

REVISTA DOS CRIADORES

56 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Abril de 1987 - Ano LVI - N.º 687 - Cr\$ 95,00

Órgão oficial da ABC

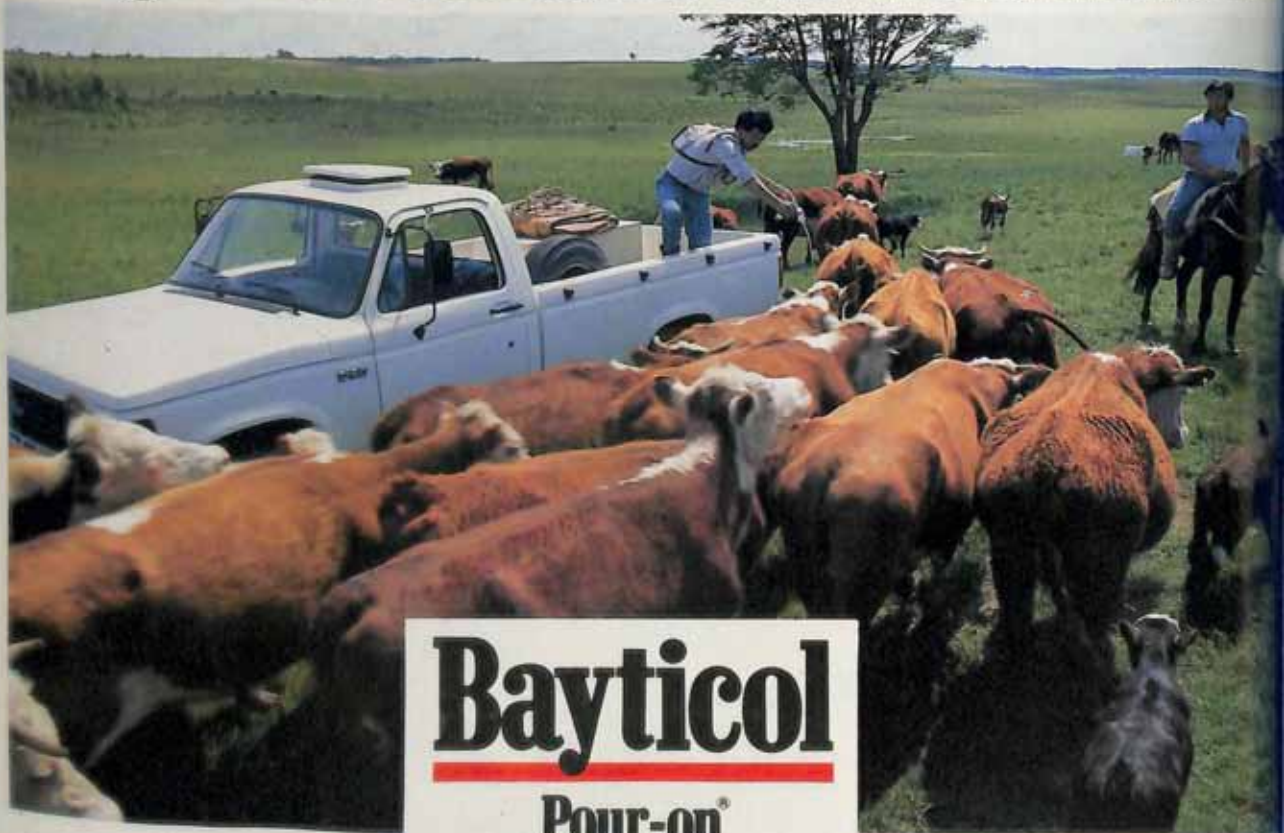


JAGUAR DE SANS SOUCI

HARAS STO. AGOSTINHO



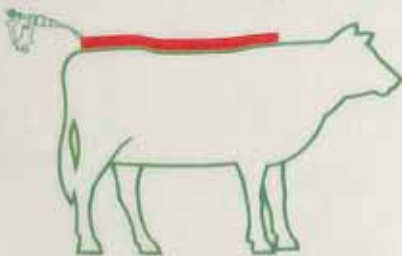
Matar carrapatos agora se resume em uma linha.



Bayticol

Pour-on®

**A linha mortal
para os carrapatos.**



Você sempre aprendeu que para matar carrapatos é preciso tirar todo o gado do pasto, levá-lo a um local específico e depois banhar ou pulverizar um a um com todo o cuidado. Agora, a Bayer está lançando Bayticol Pour-on. Um carrapaticida que, para aplicar, basta você ir até o pasto e, com apenas uma dose, traçar uma linha sobre o dorso do animal. Gradativamente, Bayticol Pour-on espalha-se por todo o corpo do gado matando todos os carrapatos em todas as

suas fases. E continua matando por muito tempo, já que seu efeito residual é maior que o de qualquer carrapaticida. Quanto à segurança, fique tranquilo. Bayticol Pour-on não oferece riscos para o homem, nem requer período de carência para o consumo da carne ou do leite.



Se é Bayer, é bom.

Bayer



NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO II — N.º 23 — Coord.: Engs. Agrônomos: Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wedekin — ABRIL — 1987

MOMENTO AGROPECUÁRIO

— A comercialização da safra de verão de 1986/87

Diante de uma infra-estrutura deficitária em termos de rede de armazenagem, malha viária e disponibilidade de caminhões para transporte, para fazer frente a uma safra de tal porte, novamente repetir-se-ão dificuldades no escoamento regular das mercadorias.

MERCADO DE PRODUTO

Nota explicativa

- **BOI GORDO** — Redução no consumo no auge da oferta
- **LEITE** — Abastecimento ainda problemático neste ano.
- **SUÍNOS** — Importação continua sendo o principal fator baixista
- **AVES** — Avicultura enfrenta descompasso entre oferta e consumo
- **ALGODÃO** — Menor safra favorece comercialização
- **AMENDOIM** — Gravosidade nas exportações do complexo
- **ARROZ** — Preços mínimos ganham mais 35%
- **CAFÉ** — Desacerto na reunião da OIC
- **FEIJÃO** — Aperto na oferta a curto prazo
- **LARANJA** — Reavaliação na safra dos Estados Unidos
- **MANDIOCA** — Desajuste entre custo de produção e preço de varejo
- **MILHO** — Superávit manterá compras retraídas pelos consumidores
- **SOJA** — Preço mínimo motiva entrega ao governo

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

DEFENSIVOS:

— Plano Cruzado favorece bom desempenho

MERCADO DE FATORES

A comercialização da safra de verão de 1986/87

A colheita da grande safra de verão do país na temporada 1986/87 segue a todo vapor nas principais zonas produtoras de cereais e leguminosas do Centro-Sul e dos Estados de Rondônia e Bahia. Tomando por base os levantamentos efetuados

no decorrer de janeiro, a Companhia de Financiamento da Produção projeta uma produção próxima de 65,3 milhões de toneladas, incluindo-se estimativas para a safra do Norte e Nordeste e da safra de inverno no Centro-Sul (Tabela 1).

Trata-se, na verdade, de uma safra recorde, superior em cerca de 20% à anterior, que sofreu substancial quebra advinda de um longo período de estiagem. Em comparação à safra 1984/85, o crescimento mostra-se mais modesto, embora expres-

Tabela 1. Produção brasileira de cereais e oleaginosas

(Em 1.000 t)

FEVEREIRO/87

PRODUTOS	84/85 (A)	85/86 (B)	% B/A	86/87 (C)	% C/A	% C/B
CEREAIS						
Arroz	8.760,0	9.813,0	12	10.648,4(1)	22	—
Aveia	154,3	139,3	-10	139,3(1)	-10	—
Ceneteio	3,8	8,9	134	8,9(1)	134	—
Cevada	116,7	131,0	12	131,0	12	—
Felão Total	2.533,8	2.244,6	-11	2.464,7	-3	10
1.ª safra	1.256,6	714,1	-43	1.034,1(2)	-18	45
2.ª safra	1.277,2	1.530,5	20	1.430,6	12	-7
Milho	21.173,9	20.266,5	-4	27.660,4	31	36
Sorgo	305,8	375,2	23	457,8	50	22
Trigo	4.324,3	5.632,8	31	5.632,8	30	—
SUBTOTAL	37.372,4	38.611,3	3	47.143,3	26	22
OLEAGINOSAS						
Amendoim Total	328,8	212,6	-35	246,4	-25	16
1.ª safra	254,4	151,9	-40	185,7(1)	-27	22
2.ª safra	74,4	60,7	-18	60,7	-18	—
Mamona	393,0	272,0	-31	201,4	-49	-26
Soja	18.211,0	13.500,0	-26	16.217,2	-11	20
Carão de						
Algodão	1.832,7	1.624,8	-12	1.490,6	-19	-8
SUBTOTAL	20.766,0	15.609,4	-25	18.155,6	-13	16
TOTAL	58.138,4	54.220,3	-6	65.298,9	12	20

(1) Mantida a produção obtida na safra 85/86.

(2) Estimativa preliminar para a 2.ª safra mais a 3.ª safra (de inverno).

Fonte: CFP.

sivo, na faixa de 12%. A melhor performance da produção na atual safra advém muito mais das condições climáticas, que de uma maneira geral foram favoráveis. Como mostrou o **MOMENTO AGROPECUÁRIO**, na Revista dos Criadores de janeiro, a expansão na área plantada não foi significativa.

Diante de uma infra-estrutura deficitária em termos de rede de armazenagem, malha viária e disponibilidade de caminhões para transporte, para fazer frente a uma safra de tal porte, novamente repetir-se-ão dificuldades no escoamento regular das mercadorias. Os maiores estrangulamentos localizam-se justamente nos pontos próximos da produção, principalmente nas regiões de fronteiras de Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, onde as carências são maiores.

O governo tem anunciado que colocará à disposição dos agricultores Cz\$ 45 bilhões, sendo Cz\$ 30 bilhões para as operações de empréstimos — EGF's e Cz\$ 15 bilhões para aquisições — AGF's. Resta, porém, aguardar se as agências bancárias terão estes recursos em tempo hábil, e

também, se poderão liberá-las sem maiores entraves burocráticos.

Duas inovações foram introduzidas na sistemática de operação de EGF, de modo a reduzir as necessidades de movimentação e armazenagem de grãos. A primeira, é no sentido de permitir os produtores rurais operarem com EGF, mantendo a produção na própria fazenda. A segunda, concedendo recursos de EGF para o agricultor do Paraná e Santa Catarina retardar a colheita de milho, mantendo o produto na lavoura, de sorte a dar tempo para que a produção de soja ganhe antes a direção do exterior.

A Tabela 2 apresenta os preços mínimos reajustados a partir dos custos de produção de cada cultura. Com o movimento de pressão desencadeado pelos produtores, deixou-se de lado a opção de empregar a média de variação do Índice de Preços Pagos pelos Produtores (IPP), que ficou em 26,12% entre junho e dezembro, como fator de correção dos preços mínimos. Desde 1.º de março, todos os produtos agrícolas ti-

Tabela 2.		Preços mínimos 1986/87		
PRODUTOS	UNIDADE	PREÇO ATUAL (Cz\$)	PREÇO EM 1.º DE MARÇO (Cz\$)	%
PRIORITÁRIOS				
Arroz irrigado	50 kg	130,00	175,50	35
Arroz sequeiro	60 kg	133,80	180,60	35
Felão	60 kg	318	429	35
Mandioca	1 t	348,56	470,00	35
Milho	60 kg	79,20/84,60(1)	110,40/115,20(1)	39/36
Sorgo	60 kg	67,20/72,00(2)	93,60/ 97,80(2)	39/36
EXPORTAÇÃO				
Amendoim	25 kg	68,00	100,00	47
Algodão	15 kg	66,90	100,00	49,5
Girassol	40 kg	76,40	96,40	26
Mamona	60 kg	152,40	192,00	26
Soja	60 kg	135,40	170,40	26
Trigo Mourisco	1 kg	1,19	1,50	26
REGIONAIS				
Castanha-de-caju	1 kg	5,86	7,58	26
Cera-de-carnaúba	1 kg	10,67	13,46	26
Casulo de seda	1 kg	22,20	28,00	26
Jute/Malva	1 kg	5,30	6,69	26
Rami	1 kg	5,59	7,05	26
Sisal	1 kg	2,80	3,53	26

(1) 84,60 para os estados do Sul e SP e 79,20 para os demais estados.

(2) 85% do preço do milho.

veram seus preços mínimos reajustados em 38% na média, ou seja, 12 pontos percentuais acima da variação captada pelo IPP.

Em escala ascendente de reajuste, inicialmente aparecem as culturas de arroz, feijão e mandioca, corrigidas em 35%. A seguir, vem a soja com 36% e o milho e o sorgo, reajustados em 36% e 39%, na região Sul e São Paulo. O amendoim teve seu preço mínimo elevado em 47%, enquanto que o algodão, em face de elevados custos com mão-de-obra, foi reajustado em 49%.

Os produtos considerados básicos, com preços mínimos plurianuais, continuarão recebendo reajuste com base no IPP durante os meses de abril a junho. Nesta categoria enquadram-se arroz, feijão, mandioca, milho e sorgo. Os demais produtos agrícolas não terão seus preços mínimos elevados durante esta safra.

No tocante às taxas de juros, o Conselho Monetário Nacional estabeleceu que os empréstimos terão taxas de 3% para a região Norte-Nordeste, e 6% para as demais regiões do país, acrescidos de correção

conforme a variação da OTN ou IPR. Para os financiamentos de custeio e comercialização as taxas de juros serão de 3% para o pequeno e miniprodutor, 6% para os agricultores médios e 8% para os grandes produtores da região Centro-Sul. A correção para esse empréstimo será feita pelo menor índice de variação entre o LBC e o Índice de Preços Recebidos pelos Produtores (IPP). O Banco Central divulgará mensalmente este índice, devendo, antes, estabelecer a sistemática de cálculo.

MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (março 87) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em março 86 foi de Cz\$ 213,13; o **preço real**, a valores de mar. 87, será de Cz\$ 369,20, ou seja Cz\$ 213,13 x 1,7323, pois a inflação estimada para o período de mar. 86-mar. 87 é de 73,23%.

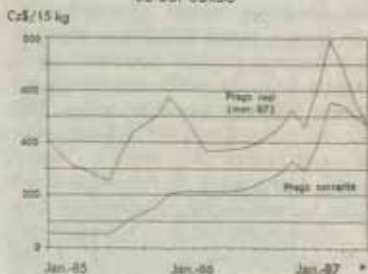
BOI GORDO

Redução no consumo no auge da oferta

O levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica uma queda no volume de abates de bovinos no ano passado de 17,7% em relação a

1985. Foram abatidos 8.732 milhões de cabeças contra 10.606 milhões no ano anterior. A redução no abate de bovinos foi compensado, em parte, por um aumento no peso médio dos animais. Desta forma, a produção nacional de carne bovina equivalente em carcaça, em 1986 ficou em 1.870 milhões de t significando uma queda de 15,8% em relação a de 1985.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE BOI GORDO



Depois da crise de oferta nos meses de agosto a outubro do ano passado, os abates começaram a recuperar-se a partir de dezembro (início da safra) proporcionando o aumento natural da oferta. Num movimento inverso ao registrado logo após o Plano Cruzado, o consumo pressionado pela generalização do ágio e pela escalada recente da inflação deteriorando a capacidade de compra do consumidor, começou a cair, criando atualmente um quadro de excedente de oferta. Em consequência os preços recebidos pelos pecuaristas mostram-se em queda, com a cotação do boi gordo, no estado de

Saúde tem nome

AV. BRIG. FARIA LIMA, 1857 - 6º and. CJ 505 - FONE: 814-4622 - SÃO PAULO

**CRED
MED**

ASSESSORIA DE VIDA E SAÚDE

São Paulo, variando numa faixa de Cz\$ 450-500 a arroba, dependendo da região.

A redução do consumo no auge da oferta do boi gordo sugere a formação dos estoques reguladores pelo governo. Apesar da aquisição de carne para estocagem não ter sido confirmada pela SEAP, o governo acena para uma compra interna de 150 mil t, a partir de março. De acordo com a COBAL, o país possui 100 mil t de carne bovina remanescente das importações efetuadas no ano passado (240 mil t) e que somadas a possibilidade das aquisições internas totalizaria 250 mil t. Este volume daria sustentação de mercado e poderia aquecer ligeiramente as cotações.

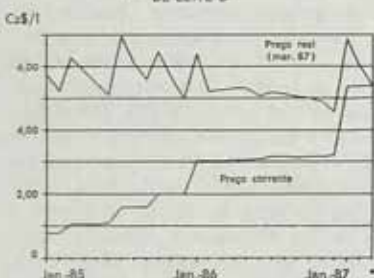
Depois das pressões dos frigoríficos, o governo liberou as exportações da carne bovina. A exportação referente à carne adquirida no mercado interno deverá obedecer ao limite de 40% da média exportada em 1984 e 1985, o que equivale a 180-200 mil t divididas em dez parcelas. As exportações em regime "draw-back", que apesar de contingenciada vinha garantindo a presença do Brasil no mercado externo também não terão mais limite de volume. Ainda que os preços externos apresentem-se aquém dos internos, tornando o produto brasileiro pouco competitivo no momento, o setor espera que a acelerada das desvalorizações do cruzado dêem impulso às exportações.

LEITE

Abastecimento ainda problemático neste ano.

A partir de 1.º de abril, o leite "in natura" sofrerá um reajuste de 62,8%, a nível de produtor, passando de Cz\$ 3,50 por litro para Cz\$ 5,70. O reajuste do preço do leite ao consumidor deverá ser anunciado pela Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP) ainda em

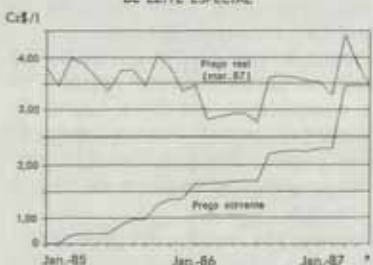
SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE B



meados de março, envolvendo no mesmo pacote aumentos para os derivados do produto, como queijos e iogurtes.

O aumento autorizado aos produtores sustenta-se na necessidade de estimular a produção leiteira no país, pois somente no primeiro bimestre deste ano, na região Centro-Sul, a produção de leite teve uma queda prevista de 20% em relação a igual período do ano passado.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE ESPECIAL



Apesar do consumo neste início de ano mostrar sinais de desaquecimento, ainda assim deverá ser superior ao do ano passado, quando o país para regularizar o abastecimento nas grandes cidades teve de importar cerca de 200 mil t de leite em pó. Como o mês de março já se caracteriza início do período de entressafra (março-outubro), com a redução da produção, as usinas de leite estão reivindicando ao governo a liberação de mais leite em pó importado de seus estoques, já que estão terminando de reconstituir o volume que receberam até o final de dezembro passado.

O setor através do Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados do Estado de São Paulo, alerta que se mantido o nível atual de consumo, haverá problemas de abastecimento caso o governo não libere novos volumes de leite em pó importado e não formar um estoque estratégico adicional através de novas importações.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE INDUSTRIAL



SUÍNOS

Importação continua sendo o principal fator baixista

Além da produção crescente de suínos, do desaquecimento sazonal do consumo e da concorrência da carne bovina, que se apresenta em plena safra, o elevado estoque de carcaças suínas importadas em mãos das indústrias é um fator baixista adicional que acentua a queda dos preços dos suínos. A cotação dos suínos vem despencando desde dezembro, período no qual foi internalizado os primeiros lotes de importação, em função da retirada parcial das grandes indústrias do mercado.

No estado de São Paulo, a arroba do suíno, a nível de produtor, era negociado em meados de março na faixa de Cz\$ 230-240, nível praticado em julho do ano passado. A se manter as atuais expectativas de mercado, quais sejam, oferta de carnes crescente, consumo em queda, e consequentemente a manutenção do quadro de instabilidade dos preços

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

recebidos pelos suinocultores certamente, motivarão o produtor a manutenção de matrizes para reduzir seus riscos, com implicações na produção de carne suína em 1988.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SUÍNOS



O Paraná, é o estado onde o escoamento da produção tem sido mais problemático, em virtude dos compradores dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que tradicionalmente exportam animais prontos para abate, ausentam-se do mercado paranaense. Em consequência, os preços sofreram bruscas quedas, situando-se num nível de Cz\$ 200-220 a arroba. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ainda que com relativa dificuldade a produção ofertada encontra compradores, e os preços praticados são de Cz\$ 230,00 e Cz\$ 225,00 a arroba, respectivamente.

AVES

Avicultura enfrenta descompasso entre oferta e consumo

A produção de pintos de corte, em janeiro, totalizou 115,7 milhões de unidades, 14,7% superior a igual período do ano passado, mantendo o ritmo registrado no segundo semestre de 1986. Para fevereiro, a produção será igualmente elevada, somente prejudicada pelas altas temperaturas de verão provocando perdas de produtividade.

A partir do alojamento de pintos, a produção de carne de frango no

primeiro trimestre do ano é de 446 mil t — um recorde no país — mas ainda abaixo da capacidade de produção prevista para o segundo trimestre que supera 480 mil t, significando um acréscimo de 28,5% em relação a igual período do ano passado.

Se a capacidade de produção do setor é crescente, o consumo não acena na mesma direção. A volta da inflação, deteriorando o poder aquisitivo da população e a normalização da oferta da carne bovina, a preferência do consumidor, são variáveis que tenderão manter os preços do frango em baixa.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE FRANGOS



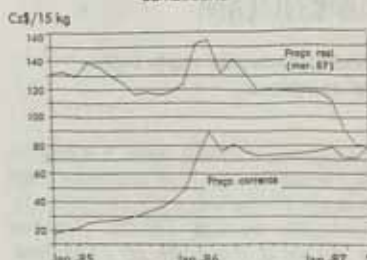
De acordo com a Associação Paulista de Avicultura (APA) a cotação do frango vivo é de Cz\$ 12,39 o quilo, enquanto no mercado paralelo os preços praticados cederam para cerca de Cz\$ 10,50 o quilo. O reajuste dos preços mínimos dos principais insumos (milho e soja) em março deverá refletir-se nos custos de produção da avicultura, de maneira que o setor já procura junto ao governo a liberação dos preços de ovos e carne de frango.

ALGODÃO

Menor safra favorece comercialização

A comercialização da produção da colheita da região Centro-Sul não promete ser tão desfavorável, a tomar por base o quadro que se pin-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE ALGODÃO



tava há alguns meses. O excesso de chuvas, a falta de luminosidade e calor e a proliferação do bicudo nos algodões do estado de São Paulo e Paraná, que são os principais estados produtores do país, acarretaram maiores quebras na colheita. Além dessas adversidades, ocorre ainda o fato da cultura ter sido desestimulada, em termos de preços mínimos, valores básicos de custeio e de crédito rural. Por tudo isso, a produção do algodão em pluma está estimado pela CFP em 588 mil t, contra as 646 mil t colhidas na safra passada.

Por sua vez, o reajuste concedido nos preços mínimos pelo governo, apesar de não cobrir o custo de produção, trouxe certo alívio, porque aumenta o valor usado como parâmetro nos negócios. A perspectiva é de uma menor oferta para atender uma demanda crescente devido, de um lado, ao aumento da capacidade instalada das fábricas têxteis, após o "boom" de consumo de 1986 e, de outro, a ausência do Nordeste como ofertante (a região será importadora líquida), diante da frustração da sua produção. Nesse sentido, a participação das compras governamentais deverá ser pequena. O único fator que causa alguma apreensão diz respeito a uma decisão conjunta dos maquinistas e beneficiadores, na direção de tomarem a postura de adquirirem a produção da mão para boca. Tal situação poderá acontecer caso venha faltar recursos para estocagem.

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

— uma agenda especializada para o produtor rural.

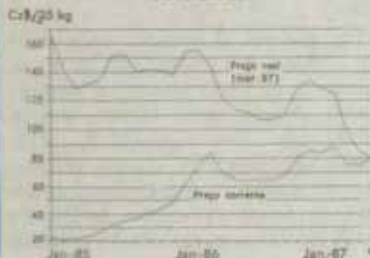
Além de farta matéria técnica e sobre direito trabalhista e crédito rural, tem 85 páginas em branco para diariamente, dia após dia, serem feitas anotações pessoais sobre o que se gastou e o que se recebeu na fazenda. Em outras páginas em branco pode ser feito o resumo mensal desses gastos e recebimentos, o balanço anual e o inventário da fazenda. A AGENDA faz parte da assinatura da Revista, mas pode ser adquirida em separado. Para maiores detalhes procurem nosso representante local.

AMENDOIM

Gravosidade nas exportações do complexo

O preço mínimo para a oleaginosas, tomando por base o produto em saca de 25 quilos, com casca, na lavoura, foi de Cz\$ 100,00. Trata-se de um valor que pode ser considerado satisfatório, não obstante poder sofrer alguma defasagem, diante da elevada ascensão das despesas com mão-de-obra. A tal nível de preços, o amendoim nacional não dispõe de qualquer possibilidade de manter-se competitivo no mercado internacional. A exportação de óleo bruto não se viabiliza com preços aos produtores acima de Cz\$ 53,00 a saca. No caso do amendoim selecionado e catado a mão (HPS), as vendas externas não permitem preços superiores a Cz\$ 79,50/saca, sendo que, no grão comum, o valor é ainda mais baixo, Cz\$ 47,00 a saca.

SÃO PAULO. PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE AMENDOIM.



Dentro deste contexto, a curto prazo prevê-se um avanço de estatização na comercialização do amendoim. Apesar do mercado interno oferecer melhores perspectivas de preços, a capacidade de absorção é limitada em, no máximo, 50 mil toneladas, ou seja, 20% do volume da safra. Para se evitar uma grande pressão de venda ao governo, algumas medidas terão de ser tomadas rapidamente, tais como a concessão de empréstimos aos produtores e cooperativas e autorização de estocagem da produção no próprio imó-

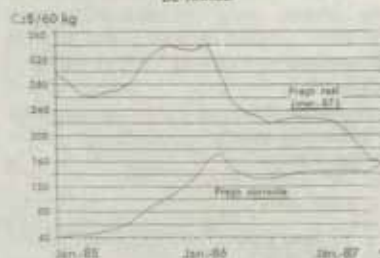
vel produtor. A médio prazo, persistindo o ritmo atual das desvalorizações cambiais, as vendas de óleo poderão ficar viáveis, o que enxugaria o mercado interno. A exportação de óleo absorve 53% da oferta do grão.

ARROZ

Preços mínimos ganham mais 35%

As expectativas são de uma oferta folgada do cereal para este ano. Os estoques remanescentes ficaram na ordem de 1,8 a 2,0 milhões de toneladas, pois as importações foram realizadas em excesso no exercício passado. Tal situação tem trazido preocupação aos orizicultores, que estão pressionando o governo a exportar, pelo menos, 1,0 milhão de toneladas da mercadoria armazenada. Para um consumo projetado em 10,2 milhões de toneladas, contrapõe-se uma produção de arroz que poderá chegar a 12,3 milhões de toneladas, considerando além da produção da região Centro-Sul e Rondônia, a colheita mais tardia, entre junho e julho, do maior produtor do Nordeste, que é o estado do Maranhão.

SÃO PAULO. PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE ARROZ.



O governo reajustou os preços mínimos da saca de 50 quilos para Cz\$ 175,50 e Cz\$ 180,60, respectivamente, nos cultivos conduzidos sob irrigação e sequeiro. Esses preços representam um reajuste de 35%, sendo que ainda serão corrigidos pela variação do IPP nos meses de

abril a junho/87. Com exceção da safra 1984/85, os atuais preços mínimos são os maiores, em termos reais, das últimas safras, embora não se distanciem significativamente da média histórica. Dentro deste contexto de ampla disponibilidade, prevê-se um aumento no processo de estatização da comercialização de arroz, principalmente nos estados centrais produtores de sequeiro, dado que o único canal de escoamento da safra deva continuar sendo o governo.

CAFÉ

Desacerto na reunião da OIC

Os preços do produto permanecem completamente desaquecidos no mercado mundial, diante do fato das reuniões da Organização Internacional do Café, onde participam 75 países (50 consumidores e 25 produtores) não conseguirem chegar a um denominador comum. As rodadas de negociações deverão prosseguir até o término do atual ano cafeeiro, que se dará em setembro, mês com poucas chances de êxito. As grandes nações compradoras discordam do atual regime de cotas, propondo mudanças em função do nível das exportações do último ano, o que aumentaria a participação dos países centro-americanos e africanos. Para o Brasil, que teve sua última colheita drasticamente afetada pela estiagem, tal fato significaria uma redução da quantidade exportada o que traduz

SÃO PAULO. PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE CAFÉ BENEFICIADO.



Publicações da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Revista dos Criadores — Agenda dos Criadores e Agricultores — Anuário dos Criadores

LIVROS: O Gado Nelore, Mangalarga, o cavalo de sela brasileiro. Equinos, raças, manejo e equitação. Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos. Exploração Leiteira. Crescimento e Reprodução do Gado Nelore. Guia Agropecuário. Criação de Bóvidos no Brasil. Caderno de Contabilidade. Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local.

uma proposta desinteressante do ponto de vista econômico e financeiro. O reflexo dessa situação incide diretamente sobre o mercado interno, onde os negócios são escassos e seguem um ritmo moroso, uma vez que os embarques efetivos são poucos e pequenos. Para os cafeicultores, a situação é particularmente dramática, pois o abrupto aumento das taxas de juros estão onerando sobremaneira os financiamentos, fazendo com que os mesmos não disponham de recursos para liquidá-los. O maior comerciante vem sendo o IBC, que está pagando o preço de Cz\$ 2.190,00 a saca, nível acima do mercado. Ainda assim, por não dispor de recursos suficientes para atender o montante necessário de cafés oferecidos para venda, a autarquia não consegue atender os produtores, criando um clima de intranquilidade e desânimo na classe.

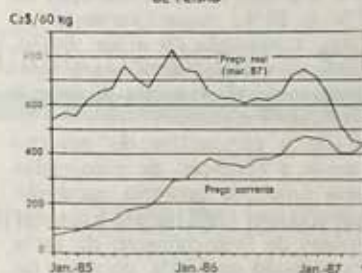
FEIJÃO

Aperto na oferta a curto prazo

As projeções de oferta e consumo de feijão indicam que para meados deste primeiro semestre poderão ocorrer problemas de abastecimento em grandes centros urbanos. A primeira colheita, concentrada entre dezembro e janeiro, foi avaliada pela CFP em 1.034 mil t, das quais 627 mil são de feijão de cores e 407 mil t de feijão preto. A situação é mais problemática nas variedades de cores (cariquinha), que tem a maior preferência pelo consumidor. A disponibilidade existente para até a entrada da safra das secas é de 774 mil t, considerando o estoque existente em 01.11.86. Como o consumo mensal médio está estimado em 176 mil t, prevê-se déficit na oferta a partir de abril.

O maior problema é que a safra da região do Irecê, abrangendo mais de 17 municípios responsáveis por uma colheita de 120 mil t de feijão, sofreu perda total devido a seca.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE FEIJÃO



Trata-se de uma quebra na produção do maior bolsão produtor nordestino, de modo que a região precisará de mercadoria importada do Centro-Sul. O preço mínimo para o feijão desde 1.º de março é de Cz\$ 429,00 por saca de 60 quilos, e será corrigido pela variação do IPP até junho de 1987. Com base nesse novo preço mínimo, o mercado varejista terá de trabalhar na base de Cz\$ 13,55 o quilo em São Paulo, cerca de 50% do valor tabelado, o que aponta a urgente necessidade de revisão da tabela de preços.

LARANJA

Reavaliação na safra dos Estados Unidos

Projeções indicam que do total da produção paulista de citrus falta apenas 15% a ser colhida, ou seja, perto de 30 milhões de caixas, que precisarão ser esmagadas até o final do ano-safra (junho). Trata-se de frutos pequenos, sem um bom aspecto, uma vez que a estiagem verificada durante o período da florada prejudicou o seu desenvolvimento vegetativo regular. Parte expressiva dessa laranja tem sido desviada para o mercado interno, com preços variando de Cz\$ 20 a Cz\$ 30 a caixa, em função de sua qualidade. As indústrias já começam a manter negociações para o ano safra 1987/88, oferecendo Cz\$ 39,00 por caixa, sendo Cz\$ 12,00 à vista e o restante em três parcelas de Cz\$ 9,00, a serem

pagas em outubro de 1987, janeiro e abril de 1988.

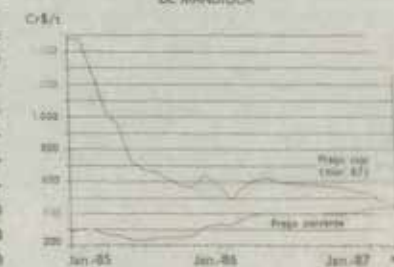
No mercado internacional, as cotações do suco mantêm-se firmes, com leve tendência de alta. Neste sentido, muito contribuiu o fato do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) ter reduzido a estimativa da safra 1986/87 de laranja do país, para 124 milhões de caixas, ou seja, 3,8% a menos em relação à previsão anterior de 129 milhões de caixas. Isso reduzirá a produção de suco norte-americana, em que pese a estimativa de aumento no rendimento industrial para 1,47 galão por caixa, em comparação ao 1,46 galão previsto anteriormente. Por outro lado, a possibilidade do Brasil conseguir novos mercados para exportação, abre a perspectiva de que a disponibilidade mundial de suco não seja suficiente para gerar sobras expressivas.

MANDIOCA

Desajuste entre custo de produção e preço de varejo

Prevalece um ambiente de bastante desânimo entre os mandioqueiros, em face do pouco interesse que o governo vem dando ao produto. Partindo-se do preço mínimo vigente, de Cz\$ 470,00 por tonelada, a comercialização da raiz redundará em sérios prejuízos, uma vez que o custo de produção oscila entre Cz\$ 550 a Cz\$ 600 por tonelada. O resultado virá com uma abrupta queda na área ocupada pela lavoura na próxima safra. Essa tendência, aliás, já

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE MANDIOCA



A Criação de Búfalos no Brasil

pelo Dr. Walter Carvalho Miranda

Obra fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas imensas possibilidades. 176 páginas encadernadas e fartamente ilustradas. Procure nosso agente local.

vem de longo prazo. Enquanto, em 1970, a produção de mandioca era de 29,4 milhões de t, equivalente a um consumo per capita de 312 kg/hab/ano, em 1986 estes números são de 25,6 milhões de t e 188 kg/hab/ano.

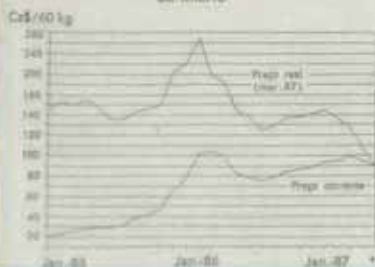
Vale atentar, presentemente, que em julho/86 não houve reajuste nos preços mínimos da raiz, que ficou congelado em Cz\$ 348,56 a tonelada. Por sua vez, o valor tabelado da farinha de mandioca, Cz\$ 3,40 o quilo, não permite que sejam repassados os custos de produção e da comercialização. A inviabilização das margens do produtor, dos donos de moinhos, atacadistas e varejistas não prejudica o canal de comercialização. A única alternativa de venda que sobra é o governo, mediante a entrega da produção através de AGF-Aquisição do Governo Federal. Aos custos atuais de produção, o preço da farinha de mandioca no varejo deveria estar ao redor de Cz\$ 9,30 o quilo, bem acima do preço de tabela atual que é de Cz\$ 6,40/kg.

MILHO

Superávit manterá compras retraídas pelos consumidores

Diante dos reajustes de preços mínimos agrícolas com base nos custos de produção de cada cultura e não pela média do Índice de Preços Pagos pelo Produtor (IPP), o novo preço mínimo de milho, a partir de 1.º de março, passou a Cz\$ 115,20/60 kg na região Sul e São Paulo e Cz\$ 110,40/60 kg nas demais regiões do

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE MILHO



país, significando uma elevação de 39% e 36%, respectivamente. O milho, a exemplo do arroz, feijão, mandioca e sorgo, continuará recebendo reajustes mensais durante a safra (abril a junho).

Dado a perspectiva do governo assumir a condição de comprador quase único da generosa produção de milho em 1987, foram adotadas medidas de financiamento da safra — concessão de 100% do valor do preço mínimo para as operações de Empréstimo do Governo Federal (EGF) — para estimular produtores, cooperativas e indústrias a operarem na comercialização da safra. Os produtores e cooperativas poderão financiar até 80% da sua produção e os criadores e indústrias até 60%.

Ainda que o governo prometa uma política favorável de estocagem, a previsão de um expressivo superávit de milho neste ano, faz com que os grandes consumidores prefiram adotar um comportamento de compras bastante retraído "da mão para a boca", procurando reduzir as despesas com manutenção de estoques, desviando recursos para o mercado financeiro. Para provocar um estoque maior a nível de indústria seria necessário que o governo definisse previamente que as "desovas" futuras das aquisições governamentais seriam feitas a preços que crescessem as despesas com o transporte do produto no tempo.

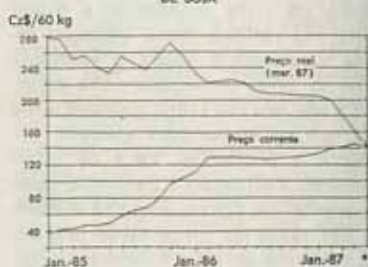
O mercado é calmo, com pouca movimentação de negócios. No estado de São Paulo, o milho é comercializado a Cz\$ 105,00/60 kg, posto capital, o que corresponde aproximadamente Cz\$ 90,00 a nível de produtor. O excesso de umidade do produto também tem dificultado a comercialização.

SOJA

Preço mínimo motiva entrega ao governo

As cotações internacionais de soja

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SOJA



grão continuam pressionadas. No momento, os fatores baixistas são a entrada da safra do Hemisfério Sul (Brasil e Argentina) que promete ser volumosa e a possibilidade de uma redução do preço mínimo de soja pago ao produtor norte-americano. O atual preço mínimo de soja nos Estados Unidos é de US\$ 4,77 o bushel, enquanto na Bolsa de Chicago o grão para entrega em maio é negociado a nível de US\$ 4,86 o bushel (US\$ 10,68/60 kg).

A nível interno, a comercialização da nova safra continua baseando-se nas expectativas de desvalorização cambial e no travamento (bloqueio) do câmbio. O mercado para entrega imediata caracterizou-se como estável, com a saca sendo cotada na faixa de Cz\$ 175-180, pagamento à vista, posto Ponta Grossa ou São Paulo.

O novo preço mínimo de Cz\$ 170,40/60 kg, que entrou em vigor a partir de 1.º de março, deverá provocar uma forte pressão vendedora ao governo, principalmente na região Centro-Oeste, onde as compras governamentais, caso houver recursos disponíveis, poderá ser total. Os níveis de preços praticados para 30 de maio pelo mercado, implicam, em março, em cotações bem abaixo do preço mínimo. Por outro lado, como o preço mínimo da soja não deverá sofrer novos reajustes, existe a possibilidade de que com a intensificação dos reajustes cambiais os preços se elevem para níveis superiores aos de garantia já a partir de maio e permitam a livre comercialização também naquelas regiões.

Racibos, contratos e notificações rurais. Fichas de controle zootécnico e sanitário do rebanho.

Caderno para fazer contabilidade da fazenda.

Para maiores informações procure nosso representante local.

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

DEFENSIVOS: Plano Cruzado favorece bom desempenho

No início da década de 80, o setor de defensivos, assim como outros setores da economia, enfrentou dificuldades na colocação de seus produtos. Dois fatores de peso contribuíram para delinear este quadro: o primeiro, derivado do segundo choque do petróleo em 1979, foi a brusca elevação dos preços dos defensivos dependentes daquele produto, em nível acima da capacidade de pagamento do setor agrícola, passível de medição pela relação preço recebido/preço pago pelos produtores agrícolas (ver Tabela 1). O segundo, de ordem interna, refere-se ao crescimento dos encargos financeiros, provocado pelas mudanças na política de crédito rural, que passaram a ter peso significativo nas despesas de produção, propiciando assim, desestímulo ao uso de insumos agrícolas. Em consequência, o consumo de defensivos que vinha apresentando crescimento contínuo de 1977, sofreu aguda retração no período 1980 a 1983, voltando a experimentar alguma recuperação somente a partir de 1984, face ao ataque intenso de pragas nas culturas de algodão, citrus e soja, à necessidade de reposição dos estoques de revendedores, distribuidores e cooperativas e, ao aumento das exportações de defensivos, notadamente de herbicidas (ver Tabela 2). Por outro lado, a obtenção de uma melhor remuneração por parte dos produtores na comercialização da safra 1983/84, viabilizou tal incremento da deman-

da. Em 1985, entretanto, o mercado consumidor de defensivos caiu 9,3%, de 55,3 mil toneladas para 50,2 mil toneladas, em consequência da prolongada estiagem verificada nas regiões Sul e Sudeste do país

que restringiu o surgimento de pragas e doenças.

Contudo, em 1986, o setor de defensivos voltou experimentar crescimento. Ainda que os resultados finais não estejam concretizados, a As-

Tabela 1 — Índices^{1/} de Preços Pagos por Inseticidas e Fungicidas e de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, 1966-86

Ano	Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores (2) (A)	Índices de Preços Pagos por Inseticidas e fungicidas (B)	Índice de Paridade 100 A/B
1966	730	1.049	70
1967	819	1.174	70
1968	1.309	1.669	78
1969	1.508	2.142	70
1970	1.859	2.634	71
1971	2.170	2.810	77
1972	2.880	3.058	94
1973	4.271	3.974	107
1974	5.043	6.320	80
1975	7.167	7.622	94
1976	13.811	8.989	154
1977	21.797	12.122	180
1978	22.749	17.190	132
1979	31.307	25.518	123
1980	66.414	60.863	109
1981	112.064	118.883	94
1982	186.652	221.680	84
1983	548.337	598.368	92
1984	1.809.554	1.991.281	91
1985	6.186.292	6.239.536	99
1986 ^{3/}	19.374.904	13.325.748	145

1/ Base: média 1961-62 = 100

2/ Produtos vegetais

3/ Índice relativo ao período de janeiro a novembro de 1986.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola.

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

Tabela 2 — Produção, Importação e Consumo Aparente de Defensivos Agrícolas^{1/}, em Ingredientes Ativo, Brasil, 1964-85

Ano	Produção Nacional (a)	Importação (b)	Consumo Aparente (c)	(a/c) (%)
1964	4.071	12.122	16.193	25,1
1965	6.145	16.248	22.393	27,4
1966	8.710	22.071	30.781	28,3
1967	7.309	18.146	25.455	28,7
1968	11.495	24.448	35.943	32,0
1969	13.614	27.042	40.656	33,5
1970	14.887	24.582	39.469	37,7
1971	13.898	29.875	43.773	31,8
1972	18.255	45.228	63.483	28,8
1973	22.871	61.433	84.304	27,1
1974	22.838	77.836	100.674	22,7
1975	26.561	51.899	78.460	33,9
1976	18.566	50.834	69.400	26,8
1977	26.286	52.071	78.357	33,6
1978	40.621	47.905	88.526	45,9
1979	42.262	42.132	84.394	50,1
1980	56.255	40.799	97.054	58,0
1981	43.460	23.555	67.015	64,9
1982	40.038	15.536	55.574	72,0
1983	41.197	10.804	52.001	79,2
1984	57.233	14.027	55.303	103,5
1985	56.116	13.105	50.165	89,4

1/ Excluídas as exportações de produtos nacionais obtidos por síntese.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos do Sindicato da Indústria de Defensivos Agrícolas do Estado de São Paulo (SINGAG).

sociação de Defensivos Agrícolas estima que as vendas do produto comercial, no ano passado, tenha sido da ordem de 140 mil t e de ingredientes ativos de 65 mil t, perfazendo uma expansão de 8,8% e 26,2%, respectivamente, em relação às vendas realizadas em 1985 (128,7 mil t e 51,5 mil t). E em termos de faturamento, a previsão para 1986 é de US\$ 857 milhões o que deverá representar um acréscimo de 31% dos US\$ 654 milhões auferidos no ano anterior.

A excelente performance do setor é creditada basicamente a quatro fatores: a) crédito rural com taxas de juros mais favoráveis; b) aumento da área de plantio; c) maior investimento em produtividade; e d) me-

lhoria do poder aquisitivo dos produtores agrícolas em relação ao preço dos defensivos, todos decorrentes da implantação do Plano Cruzado. Apesar disto, o tabelamento de preços, também decorrente do Plano Cruzado, foi um dos mais sérios problemas enfrentados pelo setor, visto que ocorreu à época em que o Conselho Interministerial de Preços (CIP) deveria conceder aumento, nos preços dos defensivos. Em função disto, alguns produtos acabaram por ser retirados do mercado, já que os custos de produção gravados posteriormente, com as desvalorizações cambiais e os reajustes salariais da indústria, não permitiam sua fabricação e revenda aos preços do tabelamento. É bom lembrar que o

setor depende em cerca de 40% de importações, que correspondem a princípios ativos para os quais o Brasil não possui tecnologia de fabricação. Em decorrência disto, e devido aos problemas ocorridos na importação de matérias-primas, notadamente a partir de outubro do ano passado, quando o resultado negativo da balança comercial brasileira tornou-se uma constante, a demanda por defensivos agrícolas não pode ser plenamente atendida pela indústria. Esta, enfrenta ainda outros impecilhos ao abastecimento do mercado, tais como a falta de transportes, escassez de embalagem e re-
tratação por parte dos revendedores em função da pequena margem de lucro auferida na venda dos produtos.

Sustentado pela falta generalizada de defensivos no mercado, o setor está pleiteando à Carteira de Comércio Exterior (Cacex) a liberação imediata das importações. Dado a defasagem de cerca de 40 a 45 dias entre a chegada da importação e a colocação do produto processado junto ao consumidor final, a medida já deveria ter sido tomada para que a disponibilidade do produto coincidissem com o pico de infestação, que se inicia normalmente no final de março, da safra de verão.

Entretanto, a recente suspensão dos pagamentos dos juros da dívida externa terá efeitos na atividade agropecuária, seja pela suspensão das linhas de crédito para importações e exportações ou por eventuais retaliações externas. A limitação às importações deverá afetar a produção de defensivos agrícolas, igualmente de fertilizantes, com o agravante de que entraram este ano com estoques de matérias-primas praticamente zerado.

No momento, o suprimento de inseticida é o mais prejudicado. Em maio, com as culturas de inverno, os fungicidas estarão em situação idêntica, uma vez que são utilizados no trigo, que é a cultura que apresenta grande incidência de doenças.

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

— uma agenda especializada para o produtor rural.

Além de vasta matéria técnica e sobre direito trabalhista e crédito rural, tem 85 páginas em branco para diário, dia após dia, serem feitas anotações pessoais sobre o que se gastou e o que se recebeu na fazenda. Em outras páginas em branco pode ser feito o resumo mensal dessas gastos e recebimentos, o balanço anual e o inventário da fazenda. A AGENDA faz parte da assinatura da Revista, mas pode ser adquirida em separado. Para maiores detalhes procurem nosso representante local.

**A Bovitec
tem exatamente
a seringa
que o criador
precisa.**



Bovibico
adaptável
a qualquer
seringa.

Na medida certa
para cada tipo de aplicação.
7 opções práticas, econômicas
e resistentes.
A qualidade Bovitec garante.



BOVITEC®

Produtos Agropecuários Ltda.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fone 267-6477 (PABX) - Telex (011) 33069 - BOVI-BR - São Paulo - SP



LEITE

É lamentável que os meios de comunicação, Rádio, Jornais e Televisão estejam repletos de gente mal informada a respeito de um assunto de importância do leite e sua produção, num país como o Brasil, onde crianças morrem de fome!

Artistas do gabarito de um Chico Anísio, "disk-jockeys" de emissoras de vanguarda, cronistas de renome fazem "piadas" sobre o preço do leite que vai aumentar, demonstrando com isso uma falta total de sensibilidade e conhecimento sobre o problema que é em si a produção de leite e as consequências de sua escassez para a alimentação do povo.

As associações de Donas de Casa, os Sindicatos de Trabalhadores e grande parte dos políticos também demonstram em suas declarações públicas uma ignorância total sobre a matéria.

Vaca não "dá" leite. "PRODUZ" leite na razão direta da alimentação que recebe.

Fácil deduzir que tem que receber RAÇÃO para produzir-RAÇÃO custa dinheiro.

Para que haja um mínimo de higiene sanitária são gastos remédios, vacinas e artigos de limpeza que custam dinheiro.

Quem "tira" o leite da vaca é um trabalhador, tão brasileiro quanto qualquer artista, disk-jockey, político, jornalista, sindicalista ou marido da dona de casa, só que miseravelmente remunerado

porque trabalha numa profissão que dá prejuízo.

Só continua a haver leite produzido no Brasil por duas categorias sociais.

90% dos pecuaristas que não têm outra alternativa, pelo grau de pobreza e ignorância e 10% de "PECUARISTAS" milionários que têm fazendas taradônicas que dão prejuízo permanentemente suportado por fortunas pessoais.

Infelizmente dá "status" ser fazendeiro e qualquer um de nós sabe que grande parte do produtor de leite é formada por políticos, industriais, profissionais liberais, banqueiros e até artistas bem sucedidos que se dão ao luxo de ter fazenda e de produzir leite deficitariamente.

90% dos produtores de leite no Brasil e que vivem da atividade produzem em média 30 litros por dia!

Acordam às 4 horas da manhã, para juntar o gado nos pastos. São profissionais mais hábeis que qualquer profissional da indústria, porque ordenhar é uma arte.

Vivem em palhoças miseráveis sem qualquer tipo de conforto, grande parte até sem luz.

São casados, tem mulheres, tem filhos que vivem na mesma miséria.

Não mudam de profissão por não terem oportunidades.

Não tem escolas, nem pronto-socorro, nem ambulância, nem

passarelas para ir às praias, nem gente rica por perto para poder assaltar.

São pessoas que vivem na miséria total, porque os brasileiros da cidade se conformam e não percebem que é amoral e anormal que o preço do leite se equipare ao da água mineral!

Ninguém discorda que TODAS as crianças devam beber leite. Mas o Governo é que tem a obrigação de comprar esse leite para dar aos que precisam, e não deixar que seja tão barato para os que podem pagar, sob pena de que se transforme em comida para porcos (1 kg de ração de porco custa menos que um litro de leite).

Quando você da cidade reclamar do preço do leite, deve sempre saber que uma grande parcela da população vive na miséria para que os políticos demagogos possam garantir que trabalhem pelo povo oferecendo leite barato e adulterado pelas indústrias que o manipulam para obter maiores lucros.

Não pretendo com esta cartinha modificar a maneira de pensar de uma população de mais de 100 milhões de habitantes.

Pretendo só que os políticos, as donas de casa, os sindicalistas, os homens de comunicação saibam que estão errados quando criticam o preço do leite e que estão cometendo um crime covarde - o de deixar na miséria escondida milhares de trabalhadores humi-

des e seus familiares, que não sabem nem como reagir.

Esse leite vendido nas cidades a preço vil não fará um povo feliz - muito menos aos trabalhadores que se orgulham de já estarem organizados para fazerem greves por qualquer pretexto.

Faço aqui um convite a todos que queiram passar um dia contigo, vendo o que é produzir leite. Se cada um que aceitar o convite for capaz de trabalhar como trabalha e vive o miserável homem do campo, casado com a miserável dona-de-casabre, pai de filhos órfãos, mudo o meu modo de pensar e passo para o lado dos que acham refrigerantes barato o leite caro!

É incrível que a sociedade que vive nas cidades aceite comprar leite barato subsidiado pelo suor do trabalho da sociedade mais humilde que vive no campo, sem qualquer conforto, sem qualquer esperança de que as coisas se modifiquem.

Isto é uma VERGONHA NACIONAL compactada por todos que desconhecem o problema e se propõem a resolvê-lo.

Aceitem o meu convite e bebam leite à vontade!

EDUARDO DE ABREU CRUZ
(PECUARISTA)

Identidade 1.086.118 - IFP
Beco do Bragança 18 - 5º - Rio
Tel: 253-0836
CEP 20.091

NELORE E TABAPUÃ

FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS

End: Caixa Postal 145
Andradina - SP

Fone (0187) 22-1329
CEP 16.900

SÊMEN A CARGO DA LAGÔA DA SERRA

O GRANDE RAÇADOR TABAPUÃ DA ATUALIDADE



BAILO — Reg. 2049 — Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladonna.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna
Editora: Luzia Roxo Pimentel

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Seção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:
Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bonfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.
Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caralhas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo — SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegrafico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma; Lendrina - PR, Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61, Goiânia - GO, Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130; Fortaleza - CE, Distribuidora Edsio de Publ. Ltda., Rua General Sampaio, 692; Vacaria - RS, João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360; Pouso Alegre - MG, Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219; Assunção - Paraguay, Meyers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscvem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

REVISTA
DOS
CRIADORES



JAGUAR DE SANS SOUCI

NOSSA CAPA

JAGUAR DE SANS SOUCI — Filho de Narciso Angelim e Caprichosa de Sans Souci — 4 anos de idade — O cavalo mais premiado da nova geração Campolina — Prop.: Alvaro P. Leal.

SUMÁRIO

Abril de 1987 — Ano LVI — N.º 687

22

Sociedade Rural Brasileira tem nova diretoria

24

Mosca Hematófaga, nova ameaça ao gado no Brasil

27

Suinocultura: As últimas novidades das pesquisas

30

Doenças infecto contagiosas — grupo dos clostridioses

36

RRZ — Enriquecimento proteico de substratos amiláceos para rações por fermentação sólida — Resumos e conclusões de pesquisas realizadas sobre a raça Chianina no Estado de São Paulo — Indução da ovulação em águas

com GnRH análogo — Informações recentes sobre a doença navicular dos equinos

105

Programa da ABCZ entregue em Brasília

112

Pardo Suíço: Itapetinga: 5/8 Pardo Suíço + 3/8 Indubrasil

117

Plantel sobre controle: Sítio Santa Maria seleção à todo vapor

122

O controle leiteiro no Canadá

124

O que vai pelo Controle Leiteiro — dezembro 1986

SEÇÕES

1 .. Negócios Rurais

12 Cartas

16 .. Ponto de Vista

19 Livros

20 Pela ABC

32 Mecanização

102 Leilões

105 ICM

106 Serviço

108 Empresas

110 ABC-Rio

113 Registro

120 Crônica

121 Gente

125 Serviço de Controle Leiteiro



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

60 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-presidentes

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Oscarino de Mesquita Sampaio

Secretários:

Rubens Malta Campos
Ricardo Barros de Almeida Telles

Tesoureiros:

Eckhard Alfred Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Roberto Brotero de Barros
Caio de Lima Corrêa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Laila Veiga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathsam
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Eider Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Roberto Diniz Junqueira

Clarisse Brito Soares

Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adalberto José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Leilio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Ballalai Coutim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Calil
Vicente de Paula Muller Pericelli

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º

Serviço de Controle Leiteiro

Fidelis Alves Neto, Méd. Vet.
Claudio V. Roberti Jr., Eng.º Agr.º

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pré-Cruza

Walter Bastison, Méd. Vet.

Assistência Técnica — Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

Laboratório de Análises

Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jugunzeiro, 634 — CEP 01224 — Tels. (011) 826-3033 — 800-3746 e 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Cesar de Oliveira, 175 — CEP 05317 — Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: Rua Gabriel Ferreira, 83 — Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 — CEP 13870. RIO DE JANEIRO, RJ: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão — CEP 20931 — Tels. (021) 264-7150, 264-7255 e 800-2307. Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

**A atual sede social da ABC,
a sede regional no Rio de Janeiro, outras lojas
e a nova sede social em construção**



Edifício ABC - Centro de Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José César de Oliveira, 125 ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jacarepí, próximo à Cengesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. As obras continuam em pleno andamento.



A loja à Av. José César de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.



A sede regional no Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3, São Cristóvão.



Atual sede à rua Jacarém, 638



A loja em São João da Boa Vista, SP, à rua Ferreira, 83.

A ABC A, hoje um centro regulador de preços das mercadorias agropecuárias.

A Balança Comercial Agrícola nos anos oitenta

A meta sempre foi de gerar superávits para pagamento da dívida externa. O Plano Cruzado reverteu essa tendência, ao aquecer o consumo interno. A estratégia do momento está em aumentar a participação dos produtos processados na receita de exportação.

A agricultura nacional desemboca hoje num sério impasse, em consequência do frontal conflito existente entre as políticas econômicas praticadas no primeiro quinquênio desta década, com o Plano de Estabilização Econômica, do ano passado. Como se sabe, no período de 1980 a 1985, a meta governamental era gerar superávits anuais na balança comercial, através de estímulos às exportações e estreitamento nas importações. Já em 1986, com o aquecimento verificado no mercado interno, não houve possibilidade de formar excedentes para exportação, tendo inclusive, em alguns casos, de aumentar as compras no exterior.

Evidentemente, o pequeno consumo do brasileiro nos mais diferentes gêneros agropecuários, abaixo até dos níveis indicados pela FAO, para não citar os índices das nações mais desenvolvidas, enseja a necessidade de fortalecer o mercado interno, com a expansão da oferta vis à vis ao crescimento da demanda. Acontece, porém, que o compromisso de saldar a dívida externa, bem como o de engordar as

reservas de divisas, impõem drásticas restrições para o Brasil seguir em tal direção. Assim tudo agora passa a depender dos desdobramentos que venha a ter a recém anunciada moratória técnica no pagamento dos juros.

Na realidade, a agricultura brasileira chega, no momento, num certo ponto em que não dispõe mais de forças suficientes para dar respaldo a um modelo econômico dirigido sob medidas rígidas, cujo objetivo unilateral é a geração de superávits para pagamento da dívida externa. Como se verá a seguir, o resultado positivo alcançado por esta política recentemente, dada sua magnitude e curto prazo com que foi conquistado, provocou forte choque sobre os agentes econômicos que atuam no setor, face a sangria que houveram nos recursos.

As estatísticas são bastante claras para apontar que o saldo comercial crescente da agricultura, até final de 1985, foi obtido principalmente por duas formas. A primeira, mediante a implementação de políticas visando o aumento das quantida-

des exportadas, como mecanismo de defesa, diante da trajetória cadente dos preços externos das commodities agrícolas. A segunda, por medidas compressoras, aplicadas acentuadamente sobre as importações dos insumos e instrumentos modernos de produção.

Com efeito, analisando a Tabela 1 nota-se que o esforço do governo de aumentar em 34% o volume das exportações, entre 1980 e 1985, foi sensivelmente anulado pela queda nos preços internacionais dos produtos agrícolas. Nesta situação enquadram-se o café, a soja, o

TABELA 1

**EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS E QUANTIDADES DOS PRINCIPAIS
COMPLEXOS DE PRODUTOS EXPORTADOS: 1980-1985**
1980 = 100

COMPLEXOS DE PRODUTOS

ANOS	CAFÉ(1)	SOJA(2)	LARANJA (3)	CACAU (4)	CANA DE AÇÚCAR (5)	CARNE DE BOVINOS (6)	FUMO(7)
a - Quantidades							
1980	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1981	105,78	135,29	159,35	104,49	102,88	233,37	106,43
1982	112,68	99,98	129,97	94,89	97,69	311,22	119,30
1983	118,08	125,68	137,92	107,13	94,87	393,60	128,93
1984	129,12	116,01	225,61	100,89	113,98	410,49	135,55
1985	127,70	150,74	120,86	130,36	91,35	425,84	142,45
b - Preços							
1980	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1981	59,84	104,16	122,14	81,94	80,15	71,07	117,82
1982	67,37	90,72	130,26	64,80	43,39	55,63	136,43
1983	71,55	90,04	130,13	74,29	42,40	51,35	124,91
1984	79,63	97,66	185,48	93,63	39,25	49,58	116,43
1985	74,05	74,41	191,70	85,69	30,12	47,82	107,96

Fonte: Dados gerados pela pesquisa com base nos anuários Banco do Brasil S.A., CACEX, Comércio Exterior - Exportação, 1980 e 1985.

NOTES:

- (1) O complexo de café inclui o café cru em grão e café solúvel.
- (2) O complexo de soja compreende grão, favelo e óleos em bruto e refinado.
- (3) O complexo de laranja se refere ao suco de laranja concentrado.
- (4) O complexo de cacau inclui amêndoas, manteiga, pasta e outros produtos de cacau em massa.
- (5) O complexo de cana-de-açúcar compreende melão para a ração animal e os açúcares de-merara, cristal e refinado.
- (6) O complexo de carnes refere-se a carnes primárias e industrializadas.
- (7) O complexo de fumo inclui mercadorias e fumo em folha.

TABLE 3

Mantimento Consorciado da Agricultura e Serviços do Distrito Entomológico 1977 a 1986									
DIÁCRONICA E CRO	1977-78	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1985-86	1986
1. Agrícola (C)									
1.1 - Total (US\$ milhões)									
1.2 - De Agricultura (US\$ milhões)	15.348,2	20.152,4	23.283,0	20.175,1	21.208,2	21.899,3	21.025,5	15.559,0	26.847,0
1.3 - De Serviços (US\$ milhões)	3.226,6	10.408,0	10.699,6	8.955,5	10.021,0	10.608,1	11.790,3	10.869,7	7.191,23
- Percentagem do total	56,7	51,7	45,9	46,4	47,3	45,8	47,4	46,9	47,3
2. Serviços (C)									
2.1 - Total									
2.2 - De Serviços (C)	16.029,2	26.980,8	24.070,0	21.069,3	23.889,0	16.833,6	25.209,8	16.371,8	13.647,4
2.3 - De Agricultura (US\$ milhões)	2.087,2	4.721,3	3.911,1	3.241,8	3.977,0	2.479,2	2.943,3	2.413,3	2.545,2
- Percentagem (%) do total	18,6	20,2	16,2	15,4	17,0	14,9	18,0	16,8	18,6
3. Saúde									
3.1 - Total (US\$ milhões)	-2.688,0	-4.838,2	-7.760,0	-5.794,2	-2.109,4	5.095,3	11.705,5	12.107,2	8.400,5
3.2 - De Agricultura (US\$ milhões)	-6.839,4	3.826,5	6.769,5	3.714,4	6.643,1	7.559,0	7.997,8	6.075,0	5.108,56
- Percentagem do total (-3,1)	-38,7	49,04	56,83	36,19	39,30	34,79	36,11	32,01	39,08
4. Serviços do Distrito									
4.1 - Total (US\$ milhões)	9.077	14.146	15.521	20.766	17.579	35.337	14.313	32.486	18.453
4.2 - De Serviços (US\$ milhões)	3.318	7.437	10.305	12.531	10.104	20.283	11.449	11.062	10.915
4.3 - De Agricultura (US\$ milhões)	133,1	36,77	78,14	97,51	95,9	40,54	61,21	39,60	56,76
4.4 - Total (US\$ milhões)	120,26	76,45	63,86	45,35	39,31	59,39	78,41	73,81	33,02

[illegible]

1. **Características (CT):** Agência de Marketing e Comunicação (AMC), especializada em serviços de planejamento e execução de campanhas publicitárias, com foco em estratégias digitais e tradicionais.

[illegible][illegible]

casu, a cama de açúcar e a carne de bovinos, ficando, como exceção, o suco de laranja e o fumo. Daí, então, concluir-se que, muito embora o valor total das receitas da agricultura com exportações tenha permanecido numa média anual de US\$ 10 bilhões, de acordo com a Tabela 2, as quantidades exportadas tiveram grandes incrementos.

Do mesmo modo, é também passível de conclusão, que o superávit comercial somente pode ter sido gerado, graças a um corte nos valores das importações de bens e insumos agrícolas, tendo em vista a estabilidade nas receitas da agricultura com exportações. É exatamente isto que pode ser constatado ao se examinar a Tabela 3, onde os bens e insumos correspondiam a 51,7% do total das importações agrícolas, em 1980, e passaram, em 1985, para 38,6% do total.

Logo, é por aí que se há de entender os movimentos de insatisfação levado a efeito pelos agricultores, no primeiro trimestre deste ano em diferentes pontos do país. Tratavam-se de ações sem precedentes, dando a prova cabal da presente necessidade de emprender-se uma reestruturação da produção agrícola, de maneira tal que venha proporcionar condições para o Brasil manter os mesmos saldos na balança comercial, assim como atender a demanda de alimentos no mercado interno. Parece óbvio, nos dias atuais, grande esgotamento do modelo adotado de aumentar as receitas de divisas via o sacrifício do consumo interno.

Por outro lado, constitui-se uma política isenta de sustentação, insistir na continuidade de exportar em bases comerciais desfavoráveis, onde se tem expandido exageradamente a quantidade de bens exportados, tão apenas para segurar a receita. A tudo isso, acresce-se ainda o fato de que a imposição de restrições às importações de bens de capital e de insumos para tecnificação da agricultura, tem levado o setor a dispor de um parque de máquina obsoleto e, sobretudo, a inviabilizar qualquer tentativa de ganho de produtividade.

Cumpra aqui, oportunamente, salientar que o compromisso da agricultura não se limita dentro de uma visão estática, em que se colocam duas saídas conflitantes: de um lado, em se expandir o saído comercial da maneira como tem sido feito e, de outro, em aceitar um saldo menor, porém com mais excedente interno. Afinal, não se pode esquecer do detalhe de que a agricultura não está circunscrita a

TABLE 5

ANO	TOTAL US\$ MILHÕES CIF	BENS DESTINADOS À IDENTIFICAÇÃO DA AGRICULTURA			BENS DESTINADOS A OUTROS SETORES								
		BENS DE Capital(C)	RESERVAÇÃO P/ AGRICULTURA(C)	TOTAL	CONSUMO Final (C)	CONSUMO Intermediário(C)	TOTAL						
								US\$	US\$	US\$	US\$	US\$	US\$
								milhões	(%)	milhões	(%)	milhões	(%)
1950	4.783,3	33,4	1,1	2.418,1	39,6	2.471,7	51,7	1.222,7	38,1	487,1	10,2	2.309,8	48,3
1961	3.912,1	39,9	1,0	1.738,8	44,0	1.758,7	45,0	1.534,4	39,7	598,5	15,3	2.132,8	54,6
1962	5.343,1	34,4	1,1	1.273,2	30,3	1.867,6	44,4	1.961,0	46,0	573,5	11,7	3.933,5	59,7
1963	2.479,2	31,8	0,9	878,9	35,5	910,9	37,1	1.293,1	50,9	257,2	10,0	2.390,4	96,9
1964	2.763,2	10,5	0,4	5.090	19,7	1.108,0	40,1	1.295,5	46,8	413,8	15,1	3.642,7	131,8
1965	2.413,3	17,8	0,7	914,3	37,9	932,3	38,6	1.106,5	45,9	374,5	15,5	3.418,1	141,4
1966 preliminar(C)	2.020,1	8,7	0,4	511,0	25,3	572,7	28,3	3.262,2	160,9	272,9	12,8	3.535,8	173,8

FONTE: Ceresias V. Caldeira CAA/PLAN/UEPA. Levantamento Anual das Exportações de Sementes Agrícolas por variedades (1950) com base em 54 fileiras de Passado. CSUR, Companhia Espírito-Santense – Invenção 1950 e 1961 e 1966. Balança Comercial, Junho de 1966.

[illegible][illegible]

(2) *Lactarius stipitatus*: *Lactarius stipitatus* Scartellano, *Dictionar de cîmpuri silvico-forestale* e revistă cu pag. 10.

(10) *Tempo do processo fiscal* (business, ongo e outro parafuso).

[*] Base de dados de organizações e instituições voltadas ao desenvolvimento agrícola e agroindustrial

(5) **Manufacturers**

Figure 1

	1980		1981		1982		1983		1984		1985		1986 (Jan.-Out.)	
Exportação	US\$ Médias	(%)	US\$ Médias	(%)	US\$ Médias	(%)	US\$ Médias	(%)	US\$ Médias	(%)	US\$ Médias	(%)	US\$ Médias	(%)
Exportação Agrícola Total	10.444,4	309,6	10.699,0	140,0	8.955,3	144,0	10.438,1	144,8	11.306,1	149,0	10.449,3	300,0	7.421,4	100,0
1.1 - Produtos Primários	6.973,9	66,5	6.172,7	64,8	5.967,5	67,8	6.971,4	69,4	7.899,3	69,3	6.448,0	65,3	3.379,7	37,7
1.2 - Produtos Processados (%)	3.470,5	33,4	3.766,9	35,2	2.888,9	32,2	3.466,3	33,0	3.406,9	30,1	3.649,3	34,8	2.449,7	32,3
2.1 - Produtos Animais	951,7	9,2	1.738,9	16,4	1.232,2	13,7	1.776,9	17,0	1.348,3	11,9	1.282,2	12,3	972,1	13,2
2.1.1 - Aves	221,5	2,1	569,9	5,3	368,9	4,1	422,7	4,0	350,4	3,1	249,3	2,4	148,1	2,0
2.1.2 - Peixe	547,0	5,2	440,9	4,1	730,6	8,2	646,7	6,2	455,0	4,0	422,7	4,0	267,5	3,6
2.1.3 - Produtos de Bovinos	378,1	3,6	342,3	3,2	541,5	6,0	642,3	6,2	458,0	4,0	459,6	4,4	232,3	3,1
2.1.4 - Pecuária	135,6	1,3	157,9	1,5	162,0	1,8	138,4	1,4	189,0	1,6	175,8	1,7	138,5	1,8
2.2 - Produtos Vegetais	9.424,5	99,6	9.450,1	97,3	7.748,6	86,1	8.742,6	87,1	10.351,6	98,1	9.199,8	97,4	6.549,6	88,4
2.2.1 - Aves	136,9	1,3	285,6	2,8	238,9	2,7	433,2	4,2	342,2	3,1	331,50	3,2	149,8	2,0
2.2.2 - Cereais	344,3	3,6	486,7	5,1	354,5	4,0	684,0	6,7	684,0	6,1	600,3	5,8	531,1	7,3
2.2.3 - Café	3.772,9	39,9	3.966,9	41,3	2.113,1	23,6	2.547,4	25,4	2.832,2	24,4	2.437,3	23,3	1.994,4	26,9
2.2.4 - Caju de Aracá (%)	1.315,6	13,8	1.234,1	11,6	684,3	7,6	639,6	6,2	832,1	7,1	524,3	5,1	667,0	9,1
2.2.5 - Fumo	289,1	3,0	348,3	3,7	373,0	4,2	412,0	4,0	468,0	4,1	459,3	4,4	362,0	4,8
2.2.6 - Oleos	338,7	3,5	478,6	5,1	595,0	6,7	632,8	6,2	1.432,8	12,7	770,9	7,4	780,5	10,4
2.2.7 - Outros vegetais	2.344,4	24,6	3.426,3	32,1	2.114,8	23,6	2.712,7	27,8	2.719,3	23,2	2.719,3	25,9	1.623,2	21,9
- Amendoim	124,3	1,3	64,7	0,6	62,9	0,7	39,3	0,4	34,1	0,3	80,3	0,8	3,0	0,1
- Mandioca	189,7	1,4	38,0	0,4	41,8	0,5	38,7	0,4	87,1	0,8	64,9	0,6	41,3	0,5
- Seta	2.824,5	24,8	3.197,3	29,8	2.199,6	23,9	2.363,3	23,5	2.566,5	21,9	2.344,7	24,2	1.532,4	19,9
2.2.8 - Outros vegetais														
- Algodão														
- Mandioca e Castanha	774,1	3,6	778,3	3,3	208,5	2,4	332,3	3,0	317,9	2,7	300,0	2,9	222,8	3,1
4. Dos Produtos Animais														
4.1 - Vegetais														
4.2 - Outros vegetais														
4.3 - Outros vegetais														
4.4 - Outros vegetais														
4.5 - Outros vegetais														
4.6 - Outros vegetais														
4.7 - Outros vegetais														
4.8 - Outros vegetais														
4.9 - Outros vegetais														
4.10 - Outros vegetais														
4.11 - Outros vegetais														
4.12 - Outros vegetais														
4.13 - Outros vegetais														
4.14 - Outros vegetais														
4.15 - Outros vegetais														
4.16 - Outros vegetais														
4.17 - Outros vegetais														
4.18 - Outros vegetais														
4.19 - Outros vegetais														
4.20 - Outros vegetais														
4.21 - Outros vegetais														
4.22 - Outros vegetais														
4.23 - Outros vegetais														
4.24 - Outros vegetais														
4.25 - Outros vegetais														
4.26 - Outros vegetais														
4.27 - Outros vegetais														
4.28 - Outros vegetais														
4.29 - Outros vegetais														
4.30 - Outros vegetais														
4.31 - Outros vegetais														
4.32 - Outros vegetais														
4.33 - Outros vegetais														
4.34 - Outros vegetais														
4.35 - Outros vegetais														
4.36 - Outros vegetais														
4.37 - Outros vegetais														
4.38 - Outros vegetais														
4.39 - Outros vegetais														
4.40 - Outros vegetais														
4.41 - Outros vegetais														
4.42 - Outros vegetais														
4.43 - Outros vegetais														
4.44 - Outros vegetais														
4.45 - Outros vegetais														
4.46 - Outros vegetais														
4.47 - Outros vegetais														
4.48 - Outros vegetais														
4.49 - Outros vegetais														
4.50 - Outros vegetais														
4.51 - Outros vegetais														
4.52 - Outros vegetais														
4.53 - Outros vegetais														
4.54 - Outros vegetais														
4.55 - Outros vegetais														
4.56 - Outros vegetais														
4.57 - Outros vegetais														
4.58 - Outros vegetais														
4.59 - Outros vegetais														
4.60 - Outros vegetais														
4.61 - Outros vegetais														
4.62 - Outros vegetais														
4.63 - Outros vegetais														
4.64 - Outros vegetais														
4.65 - Outros vegetais														
4.66 - Outros vegetais														
4.67 - Outros vegetais														
4.68 - Outros vegetais														
4.69 - Outros vegetais														
4.70 - Outros vegetais														
4.71 - Outros vegetais														
4.72 - Outros vegetais														
4.73 - Outros vegetais														
4.74 - Outros vegetais														
4.75 - Outros vegetais														
4.76 - Outros vegetais														
4.77 - Outros vegetais														
4.78 - Outros vegetais														
4.79 - Outros vegetais														
4.80 - Outros vegetais														
4.81 - Outros vegetais														
4.82 - Outros vegetais														
4.83 - Outros vegetais														
4.84 - Outros vegetais														
4.85 - Outros vegetais														
4.86 - Outros vegetais														
4.87 - Outros vegetais														
4.88 - Outros vegetais														
4.89 - Outros vegetais														
4.90 - Outros vegetais														
4.91 - Outros vegetais														
4.92 - Outros vegetais														
4.93 - Outros vegetais														
4.94 - Outros vegetais														
4.95 - Outros vegetais														
4.96 - Outros vegetais														
4.97 - Outros vegetais														
4.98 - Outros vegetais														
4.99 - Outros vegetais														
4.100 - Outros vegetais														

FONTE DOS DADOS: Oliveira V. *Geologia da CAMPANIANE PLANOIA*. Levantamento Aerial do Zonamento Agrícola por meclanograf. 143, com ilustr. de Raul S. A. CAPEX. Conselho Editorial 1980. 148 p. (Incl. 5 anexos) - (unfotografado 1980).

NOTES

(1) Estimativas com base em 100 empresas por categoria do NCM (Nomenclatura Brasileira de Mercadorias) e por principais produtos. As exportações agrícolas brasileiras cresceram de 13% e 14% com relação aos mesmos períodos de 1995, de acordo com os indicadores da Unicep.

[illegible]

(3) Procede a generalização empírica: Afirma-se, por exemplo, que a maioria dos seres humanos possui um sistema de valores morais, que os indivíduos de uma determinada cultura possuem uma determinada visão de mundo, que os indivíduos de uma determinada cultura possuem uma determinada visão de mundo, que os indivíduos de uma determinada cultura possuem uma determinada visão de mundo.

© 2004 Blackwell Publishing Ltd *Journal of Internal Medicine* 255: 251–259

1.11.2014 08:00:00 AM

Figure 1

Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA

REVISTA DOS CRIADORES - AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES - ANUÁRIO DOS CRIADORES

LIVROS: O Gado Nelore. Mangalarga, o cavalo de sela brasileiro. Equinos, raça, manejo, equitação. Manual de Controle de Produção Leiteira. Crescimento e Reprodução do gado Nelore. Guia Agropecuário. Criação de Búfalos no Brasil. Caderno de Contabilidade.

Para maiores esclarecimentos procura o nosso representante local.

apenas ao fornecimento de matéria-prima, cujo valor comercial é inferior. Nesse sentido, observar-se-á o grande potencial existente no segmento de produtos processados, a fim de que o mesmo aumente sua participação na estrutura das exportações da agricultura.

Como se pode verificar pela Tabela 4, os produtos processados nunca ultrapassaram de 40% do valor total da exportação agrícola, apesar de agregarem maior valor e, portanto, propiciarem mais divisas. Dentre outros, neste segmento aglutinam-se: óleos vegetais, suco de laranja, carnes industrializadas, fios, madeira compensada, manteiga de cacau, ficando excluídos tecidos, confecções de couro. O fortalecimento da produção nacional nesta área constitui uma estratégia a ser considerada, já que diminuirá a vulnerabilidade da economia, pois será o caminho mais eficaz para enfrentar os impactos subsídios derramados pelos Estados Unidos e Comunidade Econômica Européia, que provocam baixas nos preços internacionais dos produtos agrícolas "in natura".

Para terminar, fica o recado dirigido diretamente à categoria produtora, alusivo à questão de que o enfoque de uma política agrícola sobre o segmento de processamento e transformação, não significa a sua marginalização. Pelo contrário, dado que é perfeitamente compatível com a política em prol da instituição de cooperativas. Aos agricultores e pecuaristas, a solução estará, em associarem-se a cooperativas, que visem o processamento da matéria-prima, de sorte a participarem no valor adicionado ao produto.



PROJETO PRESERVAÇÃO DO SOLO

Continuam sendo distribuídos os fascículos do Projeto Preservação do Solo, editados pela Petrobrás. Os últimos são o nº 19, "Aptidão Agrícola" e o nº 20 "Defensivos Agrícolas". Tratam da exploração econômica e preservação dos recursos naturais, apresentando um sistema desenvolvido no Brasil, analisa as classes de aptidão agrícola e o sistema mais adequado ao nosso país, mostra como 20% da produção de alimentos é



perdida, como fazer o controle químico e biológico, a eficiência e segurança buscadas pela indústria e como lidar com plantas invasoras. Os novos fascículos, bem como números atrasados podem ser pedidos a Petrobrás Fertilizantes S.A. Petrofertil, Caixa Postal nº 15.071 - Cep 20031 - Rio de Janeiro - RJ.



VERMINOSE BOVINA

A Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A. está divulgando o seu Boletim Técnico nº 30 de nome "Vermínose Bovina", cujo autor é Alfeu Antônio Hausen Beck. O folheto analisa a importância econômica da verminose e seu conceito, a biologia dos nematódos e o curso natural da verminose. Enfoca ainda a prevalência da doença, o diagnóstico a nível de rebanho e o controle estratégico da verminose. Estuda também a época correta de aplicar o anti-helmíntico e qual deve ser aplicado, além de apresentar os métodos alternativos de controle e verminose. O folheto é distribuído gratuita-

mente e pode ser pedido à Empasc - Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária - Estrada Geral de Itacirubi s/nº - Caixa Postal D 20 - Cep 88.000 - Florianópolis - SC.



UMA NOVA POLÍTICA AGRÍCOLA PARA O ESTADO DA BAHIA

A Federação da Agricultura da Bahia publicou o segundo volume com as propostas dos produtores rurais para a definição de uma Política Agrícola para o Estado da Bahia. Trata-se do livro intitulado "Proposta para um Pacto Social com vistas à Dinamização da Agricultura Baiana", que visa atualizar o primeiro documento ("Propostas e Diretrizes") em função das mudanças decorrentes do Plano Cruzado e do Plano de Metas do Governo Federal, além de melhor detalhar as ações propostas com vistas a operacionalização das metas. Também trata das mudanças provocadas pela eleição de 15 de novembro de 86 que ocasionou novas inquietações e propostas para o setor agrícola.

O livro analisa a situação da agricultura na Bahia, suas

perspectivas e diretrizes setoriais, apresenta um estudo da infra-estrutura necessária para a produção agropecuária e do apoio que é preciso para o período de pós-colheita e comercialização. Enfoca a necessidade de dinamização do crédito, do fomento aos movimentos associativos e cooperativistas e apresenta os incentivos à produção agroindustrial. Analisa o papel do ensino, da pesquisa e da extensão e estuda a questão da reforma agrária e apresenta propostas à constituinte. O livro pode ser pedido gratuitamente à Trav. Manoel Bandeira 143, 4º andar - Fone: (071) 242-7400, Caixa Postal 1474, CEP 40.000 - Salvador - BH.

ABELHAS SEM FERRÃO

Acaba de ser lançada a publicação "Biologia e Manejo das Abelhas sem Ferrão", Edição Tecnápis. Totalmente ilustrada com desenhos, a obra aborda, na primeira parte, a biologia e os hábitos dessas espécies, nidificação, disposição dos favos de cria e informações sobre os membros da colônia. Na segunda parte, ensina como fazer a criação: material necessário, instalação e localização do meliponário (local onde são criadas as abelhas sem ferrão), povoamento, enxameagem, manejo, alimentação artificial, colheita do mel, melhoramento do meliponário, os inimigos dessas espécies e outros itens. Há ainda uma relação de instituições que desenvolvem trabalhos e pesquisas com as abelhas sem ferrão e um glossário de termos.

O DIA NACIONAL DE PROTESTO DO CAMPO

No dia 10 de março os produtores rurais mostraram seu descontentamento com a política agrícola, nas principais cidades brasileiras. Máquinas agrícolas foram levadas para o centro da cidade ou serviram para interditar as estradas. Muita gente bebeu leite de graça e recebeu feijão, arroz, fubá, amendoim e outros produtos. Os agricultores bloquearam as principais agências bancárias em protesto contra os juros altos e em algumas cidades o protesto continuou por mais um dia.

Reproduzimos ao lado a carta circular que a ABC remeteu a seus associados sobre o "Dia Nacional de Protesto do Campo" e para se avaliar o sucesso alcançado por essa iniciativa nada melhor do que o grande destaque dado ao movimento pela imprensa diária, de onde tiramos alguns trechos que publicamos a seguir.

Antes porém lembramos que toda riqueza provém da terra e que um País só é independente e forte quando há abundância e prosperidade na produção agropecuária. Só assim ele poderá pertencer ao primeiro mundo.

Sobre a delicada situação econômica-financeira que atravessamos, assim se manifesta o professor Décio Munhoz, da Universidade de Brasília, que falou ao Suplemento Agrícola do jornal "O Estado de São Paulo":

"No campo econômico o quadro não permite otimismo e caminhamos do mal para pior. O périplo do ministro Dilsen Funaro de volta ao mundo não nos permite otimismo. Em todo:

os países, onde os banqueiros credores ergueram suas fortalezas, o ministro Funaro foi ouvir o que não queria, ou seja, apoio só com o aval do FMI. Na realidade, a iniciativa do ministro acabou se transformando numa contribuição para queimar nossas parcas reservas". Na opinião dos economista e professor da Universidade de Brasília, Décio Munhoz, "os banqueiros internacionais nunca vão entender como este país desorganizou completamente as suas contas externas, se as autoridades econômicas explicavam que os problemas ocorridos no segundo semestre do ano passado eram decorrentes do excesso de consumo interno. Agora, o que eles aconselham como remédio é justamente a recessão, um remédio talvez mais doloroso do que a submissão às regras do Fundo Monetário Internacional (FMI), das quais queríamos fugir".

GRANDE APOIO

Sobre o "Dia Nacional de Protesto do Campo", como já nos referimos, o movimento foi grande, extraordinário e vitorioso e alcançou a maior repercussão nacional. Mais representativa que uma manifestação política partidária realizada em uma praça pública e previamente preparada, para onde uma multidão é carreada em inúmeros

ônibus e caminhões, fretados por interessados.

O DIA DO MOVIMENTO

Todo o trabalho para a realização do "Dia Nacional de Protesto do Campo" foi organizado e executado pelas entidades que hoje representam a classe, unidas pela Frente Ampla da Agropecuária Brasileira e pela UDR - União Democrática Ruralista, e do qual publicamos trechos de um comentário divulgado por um dos principais jornais de São Paulo, sobre a maratona de Caiado:

"Londrina, Ribeirão Preto, Uberlândia, Goiânia e Campo Grande. Este foi o roteiro da autêntica maratona cumprida pelo presidente da UDR - União Democrática Ruralista, Ronaldo Caiado, durante o dia de protesto dos agricultores contra a política agrícola. Logo pela manhã, Caiado esteve em Londrina, no trevo que interliga as rodovias BR 369 e PR 445, discursando para cerca de 200 pessoas, sem que estivessem presentes representantes de cooperativas e da Sociedade Rural do Paraná.

Ao ser indagado se o clima do dia não se assemelhava ao de 1964, antes da queda do governo Goulart, Caiado disse que a mobilização de hoje é num regime democrático e ninguém quer proceder à desobediência civil ou entrar em confronto com o governo, mas só exigir o atendimento de nossas reivindicações. Quem é radical neste

momento é o governo, ao colocar-se numa posição retrógrada, sem querer ouvir as reais lideranças da classe produtora rural.

Caiado não poupou críticas ao ministro da Agricultura, Iria Resende, acreditando que "se o ministério fosse fechado hoje, sem que isso fosse anunciado, ninguém tomaria conhecimento". O presidente da UDR lembrou que após o dia de protesto em Brasília (12 de fevereiro) o governo se limitou a acenar com algumas meas medidas, "muito mais com o interesse de nos dessativar. O problema é de juros e comercialização," prosseguiu, "é o que conseguimos foi alguma coisa em termos de preços mínimos". Para o líder da UDR, a classe produtora não quer continuar a ser regida "de acordo com a vontade dos filhinhos da Condição Tavares", referindo-se à necessidade dos agricultores obterem espaço para negociar em vez de aceitar "goela abaixo o que os tecnocratas ditam".

Caiado permaneceu 50 minutos em Londrina, viajando em seguida para Ribeirão Preto, onde reafirmou que "o que estamos fazendo é um jogo de pressões sem qualquer sentido de traição, seja civil ou de lesa pátria".

Em Goiânia, o presidente da UDR participou da distribuição de alimentos à população carente e concedeu entrevistas, julgando que a mobilização dos produtores foi um sucesso nacional. Ele aproveitou para salientar que o ministro Iria Resende estava "muito enganado, pois esta não é uma luta entre lideranças rurais e sim pela sobrevivência do produtor. Nenhuma atitude foi tomada pelo governo em relação aos juros, ao problema do café, das aquisições e dos Empréstimos do Governo Federal, pois as verbas não foram liberadas". E finalizou com uma advertência: "Passaremos agora para uma fase prática e de avaliação de nosso movimento. Esperamos uma compreensão e uma resposta do governo. Rápida! Senão partiremos para as medidas jurídicas e para o levante rural".



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

ASSOCIADO

DIA NACIONAL DE PROTESTO DO CAMPO

10 de Março.

Ordem do Dia:

Tratores, caminhões e máquinas agrícolas nas estradas ou nas ruas de seu município.

Solicitar aos Prefeitos Municipais, Agências Bancárias, Associações Comerciais e Industriais, Sindicatos de Trabalhadores Rurais qualquer tipo de apoio: fechamento da instituição, manifestação formal de adesão, etc.

Doação de alimentos às populações carentes.

Movimento pacífico.

PELA FRENTE AMPLA DA AGROPECUÁRIA.

ABC - Associação Brasileira de Criadores.

O SALDO POSITIVO

Do Encontro de Brasília e Do Dia de Protesto

Foram estes os ganhos dos agricultores com o "Alerta do Campo à Nação".

Reivindicações Atendidas:

- Pagamento integral das aquisições do governo federal (AGF) e empréstimos do governo federal (EGF) em parcelamento.
- Taxas de juros com base na variação dos preços dos produtos agrícolas (IPR).
- Reajuste dos preços mínimos de produtos de acordo com a variação dos custos, o chamado Índice de Preços ao Produtor.
- Caderneta de Poupança Verde, com recursos destinados à agropecuária.
- Correção dos preços, produto por produto.
- Correção do preço do leite para Cz\$ 5,70, a nível de produtor, a partir de 1º de abril próximo.
- Constituição de uma comissão paritária integrada por representantes da agricultura, congresso e do governo para definir a política agrícola do país.
- Aquisição de 150.000 toneladas de carne no mercado interno para estoque de entressafra.
- Exportação dos excedentes e reexportação das importações de milho e arroz.
- Apilização da compra de café pelo IBC.



Sociedade Rural Brasileira tem nova diretoria

Tomou posse no dia 12 de março último a nova diretoria da Sociedade Rural Brasileira, eleita em janeiro de 1987, para o triênio 1987/1990, que ficou assim composta: Presidente: Flávio Toles de Menezes; Vice-presidente: Alcides Prudente Pavan; 2º Vice-presidente: Fábio Lima Verde Guimarães; 3º Vice-presidente: José Francisco Malta; 1º secretário: Fernando Vergueiro; 2º secretário: Fernando Marrey; 3º secretário: Ricardo Carvalho de Oliveira; 1º Tesoureiro: Antonio de Paiva Neto; 2º Tesoureiro: José Wainberg; 3º Tesoureiro: Munio de Araujo e Almeida; Diretor do Departamento de Café: Fábio Lima Verde Guimarães; Diretor do Departamento de Pecuária de Corte: José Luiz Niemeyer dos Santos; Diretor do Departamento de Pecuária de Leite: Manoel Eládio Pereira de Queiroz Filho; Diretor do Departamento de Algodão: Sérgio Cardoso de Almeida; Diretor do Departamento de Avicultura: José Luiz Fiorotto; Diretor do Departamento de Cereais: Noy Bittencourt de Araujo; Diretor do Departamento de Fruticultura: Arié Czetok; Diretor do Departamento de Silvicultura: Gerard Gustav J. Jannwart; Diretor do Departamento de Atividade

des Diversas: José Augusto Medeiros; Diretor do Departamento de Serviço Social Rural: Antonio Augusto P. de Oliveira; Diretor do Departamento de Conservação de Solo: Carlos Fernando Bergamini; Diretor do Departamento de Assistência Econômica: Fernando Dias da Silva; Diretor do Departamento de Política Ganadaria: Plínio Botelho de Amaral; Diretor do Departamento de Alcool: Guilherme Thomaz Whately; Diretor do Departamento de Soja e Oleaginosas: Olacyr Francisco de Moraes; Diretor do Departamento de Citricultura: Manoel Arantes Nogueira Neto; Diretor do Departamento de Equinocultura: Antonio de Toledo Mendes Pereira; Diretor do Departamento de Estudos Econômicos: Roberto Konder Bornhausen; Diretor do Departamento de Relações com Organismos Internacionais: Aldo Antonio Rafael Raia; Diretor do Departamento de Crédito Rural: José Eduardo de Andrade Vieira; Diretor do Departamento de Comércio Exterior: Pedro de Carlos Brito; Diretor do Departamento de Insumos Agrícolas: José Maria Jorge Sebastião; Diretor do Departamento de Mecanização Rural: José Augusto Correa Sandreschi; Diretor do Departamento de Suinocultura: Mário Fontana; Diretor do Departamento de Relações do

Trabalho: Ruy Martins Altenfelder e Silva; Diretor do Departamento de Assuntos Fundiários: Alfredo Santos Junior; Diretor do Departamento de Assuntos Trabalhistas: Mário Sérgio de Mello Ferreira; Diretor do Departamento de Assuntos Fiscais: Jarbas Pinheiro Landim; Diretor do Departamento de Assuntos Previdenciários: Arthur Rodrigues Quaresma; Diretor do Departamento de Assuntos Parlamentares: Roberto Cardoso Alves; Diretor do Departamento de Cooperativismo: Roberto Rodrigues; Diretor do Departamento de Comunicação Social: Luiz Fernando Ferreira Levy; Diretor do Departamento de Assuntos da Amazônia: Roberto Alcísio Paranhos do Rio Branco; Diretor do Departamento de Informática: Ricardo Carvalho de Oliveira; Diretor do Departamento de Bubalinocultura: Nelson Luiz Baeta Neves; Diretores regionais: Londrina - Philadelpho Garcia; Bagé - Dante Peduzzi; Pará - Guilherme de Souza Castro Cardoso; Brasília - Helio de Macedo Soares e Silva; Paraíba - Humberto César Almeida; Curitiba - Luiz Cláudio Guimarães; Rio de Janeiro - Walter Henrique Zancaner; Alagoas - Everaldo Tendório; Campos - Rubens Azeite Venancio; Joaquim Távora - Marco Antonio Vieira.

A população urbana e a problemática rural

Flávio Teles de Menezes
Presidente da Sociedade Rural Brasileira

Nas últimas décadas, a economia brasileira transformou-se radicalmente. O processo de industrialização alcançou seu momento máximo, a urbanização da sociedade tornou-se uma realidade, a agropecuária reduziu sua participação na economia nacional. Se em 1950, a agropecuária representava 24% do Produto Interno Bruto, hoje representa somente 10%. O Brasil é hoje um país urbano, industrializado, com uma economia sofisticada, a oitava economia do mundo ocidental.

Junto com a redução da participação na economia nacional, veio a diminuição de força da agropecuária. País com um Poder Executivo excessivamente dominante, a força do homem do campo e do Ministério da Agricultura reduziu-se significativamente. Hoje, na formulação das decisões que afetam a própria existência da atividade rural, leva-se muito pouco ou quase nada em conta suas reais necessidades.

A política de crédito rural é elaborada mais em função da política monetária do que das necessidades de crédito no campo. Os preços mínimos dos produtos agrícolas são analisados em função do seu efeito no custo da cesta básica do trabalhador urbano. Seus aumentos são condicionados à sua participação nos diversos e variados índices de preços elaborados pela tecnologia. O que menos parece importar é se o agricultor terá condições de produzir por aquele preço. O que parece ter sido esquecido é que o produtor rural também precisa sobreviver.

A realidade é que embora a participação no PIB da agropecuária tenha se reduzido nos últimos anos, ela continua a continuar pelo futuro a ser uma atividade essencial para a sociedade brasileira e, como tal, deverá merecer maior respeito e cuidado dos nossos governantes.

A população urbana do Brasil deve compreender que, se hoje o campo se encontra em regime pré-falimentar, é porque o agricultor se dispõe a trabalhar e produzir. É preciso estar alerta ao fato de que o homem rural tem sempre a possibilidade de se retrair e produzir basicamente para sua subsistência. É essencial que o produtor rural tenha condições de cumprir seu papel dentro da economia nacional e continuar produzindo.

É importante observar que a agropecuária é a responsável não só pela sobrevivência alimentar

da população urbana como também a principal geradora de moeda forte da economia nacional. O campo foi, no passado, o responsável pela geração de divisas essenciais para a nossa industrialização e é, no presente, o responsável pelo pouco que ainda resta da superávit na balança de pagamentos. O crescimento protecionista mundial que dia a dia dificulta as exportações dos produtos industrializados nos leva a prever o aumento da importância da agropecuária. No ano de 1985, o saldo da balança comercial agrícola foi de US\$ 8 bilhões, representando 71% do superávit apresentado. No ano de 1984, o saldo foi de US\$ 9 bilhões, representando 76% do total verificado. Se a participação no PIB e no poder político a agropecuária decresceu, a capacidade de gerar divisas da economia brasileira ainda se encontra concentrada no campo. O produtor rural continua pagando as contas externas do desenvolvimento nacional e como tal deve ser tratado.

A população urbana precisa compreender que é do seu maior interesse uma política agrícola que proporcione condições ao produtor rural trabalhar com eficiência. O que o campo deseja é produzir. Não se pleiteiam subsídios, favores ou benesses.

O que não podemos tolerar é o que vem acontecendo:

Leite — O preço é reconhecidamente inferior ao custo de produção. Um litro de leite custa menos do que um litro de água mineral. Se o poder aquisitivo da população mais carente é reduzido e a sociedade brasileira entende que o leite é um produto essencial, programas de distribuição subsidiada devem ser desenvolvidos, porém, com o expresso entendimento de que não é responsabilidade única do produtor de leite a boa alimentação de nossas crianças.

Milho — Entendamos o governo que a política de armazenagem inclua a absorção dos custos diretos e financeiros, interferindo de maneira atabalhoada na comercialização. Hoje, o mercado é dominado pela política de aquisições do governo federal, não existindo incentivo para qualquer particular adquirir milho para uso futuro. É prejuízo certo para o produtor a retenção, mesmo que por dias, de sua produção. O que vemos é a concentração de oferta no período da colheita, com a consequente queda brutal de preços, aliada à falta de condições do governo em adquirir o

total da produção.

Carê — A mala mestra do desenvolvimento nacional no passado sofreu em 1986 todos os efeitos negativos da ação de uma burocracia ineficiente e incompetente. Mostrando incapacidade nas avaliações do mercado internacional do produto, interferiu de maneira irresponsável no mercado, provocando perdas irreparáveis para o calculetor nacional. Cabe hoje ao governo demonstrar seu reconhecimento à cafeicultura.

Soja — Como todos os produtos de exportação sofreu com a queda dos preços no mercado internacional. É o momento da eliminação dos impostos sobre os produtos exportados. Não há sentido em taxar o fardo de soja, quando os autômatas não o são.

As autoridades têm a obrigação de compreender que preço mínimo é o que o nome diz, um mínimo que ainda cubra os custos de produção, possibilitando ao produtor enfrentar com firmeza os riscos inerentes à atividade rural. Preço mínimo não pode ser inferior ao custo de produção. Preço mínimo não pode ser o mínimo, como parecem entender os economistas da era Cruzado. Lucro significa estímulos à modernização dos processos de produção e não pode ser tratado como algo inconteúdo. A pesquisa agropecuária precisa chegar ao campo, e será somente com incentivos econômicos na utilização de novas tecnologias que aumentaremos a produtividade agropecuária.

Crédito rural significa dinheiro suficiente para trabalhar o campo a um custo compatível com a receita do produtor, e não pode ser elemento de ajuste da política monetária. Estoque governamental visa adequar a oferta e a procura. Para tanto, deve o Estado assumir os riscos de sua manutenção, na defesa do consumidor e produtor. É eternamente inferior na comercialização, absorvendo custos financeiros e de armazenagem da manutenção de estoques, com o sacrifício do produtor. O produtor rural necessita do apoio da população urbana. Seu desejo é produzir cada vez mais e custos cada vez menores. O campo tem condições de tirar para a cidade alimentação farta e barata, como também contribuir a trazer do exterior divisas essenciais para o nosso desenvolvimento. Resta agora à sociedade como um todo engajar uma Política Agrícola compatível com a realidade brasileira.



Mosca Hematófaga - nova ameaça ao gado no Brasil

A Mosca Hematófaga (*Haematobia irritans*) também conhecida como Mosca do Cupim ou Mosca do Chifre era desconhecida no Brasil até 1980. Entretanto, agora ela vem se apresentando como uma verdadeira praga nos estados do Norte e, principalmente, no Amazonas.

Originária do Velho Mundo, a Mosca Hematófaga, quando passou pelos Estados Unidos causou prejuízos avaliados em 180 milhões de dólares nos rebanhos leiteiros e de corte. No final da década de 70 ela foi detectada na Colômbia, Venezuela e na Guiana, em grande escala. A partir da abertura da BR-174 (Manaus - Boa Vista) a praga se dispersou rapidamente pelo Norte do Brasil e observações de campo feitas em 1986 revelaram a presença da mosca no Amazonas (Manaus, Presidente Figueiredo, Boca do Care), no Pará (Santarém, Óbidos, Itacoatiara) e até no Rio Grande do Norte (João Câmara).

RECONHECENDO O PERIGO

A Mosca Hematófaga é um inseto que se alimenta de sangue e tem cerca de metade do tamanho da mosca doméstica. Ela ataca, em grandes nuvens, várias espécies de animais domésticos, manifestando especial predileção pelos bovinos. Sua picada é dolorosa (como a da Mosca dos Estábulo) e provoca grande irritação nos animais que começam a ter uma contínua movimentação e deixam de se alimentar normalmente.

A produção leiteira das vacas diminui (já foram constatadas quedas de até 50%), abaixa a fertilidade do rebanho, sensivelmente, e aumenta a predisposição a certas enfermidades. A queda na produção de carne vai de 20 e 40%. Para se livrar dos ataques o gado passa a se esfregar constantemente em troncos ou cercas, provocando ferimentos que, em geral, logo são infestados por larvas de bicheiras (*Cochliomya hominivorax*).

OS PROBLEMAS

Acredita-se que os problemas causados pela Mosca Hematófaga, somados aos já existentes na região Amazônica, como a má qualidade das patagens, a carência de macros e micronutrientes, as verminoses e doenças causadas pelos protozoários (babesiose e anaplasmose) podem determinar um grande aumento na taxa de mortalidade dos animais.

A mosca concentra-se em grupos, formando nuvens, pousando preferencialmente no dorso, cupins, flancos e barbas do animal. Nas horas mais quentes do dia ou nos períodos chuvosos, prefere pousar no ventre, próximo ao umbigo.

Na Europa e nos Estados Unidos, ela é conhecida como Mosca dos Chifres (*Horn fly*) por juntar-se principalmente junto aos chifres dos animais. Entretanto, este mesmo comportamento não foi observado nas regiões tropicais.

IMPORTANTE

A mosca permanece dia e noite em seu hospedeiro. Só o abandona o tempo necessário para a postura dos ovos (no máximo 10 minutos). Os ovos são postos em grupos de seis ou sete, na superfície de excrementos frescos (no máximo até dois minutos após a defecação). Uma fêmea é capaz de produzir 370 a 400 ovos durante a sua vida. O período larval dura três a cinco dias e a pupação ocorre na superfície do solo, sob as fezes.

Em climas quentes, o ciclo se completa em 10 a 15 dias. A densidade da infestação depende da temperatura e da quantidade de chuvas. Sob condições favoráveis, o número de moscas é tão grande que cada animal chega a ser infestado por 3.000 a 4.000 moscas simultaneamente.

CONTROLE



Os processos mais usados para controlar a Mosca Hematófaga são os brinços e as pulverizações com piretróides sintéticos. Na região tropical, este último método só faz efeito por cinco ou seis semanas e seu uso é especialmente indicado antes do transporte do gado para locais ainda não infestados.

Os brinços impregnados com piretróides, como o ferverato, a permetrina e a decametrina, oferecem proteção mais duradoura (90 dias), mas sua ação não se estende a todo o corpo do animal, limitando-se à parte anterior.

Os inibidores do crescimento dos insetos, como o methoprene, o diflubenzuron e cyromazina, oferecem também boas perspectivas para o controle da praga, mas ainda não foram testados nas condições brasileiras.

A ivermectina, um anti-helmíntico, pode impedir o desenvolvimento das larvas da mosca nas fezes por mais de quatro semanas, segundo estudos realizados nos Estados Unidos.

O pesquisador da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Gonzalo Moya Boria cita o tratamento feito com pulverizações à base de DDT, TDE, Metoxi-cloro, Roxafeno, no dorso e na barriga dos animais infestados. Estes produtos, que oferecem proteção de três a quatro semanas, sofrem restrições por parte dos veterinários, em função dos resíduos, que podem fixar-se na carne e no leite dos animais tratados.

Por isso, os tratamentos usados atualmente são baseados no uso de pulverização com organofosforados, ou piretróides, que aplicados em doses muito baixas, são pouco tóxicos e têm maior poder de ação. Outras opções são a aplicação de Diflubenzuron e seus derivados (por via oral ou na superfície do gado) que impedem a metamorfose, interferindo na formação do inseto, ainda em seus estágios iniciais. Há ainda a possibilidade de administração por via oral de larvicidas especiais (cyromazine), na dosagem de 1,5 a 5 ppm (partes por milhão) na ração animal. A cyromazine não é insetívada e não apresenta efeitos colaterais, agindo somente contra as larvas das moscas que evoluem nas fezes dos animais tratados, poupando outras espécies de insetos predadores de larvas.

A BOCA DA MOSCA

O aparelho bucal da Mosca Hematófaga é semelhante ao da Mosca dos Estúbulos, exceto pelo lábio, que é relativamente mais robusto na base. O palpo - apêndice bucal - é tão longo quanto a probóscide (a tromba) do inseto.

Ela raramente ataca o homem, tendo importância exclusivamente veterinária.

Como no caso de outros hematofagos (que se alimentam de sangue) suspeita-se que também transmita doenças.

Apesar do inseto alimentar-se apenas uma vez por dia, ele permanece no corpo dos bovinos dia e noite.

O MAPEAMENTO DA REGIÃO INFESTADA

No Brasil, por iniciativa de representantes de várias entidades pecuaristas, foi recentemente criada uma comissão que estudará as medidas de controle a serem adotadas. A primeira delas será o estabelecimento, em todos os estados do Brasil, de uma rede de informações e de coleta de espécimes de moscas que, enviados ao Instituto Biológico de São Paulo para triagem e identificação, permitirão o mapeamento da ocorrência da Mosca Hematófaga no país.

Ainda praticamente circunscrita à Amazônia, onde a barreira natural formada pela própria floresta detém sua expansão, a mosca poderá não obstante atingir brevemente o Centro-Oeste, e Sudeste e o Sul do Brasil (e daí o Uruguai e a Argentina), com inevitáveis e enormes prejuízos à pecuária dessas regiões.

Pecuaristas que desejam colaborar como programa de mapeamento da mosca *Haematobia irritans*, podem enviar amostras de insetos que, normalmente, rodeiam o gado ou estúbulos, para o Instituto Biológico, de São Paulo, onde serão analisados e classificados - numa ação conjunta Biológico e Museu de Zoologia da USP. Endereço do Instituto, Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 1.252, CEP 04014, fone (011) 572.9822.

No interior de São Paulo, o Instituto conta com 11 laboratórios regionais, nos seguintes municípios: Araçatuba: Av. Alcides Fagundes Chagas, 122, CEP 16.100, fone (0186) 23.6110, ramal 54; Bastos: Rodovia Secundária Bastos Rancharia, km. 1, Estrada Municipal, CEP 17.690, fone (0144) 45.1650; Bauru: Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 40/40, CEP 17.100, fone (0142) 23.3257; Descalvado:

R. Bezerra Paes, s/nº, CEP 13.690, fone (0195) 83.2436; Marília: R. Andrade Neves, 81, CEP 17.500, fone (0144) 33.0027; Pindamonhangaba: Rua Soldado Roberto Marcondes, 324, CEP 12.400, fone (0122) 42.5499; Presidente Prudente: Rod. Raposo Tavares, Km. 563 (Recinto de Exposições), CEP 19.100, fone (0182) 22.8688; Registro: Av. Wild José de Souza, 454, CEP 11.900, fone (0138) 21.1177 R. 25; Ribeirão Preto: R. Peru, 1.472 A, CEP 14.100, fone (0166) 26.6786; São José do Rio Preto: R. Páscoa Vale, 266, CEP 15.100, fone (0172) 32.7533 R. 128; e Sorocaba: R. Epitácio Pessoa, 269, CEP 18.100, fone (0152) 33.6200.

O PIOR ATAQUE

Em outubro de 1983, num dia de inspeção rotineira da sua propriedade de 36 mil hectares, em Manaus, o pecuarista José Luis Cotrin notou algo estranho no comportamento dos animais.

"Eles caminhavam de um lado para outro, de forma indefinida, e só paravam um pouco quando se aproximavam das árvores. Além disso, lambiam-se de forma ininterrupta e pareciam ter perdido o apetite".

Com 3.500 cabeças de Nelore, ocupando área de pastagem superior a três mil hectares, Cotrin explica ter notado a presença de um bando de pequenas moscas irritando os animais e, de início, pensou tratar-se apenas dos insetos "comuns" que, às vezes, acompanham os rebanhos. Entretanto, os animais passaram a perder peso e o couro dos bovinos tornou-se mais escuro.

Preocupado, Cotrin procurou, no Rio de Janeiro, o professor Gonzalo Efraim Moya Boria, que seguiu para a fazenda do pecuarista - instalada a mais de 130 quilômetros da capital amazonense, em direção a Boa Vista. No local, o especialista constatou que a causa dos problemas no rebanho era a mosca *Haematobia irritans*. "Imediatamente, iniciamos a profilaxia proposta pelo doutor Moya" - assinada Cotrin.

O tratamento base foi realizado com pulverização de inseticida à base de piretróides nos animais, que receberam, ainda, vermífugos com larvicidas. "O primeiro atinge diretamente as moscas sobre o animal e, o segundo, ministrado via oral, atinge as fezes e interfere na formação dos insetos, evitando o ciclo de ovulação. Além disso, diversos animais receberam



brincos de PVC impregnados com inseticidas, o que ajudou a exterminar a *Haematobia*" - diz Cotrim.

"É difícil avaliar com precisão quanto

gastei no tratamento global, mas precisamente ultrapassou Cz\$ 50 milhões, em dez meses" - comenta José Luiz Cotrim, ressaltando que sua propriedade não pode servir como modelo para se estimar custo e efeito do tratamento, tendo em vista que está numa área privilegiada. "Minha fazenda é cercada por florestas, o que evita a dispersão dos insetos que estão sendo combatidos."

Tem mais: no caso dos brincos, seu efeito não será tão positivo se utilizado em gados de leite no Centro-Sul. "Estes animais, ao contrário do Nelore, pastam separados uns dos outros, diluindo a eficácia deste método de tratamento" - diz Cotrim, ao alertar que, se conseguiu, e até com "certa facilidade", manter o gado em perfeitas condições, livre da *Haematobia*, em dez meses, devido sobretudo à localização "estratégica" de seu rebanho, o mesmo não poderia garantir a possíveis infestações no Sul.

UM RELATÓRIO DE VIAGEM

Este é o relatório da viagem realizada em abril de 1985 pelo pesquisador José Henrique Guimarães, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, para estudar os problemas causados pela Mosca Hematófaga na Amazônia.

Após reunião técnica realizada no Instituto Biológico em 17 de abril de 1985 com a comissão que está estudando o problema da *Haematobia* no Brasil, partiram para Manaus AM, os Drs. José Henrique Guimarães, José Luis Ballalai Cotrim, Gonzalo Efraim Moya Borja com a finalidade de avaliar os problemas econômicos e sanitários ocasionados por esta praga na região norte do país. Juntaram-se ao grupo em Manaus os Drs. Wilman James Jorge e Italo Falesi.

O local de estudo foi a fazenda Agropecuária Rio Branco e Rio Negro com 12.000 ha cada, situada a 140 Km acima de Manaus, 34 km da estrada Manaus-Roraima no município de Presidente Figueiredo, em plena floresta Amazônica. O Dr. José Luis Cotrim diretor presidente dessas agropecuárias, mantém um plantel de 3.500 cabeças de gado da raça Nelore. A fazenda cria também búfalos, animais que se adaptam muito bem na região. Os pastos são de *Brachiaria humidicola* também conhecido com "Quicão do Amazonas". Além de pastarem livremente os animais recebem sal, sal mineralizado e fosfato bi-cálcico. O rebanho apresenta boa aparência e o plantel das duas fazen-

das é mantido sob rigoroso controle, apresentando índice de natalidade de 75%. A cada quatro meses, todo rebanho recebe vacinação contra febre aftosa e também no mesmo período são aplicados vermífugos.

A *Haematobia irritans* apareceu na fazenda em 1983 de gado comprado de Roraima. A infestação inicial causou grande irritação nos animais. As moscas formavam grandes nuvens na região do cupim, dorso, barbel. Nas horas mais quentes do dia as moscas se concentravam no ventre do animal, próximo ao umbigo. Os animais agitados mal se alimentavam, perdendo peso e reduzindo a produção de leite.

Após a constatação do problema os animais foram tratados com piretróides (Butox) o que dava uma proteção de 45 dias. Também foram empregados brincos impregnados com piretróide, que dava uma proteção de 90 dias. Atualmente a mosca está controlada na Agropecuária Rio Branco e Rio Negro embora esteja presente em pequeno número.

Tivemos a oportunidade de visitar algumas propriedades próximo a Manaus, onde as medidas de manejo não são rigorosas e pudemos constatar grande infestação de *Haematobia*. Numa fazenda de 460 cabeças de Nelore, situada na Rodovia Manaus-Boa Vista cerca de 26 km de Manaus, fomos informados que cerca de 50 animais tinham morrido no período de 1 mês.

Na ocasião da nossa visita uma novilha com menos de 2 anos acabava de falecer e foi necropsiada no campo pelo Dr. Wilman James Jorge, médico-veterinário. Ao exame "post-mortem" constatamos áreas de enfizema e hepatização pulmonar, esplenomegalia, sangue aquoso, glânglios linfáticos regionais hipertrofiados, quarto estômago e intestino delgado com espessa mucosidade; fígado icterico e ligeiramente hipertrofiado, com distensão da viscícula biliar.

Fomos informados nessa propriedade que os animais doentes pouco antes de morrer deitavam no chão e só se levantavam com grande dificuldade. Forçados, os animais caminhavam com passo incerto.

Em vista da gravidade do problema, ao voltarmos à Manaus tivemos uma reunião com o Dr. Jayth de Oliveira Chaves, Secretário de Estado da Produção Rural e Abastecimento no dia 18 de abril às 16 horas na EMATER, Manaus, com a presença de técnicos da EMBRAPA, EMATER e pecuaristas da região para discutir o problema. Na ocasião fomos informados por veterinários da EMATER que o quadro por nós constatado era bastante frequente em quase todas as fazendas da região, com mortalidade de gado e baixa produção de leite.

Em vista da gravidade do problema, ao voltarmos à Manaus tivemos uma reunião com o Dr. Jayth de Oliveira Chaves, Secretário de Estado da Produção Rural e Abastecimento no dia 18 de abril às 16 horas na EMATER, Manaus, com a presença de técnicos da EMBRAPA, EMATER e pecuaristas da região para discutir o problema. Na ocasião fomos informados por veterinários da EMATER que o quadro por nós constatado era bastante frequente em quase todas as fazendas da região, com mortalidade de gado e baixa produção de leite.

Não havendo recursos para diagnóstico na área de patologia animal, não foi possível até o presente, estabelecer a causa da mortalidade de rebanho.

O Senhor Secretário após tomar conhecimento do problema formou uma comissão de 6 técnicos para coordenar os estudos deste problema no Estado do Amazonas.

Quanto à origem desta praga no país acreditamos que a mosca tenha entrado em Roraima através das Guianas e não da Venezuela como anteriormente suspeitamos. Fomos informados pelo Sr. Antonio Carlos Holleben, pecuarista de Roraima que em 1978-1979 lembrou-se ter verificado a presença de tal praga em gado Charolês proveniente da Guiana. Em Roraima existe uma pecuária tradicional na grande extensão de seus campos naturais que abastece de carne a cidade de Manaus. Com a abertura da BR 174 Boa Vista-Manaus tal praga foi dispersada rapidamente para a região amazônica. A partir de 1980 a presença desta mosca já era notada com bastante frequência em Manaus pelos pecuaristas e veterinários.

Acreditamos que o problema ocasionado pela *Haematobia irritans* no Amazonas é sério e que acarretará graves prejuízos econômicos à pecuária de gado de corte.

Este problema somado aos já existentes na região, determinado pela carência mineral, devido a solos empobrecidos, para síteses (vermes, carrapatos), baixa qualidade das pastagens. Talvez a mosca seja responsável pela queda de resistência do gado, tornando-o susceptível à babesiose, anaplasmoses ou outra enfermidades não diagnosticadas.

Torna-se necessário uma atuação urgente dos órgãos governamentais para estudar tal problema na região.

Acreditamos que a dispersão da *Haematobia* para o sul do país é inevitável e que pode ser acelerada pelas rodovias Manaus-Porto Velho e Belém-Brasília.

O Dr. Italo C. Falesi, técnico da EMBRAPA em Belém que nos acompanhou em nossa viagem a Manaus, irá fazer gestões junto à Secretaria da Agricultura do Estado do Pará para avaliar o problema ocasionado pela *Haematobia* em tal Estado.



As últimas novidades das pesquisas

Novas vacinas, combate à doenças, inseminação artificial, redução do intervalo do desmame-cobrição e outras descobertas são as novidades do CNPSA - Centro Nacional de Pesquisas de Suínos e Aves.

VACINA CONTRA PLEUROPNEUMONIA

Encontra-se em fase de adaptação industrial a vacina contra a PPS - Pleuropneumonia suína, desenvolvida no CNPSA - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, com sorotipos prevalentes no país, o que diminuirá a ocorrência de mortalidade e severidade de lesões causadas pelo *Haemophilus Pleuropneumoniae*. A pleuropneumonia suína é uma doença infecto-contagiosa que afeta os pulmões e a pleura e, de forma esporádica, pode causar meningites e abortos. Ela está associada com sistemas intensivos de produção, sendo responsável por graves prejuízos econômicos, principalmente em granjas que se dedicam a terminar leitões originados de várias fontes. Em trabalho do CEPISA no acompanhamento de um surto agudo desta doença, foi observado que as perdas decorrentes por mortes e as despesas com medicamentos atingiram 38% acima da média ocorrida nos meses que antecederam e sucederam ao surto (três meses). Os animais afetados apresentaram um desenvolvimento de 14,72% inferior aos animais sem lesão, no período final de terminação. Além disso, as carcaças dos animais afetados pela pleurisia aguda crônica são condenadas ou tem sua utilização restrita.

SUÍNOS LIVRES DE DOENÇAS

O CNPSA acaba de desenvolver técnicas para produção de suínos livres das principais doenças que afetam as criações normais. O processo é baseado na obtenção de leitões por histerectomia, criando-

os em isolamento, privados de colostro e alimentados artificialmente. Isto permite o fornecimento de animais mais adequados à pesquisa, bem como formação de uma população de suínos para melhoramento genético e assessoramento às empresas privadas que estão iniciando a formação de plantéis de suínos.

DOENÇA DE AUJESZKY

Esta doença é capaz de gerar graves perdas econômicas pela alta mortalidade de leitões. Sob o impacto dos primeiros surtos de doença, o CNPSA desenvolveu metodologia e implantou um sistema de testagem de reprodutores suínos como forma de identificar plantéis com o vírus da doença de Aujeszky (VDA). Nos últimos três anos foram testados 70.600 sotos de suínos provenientes de rebanhos dos estados do sul do país.

Para erradicação do VDA de plantéis infectados sem doença clínica, resultados de pesquisa têm indicado o monitoramento sorológico e remoção de animais reagentes, com resultados favoráveis. Em plantéis acometidos pela doença clínica, a vacinação sistemática de porcas gestantes por um período de 18 meses permitiu deter a excreção do VDA, e obter progênie isenta de infecção para formação de novos núcleos de reprodutores. Os resultados indicam que esta estratégia acompanhada de monitoramento sorológico da progênie selecionada permite a erradicação do vírus.

Inseminação Artificial

Na área de inseminação artificial (IA), tendo sido já comprovada a redução significativa da prolificidade com o uso do sêmen congelado (8,8 vs. 10,8 embriões viáveis em, respectivamente, leitões inseminados com sêmen congelado e sêmen resfriado), o CNPSA vem buscando o aperfeiçoamento desta biotécnica da reprodução.

Em um experimento piloto conduzido conjuntamente com a Escola Superior de Veterinária de Hannover (RFA), foram obtidos resultados semelhantes na IA com sêmen congelado em uma nova forma de envasamento (15 leitões inseminados, 13 leitões prenhes, 10,2 embriões viáveis em média) comparativamente com o método convencional de congelamento (15 leitões inseminados, 12 leitões prenhes, 10,2 embriões viáveis em média), indicando que modificações metodológicas devem ser investigadas com o objetivo de tornar a IA com sêmen congelado economicamente viável.

Redução do intervalo desmame-cobrição

A redução do período entre o desmame e o acasalamento fértil para produção da próxima leitegada está estreitamente relacionada a produtividade dos plantéis suínos. Isto possibilita reduzir o intervalo entre parições e aumentar o número de leitões produzidos em determinado período de tempo.

Experimentos desenvolvidos no CNPSA com aleitamento interrompido (sepa-



ração diária dos leitões durante algumas horas, associado ao agrupamento das porcas lactantes) encurtaram significativamente a média (dias) de intervalo desmama-cobrição (5,7 vs. 7,5) em porcas primíparas, com 2,4% das fêmeas apresentando cio antes do desmame. Nas porcas pluríparas este manejo reduziu o intervalo desmama-cobrição para 1,4 dias, com 34,2% das fêmeas em cio $7,4 \pm 0,6$ dias antes do desmame. A taxa de parição foi normal (83,8%) com 9,9 leitões por leitegada.

Melhoramento genético de suínos no Brasil

A análise de dados machos inteiros testados em Estação de Avaliação de Suínos, no período de 1975/81, mostrou não ter havido evolução alguma nas características de desempenho e de carcaça. Resultados da comparação de animais produzidos em granjas de pedigree e comerciais, indicaram semelhança entre os dois estrados para ganho diário e conversão alimentar, observando-se superioridade do estrado de pedigree nas características de carcaça. Este resultados indicam a necessidade de se intensificar o trabalho de seleção nas raças Landrace, Large White e Duroc, visando melhorar geneticamente as mesmas. Dentre os incentivos necessá-

rios para estimular a geração de Melhoramento Genético estão a suspensão das importações sistemáticas de reprodutores, a oficialização da tipificação de carcaças e a definição de metas nacionais a médio e longo prazos. Esses mecanismos poderão transformar o Brasil de importador de germoplasma suíno para exportador:

Desempenho reprodutivo de fêmeas

A seleção de fêmeas mais precoces à puberdade permite melhorar desempenho reprodutivo do plantel, proporcionando ganhos genéticos na ordem de 2 a 3% por geração, correspondentes à redução de aproximadamente dez dias de idade ao primeiro parto. Ganhos genéticos indiretos na idade à segunda e demais partições, contribuem para a obtenção de maior número de partos e de leitões produzidos por fêmea por tempo de presença no plantel.

Sistema de Informação Sobre Suínos - SIS-SUÍNOS

A utilização dos registros de produção do rebanho, no sentido de gerar indicadores para avaliação de sua produtividade, é fator de grande importância econômica para o produtor, ao permitir a toma-

da de decisões sobre o manejo dos animais, tendo como base os resultados obtidos. Por outro lado, a execução de programas de melhoramento genético das Associações de Criadores envolve a organização de provas zootécnicas, identificação de ascendência, a manutenção do registro genealógico, gerando um volume considerável de dados, relativos ao desempenho produtivo e reprodutivo dos animais.

O CNPSA desenvolve o Sistema de Informações sobre Suínos, objetivando dar suporte aos processos de captação, armazenamento, tratamento e disseminação (emissão de relatórios técnicos sumarizados) das informações geradas na execução das atividades relacionadas aos programas de melhoramento, promovendo maior intercâmbio entre técnicos, criadores e instituições envolvidas.

Peso ótimo de venda de suínos, produção e carcaça

O peso ótimo de venda de suínos para abate depende, entre outros fatores, do desempenho dos animais e das condições econômicas vigentes no mercado. A comparação do desempenho, indicou que suínos criados dos 25 aos 80, 100 e 120 kg de peso vivo apresentaram maiores taxas de crescimento diário e melhores índices

Leite - Raça - 30 anos de seleção



Filhos de Rancheiro da Cal

RANCHEIRO DA CAL

CONHAQUE VIRBAY

As primeiras 17 filhas, em primeira cria produziram a média de 2.741 kg/lactação.

BELA VISTA II

4.318 kg na 3.ª lactação. Irmãs, filhas e sobrinhas com lactações superiores a 3.000 kg.

K.S. VIRBAY: GRANDE RAÇADOR

— Teve 15 filhas no rebanho em 1.ª lactação, com produção média de 2.567 kg.

JARDA — Produziu 4.000 kg/lactação. Mais de 30 irmãs com lactação superior a 2.000 kg.

BOMBAIM ROXONA — Filho de BOMBAIM o melhor touro leiteiro do Brasil e ROXONA Recordista Mundial em 1964. Produziu numa lactação 5.400 kg. Vaca padrão de úbere e tetas.

BELA VISTA — Recordista Mundial em 1965 com 5.035 kg e 5,78% de gordura. Vaca padrão de úbere e tetas.

Fazenda Calciolândia - Arcos - MG - Fone: (037) 351-1267
Fazenda Serrinha - Betim MG - Fone: (031) 335-6100



de conversão alimentar do que suínos criados até 140 kg de peso vivo. Verificou-se também um aumento do rendimento industrial e da quantidade de cortes nobres com aumento do peso vivo, tendo sido, porém, acompanhados por maiores aumentos proporcionais de gordura em relação a carne na carcaça.

Obtenção de coeficientes e cálculo de custo de produção

Neste trabalho, vêm sendo acompanhados produtores para coleta de informações técnicas e econômicas que permitam o cálculo do custo de produção de suínos e também que permitam a alocação eficiente de recursos dentro da propriedade, bem como o acompanhamento conjuntural da suinocultura junto aos segmentos envolvidos como associações de criadores, cooperativas, CEPAS, etc.

Considerando-se os resultados obtidos entre receitas e custo de produção, o CNPSA constatou que a partir de 1985, somente ocorreram saldos positivos no quarto trimestre de 1985 e no terceiro de 1986.

Levando-se em conta somente os custos variáveis, observaram-se saldos positivos no primeiro, terceiro e quarto trimestre de 1985 e no terceiro trimestre de 1986.

Disponibilidade e exigências de aminoácidos

No Brasil, a maioria das rações para suínos e demais espécies ainda é balanceada a partir de tabelas estrangeiras, nem sempre compatíveis com a composição de nossas matérias primas e exigências nutricionais de nossos animais.

As pesquisas visando, num futuro próximo, a elaboração de uma tabela de exigências nutricionais adaptadas às condições brasileiras, tiveram progressão e, em dois experimentos realizados no CNPSA, verificou-se que a exigência de lisina para suínos dos 55 aos 95 kg de peso vivo, foi estimada em 0,52% para o ganho de peso e 0,55% para a conversão alimentar. Com relação ao nível de energia digestível verificou-se que o nível de 3212 kcal de 1.000 kg é suficiente para suínos dos 55 aos 95 kg de peso vivo, desde que mantida a relação caloria: nutriente das rações.

Resultados de um terceiro experimento, indicam a possibilidade de redução de duas unidades percentuais de proteína bruta das rações de leitões dos 10 aos 20 kg de peso vivo, com a suplementação de lisina e até de quatro unidades percentuais com a inclusão de lisina e treonina.

Fosfatos de rochas

Os nutricionistas de animais no Brasil contam com poucas opções de fontes de fósforo. As fontes mais utilizadas são a farinha de ossos, cuja disponibilidade comercial é baixa e o fosfato bicoletico, cuja disponibilidade é alta, mas de preço cerca de até dez vezes superior aos fosfatos de rochas.

Entre os problemas que podem interferir na ótima utilização desses fosfatos está o fluor (F). O CNPSA vem pesquisando esses fosfatos de rochas naturais para suínos dos 25 aos 95 kg de peso vivo, e, até o momento, os resultados mostram que não houve indicação do efeito deletério do F para esses animais.

Alimentos alternativos para porcas gestantes

Atualmente existe interesse no Brasil, no uso de ingredientes fibrosos de menor conteúdo energético para fêmeas gestantes, com o objetivo de evitar a obesidade desses animais com a consequente melhora no desempenho reprodutivo.

O CNPSA realizou experimento utilizando a espiga de milho moída e o farelo de arroz desengordurado para fêmeas gestantes e concluiu que do ponto de vista produtivo e reprodutivo pode-se utilizar a inclusão de 60% de espiga de milho moída (EMM); 20% de farelo de arroz desengordurado (FAD) ou a combinação de 30% de EMM e 20% de FAD para esses animais.

Do ponto de vista econômico, rações formuladas com espiga de milho moída para porcas gestantes proporcionam economia de até 40%.

Alimentos alternativos para leitões em crescimento-terminação

A radícula de malte é um produto do processamento da cevada, para obter o malte cervejeiro. Cerca de 5% de toda a cevada utilizada na fabricação de cerveja, produzirá a radícula de malte. No ano de 1986 serão produzidas 8500 toneladas de radícula de malte.

Em experimento realizado pelo CNPSA, concluiu-se que é possível a inclusão de até 20% de radícula de malte nas rações de suínos em crescimento e terminação, desde que o nível de energia digestível seja de 3340 kcal/kg.

NÃO ESPERE POR UMA CHANCE PROFISSIONAL: CRIE VOCÊ MESMO A SUA OPORTUNIDADE

TPD/IOB

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS E OPORTUNIDADES

20 maneiras de criar novas chances.

- TPD/IOB: Chefia de Pessoal • Contabilidade e Demonstrações Financeiras • Direito Imobiliário • Custos • Administração de Imóveis • Processo Civil • Advocacia Criminal • Cadastro, Crédito e Cobrança
- Marketing • Gerência Mercadológica • Comunicações Verbal • Processo do Trabalho • Orçamento Empresarial
- Secretaria Executiva • Chefia e Liderança • Administração de Reservas • Audição • Cadastro Pessoal • Vendas • Análise dos Demonstrativos Financeiros • Prática de Finanças nas Empresas

Preencha o coupon abaixo, solicitando maiores informações, sem compromisso, e envie a mesma para o endereço: 439 323 (CEP 04392) - São Paulo - SP

TPDs: _____

Nome: _____

Empresa: _____

Cargo: _____

Endereço: _____

Tel.: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Doenças infecto contagiosas

Grupo das clostridioses

É um grupo de doenças ocasionadas pelo gênero Clostridium que apresentam algumas características semelhantes no seu desenvolvimento, modo de ação e sobrevivência.

Essas doenças são:

O Botulismo, Tétano, Carbúnculo Sintomático e Gangrena Gasosa.

São bactérias ou bacilos esporulados que agem por meio de sua toxina, são anaeróbicos e são encontrados na terra, nos excrementos entrando no organismo animal ou humano principalmente por ferimentos.

Agem sobre o sistema nervoso (botulismo e tétano) ou sobre o sistema muscular (Carbúnculo Sintomático ou Gangrena Gasosa).

Infectam todas as espécies animais ocasionando grande perda em nossa pecuária, diminuindo a rentabilidade da produção brasileira.

Portanto, devemos estar alertas às mesmas tomando-se as medidas profiláticas tais como desinfecção de estábulos, baias, pocetas e higienização de feridas e machucaduras dos animais.

Botulismo uma ameaça constante

Definição:

É uma toxo-infecção específica comum ao homem e aos animais, causada principalmente pela presença da toxina do *Clostridium botulinum*.

Em geral apresenta-se sob a forma aguda determinando uma paralisia motora, parcial ou completa.

As toxinas são do tipo A, B, C, D e E que são destruídas rapidamente pelo calor e pelos desinfetantes oxidantes.

A bactéria é anaeróbica, isto é, não necessita de ar para desenvolver, preferindo desse modo, medula óssea, alimentos embutidos e deteriorados.

Sua forma de sobrevivência é o esporo (proteção) que é encontrado no solo, vegetais, vísceras e ossos de animais mortos.

Sintomas:

O curso do botulismo é geralmente agudo ou superagudo, durando de 01 a 04 dias.

O sintoma geral resume-se em fraqueza muscular e paralisia dos músculos total ou parcial da laringe, da faringe e língua. Às vezes, há vômitos e diarreia transitória, e a constipação é quase constante.

Diagnóstico:

Clinico é difícil e baseia-se nos sintomas e no relatório, podendo-se confundir com raiva, encefalomielite e intoxicação por ervas.

Profilaxia:

Higiene nos alimentos, boa conservação dos alimentos, administração permanente de sais minerais aos animais. Preventivamente usa-se a vacina e durativamente, nos primeiros sintomas, o soro anti-botulismo.

Tratamento:

Não existem tratamentos eficientes para combater o botulismo.

Laboratorial é o encontro da toxina ou da bactéria.

Tétano - O fantasma dos Equídeos

Definição:

É uma toxi-infecção específica, não contagiosa, resultante da infecção de feridas profundas, por terra e estrume, onde se encontra o *Clostridium tetani*.

Geralmente o curso da toxicose é rápido, levando o animal à morte entre 05 a 07 dias e em 15 a 20 dias nos casos de evolução lenta.

Sintomas:

Os primeiros sintomas do tétano são caracterizados por mastigação fraca e deglutição lenta e difícil; extensão forçada da cabeça e do pescoço para a

trente, cauda estendida e rígida (cauda em bandeira); patas abertas e tenses lembrando um cavalete ou "cavalo de pau", dilatação das narinas, orelhas em pé, respiração rápida e difícil; ventre recolhido, paralisa do rumem e em consequência sobrevêm o timpanismo.

Diagnóstico:

Clinico deve-se basear nos sintomas com história anterior de acidentes traumáticos, partos distócicos, castrações, feridas cirúrgicas, umbigos infec-

cionados.

Profilaxia:

Preventiva - vacinação com anatoxina tetânica e assepsia de material cirúrgico.

Curativa - Após ferimentos, aplicação de soro-imune evitando o contato das feridas com terra ou qualquer sujeira e limpando-as com água oxigenada e antissépticos.

Tratamento:

Manter o animal em local abrigado, isolado e escuro, fornecendo alimentação líquida de fácil deglutição, com limpeza da ferida e aplicação de altas doses de penicilina.

Peste da Mangueira - ameaça jovem animal

Definição:

Carbúnculo sintomático, mal do ano, quarto inchado e mal da paleta são os nomes comuns dados a uma doença infecciosa não contagiosa, de caráter agudo, causada pelo *Clostridium chauvoei*, que é bactéria anaeróbica, não necessita de ar para viver.

Sintomas:

Doença bastante frequente que acomete geralmente bovinos, ovinos (ruminantes) entre 3 meses a 2 anos de idade, que entram no animal pela ingestão dos esporos nos alimentos, ferimentos na boca ou da faringe, com

arrecimento de inflamação crepitante observada nas grandes massas musculares como peito, espáduas, dorso e ancas posteriores.

Os sintomas iniciais são: febre alta, perda do apetite, manqueira, respiração acelerada e tumefações localizadas quentes e dolorosas parecendo "bolsa de areia", com morte de 01 a 05 dias.

Diagnóstico:

Baseia-se principalmente nos sintomas bastante eloquentes, levando-se em conta os dados a idade do animal.

Não confundir com carbúnculo he-

mático que as tumefações são duras e sangüíneas não se coagula sendo pelos orifícios naturais, nem com gangrena gasosa, pasteurelose ou septicemia hemorrágica.

Profilaxia:

A medida preventiva mais eficiente é a vacinação sistemática dos animais jovens até pelo menos 2 anos de idade.

Tratamento:

Usando-se soro-imune específico e altas dosagens de antibióticos nem sempre bem sucedidas, com abertura e desinfecção das tumefações.

Gangrena Gasosa -

O Homônimo Edema Maligno

Definição:

A septicemia gangrenosa é uma moléstia infecciosa de curso agudo ou superagudo, comum aos animais domésticos e ao homem, produzida por várias espécies de bactérias do gênero *Clostridium* (*septicum*, *perfringens*, *Welchii*).

Sintomas:

Aparecem após a infecção natural em feridas profundas e recentes como castrações, feridas pós parto, que entram em contato com terra, fezes ou

material contaminado, não havendo preferência para faixa etária, sexo ou espécie.

Os doentes apresentam-se tristes e com a respiração rápida, febre e falta de apetite. No local de entrada da bactéria nota-se uma tumefação dolorosa e quente com aspecto enfismatoso e de sensação gelatinosa.

Diagnóstico:

Não é difícil mediante os sintomas apresentados não se devendo confun-

dir com manqueira.

A diferença é feita pela identificação da bactéria feita em laboratório.

Profilaxia:

Higiene e limpeza das feridas e desinfecção de materiais utilizados.

Tratamento:

Aplicação de soro-hiperimune específico e altas dosagens de antibióticos por via endovenosa.

ANTONIO CARLOS GOUVEIA -

Médico-Veterinário
A.B.C. - Rua Jaguaribe, 834 - Santa Cecília -
SP - CEP: 01224
088 - Atende pessoalmente na sede do ABC ou por carta. Não serão dados orientações por telefone.



Distribuição do
esterco líquido,
vista posterior ao
equipamento



Máquinas para distribuição do esterco

Eng^o Agr^o Gastão Moraes da Silveira

A matéria orgânica do solo, que dá origem à formação de húmus, é uma boa fonte de alimentos para as plantas. Fornece nutrientes para os micro-organismos do terreno; no curso de sua decomposição ajuda a transformar em solúveis os componentes minerais da terra; melhora as propriedades físicas do solo, e a eficiência das adubações minerais. Sob o ponto de vista químico, a matéria orgânica é uma natural completa e lenta fornecedora de macro e micro elementos.

Para ser utilizada pelas plantas, a matéria orgânica deve apresentar-se no estado de húmus. A transformação de matéria orgânica em húmus é um processo bioquímico da mineralização. O húmus é portanto, o condicionador do solo e a fonte de alimentos.

O húmus tem efeitos muito benéficos para as plantas e para o solo. Influências positivas no aumento dos sistemas radiculares, na absorção dos nutrientes, no metabolismo do nitrogênio, dos hidratos de carbono, de fósforo, bem como da atividade respiratória; além de uma série de influências físico-mecânicas benéficas e ainda não totalmente esclarecidas.

Uma das fontes mais importantes de fornecimento de húmus é o esterco, originário da digestão dos animais. Nestes uma pequena parcela é aproveitada e assimilada por seu organismo; uma outra parte, bastante rica em elementos nutritivos é eliminada através do esterco.

Uma vantagem adicional do esterco é poder aplicá-lo ao solo de maneira

continua, o qual gradualmente é convertido em reserva de elementos nutritivos, que podem ser utilizados pelas plantas em cultivos posteriores.

O esterco é muito importante sob o ponto de vista econômico para os agricultores. O custo final incluindo a aplicação é bem inferior em relação aos adubos minerais. Entretanto, os adubos orgânicos por si só não resolvem o problema de garantir ou aumentar a fertilidade dos solos. É necessário praticar sempre a adubação orgânica e a mineral. Nenhuma delas isoladamente satisfaz as exigências do solo. Se possível suplementar o esterco uma vez que, a adubação mineral e a orgânica se complementam. o esterco em toda a superfície do solo, não sofrendo a influência do tipo de

RECOLHIMENTO E APLICAÇÃO

O esterco de curral pode ser aplicado no estado sólido ou líquido. No primeiro caso, o esterco é raspado, transportado por um carrinho de mão, sendo a seguir colocado em uma esterqueira ou distribuído diretamente no campo. A distribuição do material pode ser feita por carretas comuns ou máquinas especializadas.

No primeiro caso, sendo a distribuição em sulco, procede-se da seguinte maneira: uma vez a terra arada, gradeada e sulcada, estando a carreta carregada, caminha-se ao lado do sulco. Dois trabalhadores, munidos de forcado, encima da máquina, vão alternadamente, despejando o fertilizante ao longo do fundo do sulco, de maneira a formar um cordão contínuo.

As máquinas construídas especialmente para este fim tem diferentes princípios de funcionamento: esteiras rolantes, disco rotativo e carreta com um eixo rotativo no seu interior.

No primeiro caso, temos uma carreta em cujo assoalho corre uma esteira que arrasta o adubo. Esta esteira pode ser constituída por um par de correntes, unidas por barras, que se movimentam em torno do chão ou assoalho. Na parte posterior do equipamento temos dispositivos que podem distribuir o produto na superfície total do terreno ou em sulcos. Tal dispositivo em forma de garras giratórias arranca pedaços da massa existente na carreta e os lança para trás, em toda a superfície do solo.

Para a distribuição em sulcos, há uma moega, na qual é descarregado o produto, direcionado para o fundo do sulco. Um sulcador tipo pé-de-pato, instalado na carreta, abre o sulco para receber o fertilizante. Duas abas, situadas logo abaixo do ponto de descarga do fertilizante, realizam uma leve cobertura do adubo.

As máquinas com disco rotativo tendo aletas distribuem o produto a lança na superfície do terreno. Por meio da força centrífuga o disco impulsiona o produto em forma de "leque" bem aberto sobre o solo. Este

Equipamento de pequena capacidade para distribuição de esterco líquido.



equipamento é acoplado ao engate de três pontos dos tratores e acionado pela tomada de potência. Colocando-se este equipamento atrás de uma carreta, aumenta-se a sua autonomia de trabalho. Um ponto que deve ser observado é a veiculação do esterco. O equipamento funciona bem com "cama" de serragem, porém o mesmo não ocorre quando o esterco está misturado com restos de material feno.

O terceiro tipo é uma carreta, que tem no seu interior um eixo rotativo. Tal equipamento é acionado pela tomada de potência do trator e distribui "cama" na qual o esterco sólido está sendo veiculado.

A distribuição de esterco líquido, é feita por máquinas especiais, dotadas de um tanque, montado em uma carreta, acoplada à barra de tração do trator, e acionado pela tomada de potência. A capacidade do tanque é variável de acordo com o modelo: 2.500, 4.000 ou 6.000 litros, sendo revestido internamente com um material anticorrosivo.

Na parte anterior da carreta, em frente ao tanque é acoplado um compressor, que funciona como uma bomba de pressão e vácuo, possuindo dois estágios: sucção e aspersão.

Na fase de sucção, o compressor produz vácuo dentro do tanque, o que dá origem ao seu carregamento; ao mudar-se a posição de uma alavanca, tendo a aspersão e conseqüentemente, a descarga do reservatório. A carga é feita junto a esterqueira, sendo o material transportado pela máquina e

distribuído no campo, no local desejado.

No tanque encontramos uma abertura para inspeção periódica, colocação de sementes ou adubos químicos complementares, enriquecendo o produto a ser distribuído. Nota-se também a presença de uma válvula de segurança de pressão, visor de nível e manôvacuômetro de fácil leitura. Na parte interior do tanque temos um agitador, que movimenta o material líquido ou semi-líquido, misturando as partes sólidas com as líquidas. O produto pode ser distribuído na superfície total do terreno, lateralmente em forma de leque, ou em faixas.

Este tipo de máquina, além de ser versátil é muito útil para todo agropesqueirista, uma vez que permite um aproveitamento total e racional das fezes e urina dos animais. Tal material é uma fonte de adubação orgânica muito rica em nitrogênio, potássio e outros elementos como o cálcio, manganês e zinco.

Para o abastecimento, o tempo gasto, devido ao sistema de vácuo produzido no interior do tanque é de dois minutos. Já o tempo de descarga é de quatro a seis minutos, sendo a potência que o equipamento exige do trator para acionar o compressor é de 22 cv. Nestas condições, uma única pessoa é capaz de executar todo o serviço, com sensível economia de mão-de-obra.

Além dos estábulos, como fonte desta preciosa matéria orgânica temos: pocilgas, cocheiras, salas de ordenha, bezerreiras etc..



EU QUERO UMA



Consul 320

CASA NO CAMPO.

Multifreezer de tamanho ideal e fino trato procura casa no campo, sítio ou fazenda para se estabelecer.

Oferece: termostato dupla função (freezer ou conservadora), aproveitamento total do espaço interno, cestos de estocagem, rodízios para locomoção e sistema de trava e fechadura (modelo 320 litros 2 tampas).

Possui: o nome Consul (uma das mais tradicionais famílias de eletrodomésticos do Brasil) e muita experiência na estocagem de frutas de época, conservação de grandes peças de carne e de grandes quantidades de bebidas.

Exige: pouquíssimos cuidados e um mínimo de energia elétrica.

**MULTIFREEZER CONSUL.
FREEZER E CONSERVADORA
NUM SÓ PRODUTO.**

Consul 
Freezers que fazem mais por você.

SUMARIO

• **ENRIQUECIMENTO PROTÉICO DE SUBSTRATOS AMILÁCEOS PARA RAÇÕES POR FERMENTAÇÃO SÓLIDA.**

Investigações de laboratório - Estudos experimentais em escala piloto - Perspectivas agroeconômicas.

• **RESUMOS E CONCLUSÕES DE PESQUISAS REALIZADAS SOBRE A RAÇA CHIANINA NO ESTADO DE SÃO PAULO**

I - Temperaturas internas e externas de bovinos Chianina e zebuínos Nelore

II - Teste de tolerância ao calor de 3/4 Chianina-Zebu e de zebuínos Nelore

III - Respostas de produtos de cruzamentos simples e triplo de Chianina IV - Hábitos de gêmeos 1/2 Chianina - Guzerá e Guzerá no sistema de pasto.

V - Biometria testicular de bovinos Chianina e zebuínos Nelore.

VI - Estudos brasileiros sobre a raça Chianina - Crescimento testicular em idades peri-púberes de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e mestiços.

VII - Correlações entre a biometria testicular, peso e ganho de peso de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e mestiços.

• **INDUÇÃO DA OVULAÇÃO EM ÉGUAS COM GnRH ANÁLOGO**

Advento da estação de reprodução - Indução da ovulação - Hormônios reprodutivos e sazonalidade - Formas de liberação do LH - Indução da ovulação durante a estação não-reprodutiva - Conclusão.

• **INFORMAÇÕES RECENTES SOBRE A DOENÇA NAVICULAR DOS EQUÍNOS**

Patogênese: Concussão, Aceleração de terceira ordem, Isquemia e Endarterite - Tratamento, Ferraduras corretivas, Injeções e corticosteróides, Injeções de orgoteína, Neurectomia, Terapêutica com warfarina, Isoxsuprine - Conclusão.

Enriquecimento proteico de substratos amiláceos para rações por fermentação sólida

Apesar das dificuldades devidas às atuais condições econômicas, a produção industrial em grande escala de proteínas monocelulares (PMC) desenvolveu-se indubitavelmente de modo rápido nas regiões e países industrializados, como a Europa Oc., o Japão e a URSS, nas quais o desenvolvimento de novas fontes de proteínas está se convertendo em uma necessidade absoluta e urgente. Cabe esperar a priori que a indústria das PMC contribua decisivamente para resolver o problema da fome no Terceiro Mundo, mas é preciso superar vários obstáculos importantes.

Para que seja viável, do ponto de vista econômico, uma fábrica de PMC deve ter uma capacidade mínima de produção de, pelo menos, 100.000 toneladas anuais, o que corresponde a um custo de 50 a 70 milhões de dólares. Em contraposição,

uma instalação que produza 100.000 t de PMC, a partir de parafinas, necessitará de um fornecimento igual de substrato e terá que se associar a uma refinaria de petróleo com uma capacidade mínima de produção de cerca de 3 a 5 milhões de t de

proteína bruta ao ano. O mesmo será aplicado à produção de PMC a partir de gás natural ou metanol.

Na maioria dos países da Ásia, África e América Latina, que não produzem petróleo, faltam evidentemente esses meios.

Além disso esses países talvez não tenham uma rede adequada de transportes e distribuição para a comercialização das 100.000 t de PMC ao ano.

É evidente que os países que atualmente não podem importar alimentos ou rações, devido à escassez de divisas, não podem importar PMC industrial. Por conseguinte, é sumamente importante que possam desenvolver seus próprios recursos de proteínas. Além dos hidrocarbonetos e o metanol, podem ser levadas em consideração muitas e várias matérias primas potencialmente utilizáveis para a produção de PMC. No entanto, a maioria delas é custosa para serem competitivas do ponto de vista econômico ou há quantidades disponíveis muito pequenas para serem utilizadas em escala realmente importante. Entre os substratos em oferta por preço equitativo citam-se, especialmente, os materiais celulósicos. Até agora, apesar dos numerosos intentos feitos para utilizar esses materiais, têm-se obtido poucos êxitos, já que as dificuldades principais repousam na falta de organismos celulósicos com adequada velocidade de cultivo.

Em troca, têm evidente interesse os materiais amiláceos e, mais concretamente, a mandioca, nas regiões tropicais ou as batatas, nas regiões de clima mais temperado. Isto se deve a seu grande rendimento por hectare e ao seu excelente coeficiente de conversão em biomassa por seu grande número de microorganismos de crescimento rápido.

Para que se torne economicamente competitiva, a produção de proteínas a partir de amido não deverá ser feita pelo clássico método de fermentação em meio líquido, em condições assépticas, seguida pela separação da biomassa e dessecação. O mesmo ocorre com a produção de PMC, a partir de parafina e metanol. Para obter o máximo aproveitamento desta tecnologia complicada é necessário que a produção seja muito maior que o mercado potencial que costuma dispor a maioria dos países em desenvolvimento e isso acarretará custos elevados de inversão e de exploração. Por outro lado, nos países em desenvolvimento, a coleta, transporte e armazenamento de grandes quantidades de matéria prima suscitarão dificuldades importantes. Devido a tudo isto, impõe-se adotar um método muito diferente, ou seja, o enriquecimento protéico de matérias amiláceas por meio de uma tecnologia mais simples, que seja

aplicável a nível de fazenda ou aldeia e no qual se combinem simultaneamente o cultivo de material bruto, sua conversão em proteína e utilização direta para ração. Do ponto de vista econômico, uma das vantagens maiores e mais decisivas deste procedimento integrado seria a de impedir a ação de intermediários e a especulação que inevitavelmente, se produzem se a matéria prima ou o produto comercializar-se.

Para que o procedimento seja factível a nível rural, o enriquecimento protéico não deverá exigir condições assépticas e deverá poder ser feito em uma só operação. Ademais, o produto final terá que ser suficientemente rico em proteína para poder ser utilizado como tal, sem necessidade de uma fase secundária de concentração. Este último requisito apresenta uma dificuldade biotecnológica e a ela deve-se o fracasso de muitas das tentativas anteriores de obter diretamente o enriquecimento protéico de materiais amiláceos. Em uma massa de matéria prima suficientemente densa para utilizá-la diretamente na alimentação dos animais, o principal problema consiste em manter as condições aeróbias e a eficiência de transferência de oxigênio de forma a evitar toda contaminação anaeróbia da cultura.

Tempeh é o nome que se dá a um alimento preparado na Indonésia, tratando a soja com o fungo *Rhizopus vrygae* e há também muitos outros preparados alimentares obtidos por fermentação sólida da soja e de outros materiais com fungos filamentosos (Martelli & Hesseltine, 1964; Hesseltine, 1965; Griy, 1970) que são empregados tradicionalmente em diversas partes da Ásia e da África, mas que não aumentam o conteúdo protéico dos materiais iniciais. Em contraposição, descreveu-se procedimento para o enriquecimento protéico da mandioca por fermentação líquida (Reade & Gregory, 1975; Gregory e cols., 1976) ou por fermentação sólida (Brook, Stanton & Walbridge, 1969). Sem embargo, o enriquecimento protéico pelo processo sólido não supera 3-4% e isto torna-se, por conseguinte, insuficiente para permitir o emprego do material como ração completa. O processo líquido com fungos cria problemas, tanto técnicos como sanitários.

Em França foi ideado um novo procedimento de fermentação sólida (Raimbault & Gormon, 1976) que permite su-

perar os citados problemas. Na Quinta Conferência Internacional sobre os Impactos Globais da Microbiologia Aplicada (1977) foi apresentado um trabalho preliminar acerca desta técnica por Raimbault e cols.

Investigações de laboratório. Este novo processo baseia-se na distribuição homogênea de esporos e sais minerais na massa do substrato amiláceo empregado de forma apropriada. Para obter uma boa aeração e o rápido crescimento do micélio por toda a massa, é necessário preparar um material granulado poroso com um pH, uma temperatura e um teor de umidade suficientes.

Desta forma, a matéria prima moída grossa com 30-35% de umidade é mantida a 70-80°C durante 10-15 min tratando-a ligeiramente com vapor para gelatinizar os grânulos de amido. Depois de esfriada até 40°C, a preparação é misturada com água que contém o inóculo (esporos), as fontes de nitrogênio (sulfato amônico e uréia) e fosfato potássico e eleva-se o teor de umidade a 55%. Por agitação mecânica o substrato inoculado espontaneamente toma a forma de grânulos bem separados e uniformes de cerca de 2-3 mm de diâmetro.

No Quadro 1 resumem-se os dados sobre o substrato inicial, as condições ótimas de cultura e a composição do produto necessários para o enriquecimento protéico da mandioca e de outros materiais amiláceos. Este método tem sido empregado com grande variedade de materiais amiláceos: mandioca, batatas inteiras, resíduos de batata da fabricação de amido e resíduos de banana. No Quadro 2 são dados os resultados que demonstram que ao cabo de 30 horas de incubação, obtém-se um produto que contém em média, 20% de proteínas puras, medidas pelo método Lowry e 25% de açúcares reductores residuais. O grau de conversão dos hidratos de carbono em proteínas é de 20 a 25%.

Até agora os experimentos foram efetuados com uma cepa selecionada de *Aspergillus niger*, de grande atividade amilolítica e uma adequada composição de aminoácidos. No entanto é preciso notar que, para esta técnica, experimentaram-se com êxito muitos outros fungos filamentosos, especialmente entre as cepas empregadas tradicionalmente nos países asiáticos para o consumo humano. Este método não exige condições assépticas nem cultura seletiva de mofo resul-

Quadro 1. Enriquecimento protéico da mandioca por fermentação sólida

Substrato inicial (g)

Farinha de mandioca	100
SO ₄ (NH ₄) ₂	9
URÉIA	2,7
PO ₄ KH ₂	5
Água	100-120

Condições ótimas de cultura

ta(°C)	35-40
pH inicial	3,5
Inóculo (esporos/g de farinha)	2 x 10 ⁷
Tempo de incubação (horas)	30

Composição do produto (%)

Proteína ²	10-20
Açúcares residuais ³	25-30
Água ⁴	68

1. Hidratos de carbono, 90%; proteína, 2%; água, 8-9% - 2. Determinada pelo método de Lowry, em porcentagem do produto dessecado - 3. Determinado por hidrólise enzimática (amiloglicosidase) e por titulação Somogyi-Nelson, em porcentagem do produto dessecado - 4. Porcentagem do produto úmido.

tante de pH acidógeno, nem pouco conteúdo de umidade, ou forte inoculação de esporos. O exame microscópico dos pro-

Quadro 2. Enriquecimento protéico de diversas matérias primas

Material	Composição inicial		Produto final	
	Proteínas	Carboidratos	Proteínas	Carboidratos
	Porcentagem da MS			
Mandioca	2,5	90	18	30
Banana	6,4	80	20	25
Resíduos de banana	6,5	72	17	33
Batatas	5,0	90	20	35
Resíduos de batata	5,0	65	18	28

duto indica que todos os esporos germinam ao cabo de 6-8 horas e que, durante a fase de cultivo, todos os micélios crescem sem produzir conídios. Ao fim da fermentação não se podiam observar esporos. O exame bacteriológico dos produtos fermentados não revelou a presença de germes patogênicos, nem um desenvolvimento significativo de bactérias anaeróbias. A microflora aeróbia manteve-se no mesmo nível durante as primeiras 20 horas, passadas as quais, o número de bactérias aeróbias diminui rapidamente.

Estudos experimentais em escala piloto. Com base nos resultados obtidos em laboratório, foi desenhado um novo equipamento para este procedimento de fermentação sólida (Dechamps & Meyer, 1979). Todas as operações foram efetuadas em uma mistura normal de panificação adaptada para este fim.

Para vaporização ou aeração introduziu-se vapor ou ar através do fundo perfurado do depósito. Havia um sistema de controle utilizando sondas comuns para manter condições adequadas de pH, umidade e temperatura, agitando o produto e espargindo água ou soluções minerais. Este sistema de controle foi vigiado mediante um sensor de temperaturas, logo que se atingia a temperatura necessária. O pH, a temperatura e o tempo de regulação puderam ser vigiados assim para uma comprovação simples da velocidade de crescimento e do momento de coleta.

Com os organismos atualmente utilizados, a temperatura ótima é de 40°C, mas continua havendo um certo crescimento entre os 30 e os 45°C, sem que se produzam alterações significativas no rendimento das proteínas no final. O conteúdo de umidade inicial é crítico, sendo ótimo o de 55%. Durante a fer-



PREDILETO - Único reprodutor com filho Bicampeão Nacional 82-83.

**VENDA PERMANENTE
DE PRODUTOS E COBERTURAS**

HARAS SORRISO

ESTRADA RIO-BAHIA BR 116 — km 49
Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ
Prop.: CARLOS MAURICIO DE FREITAS

ROSEIRA, uma das
reprodutoras
com excelente
produto.



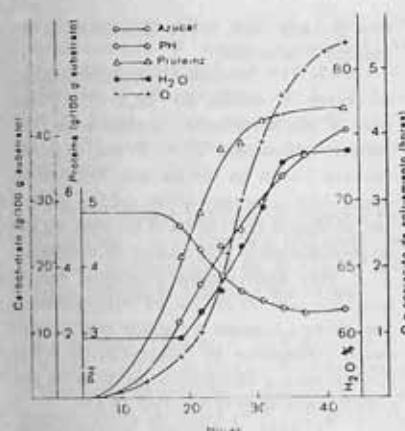


Figura 1. Fermentação sólida de resíduos de batata. Pode-se ver a produção de proteínas, açúcares redutores e conteúdo de água, assim como o pH da preparação.

mentação o teor de água aumenta progressivamente até um valor final de 70-75%.

Na Figura 1 pode-se ver o tipo de reações que intervêm no processo de fermentação sólida sobre resíduos de batata e, da mesma forma, a produção de proteínas, o conteúdo de açúcares redutores e água e o pH do preparado. A curva marcada com cruzes tem especial interesse, já que revela que, durante um tempo total de incubação de 30 horas, os dispositivos de vigilância, agitação mecânica e aspersão somente precisam funcionar cinco horas, o que demonstra a excelente eficácia do dispositivo de resfriamento. Além disso

requer pouca energia para seu funcionamento, coisa muito importante no que respeita aos custos de produção da fermentação sólida e a sua viabilidade econômica ao nível de aldeia nas regiões tropicais.

Em França, a ORSTOM e o IRCHA (dois órgãos do Estado), em estreita colaboração com a indústria de produtos amiláceos, estão atualmente efetuando estudos aprofundados sobre métodos de fermentação sólida para incrementar o valor dos resíduos de batata. Também está em andamento um aumento progressivo da escala deste método, utilizando uma unidade de fermentação de um m³, com uma capacidade de produção de 250

kg de matéria seca. Este equipamento, que segundo se crê entrará em função nos próximos meses, será utilizado para o ensaio nutricional e toxicológico em grande escala com certas categorias de animais (suínos e aves) para a ulterior otimização da preparação do substrato e das condições de cultura e, por último, para determinar os custos reais de inversão e exploração. O propósito é ampliar estes trabalhos experimentais para instalar unidades experimentais de produção nas regiões tropicais da Ásia e África, com a finalidade de adaptar o processo às condições climáticas agroecológicas locais.

Perspectivas agroecológicas gerais: Comparação de produtividade da proteína

Quadro 3. Perspectivas agroecológicas

Conceito

Produtividade da matéria prima e da proteína

Matéria prima (t/ha)	40
Conteúdo de umidade (%)	70
Proteínas (t/ha)	31,8

Conversão em produto animal (suínos)⁴

Coefficiente de conversão alimentar	3:1
Consumo de proteínas (kg)	
do nascimento ao desmame (kg) ⁵	11,3
do desmame ao sacrifício ⁶	25,5
Total ⁷	36,8

Mandioca

Soja¹

40	21,8
70	-
31,8	0,6

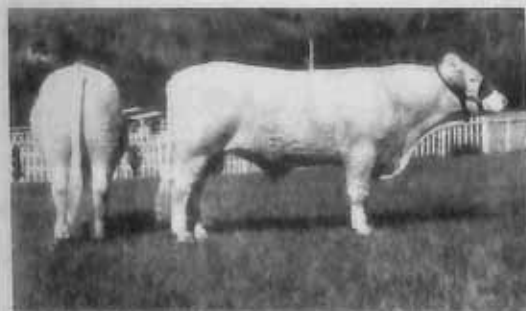
1. 34% de proteína - 2. Dados propiciados pelo Departamento da Agricultura dos EUA - 3. Para um enriquecimento proteico de 20% e 25% de perda de matéria seca durante a fermentação - 4. Segundo C. A. Shacklady in Proteins from hydrocarbons, Nova Iorque, Academic Press, 1972, p 115-128 - 5. Desde o nascimento ao desmame: 70 dias: + 25 kg de ração com 15% de proteína - 6. Desde o desmame até o sacrifício: 130 dias: + 85 kg de ração com 10% de proteína - 7. Total: 200 dias; 110 kg.

Agora adaptado no Centro Sul

Um Plantel de Excepcional Qualidade

Charolês

COMPROVADA A MELHOR RAÇA PARA CRUZAMENTO



TOUROS PO - 18 meses - 800 kg.



MATRIZES PO

Cabanha São Pedro

ESTRADA RIO-BAHIA — BR 116 km 49

Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ

Fazenda Nossa Senhora das Graças



Prop.: ANTONIO GOMES CALCADO
Fone: (021) 552-6607, Rio de Janeiro, RJ



TABATINGA CEDRO — Tabatinga Cossaco
Tabatinga Paineiras



PAMU POI DA ZEBULÂNDIA — Chalcar - RG 4345
Ladaj da Zebulândia RG 3859

Criação de Nelore PO, Bôfalos Jalapahad e Murray POI, Mangalarg Marchados, Jumento Péga, Cabras leiteiras e Ovelhas Destiladas

Caixa Postal 75
Silvado (021) 737-2764
Merica - RJ

ram que ambos os tipos de cruzamento recuperaram a temperatura retal inicial de antes do exercício após 75 minutos de repouso à sombra.

Pela aplicação do método de Ittner & Kelly, verificou-se que os "tricross" exibiram um índice ligeiramente superior (64,96) ao dos produtos de cruzamentos simples (64,34). Por ser a diferença muito pequena não se atribuiu superioridade aos "tricross" quanto à tolerância ao calor.

Concluiu-se que, pela aplicação de ambos os métodos de estimativa de tolerância ao calor, ambos os produtos de cruzamento se equivaleram quanto a essa característica.

IV. Hábitos de gêmeos 1/2 Chianina-Guzerá e Guzerá no sistema de pasto

Informam Lavezzo, W; Villares, J.B.; Gonzalez, D.A.; Badovani, C.R. que foram realizadas observações sobre os hábitos etológicos de bovinos gêmeos 1/2 Chianina-Guzerá, durante os períodos diurnos em 5 dias do mês de fevereiro e 3 dias de novembro, perfazendo um total de 87 horas. Excetuando o tempo de pastejo dos bovinos no mês de fevereiro, em que os 1/2 Chianina-Guzerá com 138 minutos superaram (P 0,05) os Guzerá com 110 minutos, para os demais hábitos a saber: descansando em pé e em decúbito, ruminando em pé e em decúbito, número de defecações, micções e ingestões de água, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois graus de sangue. Concluiu-se, para as condições de estudo, que os bovinos comportaram-se de maneira análoga, quanto à adaptabilidade ao ambiente em que se observaram temperaturas médias variando de 19,30°C e 22,20°C e umidades relativas de 74% a 90%.

V. Biometria testicular de bovinos Chianina e Zebuínos Nelore

Villares, J.B.; Rocha, G.P.; Marconi, W; Basseto, Z.P. esclarecem que, dada a importância da biometria testicular para avaliação de reprodutores bovinos, zebuínos e bubalinos, adotou-se o método indireto de mensuração da circunferência escrotal, para conhecer as dimensões dos testículos de bovinos Chianina PO, comparativamente às de zebuínos Nelore, sob condições tropicais em São Paulo, utilizando 253 indivíduos de 7 a 60 meses de idade, com o propósito de fornecer subsídios para o estabelecimento de parâ-

metros de cada raça, sendo alcançadas as seguintes conclusões:

1. Os 119 bovinos Chianina PO apresentaram a média de $32,3 \pm 0,7$ cm para a circunferência escrotal e os 134 Nelore obtiveram $27,7 \pm$ cm, sem levar em conta as idades dos 253 indivíduos, cuja diferença entre médias, de 4,6 cm, alcançou significância ao nível de 1% de probabilidade pela análise de variância.

2. Nas idades mais afastadas, isto é, aos 12 e aos 60 meses, os representantes das raças Chianina e Nelore mantiveram quase constantes as diferenças de 5,9 e 5,2 cm para a circunferência da bolsa escrotal, significantes ao nível de 1%.

3. Durante o período intermediário, decrescente, entre 12 e 60 meses, as diferenças de tamanho da bolsa escrotal sofreram modificações, seja pelo maior crescimento dos testículos de Chianina entre 13 e 16 meses, a ponto de superar o Nelore com 9,50 cm, seja pelo crescimento rápido dos testículos do Nelore entre 31 e 36 meses, a ponto de reduzir para 2,0 cm as diferenças com Chianina.

4. Baseado nos impetus do crescimento testicular, há evidência de que as duas raças - Chianina e Nelore - entrariam em puberdade em tempos diferentes, mas teriam a maturidade tardia.

5. As dimensões da circunferência escrotal são relativamente mais reduzidas na Chianina e Nelore no Brasil, do que nas de bovinos Holandês, A. Angus e Charolês nos EUA, não se podendo distinguir o que seria variação entre raças ou efeitos entre regiões de temperatura tropical.

VI. Estudos brasileiros sobre a raça Chianina - crescimento testicular em idades peri-púberes de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e mestiços

Relatam Villares, J.B.; Ramos, A.A. e Rocha, G.P. a avaliação do crescimento testicular, através de mensuração da circunferência da bolsa escrotal, de um grupo de 62 bovinos com a mesma idade e divididos em 5 lotes segundo raça ou grau de sangue. Estes indivíduos foram submetidos a idênticas condições de manejo e alimentação em prova de ganho de peso por 140 dias. As mensurações foram tomadas em dois períodos, sendo o primeiro no início das provas e o segundo ao final das provas, quando os bovinos apresentavam, respectivamente, as idades de 13,04 e 17,71 meses.

Os resultados obtidos permitiram as seguintes conclusões preliminares:

1. Embora os bovinos Chianinos apresentassem a maior circunferência testicular à idade de 13,04 meses, esta superioridade não se manteve à idade de 17,71 meses, tendo sido igualadas pelos 1/4 Chianina-Nelore e 3/4 Chianina-Nelore.

VI. Estudos brasileiros sobre a raça Chianina - crescimento testicular em idades peri-púberes de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e mestiços

Relatam Villares, J.B.; Ramos, A.A. e Rocha, G.P. a avaliação do crescimento testicular, através de mensuração da circunferência da bolsa escrotal, de um grupo de 62 bovinos com a mesma idade e divididos em 5 lotes segundo raça ou grau de sangue. Estes indivíduos foram submetidos a idênticas condições de manejo e alimentação em prova de ganho de peso por 140 dias. As mensurações foram tomadas em dois períodos, sendo o primeiro ao início das provas e o segundo ao final das provas, quando os bovinos apresentavam, respectivamente, as idades de 13,04 e 17,71 meses.

Os resultados obtidos permitiram as seguintes conclusões preliminares:

1. Embora os bovinos Chianinos apresentassem a maior circunferência testicular à idade de 13,04 meses, esta superioridade não se manteve à idade de 17,71 meses, tendo sido igualadas pelos 1/4 Chianina-Nelore e 3/4 Chianina-Nelore.

2. Os dados sugerem que a intensidade de crescimento da bolsa escrotal dos bovinos Chianina foi inferior às dos demais

lotes, provavelmente em virtude de exibirem maturidade sexual mais tardia.

3. Os zebuínos Nelore apresentaram tendência para terem um menor crescimento da bolsa escrotal, quando comparados aos mestiços. Ainda exibiram testículos de menores dimensões em relação aos demais lotes.

VII. Correlações entre a biometria testicular, peso e ganho de peso de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e mestiços

Em trabalho de Villares, J.B.; Domingues, C.A.C.; Rocha, G.P. os dados da prova de ganho de peso do ano de 1978, realizada na Estação Experimental "Presidente Médici", Botucatu, foram agrupados, segundo a raça ou grau de sangue, em 5 lotes de animais, com objetivo de correlacionar características de crescimento com o desenvolvimento testicular.

O material de estudo constitui-se de 62 bovinos das raças Nelore e Chianina e seus mestiços, submetidos às provas de ganho de peso em confinamento durante 140 dias com os mesmos planos de alimentação e cuidados higiênicos-sanitários.

As características peso e ganho de peso em 112 dias e circunferência escrotal medida ao início e final da prova, bem como a sua diferença, sofreram os tratamentos das análises estatísticas convencionais - análise de variância e correlação - para avaliação e interpretação dos resultados.

Nas condições descritas e como um estudo inicial, o material disponível per-

mite apresentar os seguintes resultados e sugestões:

1. A população de 62 animais submetidos às normas técnicas das provas de ganho de peso, apresentaram diferenças entre grupos raciais, tanto para as características de crescimento como para as medidas de circunferência escrotal.

2. Com relação à biometria testicular, os mestiços posicionaram-se intermediariamente aos puros Nelore e Chianina, à exceção de um caso. Ainda, as diferenças biométricas de circunferência escrotal informaram que os zebuínos Nelore, no trópico, têm testículos relativamente menores que os bovinos Chianinos originários da zona temperada.

3. Estes fatos sugerem, preliminarmente, que, se o tamanho testicular estiver positivamente correlacionado com o número de espermatozoides, pesa sobre os zebuínos a suspeita de baixa produção de material fecundante. Consequentemente, enquanto não se dispuser de informações mais seguras e definitivas, o maior número de touros em relação ao de vacas nos trópicos deveria compensar a redução do tamanho testicular, visando a mais alta fertilidade.

4. A alta correlação fenotípica entre peso aos 112 dias e circunferência escrotal, medida no início do teste de "performance", poderia ser usado indiretamente como índice prospectivo. Isto é, o potencial de crescimento do indivíduo poderia, antes de se submeter às provas de desempenho, ser identificado através da medida de circunferência escrotal, desde



TOURINHO 3/4 MARCHIGIANA - NELORE
ZAIRO DE ITAPEVA
REG. A7636 - NASC. EM 14.12.83

DESENVOLV. PONDERAL

IDADE DIAS	AO NASCER	205	365	560	730
PESO KG	38	365	528	724	901
GANHO DIÁRIO KG/DIA	—	1,563	1,362	1,252	1,187

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO MARCHIGIANA - NELORE

FAZENDA CERRADO DE CIMA

ISRAEL SVERNER

ITAPEVA - SP - km 266 da Rodovia SP 258
ENTRE CAPÃO BONITO E ITAPEVA

SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO E CRUZADOS 7/8 E 3/4

INFORMAÇÕES:

EM SÃO PAULO: (011) 247-8995

TELEX 011.22349

EM ITAPEVA: (0155) 22.1916 e 22-1866 - Ramal 24

À NOITE (0155) 22-1423

por ha de mandioca enriquecida e da soja (aprox.) 3:1

Um ha de mandioca pode produzir, por fermentação sólida, proteínas bastante para alimentação de aproximadamente 50 porcos.

Perspectivas agroecônômicas. Como foi indicado, as duas principais fontes potenciais de nitro disponíveis para o enriquecimento proteico são a mandioca e as batatas, a primeira nas regiões tropicais e a segunda nas de clima temperado. O enriquecimento proteico da mandioca tem interesse especial para as regiões semiáridas da América Latina e da África, onde as condições climáticas não se prestam para a cultura da soja ou de outros alimentos ricos em proteínas.

O rendimento da mandioca por unidade de superfície varia muito de uma região para outra, segundo as condições climáticas e agrotecnológicas. Com o emprego de fertilizantes e de métodos de cultivo melhorados pode-se facilmente aumentar o rendimento, desde 16 toneladas (peso colhido) por ha no nordeste do Brasil até 40 ou mesmo 60 ton por ha. Entre outras vantagens da mandioca figuram seu baixo custo de produção sua facilidade de armazenamento no solo durante vários meses e o fato de ser também

Quadro 5. Comparação do rendimento e a produção bruta por hectare

Ração	Rendimento atual (t/ha)	Preço atual (dólares) EUA/t	Produto bruto (dólares) EUA/ha	Produto bruto comparativo
Milho	6	82,9	497,4	114
Trigo	5	127,7	638,5	147
Soja	1,8	241,8	435,2	100
Mandioca enriquecida em proteína	29	397,1	873,9	200

1. Em 20 de 09 de 1978. 2. Mandioca: 40 t por ha, com um conteúdo de umidade de 70%, 25% de perda de matéria seca por fermentação, produto seco que contém 20% de proteínas. 3. Calculado aos preços atuais (213,6 dólares dos EUA., c.i.f. Rotterdam da farinha de soja com 44% de proteína, para 10 o conteúdo de proteínas.

animal.

É evidente que a competitividade do processo de enriquecimento proteico por fermentação sólida, do ponto de vista econômico, dependerá definitivamente dos custos da inversão e de produção deste procedimento. Nesta fase seria prematuro proceder a uma estimativa definitiva a este respeito, já que é necessário aguardar os resultados das operações piloto que se realizam a nível de fazenda. No entanto, no estado atual de desenvolvimento tecnológico e com base nos dados encontrados no Quadro 5, pode-se prognosticar confiadamente que este procedimento terá resultados valiosos.

Levando em consideração os preços de

outubro de 1978 e os rendimentos médios dos produtos agrícolas, pôde-se comparar o produto bruto por ha do milho, trigo, soja e mandioca enriquecida em proteínas. As cifras dadas no Quadro 5 demonstram contundentemente o valor econômico do enriquecimento proteico por fermentação sólida. Efetivamente, no caso da mandioca, o valor dos açúcares residuais (35% de peso seco) aumentará o valor do produto bruto; mas no caso de uma comunidade rural, em que se combinem a produção de matéria prima com o enriquecimento proteico e sua utilização direta para alimentação animal, o produto bruto real será calculado, não a partir do valor comercial da proteína, mas pelo valor do alimento produzido. Ademais como foi dito uma das principais vantagens agroecômicas da mandioca enriquecida em proteínas consiste na possibilidade de produzir uma ração equilibrada em regiões onde não se dispõe de nenhuma outra fonte adequada de proteína alimentar ordinária.

Nota do R.O. Dr. Senex trabalha no Laboratório de Química Bacteriana CNRS, Marseille e os Drs. Raimbault e Deschamps no Centro de Pesquisas IRCHA, Vert-le-Petit, França e este artigo é baseado em pesquisas subvencionadas em parte pelo DRGST-POU de França.

Quadro 4. Produtividade ótima das rações ricas em proteínas

Ração	Rendimento (t/ha)	Proteínas	
		conteúdo (%)	rendimento (t/ha)
Soja	1,8	34	0,6
Colza	3,0	23,3	0,7
Graxol	2,5	22	0,55
Favas forrageiras	3,2	28	0,9
Ervilhas	3,0	25	0,75
Mandioca enriquecida em proteína	19,0	20	1,8

1. 40 toneladas por hectare de mandioca com um conteúdo de 70% 25% de perdas durante a fermentação, peso seco.

MANDIOCA PELETIZADA SEGUE PARA ALEMANHA

Numa transação avaliada em US\$ 5 milhões, a Quilicas Unidas, empresa comercial exportadora ligada à Bayer do Brasil, concluiu em janeiro o embarque de 40 mil toneladas de pellets de farinha de mandioca para a Alemanha, onde serão utilizadas pela firma A.C. Tompler na preparação de ração animal.

Através de linhas públicas promovidas pela Companhia de Financiamento da Produção (CFP), da Ministério da Agricultura, a Bayer adquiriu farinha de mandioca

excelente da safra 84/85. As 40 mil toneladas estavam estocadas em 25 armazéns localizados em diferentes cidades dos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Mencionou-se, então, um esquema especial para o transporte ferroviário e ferroviário dessa carga, desde os armazéns até a Cooperativa Agropecuária de Paraná (Coap), onde foi efetuada a peletização da farinha. O embarque para a Alemanha foi feito em várias etapas, decorrendo as duas últimas nos dias 18 e 20 de janeiro, quando foram embarcadas 23 mil toneladas. Há sete anos o Brasil não exportava farinha de mandioca peletizada.

uma excelente fonte de calorias para a alimentação.

Sobre a base de um rendimento de 40 ton por ha e de um enriquecimento proteico de 20% utilizando o método da fermentação sólida, a mandioca ou as batatas dever produzir 1,8 toneladas de proteína por ha, ou seja a quantidade necessária para alimentar 50 porcos (Quadro 3). Isto é o triplo da quantidade de proteínas por ha que se obtém da cultura da soja nos EUA. No Quadro 4 é dado o rendimento do cultivo e o rendimento de proteína por ha obtido de outras fontes proteicas utilizadas correntemente para alimentação

Resumos e conclusões de pesquisas realizadas sobre a raça Chianina do Estado de São Paulo

I. Temperaturas internas e externas de bovinos Chianina e zebuínos Nelore

Segundo Baccari Jr, F.; Ramos, A.A.; Villares, J.B.; e Curi, P.R.; em trabalho realizado na Estação Experimental "Presidente Médici" da Fac. de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, Campus de Botucatu, a temperatura e a umidade relativa do ar, médias, durante a pesquisa, foram 18,90°C e 63% respectivamente.

Foram utilizados 6 garrotos Chianina e 6 Nelore, com idade aproximada de 18 meses. Dezoito medições foram feitas com cada raça, à sombra, das seguintes temperaturas corporais: da pele, da bolsa escrotal, retal e da membrana timpânica. A temperatura da pele foi medida em quatro regiões do corpo (pescoço, dorso, ventre e coxa). Utilizou-se um termômetro-termistor com as pontas de prova apropriadas para cada local do corpo. A medida da temperatura foi efetuada de acordo com a técnica preconizada por Guidry & MacDowell (1966).

Não houve diferença significativa entre as quatro regiões do corpo, dentro e entre raças, enquanto a temperatura da bolsa escrotal foi significativamente (P 0,05) mais baixa que a temperatura média da pele (média das quatro regiões), tanto na raça Chianina (1,360°C) como na Nelore (1,170°C).

O gradiente térmico (retal-cutâneo) foi de 4,040°C na raça Chianina e de 4,320°C na Nelore, sendo a temperatura média da pele significativamente mais baixa (P 0,01) que a retal. O gradiente térmico (timpânico-cutâneo) foi de 4,250°C na Chianina e 4,340°C na Nelore.

Não houve diferença significativa entre temperatura retal e timpânica entre e dentro de raças.

Sob as condições de temperatura e umidade do ar prevalentes durante a execução do trabalho (18,90°C, 63%), as duas raças revelaram o mesmo comportamento fisiológico quanto aos parâmetros estudados.

II. Teste de tolerância ao calor de 3/4 Chianina-Zebu e de zebuínos Nelore

Villares, J.B.; Gonzalez, D.A.; Lavezzo, W.; Rocha, G.P. apresentam os seguintes resultado e conclusão:

1. Para as faixas de temperatura externa e umidade relativa do ar, respectivamente de 26 a 33°C e de 34 a 61%, sob condição inicial de repouso à sombra, os zebuínos Nelore registraram as temperaturas retais médias de 39,450°C e os mestiços 3/4 Chianina-Zebu 39,640°C, cuja diferença de 0,190°C não obteve significância estatística.

2. Submetidos ao exercício intenso de correr com regular velocidade, os zebuínos Nelore e os 3/4 Chianina-Zebu, ao cabo de 20 a 30 minutos romperam os limites homeotérmicos com as temperaturas retais respectivas de 40,780°C e 40,930°C, reduzindo a diferença entre os dois grupos para 0,140°C, mas sofrendo aumentos de 1,34 e 1,290°C, altamente significativos em relação ao ponto inicial.

3. Colocados à sombra por 15 minutos, após o exercício, os animais acusaram as temperaturas médias do corpo de 40,430°C para o Nelore e 40,900°C para os 3/4 Chianina-Zebu, elevando para 0,470°C a diferença entre os grupos étnicos.

4. Após 30 minutos de repouso à sombra, as temperaturas retais reduziram-se para 40,07 e 40,520°C, respectivamente, para Nelore e 3/4 Chianina-Zebu, mas guardaram a diferença de 0,450°C.

5. Ao cabo de 45 minutos de repouso, as temperaturas retais experimentaram nova queda para 39,800°C para Nelore e 40,260°C para 3/4 Chianina-Zebu, conservando ainda a diferença de 0,460°C, mas agora não havia diferença estatística entre as temperaturas inicial e atual para os zebuínos Nelore, ao passo que ainda era significativa para os mestiços 3/4 Chianina-Zebu pela análise estatística.

6. As diferenças de temperaturas retais entre Nelore e 3/4 Chianina-Zebu caíram para 0,420°C após 60 minutos de repouso e depois para 0,380°C ao final de 75 minutos.

7. Aplicando o índice de Ittner & Kelly, poder-se-ia dizer que os zebuínos Nelore tiveram 82,8% de tolerância ao calor, enquanto os 3/4 Chianina-Zebu obtiveram 64,3% aos 60 minutos de repouso.

8. Confrontando os presentes resultados com os colhidos outrora para os mestiços 1/2 Chianina-Zebu, admite-se que os 3/4 Chianina-Zebu são algo menos tolerantes ao calor pelo teste usado, mas ainda puderam expressar a sua maior habilidade de ganhar peso sob confinamento em zona tropical.

III. Respostas de produtos de cruzamentos simples e triplo de Chianina à tensão térmica

Conforme Villares, J.B.; Lavezzo, W.P.; Rocha, G.P.; Gonzalez, D.A.; Baccari Jr, F., em trabalho realizado na Estação Experimental "Presidente Médici", Fac. de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Campus de Botucatu, foram utilizados 20 garrotos com idade média de 15 meses de idade, sendo 10 provenientes de cruzamentos simples (3/4 Chianina x 1/4 Guzará) e 10 "tríplex" (1/2 Chianina x 1/4 Charolês x 1/4 Guzará) os quais foram submetidos ao teste de Dowling e ao método de Ittner e Kelly para estudo comparativo da tolerância ao calor.

A amplitude total de temperatura e umidade relativa do ar durante o experimento foi de 26-33°C e 34-61%, respectivamente.

Os resultados da aplicação do teste de Dowling, utilizando-se o teste estatístico "t" para amostras dependentes, mostra-

que os padrões de normalidade para as diferentes raças sejam conhecidos.

5. Afinal, os resultados e sugestões aqui apresentados devem ser recebidos como preliminares e apenas indicativos, uma vez que os estudos prosseguem para um julgamento definitivo.

• Nota do R.: Estes trabalhos fazem parte de uma série de 27 apresentados integralmente ou como resumos nos "Anais do II Congresso Internacional da Raça Chianina" São Paulo, 1978, recentemente vindos a lume. Os trabalhos resumos serão resumidos igualmente na RRZ.

Indução da ovulação em éguas com GnRH Análogo

O uso do GnRH sintético constitui o único método de indução da ovulação em éguas.

A reprodução sazonal assegura que os filhos nasçam quando as condições do ambiente são favoráveis à sua sobrevivência. Devido a esta dependência do meio, o sistema reprodutivo dos animais com reprodução de tipo sazonal é ativado e desativado pelo seu ambiente. Para muitas espécies, inclusive os eqüinos, a alteração da duração do dia é a sugestão ambiental primária para distinguir as estações que se modificam, porque ela permanece constante de ano para ano.

Advento da estação de reprodução

A estação de reprodução ou de monta natural das éguas inicia-se no fim da primavera em resposta ao aumento da duração do dia e termina no outono, quando as horas de luz do dia decrescem. O início da estação de monta pode ser antecipado de cerca de 2 meses, mediante aumento artificial da duração do dia, até cerca de 16 horas de luz por dia. Desta maneira, o uso de iluminação artificial ao entardecer (de 16 a 23 h) com início (no Hemisfério norte) em dezembro, pode antecipar o advento da estação para o começo de fevereiro, tempo coincidente com início da estação de coberturas para éguas P.S.T.

Conquanto a iluminação artificial propicie um método conveniente para a antecipação da estação de montas, ela não modifica as alterações características do comportamento sexual e do desenvolvi-

mento folicular nas éguas. As éguas ingressando na estação de monta podem ser receptivas ao garanhão por várias semanas antes da ovulação. Frequentemente esta resposta do comportamento é esporádica e pode ser acompanhada de períodos de agressividade ou meramente de resposta passiva ao reprodutor. Adicionalmente, durante o período de transição, o desenvolvimento folicular pode incluir o crescimento e regressão de um ou mais grandes folículos, antes do desenvolvimento do folículo fadado a ovular e, consequentemente, a dar início à estação de reprodução da égua.

A sequência de eventos durante o período de transição, anteriormente mencionada, não constitui um ciclo estral regular, pois, por definição, ela se refere a fatos reprodutivos entre ovulações sucessivas. Durante a estação de monta os intervalos entre ovulações sucessivas, isto é, um ciclo estral, é de cerca de 22 dias. Como no período de transição o cio pode ser exibido por várias semanas antes da ovulação, tem-se acentuado, frequentemente, que o início da estação de monta é precedido de um longo ciclo estral. Existe muita possibilidade dessa confusão porque o estro, mais do que o intervalo entre ovulações sucessivas, tem sido empregado para definir o ciclo estral. Esta definição é imprópria por várias razões, particularmente porque, na égua, o cio frequentemente deixa de indicar precisamente al-

terações no sistema reprodutivo. A este propósito, não é incomum, nas éguas receptivas ao garanhão, durante o período fora da estação de reprodução, que a palpação retal indique, se tanto, um pequeno desenvolvimento folicular. Além disto, o estro pode ser exibido por égua ovariectomizada. Os sinais de cio, portanto, são mais úteis quando considerados com informações adicionais, tais como as obtidas por palpções retais.

Devido à variabilidade na duração do estro e o desenvolvimento folicular durante o período de transição, os métodos para controlar o advento da estação de monta tem-se concentrado na modificação desses fatores. Os métodos comumente empregados são o uso de hormônios esteróides, naturais ou sintéticos, para suprimir o desenvolvimento folicular e o comportamento estral. Com a cessação de tal tratamento, os folículos se desenvolvem e eventualmente ovulam com sinais associados de cio manifestado. Contudo, para ser eficaz, a terapia hormonal precisa ser restringida a éguas expostas a uma duração de dia estimulatória. Assim, esses tratamentos meramente neutralizam a ação estimuladora da duração do dia aumentada e, assim, aplicados a éguas durante o meio da estação não reprodutiva, na ausência de luz artificial, não deverão estimular um início antecipado da atividade reprodutiva. Usados corretamente, tais tratamentos propiciam ao criador a flexibilidade de selecionar um período objetivado para cobrir grupos de éguas, mediante aplicação em diferentes intervalos.

As vantagens desta técnica para um programa de coberturas com sucesso são numerosas e têm sido adequadamente descritas em vários trabalhos recentes.

Indução da ovulação

Recentemente, o autor estudou um método para induzir o desenvolvimento folicular e a ovulação em éguas durante a estação não reprodutiva, na ausência de iluminação artificial. Esta técnica, que ainda se acha em desenvolvimento, pode ser usada para provocar a ovulação em éguas durante a estação não reprodutiva (anestro) e em pequeno número de éguas que não readquirem imediatamente sua atividade reprodutiva, após a partição. Estas últimas éguas, embora poucas, reduzem significativamente a colheita potencial de potros. Conquanto as fêmeas paridas possam eventualmente readquirir

a atividade reprodutiva durante uma estação de monta, a produção pode ser diminuída em anos sucessivos quando elas param perco ou depois do fim da estação de cobertura. Assim, a indução da ovulação em éguas que tenham parido, poupa um tempo valioso.

Esta técnica de indução da ovulação é baseada nas informações colhidas durante os 4 anos passados em estudos sobre alterações com hormônios reprodutivos durante o período de transição. Abaixo é apresentado um sumário de alguns aspectos desta pesquisa.

Hormônios reprodutivos e sazonalidade

Importante, no controle da atividade reprodutiva é alterar a secreção do hormônio luteinizante (LH) e do hormônio folículo-estimulante (FSH). Denominamos coletivamente como gonadotropinas esses hormônios que são liberados na circulação sanguínea pela glândula pituitária (hipófise) anterior. O hipotálamo modula diretamente a secreção das gonadotropinas, mediante liberação capilar (figura 1).

As gonadotropinas não são liberadas continuamente pela glândula pituitária anterior, mas, sim, a intervalos, através da estimulação periódica da hipófise pelo GnRH (hormônio liberador de gonadotropinas). O nível sanguíneo de um hormônio pode ser alterado pelas mudanças de frequência e quantidade de incrementos individuais. Em várias espécies, a liberação de hormônios pode inibir paradoxalmente a secreção hormonal devido à superestimulação das células secretoras de hormônios. Esta ação inibitória, paradoxal, de determinados hormônios liberados, notavelmente o GnRH, é agora objeto de intensa pesquisa, na qual se visa a obter um método apropriado para inibir a liberação do hormônio. No caso das gonadotropinas, a inibição da liberação pode ser utilizada na contracepção em pessoas e na castração química de espécies domésticas.

Formas de liberação do LH

Durante os 4 anos passados, os estudos do autor mostraram evidências de uma liberação pulsátil do LH em éguas sob várias condições experimentais. Os estudos iniciais foram focalizados para alterações do nível sanguíneo do LH em um grupo de éguas ovariectomizadas durante os meses da primavera. Este modelo foi escolhido com base em estudos que mostra-

vam que os níveis de LH no sangue de éguas ovariectomizadas eram altos durante o verão e baixos no inverno. Além disso, as alterações no LH eram causadas por alterações na duração do dia.

Desde que a secreção alterada do LH em éguas ovariectomizadas correspondia a modificações na área reprodutiva em éguas intactas, estas observações sugeriam que as alterações sazonais na função reprodutiva nessa espécie pode ser causada pelas flutuações no nível de LH no sangue, diretamente motivadas por mudanças na duração do dia (isto é, independentes da função ovariana). Nas éguas ovariectomizadas a liberação do LH era intermitente ou pulsátil. Durante a primavera, com o aumento da duração dos dias,

dições fotoperiódicas naturais ou a um aumento abrupto da duração do dia (16 horas de luz/dia), iniciando-se em 1º de dezembro (hemisfério norte) para antecipar o advento da estação de monta, foram estudadas.

Os resultados obtidos desses estudos estão esquematizados na Figura 2 e a incluem as seguintes observações:

Primariamente, em éguas intactas, que ingressam na estação de monta natural, a secreção de LH pela pituitária anterior é intermitente ou pulsátil.

Em segundo, durante o anestro, a frequência da pulsação do LH é muito baixa, dando em média um valor igual ou menor do que 1/24 horas. Todavia, durante o período de transição, a frequência das

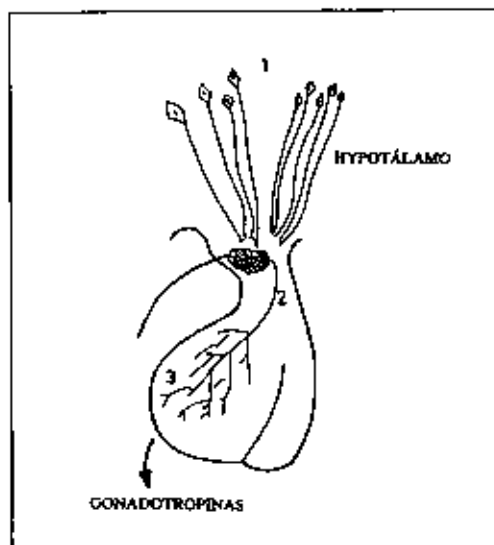


Figura 1. A liberação das gonadotropinas LH e FSH pela pituitária ou hipófise anterior é controlada pelo GnRH (hormônio liberador da hipófise) que é sintetizado por células especiais no hipotálamo (1). O GnRH é transportado até a pituitária anterior por uma rede especializada de capilares (2) e subsequentemente estimula a liberação do LH e FSH pelas células da pituitária anterior (3).

a frequência da pulsação do LH no sangue aumentava. Estas observações propiciaram, portanto, a primeira evidência de que em equinos, como em outras espécies, as modificações da frequência da pulsação do LH pode ser um importante fator determinante dos níveis sazonais de LH.

Estudos subsequentes objetivaram as alterações da secreção do LH durante o ciclo estral durante a transição do anestro para o estro. Em relação ao último, um objetivo primário foi determinar se, tanto as éguas intactas como as ovariectomizadas, tinham, com o aumento da duração do dia nos meses da primavera, um aumento associado da frequência da pulsação de LH nos níveis sanguíneos de hormônio. As alterações na secreção do LH nos dois grupos de éguas expostas a con-

pulsações é aumentada. O efeito combinado dessas alterações resulta somente em um aumento marginal dos níveis de LH no sangue, quando as amostras de sangue são tomadas infreqüentemente (ou seja, diariamente) até alguns dias antes da ovulação. Nesse ponto, o nível de LH no sangue aumenta rapidamente, resultando em ovulação.

Em terceiro lugar, o aumento da frequência das pulsações de LH, durante o período de transição estimula o desenvolvimento folicular. Algumas éguas com 1-2 pulsações de LH/12 horas têm folículos pré-ovulatórios que não ovulam, sugerindo que a modalidade de liberação do LH nesse momento é inadequada para um desenvolvimento folicular contínuo. Contrastando, o desenvolvimento do foli-

culo que se destina basicamente a ovular está associado com pulsações, muito frequentemente, de pequenas quantidades de LH ou a secreção contínua de baixo nível, sem pulsações aparentes. Ao invés da liberação contínua do LH, a última forma pode representar uma liberação muito frequente do hormônio em pulsações muito pequenas para serem percebidas, com aumentos individuais. Portanto, a modalidade de liberação do LH em águas lembra muito aquela observada em fêmeas de outras espécies, com a possível exceção do período que precede imediatamente a ovulação.

Entre as numerosas questões decorrentes das observações em pauta está a de que se na água, como nas fêmeas de outras espécies, a secreção de LH é obrigatoriamente intermitente qual é o efeito sobre o ovário desse estímulo intermitente? Não se sabe se a resposta ovariana depende da frequência e/ou tamanho dos incrementos desse hormônio ou da quantidade total de LH circulante. Em termos de desenvolvimento folicular, as observações indicaram que os grandes folículos pré-ovulatórios podem se desenvolver com a liberação infrequente de grandes pulsações de LH (Figura 3) ou uma forma de liberação aparentemente contínua de baixo nível, na qual as pulsações de LH não puderam ser facilmente demonstradas. Os resultados sugeriram, depois, que o folículo destinado a ovular desenvolve-se quando o LH é segregado continuamente ou mediante jactos pequenos e rápidos. Portanto, a forma de secreção de LH exerce, aparentemente, um papel importante no desenvolvimento folicular e, em última análise, na determinação do folículo fadado a ovular.

Indução da ovulação durante a estação não-reprodutiva

Têm sido feitas tentativas para induzir o desenvolvimento folicular e a ovulação em águas durante a estação não-reprodutiva. A injeção de extratos da glândula pituitária ou de GnRH induziu a ovulação, embora nem um nem outro método pareça factível para aplicação prática.

Baseado em observações sobre a secreção de LH durante o período de transição, o autor explorou o potencial da administração repetida de pequenas doses de GnRH para provocar o desenvolvimento folicular e a ovulação durante a estação não-reprodutiva. Diferentemente de os

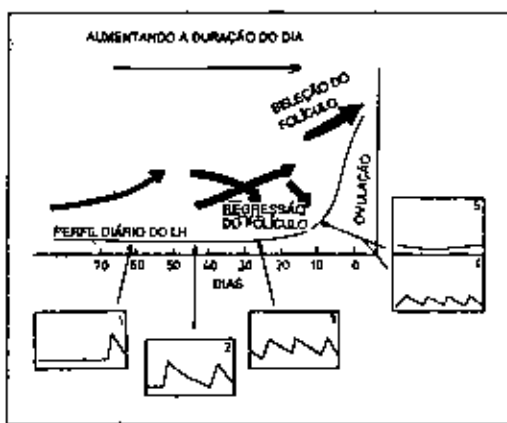


Figura 2. Representação esquemática das alterações nos níveis de LH no sangue e crescimento do folículo durante o período de transição. Os folículos que se desenvolvem com baixos níveis sanguíneos de LH basicamente regredem e não ovulam. À medida que a estação de monta natural se aproxima, aumenta a frequência das pulsações, embora a quantidade de cada pulsação diminua (boxes 1-3). À medida que os níveis de LH no sangue aumentam, através das pulsações mais frequentes ou liberação contínua (boxes 4,5) um folículo amadurece e eventualmente se rompe (ovula).

todos anteriores, a dose e a frequência da administração foi baseada na modalidade conhecida da secreção de LH durante o período de transição, vale dizer, sabendo-se que o desenvolvimento folicular ocorre em associação com as pulsações de LH que se verificam cerca de uma vez a cada 12 horas. Em adição ao GnRH, foi investigado o potencial da aplicação de um potente análogo sintético desse hormônio (Wyeth). Como a estrutura modificada do análogo atrasa seu aparecimento no sangue, doses muito pequenas causam uma elevação sustida nos níveis de LH no sangue.

Para cada droga (GnRH ou GnRH agonista) foram encetados ensaios preliminares a fim de estabelecer uma dose que pudesse aumentar o nível de LH no sangue de maneira semelhante às pulsações de LH ocorrentes durante a estação não-reprodutiva.

Uma vez estabelecidas essas doses, foram elas dadas a cada 12 horas a dois

grupos de águas durante a estação não-reprodutiva. Um terceiro grupo de águas, não tratado, serviu como testemunha.

Conquanto o número de águas neste estudo fosse pequeno, os resultados revelaram consistência para cada grupo. Tanto o desenvolvimento folicular induzido com GnRH natural como com o sintético se verificou, mas a ovulação sómente ocorreu em águas que receberam o análogo de GnRH. A razão subjacente pode ser o perfil da liberação do LH em resposta à injeção das respectivas drogas como mostra a Figura 3. A injeção de GnRH ou de GnRH análogo aumentou o nível sanguíneo de LH, assim como as pulsações endógenas de LH durante a referida estação. Contudo, o nível de LH no sangue diminui mais rapidamente após a injeção de GnRH natural do que depois da injeção de GnRH agonista. Presumivelmente, o maior nível geral de LH no sangue induzido pela droga análoga provocou a ovulação.

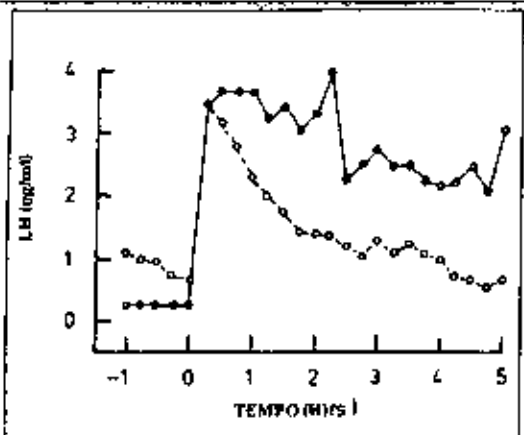


Figura 3. Alterações nos níveis sanguíneos de LH em águas do inverno, uma recebendo GnRH natural (o-o-o) e outra um análogo do GnRH (x-x-x). A resposta do LH ao análogo foi mantida em níveis mais elevados do que a propiciada pelo GnRH natural.

A fim de se estudar o efeito do tratamento em uma coudelaria comercial, algumas éguas paridas, que não retornavam ao cio, por motivos desconhecidos receberam o GnRH agonista a cada 12 horas. Todas, subsequentemente, tiveram folículos. A ovulação foi induzida pela injeção de 2.000 UI de HCG (hormônio gonadotrófico coriônico) embora isso não tenha sido necessário.

Algumas éguas podem deixar de responder a este tratamento, tais como aquelas que ficaram vazias em anos anteriores ou simplesmente deixaram de ter ciclo durante a estação de monta, sem história prévia de falha reprodutiva. De modo interessante, os níveis sanguíneos de LH nessas éguas estavam elevados na ausência de qualquer tratamento, sugerindo que sua inatividade reprodutiva tenha sido causada por falha dos ovários em responder às gonadotropinas. Assim, o autor achou de bom aviso determinar o nível de LH em éguas, antes do tratamento com GnRH agonista. Não obstante, há ainda dúvidas sobre se esse tratamento é eficiente para esta categoria de éguas.

Conclusão

As observações preliminares do autor provêm uma base sólida para o futuro desenvolvimento de um método prático para induzir a ovulação em éguas durante a estação não-reprodutiva e para restabelecer o desenvolvimento folicular e a ovulação em éguas que deixaram de ter ciclo após a parição. O uso de GnRH agonista, a cada 12 horas, pode ser encarado como um método prático. Outras pesquisas estão em curso a fim de explorar as possibilidades da administração sustida, através de injeção sub-cutânea, de uma forma repositória da droga. Estas cápsulas, com liberação contínua do GnRH agonista por até 3 semanas, não oferecem risco para o animal e podem ser implantadas mediante agulha própria, de grande calibre. Portanto, esta tecnologia pode oferecer um método conveniente e prático para o controle da ovulação em éguas.

Embora a determinação dos níveis de LH requiera correntemente um suporte laboratorial, o recente desenvolvimento de um bastão de mergulhar (dipstick) para avaliar o nível sanguíneo aproximado de LH pode ajudar a eleger as éguas da fazenda a serem tratadas com o GnRH.

Estojos para este fim poderão ser encontrados comercialmente dentro de 1-2 anos.

- Fitzgerald, Barry P. - Use of a GnRH analogue to induce ovulation in mares: a preliminary study. Mod. Vet. Pract. 67 (3):247-51, 8 refs.

Notas da R.: I. O A, pertence ao Departamento de Ciência Veterinária da Universidade de Kentucky, Lexington, KY, EUA.

2. Os eqüinos são animais sazonalmente poliêstricos, com períodos de cio que têm início no começo da primavera e se prolongam, em não havendo fecundação, até o verão, inclusive. A égua tem um nível de FSH muito alto e muito mais elevado que outras fêmeas domésticas, assim como da foliculina e outros esteróides elaborados pelo folículo ovariano. Neste particular, como a urina da égua é, em certos períodos, rica em estrina, sua coleta é feita para fins de extração comercial em certos lugares.

No hemisfério setentrional, de onde provém este trabalho, os ciclos sazonais têm início aproximadamente em março e comumente se prolongam, se a égua não é fecundada, até o mês de agosto, em pleno verão, mas muitas coberturas costumam ocorrer no outono e mesmo no inverno, nessa região. Admitem alguns autores que, nos trópicos, há duas estações de monta bem definidas e, segundo o pesquisador britânico Hammond (1938), na

espécie, na época de reprodução, os meses mais favoráveis vão de agosto a dezembro. De acordo com o mesmo autor, à medida que se aproxima dos trópicos, a duração da estação de monta se torna mais longa e há tendência para duas épocas de coberturas. O agente disso parece ser a intensa luz ultra-violeta que atua sobre a atividade reprodutiva, através da hipófise (ou hipófiso?).

3. Na região tropical do Brasil as éguas PSI são cobertas durante todo o ano, mas há duas épocas de inscrição dos produtos no respectivo Stud Book: de 1º de janeiro a 15 de fevereiro e de 1º de julho a 15 de agosto. É comum iniciarem as coberturas em 10 ou 15 de agosto e assim prosseguirem até quase o fim do ano.

Em 1950, Jordão & Gouveia realizaram estudo sobre a eficiência reprodutiva do PSI no Estado de São Paulo, no qual foram observados fatos tais como os seguintes:

Em São Paulo, as coberturas efetuadas em setembro, outubro e novembro, correspondentes à estação úmida e de brotação dos pastos, foram as mais frutíferas. A fecundidade das éguas, estudada sob três diferentes ângulos nesse trabalho revelou índices de fecundidade variáveis de 51,9 a 54,7% (média de 53,2%). Foi de 49,6% a média dos produtos nascidos vivos, de 3,7% para a soma de abortos e natimortos.

Informações recente sobre a doença navicular dos eqüinos

Esta doença, descrita primeiramente há mais de 200 anos, ainda permanece como um sério problema para criadores e veterinários.

A doença navicular foi reconhecida e descrita há mais de 200 anos e ainda constitui uma das causas mais comuns de manqueira no cavalo. Provavelmente, nenhuma outra doença foi tão debatida em medicina veterinária. Mesmo o seu nome foi motivo de controvérsia. Doença navicular é o termo mais comum, mas a designação provavelmente mais descritiva é podotrocleose. A podotrocleose é o área do osso navicular, bursa (bolsa) navicular e tendão flexor digital profunda e ossa

significa, simplesmente, condição morbi-da.

Este artigo faz a revisão das teorias sobre a patogênese e as aquisições mais recentes da terapia desta doença.

Patogênese

Concussão. A teoria descrita mais antiga da doença navicular é a de que se trata de uma enfermidade inflamatória do sinóvium do osso navicular ou do tendão

flexor distal profundo. Duas teorias principais estão envolvidas nessas primeiras hipóteses. A teoria da concussão estatui que durante o exercício, o peso do corpo transmitido ao pé, força o osso navicular contra o tendão flexor que, durante um tempo prolongado, causa bursite navicular. A hiperemia regional resultante causa descalcificação do referido pequeno osso do pé, o que é evidenciado radiograficamente.

Esta teoria explica porque a doença navicular é comum em cavalos submetidos a trabalhos intensos e também explica as alterações radiográficas que ocorrem na doença navicular. Entretanto, os estudos não confirmam a presença da bursite sugerida por esta teoria. Estudos recentes, também mostram que um período de maior fluxo de sangue, ao invés de hiperemia, é uma fase importante na patogenia desta doença, sugerindo que a teoria da concussão é uma descrição inadequada para a gênese desta entidade mórbida.

Aceleração de terceira ordem. A teoria da aceleração de terceira ordem reforça a teoria da concussão. A referida aceleração (vibração entre o osso navicular e o tendão) ocorre quando o pé golpeia o solo. Isto resulta em fricção entre as

duas estruturas e o subsequente destacamento da cartilagem da superfície tendinosa do osso navicular, com desgaste das fibras do tendão flexor, motivando a bursite navicular aguda ou mesmo crônica. Isto leva à degeneração simultânea do tendão e do osso navicular.

Esta teoria explica as primeiras alterações patológicas da cartilagem navicular deteriorada e o desgaste das fibras tendinosas, mas não dá conta, totalmente, da formação de cistos no osso navicular, exceto que ela pode ser causada pela bursite crônica. Tal como na teoria da concussão, a patogênese é incompletamente explicada pela aceleração de terceira ordem.

Isquemia. A teoria isquêmica propõe que a oclusão arterial causa a doença navicular. De acordo com esta hipótese, a trombose de pelo menos duas das artérias naviculares produz isquemia no osso adjacente, causando dor e claudicação. A revascularização do osso, através da dilatação dos canais vasculares, causa a remissão da manqueira. A revascularização é um processo lento. Quando ela não se realiza com alterações oclusivas, a claudicação torna-se pouco a pouco progressiva. A trombose extensa pode resultar em desenvolvimento de cisto isquêmico ou colapso do osso, com subsequente dano

do tendão flexor.

Esta teoria, contrastando com outras, tende explicar a correlacionar os aspectos patológicos, radiográficos e clínicos da doença navicular. Contudo, ela não explica a causa da trombose e, além disso, a presença da trombose não tem sido verificada por outros investigadores. Os canais que se dilatam, em resposta à alegada isquemia, têm sido vistos envolvidos pela membrana sinovial procedente da terceira falange, mais do que dos canais vasculares.

Endarterite. Uma variante da teoria da isquemia é a da endarterite, na qual se admite que a oclusão ou a oclusão parcial das artérias digitais causa a isquemia e, subsequentemente, as alterações patológicas do osso. Em apoio à sua teoria os autores mostraram que a oclusão parcial das artérias digitais ocorreram em 10 cavalos com doença navicular. A oclusão ou oclusão parcial das artérias também ocorrem em animais normais. Com uma ou outra da artéria digital, as alterações patológicas devem ocorrer em todas as áreas supridas por essas matérias; o suprimimento das artérias digitais se faz em todo o pé. Todavia, a redução do fluxo sanguíneo, associado com a doença navicular, é limitado ao terço caudal do pé.

FAZENDA FAVACHO

PROP.: José Mario Junqueira Azevedo

Município Cruzília - Estado de Minas Gerais

Fone: (011) 37-0031



Biotrat faz crescer um
casco forte desde a raiz



Biotrat PREMIX

A solução moderna para um problema antigo

Mesmo que os defeitos do casco se verifiquem externamente, somente um produto que atue na raiz do casco, onde se forma a substância córnea, será eficaz na regeneração de um casco forte e resistente.

Biotrat fornece as substâncias fundamentais para a formação do casco e correção dos seus problemas.

Biotrat Premix é a base de biotina, lisina, e enxofre.

Um produto

 **Boehringer & Cia Ltda**

Divisão Vetmédica

ALAMEDA DOS QUINIMURAS 187 - CEP 04068
SÃO PAULO - FONE (011) 276 4899

Biotrat Premix - A saúde do casco



Acreditam alguns investigadores que se tem procurado supersimplificar uma doença complexa como a doença navicular que, na realidade, é um síndrome ou conjunto de sinais clínicos que ocorrem juntos. Assim sendo, a doença em apreço pode ter várias causas e uma patogênese simples não poderia ser determinada. O dano, onde quer que seja, na podotroclea, osso navicular, ligamento ungulosesamoi-deano, tendão flexor digital profundo, ligamentos suspensores do osso navicular, vasos da muralha caudal do pé, pode ser causa de sinais que são descritos como doença navicular. Os fluxos lentos de sangue podem ser causados pela liberação de substâncias vasoativas locais, tais como prostaglandinas. Os estudos presente-mente empreendidos tendem a provar tudo isto.

Tratamento

O tratamento da doença navicular é tão controverso como a sua patogênese. Os regimes terapêuticos variam de injeções de corticosteróides à vacina navicular. Os tratamentos hoje mais usados são as ferraduras corretivas, as injeções de corticosteróides, a neurectomia, a terapia com warfarina e com isossuprine.

Ferraduras corretivas. A aplicação de ferraduras corretivas é o mais tradicional de todos os tratamentos. Onde quer que seja, nos arquivos de medicina veterinária, o uso de um pé assentado sobre os talões é advogado para a doença navicular. Desde então, muitos textos que discutem a doença navicular descrevem este tratamento. Há variações no que concerne ao uso de barras cheias ou coxins, mas as recomendações para a ferragem permanecem essencialmente as mesmas. As ferraduras corretivas são, têm resultado em menos de 5% da cura dos cavalos após um ano. Um relato recente, sobre o uso de uma ferradura ovóide, mostrou que 57% dos animais tratados sararam, além de 18% que se tornaram sãos temporariamente e 25% que não melhoraram após período de 12-40 meses.

Os aspectos mais importantes da ferragem são o estabelecimento de um eixo canco/quartela correto e um equilíbrio medial e lateral do pé. Outros problemas atinentes à conformação do pé, tais como defeitos, inclusive dos talões, também precisam ser corrigidos.

Injeções de corticosteróides. As injeções de corticosteróides na bursa navicular ou na terceira falange constituem uma

terapêutica adjuvante em muitos casos. É usada mais comumente uma dose de 100 mg de metilprednisoleno (Dipo-Medrol: Upjohn). Esta injeção teoricamente alivia qualquer componente inflamatório da doença navicular. Mas, os resultados a longo prazo mostram que este tratamento é eficiente em menos de 5% dos equinos afetados. Isto se deve provavelmente ao fato de que a doença navicular não é puramente uma doença inflamatória.

Injeções de orgotefna. A orgotefna (Palosein: Coopers) também tem sido usada para aliviar os componentes inflamatórios da doença navicular. A orgotefna, anti-inflamatório não-estereoidal, é uma metaloproteína hidrossolúvel que estimula a fagocitose dos fragmentos (debris), mas inibe a liberação da enzima lisossomal no lugar da lesão. Quando usada para tratar a doença navicular esta droga é injetada juxta-bursalmente, usando uma agulha de 2,54 cm, 20-ga colocada em uma área cirurgicamente preparada na área palmar imediatamente na quartela. A injeção de 5 mg é repetida 1 e 2 semanas após. Os resultados indicam que 43% dos animais tratados somente com a orgotefna se tornaram curados por até 14 meses.

Neurectomia. Muitos cavalos com doença navicular têm requerido neurectomias digitais palmares para se curarem. A neurectomia envolve o seccionamento de uma fração do nervo digital palmar. Uma das principais complicações do processo é o desenvolvimento de neuromas doloridos.

Foram elaboradas várias técnicas para evitar a formação de neuromas, inclusive a recobertura do nervo e a crioneutectomia. Outras complicações são a ruptura do tendão reflexor profundo, a perda da muralha, a regeneração do nervo e a dessensibilização completa dos talões. A des-nervação também causa osteólise aumentada a reabsorção da lamela circunferencial externa do osso cortical. Isto resulta em perda de massa e de resistência, o que leva ao enfraquecimento da estabilidade dos tendões e ligamentos.

Há algumas confusões acerca da aceitabilidade das neurectomias digitais palmares no caso do cavalo Quarto-de-Milha. A Associação Americana do Quarter Horse (AQHA) reconhece que este processo é aceitável, mas deve ser contratado e feito aviso ao ser executado em animal desta raça, a fim de evitarem problemas relativos a sua aceitabilidade.

Os resultados a longo prazo da neurectomia indicam que 68% dos equinos

operados sararam pelo menos durante um ano, 60% por 2 anos e 57% por 3 anos. É importante realizar a anestesia do nervo digital palmar antes da operação em apreço. A neurectomia não melhora a manqueira associada à doença navicular em qualquer grau, além da que faz a anestesia local.

Terapêutica com warfarina. O mais recente progresso na terapia da doença navicular teve lugar com o uso da warfarina e do isossupline HC1. O uso de um anti-coagulante como a warfarina, é baseado na teoria de que a doença navicular é causada, quando não agravada, pela má fluxão de sangue. A warfarina é barata e fácil de ministrar, mas a hemorragia que provoca é uma complicação possível (Quadro 1). A dose da droga varia e se altera com as modificações na alimentação e manejo. Os cavalos serão submetidos a um período de estabilização antes do tratamento, durante o qual o manejo alimentar precisa permanecer constante. Serão coletadas duas amostras de sangue por semana e determinado o tempo (OSPT) da linha de base de uma fase da protrombina. O tratamento não pode ser iniciado antes de ser adquirido um OSPT consistente. A dosagem inicia-se com 0,02 mg/kg (cerca de 10 mg/500 kg) dada pela boca e mediante sonda. Durante o tratamento com warfarina, a OSPT é controlada duas vezes por semana. O objetivo é aumentar o OSPT em 20% do nível de pré-tratamento. Sendo evidente o melhoramento do quadro clínico dentro de 6-8 semanas, a meta será aumentar o OSPT em 50% do nível de pré-tratamento. Não se verificando o prolongamento do OSPT, dentro de 10 dias, a dosagem da warfarina pode ser aumentada de 20%, até o valor desejado do OSPT ter sido atingido.

A dose diária total de warfarina varia entre 6 e 85 mg no animal de 500 kg de peso vivo. Uma vez satisfeito o prolongamento do OSPT e três determinações dela terem permanecido constantes, o intervalo da monitorização pode ser gradualmente aumentado para avaliações mensais.

A hemorragia tem ocorrido em numerosos lugares em cavalos sob terapia anti-coagulante (Quadro 1). Qualquer hemorragia deve ser considerada importante e o uso da droga será interrompido. A vitamina K₁ é o antídoto específico devendo ser dada por via intra-muscular na dose de 1 mg/kg de peso vivo. A vitamina K₃ não deve ser usada porque necessita

ser primeiramente metabolizada no fígado para tornar-se ativa. Uma hemorragia fatal ocorreu em menos de 1% dos animais tratados.

A warfarina também interage com muitas drogas (Quadro 2). As drogas em apreço são aquelas que afetam a função do fígado, as ligadas à proteína e as que possuem atividade analgésica ou anti-inflamatória.

Os resultados da terapia indicam que as boas condições gerais, pelo menos por 12 meses, podem ser esperadas em 58-77% dos pacientes tratados.

Isosuprine. O uso da isosuprine HCl (p. ex. Circulon: Medical Research) também se baseia na teoria de que a flutuação sanguínea acha-se ligada à doença navicular. A droga é beta-adrenérgica e age aumentando o fluxo sanguíneo para as pernas; é dada por via oral, a razão de 0,6 mg/kg de peso vivo por dia durante 3 semanas. Caso o animal não sare, após esse tratamento, a dosagem poderá ser aumentada em 50%. Após o cavalo ter permanecido em boas condições por duas semanas pelo menos, a droga será ministrada somente uma vez ao dia por duas semanas e, depois, dia sim dia não por uma semana. O período de tratamento normal é de 6-12 semanas.

Não tem havido relatos de anomalias nos valores hematológicos ou do soro dos cavalos tratados, nem reações adversas à droga. Contudo o medicamento será evitado dentro de 96 horas antes das corridas. A isosuprine ainda não foi aprovada para uso corrente pela Associação de Mostras de Cavalos dos EUA (AHSA), mas está sendo avaliada sob esse aspecto. Por esta razão ela não deve ser usada por 96 horas antes de uma competição equina em eventos aprovados pela referida entidade. Os relatos sobre a eficácia do fá-

QUADRO 1. Possíveis lugares de hemorragia durante a terapêutica com warfarina em cavalos

Cavidade abdominal	Ovários
Sistema Nervoso Central	Prepúcio
Parede intestinal	Área retrofaringea
Articulações	Cavidade torácica

QUADRO 2. Drogas que interagem e não interagem com a warfarina em eqüinos

Drogas que podem causar interações	Drogas que não causam interações
Antibióticos ligados à proteína	Paromito pirantel (p. ex. Strongid, Pfizer)
Antihistaminas	Fendendazole (p. ex. Panacur: Hoechst)
Barbituratos	Tiabendazole (p. ex. Omizole MSD Agvet)
Hidrato de cloral	Penicilina procainada com dihidroestreptomicina
Corticosteróides	Dipirona (p. ex. Novin: Haver)
Grisofulvin	Acepromazine
Aspirina	
Fenilbutazone	

maco indicam que cerca de 83% dos cavalos tratados se tornam sadios por 2-10 meses após a cessação da terapia.

Conclusão

A doença navicular tem sido tratada por diferentes meios. Isto provavelmente está relacionado com o fato de que ela tem ampla variedade de causas. Através da literatura podem ser tiradas poucas conclusões úteis. Primeiramente, qualquer que seja a terapia usada, 50% dos cavalos podem melhorar por cerca de 1 ano. Em segundo, a doença é progressiva e afeta cavalos que eventualmente devem ser retirados das atividades devido à manqueira. Por último, o aspecto mais importante da terapia é o estabelecimento e manutenção da conformação normal do casco (equilíbrio e eixo). Mesmo os que propõem a terapia com warfarina e isosuprine encarecem a necessidade de melhorar a conformação do casco. As drogas podem ajudar, mas não devem ser usadas em lugar de um adequado cuidado dos cascos.

- Turner, Tracy A. - Management of navicular disease in horses: an update.

Mod. Vet. Pract. 67 (1): 24-7, 1986, 24 refs.

Notas da R.: 1. Tracy A. Turner pertence ao Colégio da Medicina Veterinária da Universidade da Flórida, Gainesville, FL, EUA.

2. Warfarina, um composto químico bem complexo, não tem gosto, nem odor, mas possui acentuada atividade anticoagulante (antiprotrombina) para os animais que o ingerem. Relaciona-se estreitamente com o produto tóxico dicumarina, isolado de feno e silagem de trevo-doce deteriorados. Os sintomas de envenenamento aparecem após uso contínuo de grandes quantidades e o quantum necessário para matar animais domésticos é muito maior que a mortifera para os roedores (ratos e camundongos). O tratamento consiste em corrigir a hipotrombinemia e, conseqüentemente, parar a hemorragia, mediante transfusão de sangue total, administração de vitamina K por via parenteral, notadamente.

RECANTO SÃO JOSÉ

RUBENS A. PINTO DA SILVEIRA

Bairro do Portão - Atibaia - SP
Fone: (011) 271-0849

Seleção e venda de animais

CAMPOLINA

COBERTURAS À VENDA

DANÚBIO ARRO

Felício do Vale por
Golias do Vale por Rex
Micaela Quimera
por Seicam



MANGALARGA

MARCHADOR

23/Maio/87 - 17 horas



3.º LEILÃO

ARPOADOR

Francismar e Santierme Barbieri e convidados
Estrada Reta do Guandu, 193 (Margem Direita)
Bairro Santa Cruz - Rio de Janeiro (RJ)

40 exemplares, entre machos e fêmeas, das Fazendas Arpoador e convidados, selecionados na origem.
Reprodutores, éguas, potros e potras de comprovados atributos.

anização:

 **TRÊS BARRAS**
AGROPECUÁRIA LTDA.

Rua São Paulo, 1016 - 1.º andar - Fone (021) 887 1141
Belo Horizonte - MG - 30172

Realização

 **DESTERRO**
LEILÕES

Panacur®

MINERALIZADO 1.7%

O VERMÍFUGO DO FUTURO
PARA SER USADO HOJE!...

VEJA AS VANTAGENS

- Tem embalagem de Panacur Mineralizado 1.7% para 85 animais de 200 kg.
- Produto pronto para uso, dispensando qualquer tipo de mistura.
- Panacur Mineralizado 1.7% é FBZ, o vermífugo mais seguro do Brasil.
- Produto já aprovado por centenas de fazendeiros da América Latina.
- Modo de vermifugação que dispensa seringas e pistolas.
- Vermifugação sem violência para o animal.
- Você é que determina a época da vermifugação.
- Você é quem vai ao gado e não o gado a você.

Produto aprovado pelo Ministério da Agricultura
e Código Brasileiro de Parasitologia

Indústria S.A. de Alimentos - 1744-000 - São João do Rio Preto

QUIMIO



AGOSTO

10

Segunda-Feira – 20H

CLUBE PAINEIRAS MORUMBY – SÃO PAULO

II: NELORE MATER

50 Fêmeas Selecionadas

Vendedores:

Alberto Laborne Vale Mendes
Achilles Scatena Simione
Adir do Carmo Leonel
Cia. Agric. Luiz Zillo e Sobrinhos
Carpa – Cia. Agropecuária Rio Pardo

José Luiz Niemeyer dos Santos
José Carlos Prata Cunha
Luiz Vieira de C. Mesquita e Irmãos
Torres Homem Rodrigues da Cunha
William Koury



TÉCNICA EM NUTRIÇÃO

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo – (011) 815.5311
Pres. Prudente – (0182) 33.4267
Petrocínio Paulista – (016) 745.1411

AGOSTO

11

Terça-Feira - 20 H

PARQUE DA ÁGUA BRANCA - SP

GARROTE A DOMICÍLIO

70 machos de 24 meses

Vendedores:

Adir do Carmo Leonel
Aquiles S. Simioni
Carpa-Cia. Agropecuária Rio Pardo
Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
Francisca C. Garcia
Jamil Janene

Luiz V. de Carvalho Mesquita
Nelson Penedo
Roberto Calmom Barros Barreto
Ubaldo Olea
Werner F. Jost
William Koury



"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 815.5311
Pres. Prudente - (0182) 33.4267
Patos do Sul - (016) 745.1411

Fazenda
Cachoeira

2C

"UMA JÓIA RARA"



Recordista nacional de venda, MAHARANI XXIV DC, foi a principal atração do 1º NELORE MAXI realizado em Londrina, comprada por Orestes Prata Tibery Júnior, pelo preço recorde de Cz\$ 3.300.000,00

Fazenda
Cachoeira

2C

FRANCISCA CAMPINHA GARCIA

RUA TUPI, 378 - TELEFONE: 0432 - 24-5816
86.010 - LONDRINA-PR.

6º LEILÃO MARCA TACA

IDENTIDADE DE CAMPEÕES

29/04/87 - 20:00hs
QUARTA FEIRA

TATTERSAL VR
UBERABA - MG



FAZENDA
INDIANA LTDA
(69 anos de seleção)

MACHOS
E FEMEAS
PO E POI

CONVIDADOS:

Dia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
Roberto Calmon de Barros Barreto
Newton Camargo de Araújo
Sílvio de Castro Cunha Júnior
Antonio Florisvaldo Tarzan Carneiro Lima
Fazendas Reunidas Belo Horizonte
Carlos e Olga Serão Príncipe

ORGANIZAÇÃO



Av. Leopoldino de Oliveira, n.º 538
PABX: (034) 333-6255 - Telex: 034 3600
Cx. Postal 601 - CEP 38.010 - Uberaba MG

NELORE DO NYR

Fazenda Eldorado - Santa Inês - Maranhão
NELSON FROTA

1.º prêmio
progênie
de pai
PAKAR POI OT



TAÍ O FUTURO



EMPATE DA SANTA MARTA

10 meses

Campeão

Bezerro

Reservado Grande

Campeão da

Raça

São Luis - 87

ESCRITÓRIO

Rua da Paz, 629 - Conjunto 101

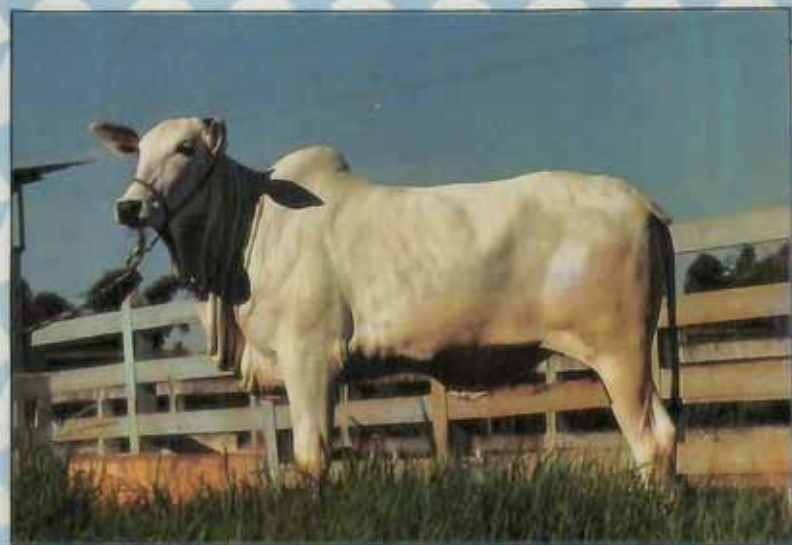
São Luis - Maranhão

CEP 65.000 - Fone (098) 222-6729

NÃO PERCA ESSES ANIMAIS DE VISTA!

ELES ESTARÃO NO 1º LEILÃO NACIONAL "OT."

PAGADOR DA BOA VISTA, garrote com 24 meses filho de MATÃO OB, com vaca do plantel mocho da Boa Vista.



SITA II POI DA BOA VISTA, filha de HIMALAYA POI DO BRUMADO, com vaca por TAJ e SUKA POI DA NOVA INDIA. Vai com prenhez positiva do Nova Opção NAGORY POI DO BRUMADO.

A Agropecuária Boa Vista oferecerá, entre outros, estes 2 animais selecionados do seu plantel, no 1º Leilão Nacional OT, dia 4 de maio (2ª feira), às 19:30 h, no Tattersall de Elite da ABCZ - Uberaba / MG



4 de Maio - Uberaba - MG

AGROPECUÁRIA BOA VISTA

Rua 18, nº 335 - Edifício Terra Boa, 1º andar - Tel.: (0173) 22-2928 - CEP 14780 - Barretos - SP

Lontra Um

SÉRGIO COSTA

FIAT

- Grande Campeão e Campeão Sênior em Uberaba/MG/1986.

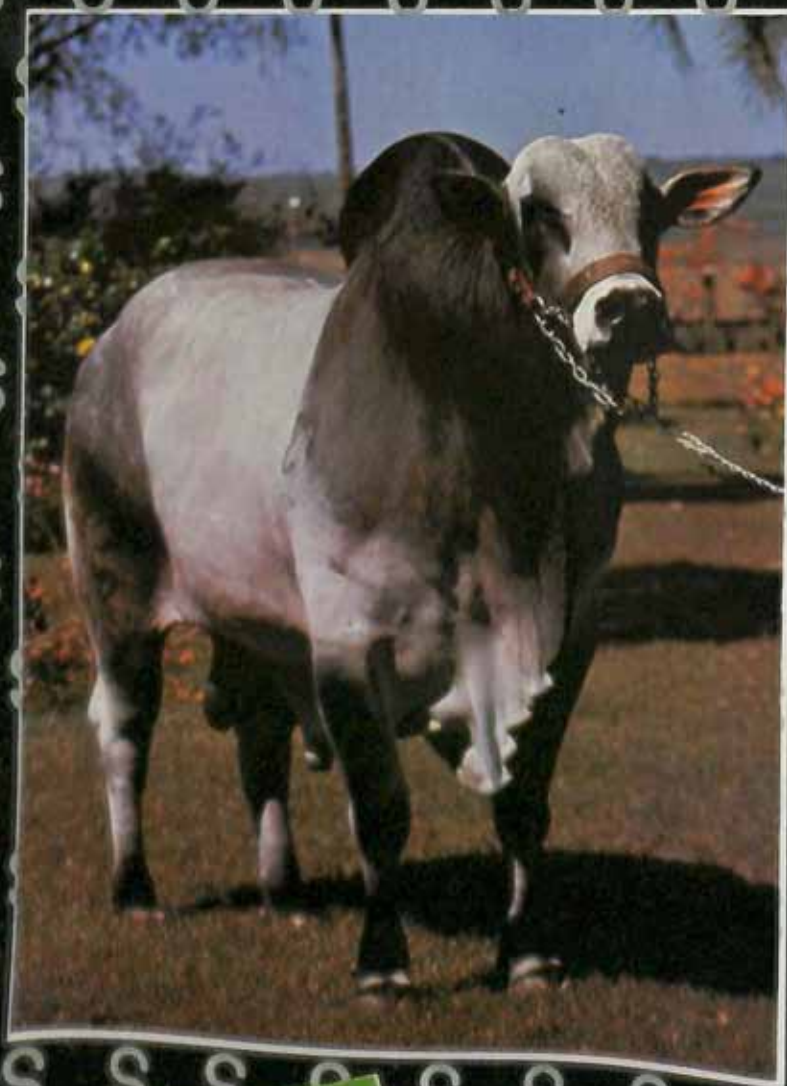
- Grande Campeão e melhor caracterização racial na Expoinel de Campos - RJ/1986.

- Grande Campeão em Goiânia/1986.

- Grande Campeão em Barretos SP/1986.

- Grande Campeão em Ponta Porã - MS/1986.

- Recordista de preço de todas as raças no 3º Leilão 3B.



FIAT está com
sêmen à venda na
Lagoa da Serra.

Uma grande
opção em
Nelore Mocho



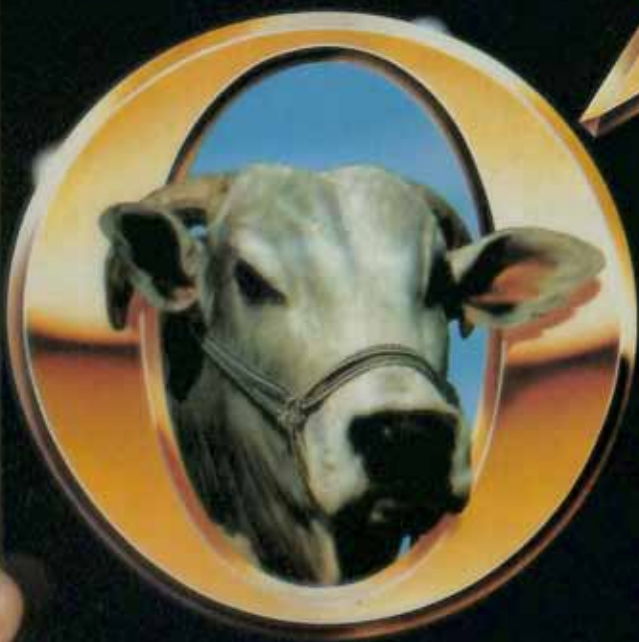
Lontra Um

SERGIO COSTA

SIDROLÂNDIA MS

Rua Cândido Mariano, 1379 Fundos - Cep 79.013
Fones: (067) 382-5866 • 382-5365 Campo Grande MS

1º LEILÃO NACIONAL



4 MAIO 87 - 2ª FEIRA 19 H.
Novo Tattersall do Parque de Exposições de Uberaba



OT

ORESTES PRATA TIBERY JR.
RUBICO CARVALHO
AGROPECUARIA BOA VISTA
FRANCISCA CAMPINHA GARCIA
JOÃO CARLOS PRATA REZENDE
JOSE RUBENS CARVALHO

CONVIDADOS
ROMILDO CARVALHO CUNHA
MARIA TEREZA CARVALHO GARCIA CID

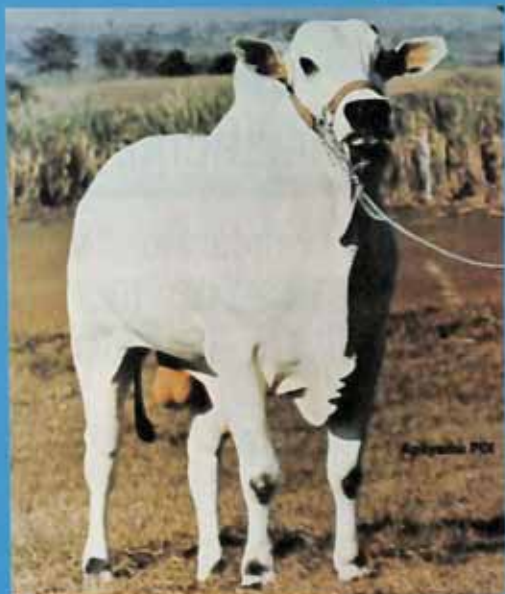


Endereço: Rua da Liberdade, 100
Cidade: Uberaba - MG
Fone: (31) 455-1732

"Diversão e Emoção Nacional da Uberaba"

APĀYAMU POI

Reg.: D-3717



Pai: Cangahya POI do Brumado
Mãe: Cinganiza POI do Brumado



Lote de animais, filhos de APĀYAMU POI (machos e fêmeas)
Idade: 12 a 15 meses



Lote de Novilhas, filhas de Pakar-POI-OT
Idade: 24 a 30 meses

Criação e Seleção de Nelore PO e POI
Venda Permanente de Reprodutores

Clarice Brito Soares

Res.: Alameda Lorena, 1057 - Apto 91 - Tel. (011) 852-6750
CEP. 01424 - São Paulo-SP
Com.: Av. Paulista, 2073 - 18.º andar - Sala 1815/14/13
Edifício Horra I (AGROCON)
CEP. 01311 - Tels.: (011) 288-8487 e 283-3421
São Paulo - SP
Araçatuba SP (0166) 23-2408





AGRÍCOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA SANTA FILOMENA

Prop.: Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto
 Resp. Técnico: Eng. Agr. José Wilson Baião
 Fones: (101) Ocaucu 228 e 298
 (0195) 83-1431 e 83-2016
 Cx Postal 36 - CEP 13690
 Descalvado - SP

Venda Permanente de
 Produtos P.O. e P.O.I.

Exemplares que estarão à venda no "VI Leilão Marca Taça"
 dia 29 de abril de 1987 20:00 hs. - Uberaba - MG
 Local: Tattersal VR, BR 050 - Km 182



LASCA DA SANTA FILOMENA

RGD: CA2572

ANKAI A.S.K. TA.	Arjun Imp.
	Trel
OPERÁRIA DA SANTA SOFIA	Zarco
	Japona de Santa Sofia

MALY DA SANTA FILOMENA

RGD: CA 2568

Chummak	MARANAMU PO DA ZEB.
Danna	
Grado da SC	FIANÇA DO DESCALVADO
Morgana	





AGRÍCOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA SANTA FILOMENA

Prop.: Dr. Roberto Calmon de
Barros Barreto
Resp. Técnico: Eng. Agr. José
Wilson Baião
Fones: (101) Ocaucu 228 e 298
(0195) 83-1431 e 83-2016
Cx Postal 36 - CEP 13690
Descalvado - SP

Venda Permanente de
Produtos P.O. e P.O.I.

MARAU DA SANTA FILOMENA

RGD: CA 2564

Arjun Imp.	ANKAI A.S.K. TA.
Trel	
Gradio	CAPITALISTA
Monitora	



MAIRIPORAN DA SANTA FILOMENA

RGD: CA 2565

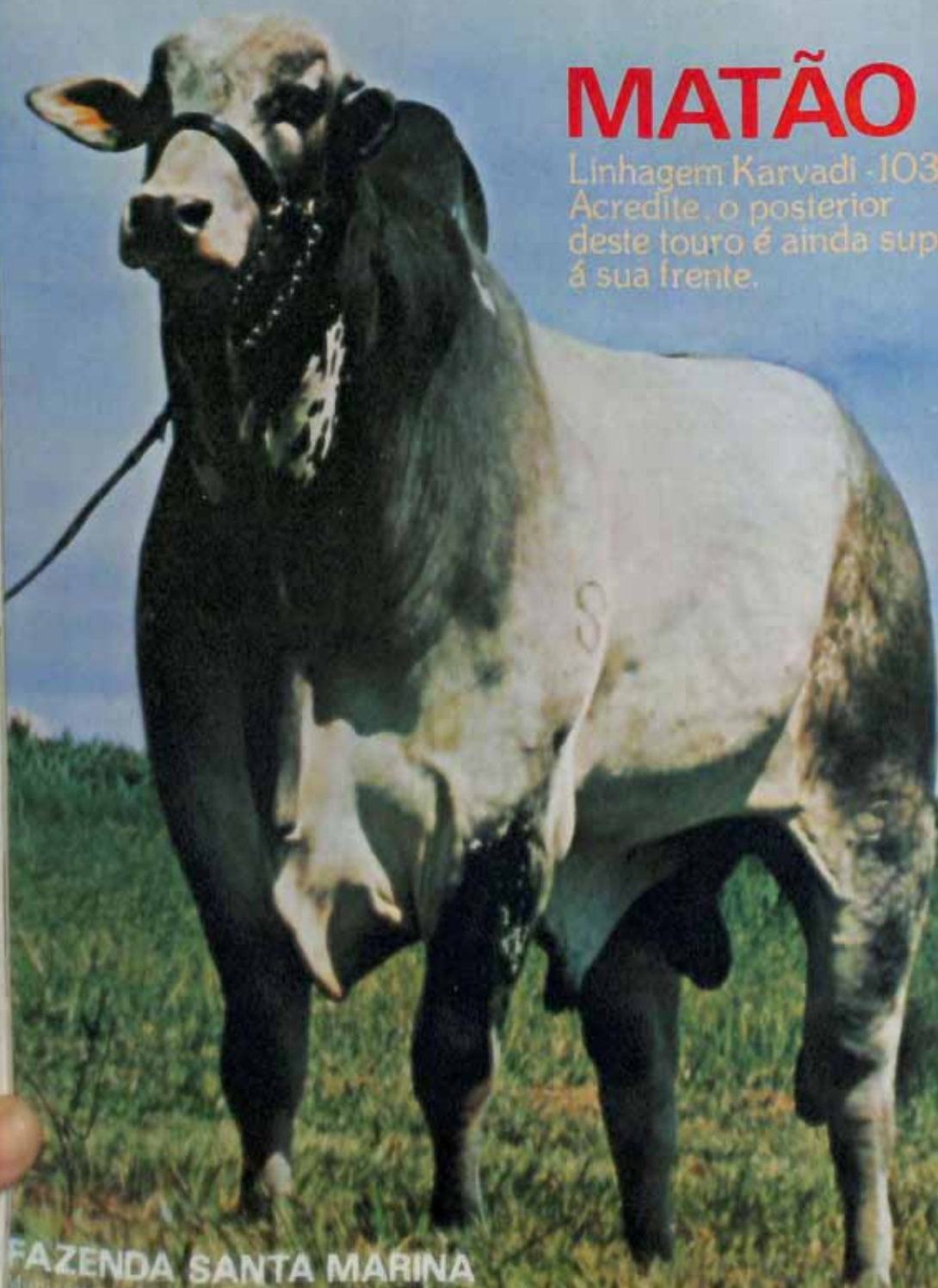
FUTURO DO DESCALVADO	Taj Mahal V-21
	Fisca
FUNDAMENTAL S.F.	Ankai A.S.K. TA.
	Efígie Descalvado



TOURO DO ANO DA MARCA OB

MATÃO

Linhagem Karvadi - 1030 Kgs.
Acredite, o posterior
deste touro é ainda superior
à sua frente.



FAZENDA SANTA MARINA

Município de Aracatuba - SP

Prop. - OB - OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA

End. Com. Rua Pericoto Galvão, 70 996 - 8.º Andar

Fones - (011) 286-1117 e 286-7800 - São Paulo - SP

Você ainda vai ouvir
falar muito deste touro este ano

Hiliaco

Rusticidade
Precocidade
Raça



Coloque a raça OB em seu plantel e note a sensível
melhoria de seu gado

FAZENDA SANTA MARINA

Município de Araçatuba - SP
Prop.: OB — OVÍDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.
End. Com.: Rua Peixoto Gomide, 996 — 8.º andar
Fones: (011) 288-5477 e 289-7800 — São Paulo - SP



Grande
Campeão
São Luis - 87



Associação Brasileira de Criadores de Gado
de Leite - ABCG
Cidade: São Paulo - SP
Estado: SP
Cidade: São Paulo - SP
Estado: SP
Cidade: São Paulo - SP
Estado: SP



Fazenda Itaquê Agropecuária Ltda.
Km. 54 - Br 316 - Caramuru/PA
Fone: (081) 721-2888
E-mail: fazenda@itaqui.com.br
Bela Vista - PA - 66020-000
Fone: (081) 225-2166

Grande
Campeã
São Luis - 87



MADIANA DO ITAQUI

B

HURUGÚ



Mostra Seu Filho

DARSHAN
P.O.I. da
ITAQUI
560 kg aos
16 meses



Assistência técnica: José Otavio Lemos

B

Fazenda Itaquí Agropecuária Ltda.

Rua Senador Manoel Barata, n.º 138

Fones: (091) 225-2166 e 225-2013 — Belém - PA



FAZENDA AMERICANA

Prop.: Zeid Sab

Rod. Castelo Branco Km 234 - Mun. de Itatinga - SP

DESCENDENTES DE AUTÊNTICO



Britânica

Tufão

Britânica



Idisa

Autêntico

Cotovia



Olhada

Jogado

Caboinha

DESCENDENTES DE AUTÊNTICO



Padiola

Jogado

Ilhada

Platina

Desejo

Anfora



Pavuna

Fantástico

Lady - 338

DESCENDENTES DE AUTÊNTICO



Garcinha

Autêntico

Roxinha
(Alecrim)



Petunia

Desejo

Urucan II



Panca

Desejo

Paloma



FAZENDA AMERICANA

Prop.: Zeid Sab

Rod. Castelo Branco Km 234 - Mun. de Itatinga - SP

DESCENDENTES DE AUTÊNTICO



Venda permanente de reprodutores



Lote de matrizes búfalas da raça Jafarabad

TAMBÉM CRIA BUFALOS JAFARABAD



Lote de fêmeas
da raça Jafarabad



Lote de matrizes da raça Jafarabad



FAZENDA AMERICANA

Prop.: Zeid Sab

Rod. Castelo Branco Km 234 - Mun. de Itatinga - SP



Chandalú

Linda Flor



Linda Jóia

Venda permanente de reprodutores



Linda Jóia
e
Linda Flôr



Lindalva





FAZENDA AMERICANA

Prop.: Zeid Sab

Rod. Castelo Branco Km 234 - Mun. de Itatinga - SP

DESCENDENTES DE AUTÊNTICO



A Faz. Americana também cria Indubrasil



Lote de vacas
Indubrasil, em regime
de pasto

Venda permanente de reprodutores



GOIÂNIA – MAIO/87

2ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA GIR
5º LEILÃO NACIONAL DA RAÇA GIR

“VOCÊ TEM QUE VIR PARA O GIR”



ASSOGIR

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GIR DO BRASIL

10 a 13 de Maio – Entrada dos Animais

14 e 15 de Maio – Julgamento

16 de Maio – Inauguração e Leilão (20:30 h)

24 de Maio – Encerramento

Promoção : ASSOGIR

Realização: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GIR DO ESTADO DE GOIÁS

Organização: O PEDIGREE LEILÕES



FAZENDA

LUANA

GILENO CALHEIRA



PARABÉNS BAHIA

Tacaiaca JA -

Campeã Nacional Novilha Menor e Res. Grande Campeã da Raça GIR - Variedade Mocho. Recorde Nacional de Preço no Leilão Elite Uberaba

FUTURA DOADORA DE EMBRIÕES



Gileno Calheira (comprador) e Túlio Lemos de Andrade (vendedor)

"Presto a mais justa e sincera homenagem ao companheiro JAIRO ANDRADE e à sua digníssima família pelo grande trabalho que desenvolve pela classe ruralista. Ao dinâmico e competente companheiro empresário rural o reconhecimento e gratidão pelo apoio que me deu para iniciar a criação desta grande raça"

Gileno Calheira.

MUNDO NOVO, BA - KM 187/189, BA: 52,
entrar à esquerda sentido Ibiapora, 7 Km até a sede.

SALVADOR, BA - Av. Estados Unidos, 1 salas 311/
312. CEP 40000 Fones: (071) 242-6068/242-4957

QUALIDADE=QUANTIDADE



A qualidade de
nossas vacas se reflete
na quantidade de leite
que elas produzem.

Fazenda N. Sra. do Rosário - G. de F. Forbes

Os números não mentem.

A Fazenda N. Sra. do Rosário (prefixo: GFF) detém o maior número de recordes de produção leiteira do Brasil.

Novilhas e Tourinhos descendentes de suas super-produtoras com os melhores sangues do mundo (Valiant, Tempo, Gold, Ned Boy) permanentemente à venda.

Para leite, tipo e raça, procure-nos!

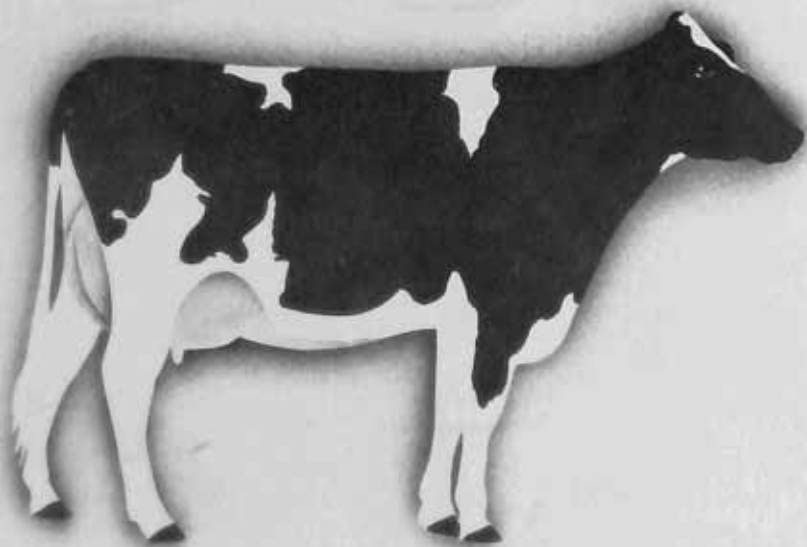
FAZENDA N. SRA. DO ROSÁRIO

Estrada do Açúcar, Km. 103 - Tel.: (011) 483-57

CEP 13320 - Salto - SP

São Paulo - Tel.: (011) 287-7211

Quality



28 DE MAIO/QUINTA-FEIRA/19 HORAS **PARQUE DA ÁGUA BRANCA - São Paulo**

40 fêmeas seleccionadas de pedigrees extraordinários, onde se destacam produtos de transferência de embriões, filhas de vacas com produção acima de 10.000 kg e vacas com produção própria acima de 10.000 kg.

Tanto os pais dos animais que irão à venda, como os touros usados na inseminação são os mais notáveis reprodutores da Raça Holandesa.

A MELHOR QUALIDADE EM GENÉTICA, PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO.

5 PAGAMENTOS SEM JUROS

FAZENDA SÃO JOSÉ
Guilherme Walter Soares Caldas

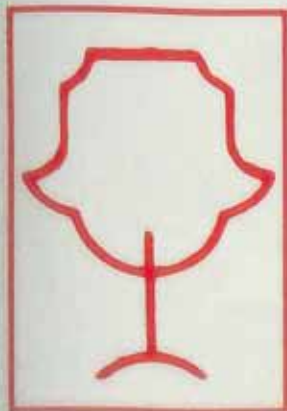
FAZENDA PAU D'ALHO
Marguerite Dutilh



69

UBERABA

29 ABRIL 1987



**Se você acha que 69 anos de
seleção de Nelore é pouco, não
compareça ao VI Leilão Marca
"Taça" da Fazenda Indiana, no
dia 29 de abril de 87, em Uberaba.**

Haras Santo Agostinho

Prop.: Alvaro P. Leal
São Roque - SP



ULLI DA LAGOA NEGRA — Com Betuque de
Santo Agostinho ao pé. Aos 15 dias.
1.º Filho de Jaguar no Haras.



GAL. DE SÃO PEDRO
Com Alegria de Santo Agostinho
ao pé. Aos 4 meses.



BABILÔNIA DOS CARACÓIS
Pai: Querosi de Peste Tempo
Mãe: Discípula de Itaraima

HARAS STO. AGOSTINHO

Estrada da Ponte Lavrada, 113 - Tel. Escritório (011) 212.5522 - São Roque - São Paulo





POTRO FILHO DE JAGUAR



POTRA FILHA DE JAGUAR



POTRA FILHA DE JAGUAR



Lote de Equas colhidas por JAGUAR DE SANTO SOUZA

HARAS STO. AGOSTINHO

Estrada da Ponte Lavrada, 113 - Tel. Escritório (011) 212.5522 - São Roque - São Paulo





Vale a pena investir no "Mestiço" **QUARTO DE MILHA**

Estaremos presentes no
Leilão Q.M. de Ourinhos - 87

TACO DP

CATCHME YF YOU CAN

50' MI FOOD BARS

DOUBLE BID

WET DECK

SHADY APOLO BARS

LAKSHMI

Produtos "Mestiços"
aos 12 meses



Venda Permanente de Equos
premiados e perdidos, e produ-
tos "Mestiços" registrados.



FAZENDA REGINA

Município de Itatinga - S.P. - Fone: (0140) 54.1481

SYLVIO WAGH ABDALLA

Esc. Av. Paulista, 2073 - Edifício HORSBOLL
23º andar - conj. 2303 - Fone: (011) 287-4555



HARAS HS

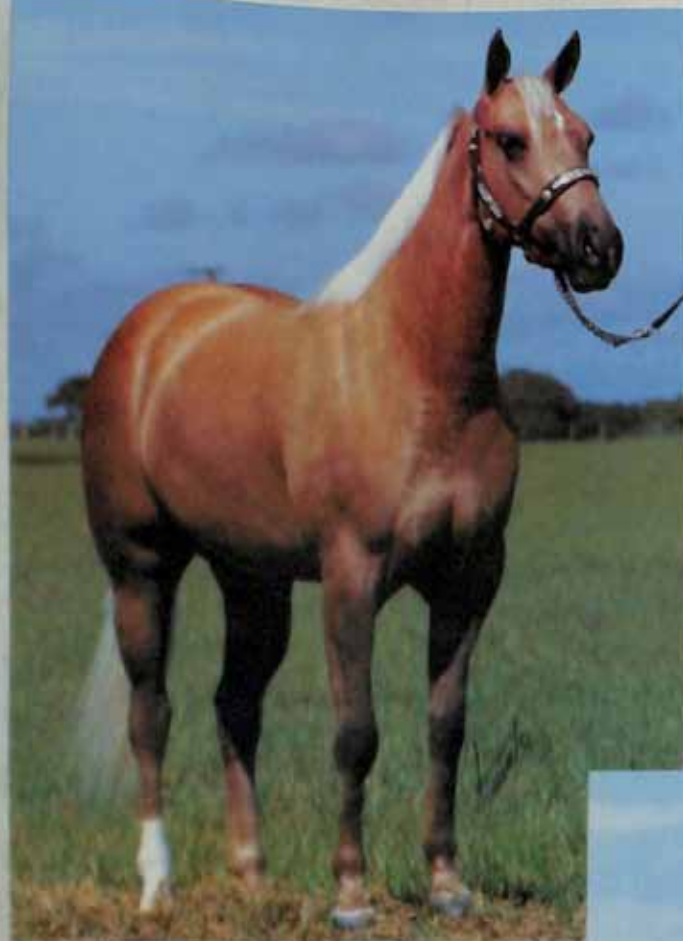
Prop.: Helio Saldanha O. Filho
Rod. Raposo Tavares - Km 446
Fone: (0183) 22.4933 - Assis - SP.

HEZA IMPRESSIVA

1986:

4 vezes Grande Campeão
1 vez Res. Grande Campeão

Handwritten signature



Tidebar Eternal SLN

P. 10397 - Nasc.: 06/10/84

- Reservada Grande Campeã Avaré/86.

Fotos: Aníelo

Miss Doc By By

P. 11230 - Nasc.: 21/09/84

- Grande Campeã Cruzeiro do Oeste/86.
- Reservada Grande Campeã Dracena/86.
- 5 primeiros lugares em 86.



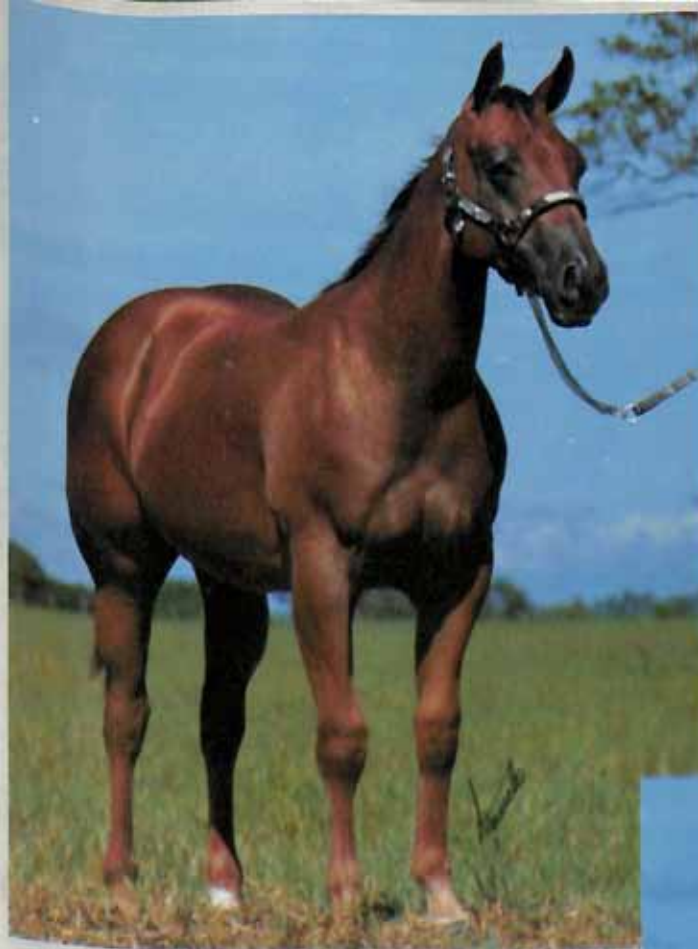
HARAS HS

Prop.: Rêlio Saldanha O. Filho
Rod. Raposo Tavares - Km 440
Fone: (0185) 22.4936 - Assis - SP.

Dream Girl Cat

P. 12437 – Nasc.: 12/12/85

- 3 primeiros lugares em 86:
Avaré, Dracena e
Cruzeiro do Oeste.



Coult Daddy

P. 11016 – Nasc.: 01/02/85

- 6 primeiros lugares em 86:
Ribeirão Preto, Dracena,
Marília, Cruzeiro do Oeste,
Avaré e Bauru.
- Reservado Grande Campeão
Avaré/86 (Emapa)



Fazendas São José

BR - 135, Km 110

Itapecuru - Mirim

Maranhão

José Renato Caldas

Serra Pinto



Av. Santos Dumont, 380

Fone: (098) 225-1503

LADY'S ALA LB

Nasc.: 20/10/83

Pai: Ala Alamo

Grande Campeã - EXPOEMA - 85/86

Grande Campeã - Semana do Cavalo - 86/87



YANKEE HILL VR

Pai: Super Hill

Mãe: Wilcer's Nell

Grande Campeão - EXPOEMA - 83/84

Grande Campeão da Semana Maranhense do Cavalo - 86/87



EL APOLO

Nasc.: 17/07/84

Pai: El Zorreiro

Grande Campeão - EXPOEMA - 85

Reservado Grande Campeão da Semana do Cavalo - 86/87



◀ **GUERREIRO TENESSEE TOSANA SR**

Pai: Comanche Pon Dude
Grande Campeão da Semana Maranhense do Cavalo 86/87
Reservado Grande Campeão - EXPOEMA - 85/86

GARBOSO SJ

Grande Campeão - EXPOEMA - 85/86
Grande Campeão da Semana Maranhense do Cavalo - 85/86/87



MISS SÃO JOSÉ

Pai: Comanche Pon Dude

Reservada Grande Campeã - EXPOEMA - 86

Reservada Grande Campeã - da Semana Maranhense do Cavalo - 86/87

Fazendas São José

BR-135, Km 110 — Itapecuru-Mirim - MA
José Renato Caldas Serra Pinto
Av. Santos Dumont, 380
Fone: (098) 225-1503

PARTICIPANTES

CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS
ORLANDO RODRIGUES FILHO

CONVIDADOS

ADEMOSAR LUIZ DO CARMO LEONEL
ACHILLES SCATENA SIMIONI
AGROPECUÁRIA PEDIGREE
ARNOLD FIORAVANTE
DECIO LUIZ MALTA CAMPOS
ERONIDES NEVES FILHO
ESTÂNCIA BUENA SUERTE
GETÚLIO DE OLIVEIRA
GILVANI GOMES BORGES
JOSÉ AMÉRICO RIBEIRO DOS SANTOS
JOSÉ MENDONÇA DE MELLO
LUCIANO ESTRELA
MARCELO E RICARDO GUERRA
MARIO ZILLO E OUTROS
MARIO SÉRGIO VASQUEZ
PAISA PINFOLDI AGROPECUÁRIA IND. S.A.
RICARDO BOMBONATI
ROBERTO DEDINI E OUTROS
RUY MORAES TERRA
SÉRGIO R. NOUGUÉS
WILSON BUMARUF
WILSON VITÓRIO DOSSO
RICARDO RAMENZONI

Quarter Horse Appaloosa Classico

MACHOS E
FÊMEAS PUROS

04/05/87 - 20:00 hs
Segunda Feira
TATTERSAL VR - UBERABA - MG

2º LEILÃO
EM UBERABA

ORGANIZAÇÃO



Av. Leopoldina de Oliveira, n.º 538
FABRIL (034) 333-4255 - Telex:
034-0808 - Caixa Postal 801
CEP 38.910 - Uberaba-MG

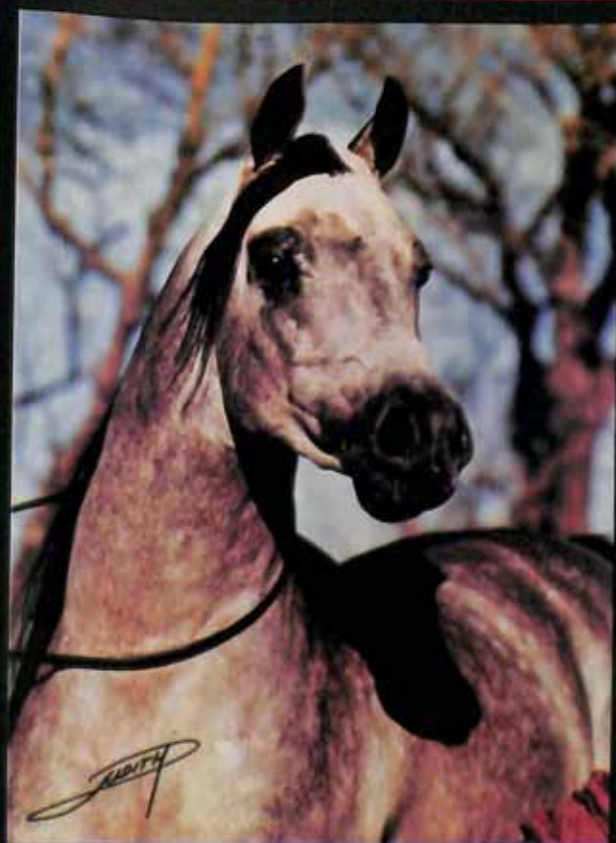
LEILÃO
OFICIALIZADO
PELA

ABCZ



LEILÃO
OFICIALIZADO
PELA





LH GARCIA

**Campeão Potro Nacional
USA**

**Campeão Canadense
Supremo Campeão Scottsdale**

**Será apresentado
no I LEILÃO OT
4 de maio - Uberaba - MG**

**A OT oferecerá
uma potranca pura
que terá direito
à uma cobertura deste
excepcional Garanhão**



FAZENDAS REUNIDAS ALFREDO ELLIS S.A.
Fone (0182) 71-2384
ORESTES PRATA TIBERY JR.
Fone (067) 531-2200





Leilão Programa Mangalarga Marchador

25 e 26 de abril/87 - 14 h - Parque da Água Branca - SP

120 animais
de renomados criatórios
(inscrições abertas)

Marketing:

PEGASO
Agrupamento de Criadores

Organização:

PMO
PROGRAMA
MANGALARGA MARCHADOR

II LEILÃO EXPOAGRO

Mangalarga



Campeões que geram campeões estarão presentes neste leilão, que em 1986 obteve os maiores índices de vendas do interior.

Mais do que uma expectativa, a certeza de excelentes negócios.

O II Leilão Expoagro Mangalarga é uma das atrações da XVIII

EXPOAGRO

de 9 a 17 de Maio de 1987, que contará com a presença do Cel. da Remonta do Exército Argentino, Sr. Edwin Day, Juiz Oficial deste evento.

Promoção



ASSOCIAÇÃO DOS
CRIADORES DE CAVALOS DA
REGIÃO DE FRANCA

LEILÕES A CARGO DA

Embral

15 MAIO 1987
20 HORAS
30 FEMEAS
15 MACHOS
5 PAGTOS S/JUROS
PQ. FERNANDO COSTA
FRANCA - SP

Informações: 016-7239479

Participantes:

Saulo Gouvêa de Figueiredo
Nelson Galvão de Arruda
Plínio Brotero Junqueira
Sergio Brotero Junqueira
Gilberto de Almeida Prado
Carlos Oswaldo Rosa Lima
Urbano Junqueira de Andrade
Flávio Junqueira Meirelles
Mauro M. Junqueira Jr.
Paulo Cornélio Della Torre
Carlos Hudson Falleiros
Agro Pecuária Rassi e
Outros.

3º LEILÃO DA TRADIÇÃO

MARCAS W E JB - WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

Respondemos pelo que vendemos!

DIA 7 DE MAIO - 1987

Quinta Feira



CASACA LINS

Recordista Nacional Vermelha e Branca com a produção de 15.375,765 kilos de leite e 501.285 kg de matéria gorda.

DETENTORA DO BALDE DE OURO O QUAL SERÁ OUTORGADO DURANTE O 3º LEILÃO DA TRADIÇÃO

PORQUE TRADIÇÃO?

As Fazendas Sant'Ana, Aparecida e São Pedro, através das marcas W e JB, colocam à sua disposição a possibilidade de adquirir produtos e matrizes oriundas de um criatório com 150 anos de tradição na formação e seleção de plantéis comprovadamente leiteiros, desde o Sul de Minas até Lins - SP. Inicie ou aumente sua produção de leite incluindo W e JB em seu rebanho!

200 CABEÇAS HPB, HVB E CRUZADAS PC E PO

- 120 Novilhas com prenhez positiva
- 60 Vacas em lactação
- 20 Machos em ponto de monta (PC e PO)

PROGRAMAÇÃO

- 11,00 horas - Apresentação dos Animais
- 13,00 horas - Início do Leilão

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

- 05 parcelas

RESERVA DE HOTEL

Hotel Riviera (0145) 22-1448

Lins Palace Hotel (0145) 22-1400



Conjunto Campeão do Torneio Leiteiro de Fazendas, Lins-86 -
Média de 50.473 kg de leite



INFORMAÇÕES:

Fazenda Sant'Ana - Fone: (0145) 22-1764
Escritório - Fones: (0145) 22-1196 / 22-1094
Programa - Fone: (011) 825-6222

LOCAL DO LEILÃO:

FAZENDA SANT'ANA
Km 3 da Rodovia Lins/Sabino
LINS - SP

ORGANIZAÇÃO:

WJD
PROGRAMA

em São Paulo:
Av. Pacaembu, 1109
Telefone: (011) 825-6222

LIQUIDAÇÃO DO PLANTEL CANCHIM DA JABOTI

**23 e 24 de maio/87 – 13h
Fazenda Baliza – Lucélia – SP**

**SELECIONANDO DESDE 1953
10 Medalhas de Ouro**

800 ANIMAIS

sendo:

150 Touros e Tourinhos

400 Vacas com Prenhez Confirmada e Bezerro ao Pé

100 Novilhas

40 Bezerras e Bezerros Desmamados

5 pagamentos



Canchim: Raça Nacional de Corte Ideal para Cruzamento Industrial

**Revisão dos animais:
dias 23 e 24 às 10 h,
na Fazenda Baliza**



**Cia. Agro Pecuária
Jaboti (011) 37-0462**

Organização:
PROGRAMA
(011) 825-8222



MIURA DA PEDRA BELA

MARCA DE CAMPEÕES

Seleção Leiteira
Rusticidade e Produtividade



RAÇAS PARDA ALEMÃ E ALPINA

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES

Sítio Miura
Pinhalzinho - SP

Prop.: Gil Vicente de Azevedo Sodré
Tels.: em S. Paulo - à noite -
(011) 212-6206 — 493-5729

Transferência, Congelamento e Micromanipulação de Embriões Bovinos



PROGRAMAÇÃO DE CURSOS — 1987

1 — Teórico-Prático de
Transferência de
Embriões

2 — Congelamento de
Embriões

3 — Micromanipulação
de Embriões

INÍCIO TÉRMINO

28/06 04/07

05/07 11/07

02/08 08/08

04/10 10/10

INÍCIO TÉRMINO

12/07 14/07

09/08 11/08

11/10 13/10

INÍCIO TÉRMINO

14/10 16/10

Ministrado por 10 profissionais especializados em T.E., Genética e Reprodução, reconhecidos como dos melhores do país. Apenas 6 vagas por curso.

INFORME-SE (061) 223-4486 — 223-4930 TELEX 3426 MLCC BR Brasília - DF.

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir as reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado - no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e compare a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa; existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO:

Rua Jaguaribe, 614 - Fone: 826.3011 - Av. José Gervásio de Oliveira, 175 - (CLAGESP) - Fone: 811-7966 - Aberto até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA:
RIO DE JANEIRO:

Rua Benjamin Constant, 25 - Fone: (0216) 24.1210.
Rua Monsenhor Manoel Gomes, 1 - Nilo Celso - Fone: (021) 228.7327.





REVISTA DOS CRIADORES PRESTIGIA O 1º LEILOESTE

A Revista dos Criadores foi uma das presenças marcantes do 1º Leilão de Raças e da Exposição do Boiadeiro Prudentino, onde deu ampla cobertura aos negócios realizados, através de Romeu Rabelo, seu correspondente para a região de Presidente Prudente.

LEILÃO EM UBERABA

Dia 26 de abril próximo será a data do 1º Leilão de Variedades Mochas, a ser realizado em Uberaba, MG, que reunirá, pela primeira vez no Brasil, apenas animais mochos das raças Gir e Nelore. Os promotores do evento são três criadores com muita tradição nas duas raças: Manoel Carlos Barbosa, Ovídio Miranda Brito e Jairo de Andrade, que, juntamente com seus convidados, levarão à pista animais de alta seleção dentro desta variedade. A venda deverá reunir, segundo os promotores, criadores de vários países sul-americanos, além da representantes de todas as regiões brasileiras onde o Nelore e o Gir mochos têm expressão. A venda será realizada um dia antes do início dos julgamen-

tos dos animais que participarão da tradicional Exposição Nacional do Zebu de Uberaba.

LEILÃO NA FESTA DO CAVALO

Na Festa do Cavalo do Sudoeste Mineiro, em São Sebastião do Paraíso aconteceu o 1º Leilão de Raças, que comercializou 73 animais das raças Mangalarga, Mangalarga Marchador, Quarto de Milha e Campolina. O total vendido foi de Cr\$ 2.795 mil, estabelecendo uma média de Cr\$ 38.287,67. Foram a leilão animais selecionados entre os principais criatórios de Minas e São Paulo. Realizaram-se ainda shows e rodeios que contribuíram para o clima de alegria e confraternização que predominou no parque. A abertura foi feita pelo secretário da Agricultura e Pecuária, do Estado de Minas Gerais, Mário Ramos Vilela, que ficou em São Sebastião do Paraíso até o dia seguinte, participando da festa. Dentre os presentes, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo da Raça Mangalarga, Clodoaldo Antonangelo, o Diretor de Fomento da Associação, Luiz Bataglia, além de expressivo número de criadores de São Paulo e Minas Gerais. O evento foi organizado pela Desterro Leilões, juntamente com a Três Barras Agropecuária.

I FESTA DO CAVALO

A I Festa do Cavalo do Sudoeste Mineiro, em S. Sebastião do Paraíso, na primeira fase, teve como juiz José Felipe de Souza Leão e os destaques ficaram com os seguintes animais: Raça Mangalarga - Campeão Sênior: Mutirão GA, de Gustavo Abel de Lemos, de Monte Belo (MG), e Campeã

Sênior: Canoa JO, de José Oswaldo Junqueira, de São José do Rio Pardo, (SP). Campolina - Campeão Sênior: Gigante GP, de Mário de Figueiredo Santos, de São Sebastião do Paraíso, (MG). Quarto de Milha: Campeão Sênior: Easy Boy, de Carlos M. da Costa, de São Sebastião do Paraíso.

Já a raça Mangalarga Marchador foi a que participou com maior número de produtos. O julgamento ficou sob a responsabilidade de Bruno Teixeira de Andrade, que se surpreendeu com o nível dos animais. "Tive um susto com os cavalos colocados à minha frente, a média foi muito alta, com alguns exemplares de nível nacional. Foi uma surpresa muito agradável", afirmou ao encerrar o seu trabalho.

Os machos que se destacaram foram: Campeão Potro - Cambará do Solarzinho, de Oto Lopes de Souza, Esmeraldas, (MG); Res. Campeão Potro - Farol de Guarantã, de Agnaldo Pedresqui, Ribeirão Preto (SP); Campeão Jônior - Batuy de Santa Terezinha, de Oto Lopes de Souza, Esmeraldas; Res. Campeão Jônior - Prata João, de Alirio Lellis Garcia, Batatais (SP); Campeão Lúcia Ribeiro C. Porto, Monte Santo de Minas (MG); Res. Campeão Cavalo - Estanho Sununga, de Antonio Carlos Pella, São João da Boa Vista (SP); Campeão Sênior e Campeão de Marcha - Ditador de Goulart, de Ricardo de Figueiredo Santos, Belo Horizonte, (MG); Res. Campeão Sênior e Res. Campeão de Marcha - Mocambinho Litoral, do Condomínio Haras do Leão, Santa Rosa do Viterbo (SP); Campeão Progenie - Anjo Conde, do Condomínio Pastoral/Uno, Belo Horizonte, (MG).

O resultado das fêmeas foi: Campeã Potranca - Harpa da Modelar, de Sidnei Calil, Haras Las Vegas, Ribeirão Preto (SP); Res. Campeã Potranca - Fada de Guarantã, de Agnaldo Pedresqui, de Ribeirão Preto; Campeã Jônior - Jabuticaba da Esperança, de Luis Garcia

Palma, de Altinópolis (SP); Res. Campeã Jônior - Babiléia Avai, de Oto Lopes de Souza, Esmeraldas (MG); Campeã Égua - Estaca da Modelar, Pastoral CF, São Sebastião do Paraíso; Res. Campeã Égua - Janafna do Sul, João Laércio Pimenta, de São Sebastião do Paraíso; Campeã Sênior e Campeã de Marcha - Donzela da Estância, de Sidnei Calil, Haras Las Vegas, Ribeirão Preto; Res. Campeã Sênior - Rosada de Guarantã, de Agnaldo Pedresqui, de Ribeirão Preto; Res. Campeã de Marcha - Sereia do Pica-Pau Amarelo, de Pastoral CF, de São Sebastião do Paraíso; Campeã Progenie - Estimada da Cabeça Branca, de Sidnei Calil, Haras Las Vegas, Ribeirão Preto.

6º LEILÃO SÃO FRANCISCO

Será nos dias 1º de maio e 3 de maio, às 19 horas o 6º Leilão São Francisco, da Fazenda São Francisco, no km 6 da Rodovia Uberaba - São Paulo. Serão leiloados animais das raças Mangalarga, Mangalarga Marchador e Jumentos Pêga dos criadores: João Humberto A. Carvalho, Claudio Sabino Carvalho, Rubico Carvalho, Humberto Goulart Carvalho, Ricardo Goulart Carvalho, Carlos José Goulart Carvalho, Heber Crema Marzola, José Jorge Pena Neto, Marco Antonio Andrade Barbosa, Antonio Alberto de Barros e Vania Leiva Cecílio Pável. O patrocínio é da Tortuga e a organização da Remate. O leilão será durante a Exposição Nacional de Uberaba.

LEILÃO PENSAMENTO

Comemorando o Ano do Mangalarga Internacional o Pégaso e a Programa estarão realizando no Palace, em São Paulo, dia 19 de maio, às 20

horas o Leilão Pensamento, com a Linhagem J.O.

LEILÃO OT

No Tattersall do Parque de Exposições de Uberaba terá lugar o 1º Leilão Nacional OT, dia 4 de maio, às 19 horas, com a participação de animais dos seguintes criadores: Orestes Prata Tibery Jr., Rubico Carvalho, Agropecuária Boa Vista, Francisca Campinha Garcia, João Carlos Prata Rezende, José Rubens Carvalho e os convidados: Romildo Carvalho Cunha e Maria Tereza Carvalho Garcia Cid.

3º NELOREOESTE

O Leilão de Nelore do Oeste do Paraná será dia 25 de abril, às 14 horas, no Parque Celso Garcia Cid, em Cascavel, PR, com participação de ani-

mais da Agropecuária Rio Butu Ltda, Ary de Freitas, Diacom Gamaliel Meneghel, Dulce M. Hoff Seidel e Eitor C. Seidel, Francisco Antonio Sciarra e Sbaraini Agropecuária S.A. Serão comercializados 80 lotes de machos e fêmeas PO e POI e o evento conta com o apoio de Trajano Silva e da Sociedade Rural do Oeste do Paraná.

LEILÃO DO ÚBERE CHEIO

Os criadores da região de Bauru, novamente promoverão o Leilão do Úbere Cheio, dia 25 de Abril de 87, no Recinto Mello de Moraes em Bauru.

Estarão desfilando os melhores exemplares das Raças Leiteiras, previamente selecionadas na bacia leiteira da região, dando aos compradores a oportunidade de levarem animais sadios, férteis e de alta produção leiteira.

A promoção está sendo amplamente divulgada em São Paulo, Paraná, Minas e Mato Grosso, e espera-se um excelente público e alguns recordes.

Os promotores estarão premiando na oportunidade o maior comprador com uma novilha de alta linhagem e 50 sacos de ração Purina ao maior lance.

NA BAHIA, QUARTO DE MILHA E ÁRABE CHEGAM A Cz\$ 9.276 MILHÕES

O 1º Leilão Integração do Quarto de Milha e Árabe, realizado no Hotel Quatro Rodas - Salvador - BA., foi o leilão de maior destaque. Na ocasião foram reunidos 59 animais, comercializados por Cz\$ 9.276 milhões, média geral de Cz\$ 157.220,34.

Da raça Árabe foram comercializados 5 fêmeas por Cz\$ 2.244 milhões, e 12 machos por Cz\$ 1.008 milhões.

As 15 fêmeas Quarto de Milha foram negociadas por Cz\$ 1.884 milhões e os 26 machos a Cz\$ 3.948 milhões. Ao todo foram comercializados 17 equínos Árabes a Cz\$ 3.252 milhões, média de 191.294,12, já os 41 Quarto de Milha, saíram por Cz\$ 5.832 milhões, média de Cz\$ 142.243,90. Neste leilão foi vendido também um macho Appaloosa por Cz\$ 192 mil.

O animal de maior cotação foi a fêmea Diamond For Ever, Quarto de Milha, 13 meses, vendida por Cz\$ 672 mil.

No Hotel Quatro Rodas, Salvador - BA., o 1º Leilão Integração do Nelore, comercializou 79 animais por Cz\$ 6.473.500,00, média geral de Cz\$ 81.943,04. Os 34 machos alcançaram total de Cz\$ 2.469.500,00, enquanto as 45 fêmeas somaram Cz\$ 4.004 milhões. Cariba POI da Indiana, 86 meses, foi o animal mais caro da noite, sendo adquirido pela Fazendas Reunidas Belo Horizonte por Cz\$ 294 mil cruzados.

As promoções foram da Pedigree Leilões

FAZENDA ARARAS

Prop.: RUDOLF RÖÖSLI
Caixa Postal 266 — CEP 18700 — Avaré, SP
Tels.: (0147) 58-6200 e 58-6150
Telex n.º 182.590 RROO
Rodovia SP-255 Km 352

VENDA PERMANENTE DE
Tourinhos e Novilhas Holandeses
PO e PC - PB e VB
Cavalos Quarto de Milha e
Mangalarga - Carneiros da raça
SUFFOLK - PO

Consulte-nos sem compromisso



Filial Bahia
Agropecuária M.R. Ltda.
Ilhéus, BA
Tel. (073) 231-4463 — Telex n.º 073-2519 MRLA



REVISTA DOS CRIADOS
RES
PRESTIGIA O 1º
LEILOESTE

A Revista dos Criadores foi uma das presenças marcantes do 1º Leiloeiro e da Exposição do Boiadeiro Prudentino, onde deu ampla cobertura aos negócios realizados, através de Rumeu Rabelo, seu correspondente para a região de Presidente Prudente.

LEILÃO EM UBERABA

Dia 28 de abril próximo será a data do 1º Leilão de Variedades Mochas, a ser realizado em Uberaba, MG, que reunirá, pela primeira vez no Brasil, apenas animais mochos das raças Gir e Nelore. Os promotores do evento são três criadores com muita tradição nas duas raças: Manoel Carlos Barboza, Ovídio Miranda Brito e Jairo de Andrade, que, juntamente com seus convidados, levarão à pista animais de alta seleção dentro desta variedade. A venda deverá reunir, segundo os promotores, criadores de vários países sul-americanos, além de representantes de todas as regiões brasileiras onde o Nelore e o Gir mochos têm expressão. A venda será realizada um dia antes do início dos julgamentos.

tos dos animais que participam da tradicional Exposição Nacional do Zebu de Uberaba.

LEILÃO NA I
FESTA DO CAVALO

Na Festa do Cavalo do Sudoeste Mineiro, em São Sebastião do Paraíso aconteceu o Leilão de Raças, que comercializou 73 animais das raças Mangalarga, Mangalarga Marchador, Quarto de Milha e Campolina. O total vendido foi de Cr\$ 2.795 mil, estabelecendo uma média de Cr\$ 38.287,67. Foram os leilão animais selecionados entre os principais criatórios de Minas e São Paulo. Realizaram-se ainda shows e rodeios que contribuíram para o clima de alegria e confraternização que predominou no parque. A abertura foi feita pelo secretário da Agricultura e Pecuária, do Estado de Minas Gerais, Mário Ramos Viêla, que ficou em São Sebastião do Paraíso até o dia seguinte, participando da festa. Dentre os presentes, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo da Raça Mangalarga, Clodoaldo Antonangelo, o Diretor de Fomento da Associação, Luiz Bataglia, além de expressivo número de criadores de São Paulo e Minas Gerais. O evento foi organizado pela Desterro Leilões, juntamente com a Três Barras Agropecuária.

I FESTA DO CAVALO

A 1ª Festa do Cavalo do Sudoeste Mineiro, em S. Sebastião do Paraíso, na primeira fase, teve como juiz José Felipe de Souza Leão e os destaques ficaram com os seguintes animais: Raça Mangalarga - Campeão Sênior: Mutirão GA, de Gustavo Abel de Lemos, de Monte Belo (MG), e Campeã

Sênior: Canoa JO, de José Oswaldo Junqueira, de São José do Rio Pardo, (SP). Campolina - Campeão Sênior: Gigante GP, de Mário de Figueiredo Santos, de São Sebastião do Paraíso, (MG). Quarto de Miha: Campeão Sênior: Easy Boy, de Carlos M. da Costa, de São Sebastião do Paraíso.

Já a raça Mangalarga Marchador foi a que participou com maior número de produtos. O julgamento ficou sob a responsabilidade de Bruno Teixeira de Andrade, que se surpreendeu com o nível dos animais. "Tive um susto com os cavalos colocados à minha frente, a média foi muito alta, com alguns exemplares de nível nacional. Foi uma surpresa muito agradável!", afirmou ao encerrar o seu trabalho.

Os machos que se destacaram foram: Campeão Potro - Cambará do Solarzinho, de Oto Lopes de Souza, Esmeraldas, (MG); Res. Campeão Potro - Farol de Guarantã, de Agnaldo Pedresqui, Ribeirão Preto (SP); Campeão Júnior - Batury de Santa Terezinha, de Oto Lopes de Souza, Esmeraldas; Res. Campeão Júnior - Prata Jeó, de Alfrir Lellis Garcia, Batatais (SP); Campeão Cavalo - Ibraim BR, de Maria Lúcia Ribeiro C. Porto, Monte Santo de Minas (MG); Res. Campeão Cavalo - Estanho Sununga, de Antonio Carlos Pella, São João da Boa Vista (SP); Campeão Sênior e Campeão de Marcha - Ditador de Goulart, de Ricardo de Figueiredo Santos, Belo Horizonte, (MG); Res. Campeão Sênior e Res. Campeão de Marcha - Mocaminho Litoral, do Condomínio Haras do Leão, Santa Rosa do Viterbo (SP); Campeão Progenie - Aníbal Conde, do Condomínio Pastoral/Uno, Belo Horizonte, (MG).

O resultado das fêmeas foi: Campeã Potranca - Harpe da Modelar, de Sidney Calli, Haras Las Vegas, Ribeirão Preto (SP); Res. Campeã Potranca - Fada de Guarantã, de Agnaldo Pedresqui, de Ribeirão Preto; Campeã Júnior - Jabuticaba da Esperança, de Luis Garcia

Palma, de Altinópolis (SP);
Res. Campeã Júnior - Baviêlia
Aval, de Oto Lopes de Souza,
Esmeraldas (MG); Campeã
Êgua - Estaca da Modelar,
Pastoril CF, São Sebastião do
Paraíso; Res. Campeã Êgua -
Janaina do Sul, João Laércio
Pimenta, de São Sebastião do
Paraíso; Campeã Sênior e
Campeã de Marcha - Donzela
da Estância, de Sidnei Calil,
Haras Las Vegas, Ribeirão
Preto; Res. Guarantã, de Ag-
Rosada do Pedresqui, de Ribeirão
Preto; Res. Campeã de Marcha
- Sereia do Pica-Pau Amarelo,
Pastoril CF, de São Sebas-
tião do Paraíso; Campeã Pro-
tégée - Estimada da Cabeça
Branca, de Sidnei Calil, Haras
Las Vegas, Ribeirão Preto.

6º LEILÃO SÃO FRANCISCO

Será nos dias 1º de maio e 3 de maio, às 19 horas o 6º Leilão São Francisco, da Fazenda São Francisco, no km 6 da Rodovia Uberaba - São Paulo. Serão leiloados animais das raças Mangalarga, Mangalarga Marchador e Jumentos Pêga dos criadores: João Humberto A. Carvalho, Claudio Sabino Carvalho, Rubenico Carvalho, Humberto Goulart Carvalho, Ricardo Goulart Carvalho, Carlos José Goulart Carvalho, Heber Pena Neto, Marco Antonio Andrade Barbosa, Antonio Alberto de Barros e Vania Leiva Cecilio Pável. O patrocínio é da Tortuga e a organização da Remate. O leilão será durante a Exposição Nacional de Uberaba.

LEILÃO PENSAMENTO

Comemorando o Ano do Mangalarga Internacional a Pégaso e a Programa estarão realizando no Palace, em São Paulo, dia 19 de maio, às 20

horas o Leilão Pensamento, com a Linhagem J.O.

LEILÃO OT

No Tattersall do Parque de Exposições de Uberaba terá lugar o 1º Leilão Nacional OT, dia 4 de maio, às 19 horas, com a participação de animais dos seguintes criadores: Orestes Prata Tibery Jr., Rubico Carvalho, Agropecuária Boa Vista, Francisca Campinha Garcia, João Carlos Prata Rezende, José Rubens Carvalho e os convidados: Romildo Carvalho Cunha e Maria Tereza Carvalho Garcia Cid.

3º NELOREOESTE

O Leilão de Nelore do Oeste do Paraná será dia 25 de abril, às 14 horas, no Parque Celso Garcia Cid, em Cascavel, PR, com participação de ani-

mais da Agropecuária Rio Butu Ltda, Ary de Freitas, Diacom Gamaliel Meneghel, Dulce M. Hoff Seidel e Eitor C. Seidel, Francisco Antonio Sciarra e Sbaraini Agropecuária S.A. Serão comercializados 80 lotes de machos e fêmeas PO e POI e o evento conta com o apoio de Trajano Silva e da Sociedade Rural do Oeste do Paraná.

LEILÃO DO ÚBERE CHEIO

Os criadores da região de Bauru, novamente promoverão o Leilão do Úbere Cheio, dia 25 de Abril de 87, no Recinto Mello de Moraes em Bauru.

Estarão desfilar os melhores exemplares das Raças Leiteiras, previamente selecionadas na bacia leiteira da região, dando aos compradores a oportunidade de levarem animais sadios, férteis e de alta produção leiteira.

A promoção está sendo amplamente divulgada em São Paulo, Paraná, Minas e Mato Grosso, e espera-se um excelente público e alguns recordes.

Os promotores estarão premiando na oportunidade o maior comprador com uma novilha de alta linhagem e 50 sacos de ração Purina ao maior lance.

NA BAHIA, QUARTO DE MILHA E ÁRABE CHEGAM A Cz\$ 9.276 MILHÕES

O 1º Leilão Integração do Quarto de Milha e Árabe, realizado no Hotel Quatro Rodas - Salvador - BA., foi o leilão de maior destaque. Na ocasião foram reunidos 59 animais, comercializados por Cz\$ 9.276 milhões, média geral de Cz\$ 157.220,34.

Da raça Árabe foram comercializados 5 fêmeas por Cz\$ 2.244 milhões, e 12 machos por Cz\$ 1.008 milhões.

As 15 fêmeas Quarto de Milha foram negociadas por Cz\$ 1.884 milhões e os 26 machos a Cz\$ 3.948 milhões. Ao todo foram comercializados 17 eqüinos Árabes a Cz\$ 3.252 milhões, média de 191.294,12, já os 41 Quarto de Milha, saíram por Cz\$ 5.832 milhões, média de Cz\$ 142.243,90. Neste leilão foi vendido também um macho Appaloosa por Cz\$ 192 mil.

O animal de maior cotação foi a fêmea Diamond For Ever, Quarto de Milha, 13 meses, vendida por Cz\$ 672 mil.

No Hotel Quatro Rodas, Salvador - BA, o 1º Leilão Integração do Nelore, comercializou 79 animais por Cz\$ 6.473.500,00, média geral de Cz\$ 81.943,04. Os 34 machos alcançaram total de Cz\$ 2.469.500,00, enquanto as 45 fêmeas somaram Cz\$ 4.004 milhões. Cariba POI da Índiana, 86 meses, foi o animal mais caro da noite, sendo adquirido pela Fazendas Reunidas Belo Horizonte por Cz\$ 254 mil cruzados.

As promoções foram da Pedigree Leilões

FAZENDA ARARAS

Prop.: RUDOLF RÖÖSLI
Caixa Postal 266 — CEP 18700 — Avaré, SP
Tels.: (0147) 58-6200 e 58-6150
Telex n.º 182.590 RROO
Rodovia SP-255 Km 352

VENDA PERMANENTE DE
Tourinhos e Novilhas Holandeses
PO e PC - PB e VB
Cavalos Quarto de Milha e
Mangalarga - Carneiros da raça
SUFFOLK - PO

Consulte-nos sem compromisso



Filial Bahia
Agropecuária M.R. Ltda.
Ilhéus, BA
Tel. (073) 231-4463 — Telex n.º 073-2519 MRLA

MANGALARGA MARCHADOR VENDE CZ\$ 7.854 MILHÕES EM ARACAJU

No Hotel Parque dos Coqueiros, em Aracaju, foi a vez do 1º Leilão de Aracaju. O leilão que comercializou 56 Mangalarga Marchador, totalizou nas vendas, Cz\$ 7.854 milhões, média de Cz\$ 140.242,85. As 20 fêmeas foram negociadas por Cz\$ 4.218 milhões, para uma média de Cz\$ 210.900,00, enquanto os 17 machos foram arrematados

por Cz\$ 2.280 milhões, Cz\$ 134.117,64 média por animal.

Das coberturas foram vendidas por Cz\$ 800 mil, além de um ventre, que foi adquirido por Cz\$ 104 mil. Além de produtos mangalarga marchador foram vendidos 9 totos Ovinos Santa Inês a Cz\$ 453.600 mil.

O leilão de Nefora da Fazenda e Haras Boa Luz, em Aracaju, atingiu a média de Cz\$ 47.600,00 para os 30 animais apresentados. O total de vendas foi de Cz\$ 1.428 milhões. Abadio Miguel Júnior, conduziu os trabalhos, que teve Laura Antonio Menezes o

maior vendedor negociando Cz\$ 1.224 milhões.

LEILÃO DE CAVALO ÁRABE

Será dia 27 de abril, o Leilão do Haras Fortaleza, no Hotel Transamérica, que apresentará 22 fêmeas da marca AF e outras seis dos convidados, os haras Cinco Irmãos, Bobeto, Santa Stella e Sapucaí.

EM MATO GROSSO, 76 ANIMAIS MOVIMENTAM CZ\$ 1.039 MILHÕES

Realizado em Cáceres - MT, o 1º Leilão da Grande Cáceres, negociou 76 animais a Cz\$ 1.039 milhões, para Cz\$ 13.863,00 média geral. O leilão a cargo de Marcelo Bonagamba, comercializou animais das raças Nelore, Holandesa, Muars, Quarto de Milha, e Mangalarga. Os 61 equinos foram negociados a Cz\$ 856.800,00 e os 14 bovinos leilados em pista alcançaram um montante de Cz\$ 181.600,00.

ICM

OPERAÇÕES COM GADO BOVINO, BOVINO E CAPRINO E PRODUTOS COMESTÍVEIS RESULTANTES DO ABATE

- Valor da operação	Cz\$ 1.000,00
- Percentual de redução da base cálculo (29,412%) x valor da operação (Cz\$ 1.000,00)	Cz\$ 294,12
- Base do cálculo reduzida	Cz\$ 705,88
- Desaque do ICM (17% x Cz\$ 705,88)	Cz\$ 119,99

2. CÁLCULO DO IMPOSTO - FORMA OPCIONAL

Para efeito de cálculo do imposto, é facultado ao contribuinte optar pela aplicação do multiplicador de 0,12 (doze centésimos) sobre o respectivo valor da operação, isto é, sem a redução a que nos referimos no tópico anterior. Assim por exemplo, se o valor da operação corresponder a Cz\$ 1.000,00, o ICM devido sobre este será de Cz\$ 120,00 (0,12 x Cz\$ 1.000,00 = Cz\$ 120,00).

O contribuinte que optar pela forma do cálculo de que trata o presente tópico poderá:

a) na escrituração dos livros Registro de Entradas e Registro de Saldos, indicar o valor normal sem a redução da base de cálculo, efetuando, ao final do período, no próprio livro, um demonstrativo em que figurem:

- a.1) os códigos fiscais da operações em que ocorreu a redução;
- a.2) o valor total sem redução;
- a.3) o valor total da redução;
- a.4) o valor total da base de cálculo reduzida;

b) na emissão da nota fiscal, fazer constar a expressão "Base de Cálculo Reduzida nos termos do Convênio ICM nº 68/86", dispensada a indicação de seu valor.

(FUND.: artigo 11 das Disposições Transitórias do RICM/81, com redação dada pelo Decreto nº 26.612, de 12.01.87).

1. BASE DE CÁLCULO REDUZIDA

A partir de 1º.04.87 e até 30.06.87, a base de cálculo do ICM fica reduzida de 29,412% (vinte e nove inteiros e quatrocentos e doze milésimos por cento) nas operações internas com gado bovino, ovino e caprino e produtos comestíveis resultantes do seu abate em estado natural, resfriados ou congelados, Exemptificando:

Programa da ABCZ entregue em Brasília

Preocupado com as crises de produção e oferta de carne, com o baixo índice de natalidade, com a retração no abate de matrizes, com o desequilíbrio entre a oferta e a procura, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, João Gilberto Rodrigues da Cunha, entregou ao Ministro da Agricultura, Iris Rezende, um programa propondo influir na produtividade do rebanho nacional, na oferta de carne, esperando um aumento de rebanho e produção. O Ministro mostrou-se entusiasmado com a proposta e garantiu que vai estudá-la juntamente com os órgãos competentes do seu ministério.

Em linhas gerais, a ABCZ apresenta, aqui, o que acredita ser objeto de considerações primárias.

1 - Raça

O rebanho brasileiro produz pouca carne, em relação ao seu efetivo. Temos um desfrute situado pelos 15%, metade da Argentina, um terço da França, USA, Alemanha. Isto porque nosso boi é tardio, morrendo pelos quatro anos, quando nesses países morre aos 2 ou 3 anos.

No setor RAÇA, portanto, definimos nossas metas e necessidades:

1 - estabelecer, em colaboração de recursos técnicos e financeiros com Ministério da Agricultura e Embrapa, um programa de interligação de computadores dos nossos Escritórios Regionais e delegacias com a sede em Uberaba e a Embrapa em Brasília. Com o auxílio da cibernética, identificar pelas provas zootécnicas citadas as linhagens e animais melhoradores em zebu, possibilitando seu uso e recomendação a nível nacional, bem como afastando linhagens pouco produtivas;

2 - via Ministério da Agricultura e li-

nhas creditícias do Banco Central e Banco do Brasil elaborar um plano de financiamento ou incentivo à aquisição dos reprodutores PO recomendados, tornando-os acessíveis aos pequenos e médios produtores rurais, por compra financiada ou por permuta. O investimento do governo no setor será pequeno e altamente justificável pelo retorno futuro de ICM maior, excedentes exportáveis e poupança de divisas gastas como em 1986. Acontece ainda que os empréstimos para financiar aquisição de animais estão zerados desde 1983 (Banco Central), quando em 1974 foram equivalentes a 10.153 bilhões de cruzeiros.

Hoje, com 2.400 milhões de cruzados, o governo compraria ou financiaria reprodutores para todo o seu programa nacional, com o aval e assistência da ABCZ e Ministério da Agricultura.

No setor ALIMENTAÇÃO, a ABCZ recomenda:

- uma ampliação das novas áreas de pastagens, inclusive incorporadas da Amazônia, através de programas incentivados. Parece-nos suspeita a afirmação de que a Amazônia e nossas matas são intocáveis, pulmão do mundo, reserva ecológica ou de oxigênio - coisas que atendem sobretudo ao desejo de outras nações em nos afastar da concorrência em agropecuária. A exploração racional e orientada da mata e cerrado transformam na realidade o deserto verde em conquista civilizada, onde áreas preservadas convivem com áreas altamente produtivas, necessárias não somente ao Brasil como ao mundo futuro.

- um estudo das pastagens disponíveis, indicando e corrigindo as mais recomendáveis, como as braquiárias em implantação. Produzimos em média 21 toneladas

de pasto por hectare/ano, contra 6 toneladas dos países em zona temperada ou fria, submetidos ao rigor do inverno. Entretanto, nosso percentual proteico neste pasto é de apenas 5,1%, contra a média de 16,7% de proteínas nos pastos temperados. Precisamos aumentar nosso teor proteico, sobretudo à custo de identificação e aumento das leguminosas e do nitrogênio no solo. Inicialmente é importante a correção de carências minerais do solo de pastagens, evitando-se o aparecimento de doenças carenciais nos bovinos, como surtos de botulismo recém identificado no Brasil Central.

No setor SANIDADE, a ABCZ tem igualmente concentrado especial atenção. O nosso Centro de Pesquisas em Zebu, associado à Epamig e à nossa Faculdade de Zootecnia vem desenvolvendo pesquisas neste sentido.

Recentemente, a ABCZ estabeleceu contrato com o professor Uriel Franco da Rocha, renomado conhecedor em parasitologia, patologia e saúde animal, para um estudo prático e assistencial ao nosso criador, sobretudo no setor das carências, infestações e infecções animais. É nossa convicção que este trabalho contribuirá ainda mais para identificar, prevenir e tratar aspectos de saúde animal e melhorar o desempenho do nosso rebanho.

Enfim, acreditamos que é possível fazer muita coisa e, sobretudo que é preciso fazer as coisas mais práticas, objetivas e urgentes.

O fato de termos índices ruins não é por si um desestímulo, porque de outro lado ele enseja uma correção mais eficiente e produtiva. Tudo seria mais difícil se já estivéssemos ótimos em saúde, alimentação e cuidados raciais e fosse necessário melhorar mais.

PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

O Centro Nacional de Pesquisa de Soja - CNPSO, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária está montando seu arquivo das publicações que atuam na área de Agropecuária, o qual irá servir como fonte de consulta ao corpo técnico da instituição. A Revista dos Criadores já faz parte deste arquivo, que está localizado na Rodovia Celso Garcia Cid km 375, Londrina, Paraná.

VULCAN LANÇA MATKEEPER PARA SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO

Nos últimos dois anos, a Divisão de Plásticos da Vulcan investiu cerca de US\$ 400 mil no desenvolvimento de Matkeeper, especialmente projetado para armazenamento da água e também para armazenamento e proteção de sólidos. O produto é particularmente adequado às necessidades do PROINE - Programa Nacional de Irrigação, que vem propiciando expressivos níveis de crescimento ao mercado brasileiro de contenção e armazenamento. Isso autoriza a Vulcan a estimar para Matkeeper uma significativa participação neste mercado nos próximos anos.

Fabricado em PVC, Matkeeper é um novo sistema de retenção, mais econômico e eficiente em relação aos sistemas convencionais. À própria Vulcan o utilitário há doze anos, com pleno êxito, em açudes de Guarulhos (SP) e Contagem (MG). Além disso, Matkeeper é utilizado há 18 anos nas Salinas Perinas (R.J.).

De boa espessura, o Matkeeper tem resistência uniforme, não perde a elasticidade e sua fórmula atóxica permite o armazenamento de água potável.



vel. Mas o Matkeeper também é indicado para revestimento de lagoas artificiais, salinas, tanques para criação, reservatórios de água, açudes e banheiras para aplicação de carapaticidas.

O produto é fabricado em mantas emendadas por solda eletrônica e entregue semipronto, restando tão-somente as emendas finais a serem feitas com cola Vulcolite 221, quimicamente compatível com Matkeeper, no próprio local de instalação.

LEGUMINOSA É ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DA PASTAGEM

No Brasil central, de modo geral, os pecuaristas estão utilizando gramíneas para formação de pastagens, e esquecendo as leguminosas. Além de possuírem alto valor nutritivo - garantindo aos animais em pastejo uma melhor alimentação, principalmente na época

seca do ano - as leguminosas oferecem algumas vantagens ao pecuarista. Elas têm alta produção de matéria seca, são mais resistentes ao período seco, podem ser plantadas em consorciação com gramíneas e são cultivadas com pequenas quantidades de insumos.

"As leguminosas vêm sendo estudadas intensamente pelas instituições de pesquisa, com ênfase na coleta, introdução e avaliação de novas espécies", explicam os pesquisadores Francisco Bení de Sousa e Gilberto Gonçalves Leite do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA/CPAC). "Com base nos resultados alcançados pela pesquisa, já podemos ver o crescente interesse por parte dos pecuaristas pelo calopogônio, leucena e pelas novas cultivares de estilósantes Pioneiro e Bandeirante, leguminosas que vêm se adaptando muito bem nos Cerrados", esclarecem os pesquisadores.

PASTAGENS CULTIVADAS

O CPAC avaliou nestes últimos dez anos, 2.800 leguminosas e 400 gramíneas. O material selecionado e de interesse para a pesquisa consta de 60 leguminosas, sendo a maioria *Stylosanthes* e *Centrosema*. Com relação às gramíneas foram selecionadas um total de 18, dos gêneros *Paspalum*, *Panicum maximum*, *Axonopus* e *Mossosetum*.

Para solos dos Cerrados, ácidos e de baixa fertilidade, Bene e Gilberto sugerem aos pecuaristas as leguminosas estilósantes Bandeirante e Pioneiro. No entanto, se o produtor optar pelas gramíneas, ou quiser fazer consorciação, as recomendadas são *Andropogon* e *Marandu*.

PASTAGEM NATIVA

Nas áreas de pastagem nativa, além de problemas com a baixa fertilidade natural dos solos, o produtor esbarra com a dominância e a agressividade de espécies não desejáveis e a facilidade de degradação pelo fogo.

A utilização de leguminosas pode ser uma solução. O pecuarista pode utilizá-las no melhoramento destas áreas e na formação de pastagens consorciadas. Outra alternativa é o uso de banco de proteína, uma opção para quem deseja melhorar a alimentação dos animais que vivem em pastagens nativas ou de gramíneas cultivadas.

Os pesquisadores do CPAC sugerem para a melhoria do campo nativo as leguminosas estilifolias, principalmente Bandeirante e Pioneiro e no caso de gramíneas, capim gordura, Andropogon e as nativas capim branco e flexinha.

TOPOGRAFIA AJUDA CONSERVAÇÃO DO SOLO

A topografia é uma atividade constantemente empregada numa propriedade rural. Exigida mesmo antes do início de qualquer exploração - quando é realizado o planejamento agrícola, a topografia tem uma importância vital para a conservação do solo.

Quando o produtor decide delimitar as áreas a serem cultivadas, ou construir canais de irrigação e drenagem, ele precisará utilizar-se da topografia. Conforme explica Francisco José de Oliveira - topógrafo do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA/CPAC), "ao estabelecer uma cultura, por exemplo, o agricultor deve ter em mente que a exploração do solo deve ser feita de maneira a preser-

var a potencialidade produtiva daquela área e, para isso, ele também precisará da topografia".

Sendo assim, quando se trata de uma área íngreme, a construção de terraços, o plantio da cultura de níveis ou em triângulo são algumas medidas apontadas por Francisco que poderão ser adotadas pelos agricultores com a finalidade de evitar a erosão. Ele lembra ainda que a utilização da topografia na conservação do solo precisa ser planejada com antecedência, pois a sua realização é recomendada logo que termina o período chuvoso.

COMO EVITAR EROSIÃO

Através do terraceamento é possível evitar a erosão, reter as partículas, a umidade e os nutrientes do solo, pois essa prática evita que a água se escoe continuamente pela superfície do terreno.

No entanto, quando há a impossibilidade da construção de terraços - ocasionada pela falta de máquinas ou quando o terreno é excessivamente íngreme, impedindo a entrada de máquinas na área, - faz-se a cultura em nível, que apenas acompanha o sentido dos terraços, mesmo que estes não tenham sido construídos. É importante ressaltar que esta prática pode ser aplicada tanto para culturas anuais como perenes - que no caso do café é conhecida como cultura em renque.

Outra forma de plantio indicada pelo topógrafo, visando a conservação do solo, é o cultivo em triângulo. Segundo explica ele, "esta técnica ajuda a reter a água, evitando arrastar todos os nutrientes do solo". O plantio em triângulo é mais indicado para as áreas onde é impossível realizar-se o terraceamento, como por exemplo as regiões montanhosas.

ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

Francisco Oliveira esclarece ainda que existem alternativas para aqueles produtores que não dispõem de recursos financeiros para investir em equipamentos topográficos e contratação de pessoal. Não podendo utilizar o nível de engenharia - instrumento usado nos trabalhos topográficos, - o agropecuarista pode optar pelo nível de borracha ou pelo "pé de galinha", que podem ser construídos e manuseados pelo próprio agricultor.

Na opinião do técnico do CPAC, "a topografia não vem merecendo a devida atenção por parte de muitos agropecuaristas e isso é inaceitável". E Francisco explica porque: "a topografia é um estudo da natureza do terreno. Através desse estudo é possível fazer a

representação gráfica de uma superfície terrestre, de modo a determinar os limites das propriedades com suas divisões internas, as edificações, as estradas, os cultivos de modo geral, as elevações e depressões. A topografia também possibilita identificar todos os acidentes do terreno que podem interessar para os diversos trabalhos de planejamento agrícola - que deve ser encarado como ponto de partida para toda exploração agropecuária.

Desta forma, além de auxiliar a execução de outros trabalhos imprescindíveis na propriedade agrícola, a topografia trará ao produtor inúmeros benefícios, principalmente quando aplicada em medidas conservacionistas do solo".

POÇOS ARTESIANOS JUNDSONDAS: É LUCRO IMEDIATO E RENDIMENTO TODO MÊS.

Ao perfurar um poço artesiano, você não está apenas aumentando o valor da sua propriedade. Está resolvendo definitivamente seu problema de abastecimento de água. Faça chuva ou sol.

Como é um investimento para sempre, você deve escolher a empresa certa para não ter problemas futuros.

A Jundsondas é líder na área rural, com tecnologia para atender a demanda de pequenos a grandes volumes de água.

A Jundsondas utiliza bombas de alta qualidade e tubos de aço galvanizados a fogo, que não oxidam e aumentam a vida útil do poço. Tudo no prazo máximo de 5 dias.

Quando você pensar em poço artesiano, pense na tecnologia Jundsondas. Caso contrário, vai provar mais uma vez que o barato sai caro.

JUNDSONDAS
POÇOS ARTESIANOS
(011) 434-8700

Atendimento exclusivo no Estado de São Paulo - Sul de Minas

CYANAMID INAUGURA FÁBRICA DE HERBICIDA

A Cyanamid Química do Brasil inaugurou em seu complexo Industrial de Resende, RJ, a fábrica do herbicida Scepter, destinado ao combate das ervas que atacam as plantações de soja. O investimento foi de 50 milhões de dólares e a Estação de Tratamento de Efluentes por Processo Biológico duplicará para 100 mil metros cúbicos/hora a capacidade dos efluentes gerados, fechando o ciclo de purificação dos subprodutos. A Cyanamid é a primeira indústria do Vale do Paraíba a instalar o ciclo final de tratamento de efluentes químicos. Quanto ao herbicida Scepter, antes de ser lançado no mercado, foi testado durante cinco anos em mais de 500 plantações de soja nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina. Os testes demonstraram a eficiência do produto, que inibe diretamente a formação de três aminoácidos - a leucina, a valina e a isoleucina - responsáveis pelo desenvolvimento das ervas daninhas. Com seu espectro de atuação, controla as principais ervas de folhas largas, incluindo o amendoim bravo/boiteiro e é econômico, evitando gastos adicionais com a capina. Outra característica do Scepter é a rapidez com que é metabolizado pela soja, não apresentando níveis significativos de toxicidade, o que resulta no aumento da produtividade da lavoura.

AMORIM LANÇA SISTEMA PARA ALIMENTAR BEZERROS

A L. Amorim Jaboticabal Indústria e Comércio de Produtos e Equipamentos Agro-

pecuários está lançando o Sistema Creep Feeding, agora em escala industrial, que consiste num sistema automático para alimentação exclusiva do bezerro no campo, garantindo seu desenvolvimento máximo em menos tempo. O sistema foi criado a partir de pesquisas que comprovaram a necessidade da suplementação específica para bezerros antes da desmama, resultando em desenvolvimento mais rápido e significativa redução na idade do abate. O Sistema Creep Feeding utiliza produtos Precocin, Rumexita e Atiblen H, possibilitando melhor adaptação do bezerro à pastagem e tornando possível a desmama precoce.

VOLKS TEM NOVOS MODELOS EM LINHA BX

A Volkswagen está entrando no mercado nos novos modelos da linha de veículos - a família BX-87, - onde se destaca o modelo de porte Seveiro e que se completa com o novo modelo de Gol e do Voyage, além do Parati, todos com modificações de estilo que deixam os veículos mais suaves e aerodinâmicos.

Agora, cada um desses veículos tem grade e ferrão de tamanhos bem determinados, para pronta identificação dos modelos. Na mecânica, as novidades abrangem o motor (se estão disponíveis os motores AP-600 e AP-800, ambos refrigerados a água), o câmbio de cinco marchas, de série Gol GT e o sistema de freios autorregulável.

A nova linha da Volkswagen insere-se na categoria dos veículos classe A, isto é, são automóveis médio-pequenos e representam, segundo informa a empresa, o segmento mais importante dos veículos no País, em número de vendas, sendo o Volks tem liderança. Do janeiro a outubro do ano passado a família BX da Volkswagen foi responsável

por 35% das vendas nessa faixa. Com as modificações agora introduzidas nesses modelos, a Volks pretende aumentar em pelo menos 10% suas vendas nesse segmento do mercado.

POSTES CAVAN PRODUZINDO ESTÁBULOS PRÉ-MOLDADOS

A Postes Cavan está entrando no mercado os estábulos pré-moldados, destinados à área rural. Trata-se de um projeto simples, de montagem rápida e baixo custo. É formado por dois pórticos sucessivos, com espaço interno de quatro metros. É fabricado em concreto armado e composto de duas colunas e dois braços encaixados no topo das colunas, ligados em suas extremidades (cumeeiras), por uma chapa metálica. Entre os dois pórticos são colocados dois coelhos, de coluna a coluna, com quatro metros de comprimento. O espaço livre interno entre colunas é de dois metros, tendo-se opção de três metros. A qualidade da marca Cavan - afirma a empresa -, garante a durabilidade do estábulo.

BRASIL LANÇA ESCAVADEIRA HIDRÁULICA

A Brasil, distribuidora exclusiva da Poclain para os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Goiás, apresentou aos seus clientes a escavadeira hidráulica Cuse/Poclain 88 CR.

A nova escavadeira tem máquina moderna, simplificada, com apenas duas alavancas do tipo "Joy Stick" que comandam todos os seus controles mecânicos e de operação.

Com este último lançamento a Poclain pretende atender a uma nova fase no saneamento básico, na construção civil, na mineração, na drenagem e na irrigação de solos. No mundo inteiro, a Poclain transfere às suas máquinas e equipamentos todo o avanço tecnológico da fábrica francesa.

GM E VOLVO VÃO PRODUZIR CAMINHÕES

A General Motors Corporation, dos Estados Unidos e a AD Volvo da Suécia, formalizaram um contrato de Joint-venture, criando duas empresas associadas, uma funcionando no Canadá e uma outra na Suécia, que vão operar no mercado de caminhões pesados e, secundariamente, no segmento dos leves e médios.

O contrato entre as duas empresas foi assinado definitivamente em dezembro, depois de um memorando de entendimentos assinado quatro meses antes. As novas empresas serão chamadas de Volvo GM Heavy Truck Corporation e Volvo GM Canadá Heavy Truck Corporation. Elas estarão operando plenamente a partir de 1988.

CURSO VALMET PARA TRATORISTAS COMPLETA 20 ANOS

A Valmet do Brasil completou 20 anos de curso para tratoristas. Os cursos são oferecidos pela empresa nas várias regiões do País, através de sua rede de concessionárias, e têm como objetivo a reciclagem do conhecimento e respeito da utilização adequada de máquinas e implementos na agricultura. Em 1988, a empresa ofereceu 110 cursos, formando 3.000 novos tratoristas.

TESTES DOS BRINCOS ELECTRON

Testes realizados nos Estados da Minas Gerais, Rio de Janeiro e Maranhão pela Pearson Indústria e Comércio com brincos mesquididos Electron revelaram ganhos de 12% na produção de leite e um aumento médio de 15 quilos - em alguns casos chegou a 30 quilos - no gado de corte, no final de 120 dias de aplicação. O brinco, segundo a empresa, mostrou-se eficaz no controle de doenças transmitidas por insetos que atacam os bovinos e, no caso do berrão, foi constatada a redução de 95% de infestação. Atualmente, a empresa realiza testes em 10 Estados do Centro-Sul e Centro-Oeste e no próximo ano desenvolverá experimento nos Estados do Ceará, Pará e Amazonas.

MÁQUINAS JUMIL COM FATURAMENTO ALTO

Com um faturamento de Cr\$ 35 milhões até agosto passado, 830 funcionários e 200 implementos produzidos diariamente, a Jumil deixou para trás a crise, que lhe pegou há dois anos e a obrigou a pedir concordata. "A situação da Jumil é muito boa hoje", comemora Rubens Dias de Moraes, diretor da empresa e ex-presidente do Departamento de Máquinas e Implementos Agrícolas do Sindimag. "O Ativo está equilibrado e, no fim do ano, liquidaremos as últimas dívidas", anunciou. Ele atribuiu a recuperação da Jumil, uma das mais antigas indústrias de implementos agrícolas do Brasil, com 44 anos de fundação, ao Plano Cruzado. Até dezembro, a Jumil deverá faturar Cr\$ 60 milhões - uma receita superior ao do município onde está instalado, Botatins, SP.

PERKINS JÁ PRODUZIU 750 MIL MOTORES

A Perkins atingiu a marca de 750 mil motores produzidos no Brasil, sendo que 80% estão em plena atividade em diversos setores produtivos. Do total dos 750 mil motores Perkins produzidos, a metade destinou-se ao segmento agrícola (tratores de rodas e colheitadeiras), 42% ao segmento veicular (pick-ups e caminhões leves, médios e semi-pesados) e os restantes 8% ao segmento industrial e outros (máquinas industriais e de construção, unidades geradoras, escavadeiras, empilhadeiras, compressores, etc.).

Com 27 anos, a Perkins é responsável pela maior população de motores agrícolas do País, com 40% de participação no mercado de tratores de rodas e colheitadeiras. Investindo em novos produtos, a Perkins lançou recentemente sua linha de motores turboalimentados e como parte de seu plano de se equipar para atender à crescente demanda de mercado está investindo no aumento da capacidade de produção através da modernização de suas máquinas e equipamentos.

POLISUL TERÁ DIVISÃO DE TECNOLOGIA

A Polissul Petroquímica S/A, uma das maiores produtoras de polietileno da alta densidade do País, resultado de uma associação entre Ipiranga, Hoechst e Petroquisa, instalada no Pólo Petroquímico do Sul, em Triunfo, iniciou a instalação de sua Divisão de Tecnologia e Desenvolvimento, que deverá estar totalmente em funcionamento em novembro de 87, com o objetivo de buscar a autonomia tecnológica da empresa.

AGRALE: CAMPEÃ DO TORNEIO HOLLYWOOD

A Agrale, com sua moto WXT 200, pilotada por Nivaldo Bernardi é a vencedora do IV Torneio Hollywood de Motocross. A WXT tem um torque especial e a Agrale deu todo o apoio à sua equipe, em termos de engenharia e suporte financeiro.

ETERNIT DIVULGA A CUNICULTURA

A Eternit editou e está distribuindo a seus clientes um número especial de seu "Boletim Rural", todo dedicado à criação de coelhos e à construção de instalações próprias para o criatório.

A publicação da Eternit inclui um projeto minucioso e completo de um abrigo para coelhos, com alguns detalhes importantes, que incluem o uso de Placa para Ventilação Cumeeira, que dá a adequada ventilação ao ambiente. Este projeto apresenta ainda a cobertura feita com telhas onduladas Eternit, oitões fechados com chapa lisa prensada Eternit, e uma relação dos demais materiais a serem utilizados.

ELANCO INVESTE 600 MIL DÓLARES

Com o objetivo de ampliar a produção de defensivos agrícolas, a Elanco Química acaba de investir US\$ 600 mil na unidade industrial de Cosmópolis, onde estão localizadas as fábricas desses produtos - entre os quais o Griestan, destinado a limpar as passagens e o Parton, herbicida para cana de açúcar o que domina 45% do mercado brasileiro. Com essas investimentos, a Elanco já injetou, nessa unidade, US\$ 4 milhões.

FERTISUL E TREVO SE ASSOCIAM

Das principais empresas produtoras de fertilizantes do Sul do País, a Fertilul, do grupo Ipiranga, e a Trevo, do grupo Luxma, associaram-se para o desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes Catarinenses (IFC), que deverá produzir 900 mil toneladas/ano de rocha fosfórica e, na sequência, 150 mil toneladas de P205/ano de ácido fosfórico, matéria-prima indispensável na fabricação de fertilizantes.

O projeto contará com participação da Petrofertil e da Quimibrasil e sua produção será preferencialmente destinada às indústrias de adubos localizadas no Distrito Industrial do município de Rio Grande, RS, supridas em parte pela Indústria Carboquímica Catarinense (ICC) com complementação por importações. Só este ano o Brasil importou US\$ 500 milhões de fertilizantes.

A IFC deverá responder pelas necessidades das indústrias da região Sul. Atualmente a rocha fosfórica é trazida de Minas Gerais para, com a pirita carbonosa, resíduo da exploração do carvão, de onde se extrai o enxofre para produção de ácido sulfúrico, ser empregada pela ICC na produção de 110 mil toneladas de P205/ano de ácido fosfórico, quantidade insuficiente para a demanda regional. O projeto IFC prevê a instalação de uma unidade de produção de ácido fosfórico próximo à ICC, no polo de Imbituba, SC. As indústrias receberão a rocha através de 90 quilômetros de mineração partindo de uma jazida de Anitópolis, SC.

Já estão concluídos os obras de terraplenagem na mina e, enquanto estão sendo construídas as estradas do acesso, as empresas continuam os estudos econômicos e de engenharia, dando prosseguimento ao projeto orçado em US\$ 750 milhões.

ESTÁ SE FORMANDO O NÚCLEO DOM EMÍLIO SOLANE DA RAÇA CRIOULO NO RIO DE JANEIRO

Está sendo organizado no Rio de Janeiro o Núcleo Dom Emílio Solane, onde uns 12 criadores de cavalos da raça Crioulo estão unindo forças para trabalhar e mostrar o que a raça pode proporcionar em termos de economia, diminuindo os custos operacionais da fazenda, e apresentar a funcionalidade do cavalo em si.

Os primeiros passos em direção à organização do Núcleo estão sendo o de contactar os criadores do Rio de Janeiro para que posteriormente, seja redigido o estatuto, a formação de diretoria, a determinação de um local para que a sede, - "a qual poderia ser no prédio da ABC em São Cristóvão", assim falou Custódio, - e contactar a ABCCC (Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Crioulo) com a intenção de estreitar o relacionamento no sentido de que um diretor do Núcleo Dom Emílio Solane seja também um dos diretores da Brasileira, assim como todos os outros Núcleos os seus presidentes participam do corpo de diretores da ABCCC. "Este sistema de intercâmbio de cargos entre a ABCCC e os Núcleos regionais acontece, justamente, porque no estatuto da Brasileira não prevê núcleos filiados" e, por isso, o Dr. Custódio Almeida enviou a esta entidade uma série de sugestões no sentido de modificar o estatuto regulamentando os Núcleos e assim divulgar e incentivar, com muito mais



Cavalo Crioulo em provas de agilidade.

abragência, a raça Crioula em todo o território nacional.

A ABCCC através de seu presidente Sr. Manuel Vianna - "nosso querido Maneca" - tem dado muito apoio às organizações regionais por serem de "fundamental importância e penetração da raça em todo o Brasil, assim falou o Sr. Luiz Pettinari também presente à entrevista a REVISTA DOS CRIADORES. Sendo assim, foi criado, há 3 anos, o Núcleo Emílio Matos contando com mais de 50 tradicionais criadores paulistas filiados; o Núcleo Roberto Bastos Tellechea, em Curitiba, Paraná, e muitos outros Núcleos espalhados na maioria dos municípios do Rio Grande do Sul.

É tradição para todos os Núcleos regionais de criadores de cavalo Crioulo dar o nome de grandes selecionadores da raça. O Núcleo do Rio de Janeiro, por exemplo, receberá o nome de Dom Emílio

Solane por que este foi o maior estudioso e selecionador da raça a qual dedicou mais de 90 anos. Seus primeiros animais foram adquiridos de índios da região do Prata e criados na famosa Cabaña El Cardal. Os animais de prefixo 'Cardal' são de extrema qualidade e uma prova desta perfeição foi que por volta de 1930/40, dois cavalos GATO e MANCHA uniram Buenos Aires a Nova York sendo seus cavaleiros recebidos na 5ª Avenida pelo então presidente dos Estados Unidos. "Hoje estes dois exemplares da raça Crioula estão empalhados no Museu de Lujan, a 70 km da capital Argentina", contou o Sr. Luiz Pettinari. A linhagem Cardal está sendo mantida por seus descendentes que trabalham para manter, com o mesmo cuidado, a inabalável qualidade iniciada por seu propulsor Dom Emílio Solane.

Um criador da raça Crioula, recentemente, em Campos do Jordão, promoveu um leilão de animais de diversas espécies e na parte de eqüinos o maior número de cabeças era da raça Crioula, na maioria castrados. "O Rio Grande do Sul mantém um mercado de animais castrados com a finalidade de servir somente ao trabalho na fazenda e, nestas condições, seus criadores não admitem que estes participem em provas de fenótipo nas exposições afins". O organizador do leilão, Sr. Ernani Curti de Oliveira, invernista no Sul do País, contou a Custódio e Luis Pettinari que o regime de trabalho para seus cavalos da raça Crioula é o de revezamento com jornadas de 15 dias com 12 horas de trabalho ininterruptas, com alimentação a campo. Após este período os animais ficam descansando, durante 20 ou 30 dias no pasto para se recuperar e, em perfeitas



Agilidade e destreza são características do Crioulo

condições físicas, voltam ao trabalho. A raça Crioula é reconhecidamente, a mais adaptada à lida com o gado no Brasil, pois, são os animais rústicos, resistentes, ágeis, e com grande arranque no apartar o gado. A seleção natural fez com que só se desenvolvessem animais fortes e desde os primórdios estão aprimorando a inteligência, intimidade com o gado e a sensibilidade no sentido de perseguir a rês durante a aparação como nenhuma outra raça brasileira.

Luiz Pettinari, proprietário do Haras Malambo em Macaé, e Custódio Afonso adquiriram ao todo 14 cabeças na EX-POINTER de 1986 e, um mês depois em Pelotas cidade que abriga a sede da ABCCC, mais 10 cabeças iniciando, portanto, mais dois criatórios no Rio de Janeiro.

Um outro criador de Crioulo é o Sr. José Eduardo Hudson que qualificou a raça como a de maior funcionalidade e resistência natural. É um dos pioneiros da raça no Rio de Janeiro somando um ano e 3 meses de trabalho e se dimensionou como um pequeno criador, possuindo ao todo 2 garanhões e 4 fêmeas. Sua propriedade localiza-se em Saguarema e leva o nome da Cabana dos Hudson.

Luiz Pettinari, Custódio Afonso Almeida e José Eduardo Hudson formam o tripé na fundação do Núcleo Dom Emílio Solane.

DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE NEGÓCIOS E PROFISSIONAIS DE SÃO PAULO

A Associação Brasileira dos Criadores na pessoa de seu presidente Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho e D. Clarisse Brito Soares, do Conselho, estiveram presentes à abertura dos trabalhos da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de São Paulo por tradição criada pela Federação Internacional de Mulheres de Negócios e Profissionais, que realiza anualmente como seu primeiro evento a cerimônia das velas.

Para essa reunião, que se realizou na sede da Sociedade Harmonia de Tênis, no dia 5, deste mês, foram convidados de honra como palestrante o Sr. Mario Amato, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, estando presente, também, a palestrante a Sra. Fernanda Pires da Silva, da Associação das Mulheres e Empresárias de Portugal.

O MELHOR CHAROLÊS DO NORDESTE

ANTONIO DA COSTA FALCÃO E FILHOS

Seleção: CHAROLÊS, MANGALARGA e BERGAMAÇO



PACHOLA DOS CASTANHEIROS
RES. CAMPEÃO 2 anos, Estelo 86
900 kg aos 23 meses

RENDIMENTO DE CARÇAÇA,
PRECOCIDADE E RUSTICIDADE

MELHOR CRUZAMENTO
PARA GADO ZEBU

20 ANOS DE

SELEÇÃO EM PLENA CAATINGA
VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

FAZENDA TINGUI

SERRA PRETA — BAHIA

Contato: Ricardo Falcão

Fones: (075) 242-2254 - (071) 245-7356

End.: R. Deocleciano Barreto, 26 - apto. 701

GRAÇA - SALVADOR - BA



PARDO SUÍÇO em notícias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO

FUNDADA EM 1.936

Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05001 — Fone: 864-0691 — São Paulo — SP

Itapetinga: 5/8 Pardo Suíço 3/8 Indubrasil

* Pedro Melquizo Ramos

** João Braz de Albuquerque Galvão



Mais um cruzamento de Pardo Suíço com Zebú dá certo.

Desta vez é o PARDO SUÍÇO com os "Bos Indicus" da raça INDUBRASIL.

Este cruzamento está sendo realizado a cerca de vinte anos na Bahia e com mais intensidade na região sul do Estado.

Os animais 1/2 PARDO SUÍÇO + 1/2 INDUBRASIL apresentam grande porte, esqueletos fortes, com ótima cobertura de carne e grande rusticidade, sendo criados totalmente a campo.

As fêmeas atingem 16 a 18 arrobas de carne com produções diárias de 10 litros de leite em uma ordenha. O sucesso alcançado neste cruzamento fez com que criadores entusiastas inscrevessem seus animais no PROCRUZA "Programa de Cruzamentos Dirigidos".

Este é um Programa Oficial do Ministério da Agricultura que visa através de cruzamentos dirigidos de bovinos europeus e zebuínos a obtenção de tipos zootécnicos para a produção de leite e/ou de carne, adaptados às condições regionais do país.

O registro genealógico e o controle desses animais, por homologação do Ministério da Agricultura, é executado pela tradicional ABC (Associação Brasileira dos Criadores).

Através de cruzamentos alternados das duas raças obtêm-se os animais bi-mestiços (5/8 PARDO SUÍÇO + 3/8 INDUBRASIL).

Este agrupamento zootécnico recebeu a denominação de "ITAPETINGA", em homenagem ao Município do sul da Bahia, onde é grande o sucesso deste cruzamento.

O esquema adotado é o seguinte:

1º) Touro Pardo Suíço X Vacas Indubrasil = M.1 (1/2 P.S. + 1/2 I)

2º) Touro Indubrasil X Vacas M-1 = M.2 (1/4 P.S. + 3/4 I)

3º) Touro Pardo Suíço X Vacas M-2 = ITAPETINGA (5/8 PS + 3/8 I)

O responsável pelo registro desses produtos de cruzamento no Estado da Bahia, é o Dr. João Braz de Albuquerque Galvão, membro do Conselho Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Pardo Suíço e inspetor de registro desta Associação e da Associação Brasileira de Criadores.

Na XX Exposição Agropecuária de Itapetinga realizada entre 18 a 25 de maio de 1986, o senhor Firmino do Prado Correia apresentou alguns produtos deste cruzamento, resultado do trabalho que vem realizando em sua propriedade: Fazenda Maravilha, situada no Município Baiano de Macarani.

Foram apresentados cinco produtos destes cruzamentos a seguir relacionados:

1º) VACA ADULTA M-1 (1/2 Pardo Suíço + 1/2 Indubrasil) - Nascimento: 15/11/1979 (6 anos e 6 meses) - Último parto: 29/03/86 - Peso: 540 quilos - Produção de leite: 12 kg (Regime de pasto e uma ordenha)

2º) VACA ADULTA M-2 (1/4 Pardo Suíço + 3/4 Indubrasil) - Nascimento: 19/02/1981 (5 anos e 3

meses) - Peso: 654 quilos - Produção de leite: 13 kg (Regime de pasto e uma ordenha)

3) NOVILHA M-1 (1/2 Pardo Suíço + 1/2 Indubrasil) - Nascimento: 12/01/1985 (1 ano e 4 meses) - Peso: 303 quilos - Ganho de peso = 0,532 kg/dia (regime de pasto)

4º) NOVILHA M-2 (1/4 Pardo Suíço + 3/4 Indubrasil) - Nascimento: 25/10/84 (1 ano e 7 meses) - Peso: 339 quilos - Ganho de peso = 0,525 kg/dia (Regime de Pasto).

5º) NOVILHA M-3 (ITAPETINGA) (5/8 Pardo Suíço + 3/8 Indubrasil) - Nascimento: 13/12/84 (2 anos e 5 meses) - Peso: 369 quilos - Ganho de peso = 0,595 kg/dia (regime de pasto).

Dr. Pedro Melquizo Ramos
Superintendente Técnico da ABCGPS

Dr. João Braz de A. Galvão
Inspetor de Registro da ABCGPS



COMENDA DO MÉRITO CABREIRO

Ao comemorar 10 anos de existência, a CAPRILEITE resolve instituir a "COMENDA DO MÉRITO CABREIRO" para homenagear e agradecer criadores, técnicos e homens públicos que tenham dado eficaz contribuição ao aperfeiçoamento e desenvolvimento da caprinocultura leiteira, no Brasil. E, em almoço dos associados realizado no dia 15 de dezembro p.p. em Belo Horizonte, exatamente no dia que a Caprileite completava seu décimo aniversário, o seu presidente Eng. J. Viança de Assis anunciou os 04 (quatro) primeiros agraciados com a "Comenda do Mérito Cabreiro", no grau de Comendador, que foram os seguintes técnicos e criadores: Dr. JOAQUIM MACHADO, médico-veterinário, fundador e Diretor Técnico da Caprileite, pioneiro na promoção da cabra leiteira como alternativa para a pecuária brasileira em micros, pequenas e médias propriedades; Sr. OSCAR KATTERFELDT, criador, pioneiro na criação de cabras leiteiras no Brasil, introdutor de diversas raças exóticas no País, estimulador das importações de animais, de elevada progênie leiteira e, introdutor das raças Parda e Branca Alemã, em nosso País, sendo, ainda fundador da Caprileite e seu primeiro Presidente; Prof. MÚCIO MANSUR FURTADO - bioquímico, pesquisador da EPAMIG, professor da cadeia de queijos do Instituto de Laticínios Cândido Tostes, sócio-honorário da Caprileite, autor dos trabalhos de transferência e adaptação da tecnologia de fabricação de queijos finos de leite de cabra no Brasil e autor do primeiro livro publicado no País sobre a fabricação de queijos de leite de cabra: Eng. LINCOLN JOSÉ VELOSO, jovem criador que está realizando trabalho muito sério, em bases zootécnicas seguras, de formação de rebanho puro por cruzamento da raça Toggenburg.

Periódicamente uma Comissão Especial reunir-se-á para analisar e propor novos nomes de criadores, pesquisadores etc. que pelos trabalhos realizados em prol do desenvolvimento integrado da cabra leiteira, no Brasil, devam merecer a "Comenda do Mérito Cabreiro".



Oscar Katterfeldt.

SISTEMA CREEP FEEDING NA PECUÁRIA DO FUTURO

O Brasil conta atualmente com o 4º maior rebanho bovino do planeta, representado por 130.000.000 cabeças. Essa posição de destaque é meramente ilusória, uma vez que a produtividade em termos de fertilidade, natalidade e desfrute, estão muito abaixo dos índices de outros países.

Dentre os estudos desenvolvidos na última década está o Sistema Creep Feeding, da L. Amorim Ind. Com. de Produtos e Equipamentos Agropecuários, idealizado exclusivamente para alimentação do bezerro à nível de campo, que garante o seu desenvolvimento rápido, em um menor

espaço de tempo.

O sistema compreende um alimentador de bezerros (PRECOCHO) que colocado ao lado do cocho dos adultos, deve conter uma suplementação específica para ser ingerida só pelos bezerros. Esta suplementação específica deve conter o aditivo RUMEVITA que tem em sua fórmula um ativador biológico denominado ATIBION-H (ativador biológico da flora digestiva dos herbívoros), que promove forte estímulo para ingestão de fibras.

"Para implantação do sistema, pode-se utilizar RUMEVITA aditivo puro durante o período de adaptação com bezerros de todas as idades ou para bezerros até 60 dias de idade", explica o Doutor Rogério Magnoli Costa, zootecnista de L. Amorim.

A suplementação específica para bezerros, viabiliza o pleno aproveitamento de todos os alimentos disponíveis na fazenda e otimiza sua produtividade, tanto em desenvolvimento dos bezerros como no ganho de peso ou na produção leiteira, observa o zootecnista.

CAPRILEITE/SP

Foi criada a Associação Paulista dos Criadores de Cabras Leiteiras Caprileite/SP, uma entidade coligada ao sistema Caprileite, com escritório em São Paulo, no Parque de Exposições da Água Branca, à Rua Francisco Matarazzo, 455 - CEP 05.001 - FONE: (011) 262-8860, visando reunir todos os interessados no desenvolvimento da caprinocultura leiteira no Estado de São Paulo. É esta a primeira diretoria da Caprileite/SP:

Presidente: José Viança de Assis

Vice-Presidente-Executivo: Edwin Benedito Nontenagro

Vices-Presidentes: Tito Chilomer

Carlos Alberto Pereira

H. Oscar Katterfeldt
Francisco Henrique H. de Barros

Gil Vicente Azevedo Sodré
Diretor-Administrativo - Financeiro: Emílio Augusto Correa Campedelii

Diretor de Promoções: Fredy Schimieli

Diretor de Relações Públicas: Caio Bruno Carnevali Possella

Diretor Técnico: Lillan Santos Nogueira.

CUIDADOS COM HERBICIDAS

O uso de herbicidas para proteção das culturas contra as plantas daninhas trouxe vantagens e também alguns problemas. Esses problemas podem surgir quando os herbicidas são usados incorretamente ou sob condições ambientais adversas. "Em muitos casos as culturas são seriamente prejudicadas por causa de erros na dose, falhas na calibração do pulverizador ou mesmo superposição na pulverização", explica Roberto Pereira, pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados.

A utilização de herbicidas é uma prática nova no meio agrícola, e como são usados para matar plantas, frequentemente são acusados de causarem danos a determinadas culturas. Por isto, é importante que o agricultor faça uma cuidadosa verificação quando suspeitar que os herbicidas utilizados estão causando prejuízos.

Um dos primeiros passos, sugere Roberto Pereira, é observar as características dos danos. Se eles ocorrem somente em uma linha de plantio, os herbicidas ou mesmo outros produtos utilizados pelo fazendeiro - fertilizantes, inseticidas e fungicidas - poderão ser colocados sob suspeita. Por outro lado, se o dano aparece de uma maneira desuniforme ou se apresenta em áreas circulares ou irregulares, algum problema natural como inseto, doença e nematode pode ser o causador. Deve-se tomar muito cuidado com sintomas de deficiência

de nutrientes e com os problemas naturais, pois eles podem ser confundidos com sintomas de danos causados por herbicidas.

É muito importante que o agricultor anote todos os tratamentos com pesticidas e fertilizantes aplicados na lavoura, incluindo tempo e método de aplicação, dosagem e área pulverizada. Isso vai ajudar quando houver algum problema.

Se os campos vizinhos foram tratados com os mesmos herbicidas e não apresentam os sintomas iguais ao do campo danificado, fica então eliminada a suspeita do causador do problema ser o herbicida.

Outro teste que o agricultor pode fazer é aplicar o herbicida suspeito em outras áreas de plantio para observar se os sintomas são reproduzidos ou não.

Em último caso o agricultor deve analisar o solo quanto à disponibilidade de nutrientes e pH, para determinar se existe problema de nutrição. Todas estas observações levarão o agricultor a utilizar melhor os herbicidas que muitas vezes são imprescindíveis para o controle das plantas daninhas.

GAFANHOTOS ATACAM NOVAS LAVOURAS

Detectado desde 1984 no Mato Grosso, quando se verificou sua explosão populacional, o gafanhoto, que inicialmente infestou as reservas indígenas Parecis e Nhambiquara, agora está se alastrando pelas culturas de cana dos municípios de Diamantino, Tangará da Serra, Denise e Barra dos Bugres. Hoje já são 20 milhões de hectares atingidos naquele estado. Através do acompanhamento da migração das nuvens de gafanhotos, os técnicos estão prevendo que a praga poderá tornar-se também uma ameaça ao estado de Goiás e, posteriormente, alastrar-se pelas plantações dos Estados de MG e SP.

"A biologia do inseto era totalmente desconhecida, o que dificultava a ação de combate ao gafanhoto. Através do estudo do ciclo biológico sob condições de laboratório, de casa de vegetação e de lavouras, estamos conhecendo melhor o gafanhoto: a partir do conhecimento de seu ciclo evolutivo, de seu comportamento, além de outras características, será possível propor

um controle estratégico para erradicar a praga das lavouras brasileiras". A afirmação é do pesquisador Gilson Consenza, do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA/CPAC), que é representante da EMBRAPA na equipe formada pelo Ministério da Agricultura para combater o gafanhoto do país-Programa Nacional de Combate ao Gafanhoto.

Apesar de ainda não ter sua espécie definida, já é do conhecimento dos estudiosos que o inseto é do gênero *Rharmathocerus*. E é justamente na região dos Cerrados que ele encontra condições favoráveis para sua proliferação.

Quanto ao seu ciclo biológico, verificou-se que o gafanhoto faz a postura dos ovos nos meses de outubro e novembro. Os insetos jovens (saltões) nascem em novembro e dezembro, transformam-se em adultos entre os meses de abril e maio, migram em agosto e setembro, enquanto que o acasalamento se dá no período de setembro e outubro.

Essa espécie causa muitos danos, pois assim que eclodem, os saltões se reúnem em bandos compactos e logo passam a se alimentar. Preferindo inicialmente as gramíneas na-

tivas do cerrado e do campo, o *Rharmathocerus* sp também se alimenta das culturas de arroz - que são as mais visadas pela praga - em seguida seleciona a cana-de-açúcar, o milho, o sorgo, pastagens e, finalmente, a soja e o feijão.

Os gafanhotos se movimentam entre o cerrado ou campo e as culturas, entrando nestas de madrugada e voltando ao cerrado nas horas quentes do dia. Essa característica é apontada pelos especialistas como um empecilho ao controle eficaz da praga.

De acordo com o pesquisador do CPAC "os bandos se reúnem em nuvens muito alongadas, que chegam a ter 30 km de comprimento. Uma das nuvens analisadas tinha cerca de 2,5 km de largura. Estima-se o seu peso em cerca de 100 toneladas e os insetos podem ingerir uma quantidade diária de alimento equivalente ao que comeriam 3.300 bois pastando".

Até o momento, os levantamentos realizados a respeito desses insetos permitem recomendar algumas estratégias de controle da praga.

"A época ideal para o combate é quando o inseto se encontra no forma jovem. Nesta fase eles ainda não têm asas para locomoção e têm

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL



Ciclone de Tabapuã T-K 5820
734 kg aos 24 meses

TABAPUÃ

Se você quer peso, você quer TABAPUÃ, a raça feita para o Brasil: rusticidade, fertilidade e precocidade. Venha à origem do TABAPUÃ: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Água Milagrosa
C. Postal 23
15.880 - Tabapuã - SP
Tels.: (0175) 62-1117
Fax:

Filial em MS: Granja Ipanema
Rodovia Campo Grande - Culabá, a 40 km de Campo Grande
Tel.: (067) 624-6138

Escritório no Rio:
Rua da Assembleia, 92, 10.º and. - Rio de Janeiro, RJ

tamanho suficiente para serem facilmente localizados", esclarece Gilson Cosenza.

O controle químico é indicado pelos pesquisadores, mas de maneira criteriosa. A aplicação de inseticidas é recomendada apenas quando a infestação representa riscos para a lavoura, o que ocorre quando o gafanhoto atinge uma população média de 7 a 8 indivíduos por metro quadrado. Além desses cuidados, os técnicos selecionaram produtos que acabam com a praga sem contudo, causar danos excessivos ao meio ambiente.

O controle físico poderá ser feito através de gradeações entre as áreas da plantio, que são locais preferidos pelas fêmeas, para postura. Mas Cosenza lembra que "o controle nesta fase visa reduzir a população, porém não é suficiente".

Outra forma de acabar com a praga está sendo estudada pelo pesquisador. Trata-se do controle biológico. Através de experimentos, observou-se que existe uma vespa que predadora dos gafanhotos e que já está sendo identificada para se conhecer seu potencial e, a partir de então, ser utilizada eficazmente.

Trabalhos de pesquisa sobre a biologia e o comportamento dos gafanhotos *Rhymmatocerus* sp. vão ser conduzidos no CPAC e na Estação Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso - EMPA/MT, em Tangará da Serra. "A partir desses experimentos pretendemos controlar esse praga que agora ameaça a produção agrícola nos cerrados goianos", acrescenta Cosenza.

NOVO PRESIDENTE

A Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Apalooze - ABCCA - tem novo presidente: Décio Luiz Malta Campos. Ele era vice-presidente e assumiu a direção da entidade porque Toni Parsons renunciou por motivos pessoais.

Outra mudança na ABCCA foi a posse de Ricardo De Gaspari Bombonati no cargo de tesoureiro. Décio Malta Campos é criador de cavalos Apalooze e Gado Jersey em São Carlos, SP e vai completar o mandato de Toni Parsons, que termina em novembro deste ano, quando então a Associação deverá promover eleições para escolha da nova diretoria.

ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Na comemoração do 90º aniversário da Sociedade Nacional de Agricultura o seu presidente, Prof. Octavio Mello Alvarenga faz um discurso em que ofereceu aos presentes uma retrospectiva da histórica Instituição, desde 1898 e apresentou as preocupações atuais da entidade. Salientou que a fórmula adotada pelo Planalto Central, para "Justiça Agrária" está completamente divorciada de tudo que os jus-agrários já propuseram, chamou a atenção para o descuido das pesquisas, da educação e do aperfeiçoamento tecnológico relativos à Agricultura e o perigo das importações de alimentos.

3º ENCONTRO DE AGRICULTURA ALTERNATIVA

No Campus da Universidade Federal de Mato Grosso aconteceu o 3º Encontro de Agricultura Alternativa. Foram abordados os temas: "Perspectivas da Agricultura Alternativa" (Expositores: Roldão Martins de Carvalho; Debatedores: José Graciano de Silva, José Lutemburg, Representantes da CUT e CGT); "O Ensino, a Pesquisa e a Extensão frente a um novo modelo tecnológico para a Agricultura".

Expositor: Romeu Padilha; Debatedores: Jorge Altenfelder, Ricardo Abrahamov, Leércio Nunes e Nunes; "Caminhos para o movimento da Agricultura" - Expositor: Luiz Carlos Pinheiro Machado; Debatedores: Claus Germer, Jean von der Weid, Adilson Paschoal, Representante do Movimento dos Sem Terra.

ELEIÇÃO NO JOQUEI

Realizou-se a eleição para o triênio 1987/90, no Jockey Clube de São Paulo. A chapa completa eleita foi esta:

Presidente, Waldyr Prudente de Toledo, **Vice**, Hernani Wallace Simonsen Azevedo Silva, **Secretário geral**, Gilberto Leite de Barros, **Secretários**, Edgard Leme e Roberto Mortari Cardillo.

Comissão de Finanças - **Presidente**, Taufik Cury, **Diretores**, Carlos Marques Douado e José Calmon de Souza Teixeira.

Comissão de Turf - **Presidente**, José Antonio Pamplona de Andrade, **Diretores**, Arnaldo Monteiro de Silva, Bechara Zaiden, Celso Pinheiro Doris, Helio Guimarães Proença, Jorge Eduardo Bezerra, Luiz A. de Campos Pupo, Mario da Cunha Rangel Filho e Marcelo de Moura Campos.

Comissão de Seda - **Presidente**, Adalberto Guimarães Queiroz, **Diretores**, Ricardo Aze e Sebastião Adalino de Almeida Prado Neto.

Comissão de Fomento - **Presidente**, Manoel Justino de Almeida Neto, **Diretores**, Antonio de Toledo Lara Neto e Sérgio Maggiore di Santa Bárbara.

Comissão de Manutenção e Obras - **Presidente**, José R. Xavier da Silveira, **Diretores**, Ivo Nascimento e Washington R. Pereira Proença Neto.

Serviço Social e Saúde - **Presidente**, Renato Campi, **Diretores**, Aloisio Lucardo Medeiros e Renato B. Dias Cardoso.

Conselho Consultivo - Antonio Caio de Silva Ramos Jr., Caetano B. Liberatore, Celso Sérgio Paes de Barros, Imaet A. Machado Brandão, João Uchoa Borges, Joaquim Alvaro Pereira Leite, Fº. João Ermirio de Moraes Fº, Max Periman, Roberto Bratton de Barros e Roberto Camargo Vienna.

Conselho Fiscal - Eugenio Malzoni, Joaquim José da Nova, Ney Castro Alves, Paulo de Almeida Aranha, Wilson Germano Sigaud e Wusaf Juliano Zetzer.

TERRA-VIVA E BANDEIRANTES COM OS VETERINÁRIOS

O programa Terra Viva e a Rede Bandeirantes de Televisão foram os patrocinadores do Almoço dos Veterinários de fevereiro de 1987, realizado no Terraço Itália, em São Paulo. Na ocasião destacaram-se as presenças do Presidente do Sindicato dos Veterinários, dos convidados representando as principais empresas do setor agropecuário e o almoço foi filmado para ser reproduzido no programa Terra Viva que vai ao ar todos os domingos às 7 horas, pela Rede Bandeirantes.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL

Foi empossada a nova diretoria da Federação da Agricultura do Estado de Goiás e Distrito Federal para o triênio 1986/89. Três dirigentes de Cooperativas passam a integrar a Diretoria da FAEG-DF: o presidente da Coopag, Agripino Rastoldo, como presidente; o presidente da CAPA/Anápolis,

lis, Eurípedes Barsanulfo Junqueira, vice-presidente; e o presidente da Coperbelgo, José Amorim Figueiredo, conselheiro fiscal.

Silva, participaram da reunião da Comissão OCB de Cooperativismo de Eletrificação Rural. A coordenação do Proni deverá estudar um projeto padrão que servirá como paradigma às Cooperativas na elaboração de seus trabalhos.

IRRIGAÇÃO

O Ministério da Irrigação e a OCB firmaram convênio prevendo a atuação conjunta das Cooperativas de produção, eletrificação rural e crédito rural nos programas de irrigação. Neste sentido, dois técnicos do Programa Nacional de Irrigação (Proni) George Simon e Eduardo Costa Lima e

SOCIEDADE RURAL DO SUDOESTE PAULISTA

A Sociedade Rural do Sudoeste Paulista tem nova diretoria para o biênio 1986/88 que está assim constituída:

Presidente: Carlos Fernando Pinheiro-Herrero; 1º vice-presidente: Ricardo Bernardes; 2º vice-presidente: Alcides Ropelli; 1º secretário: Mário Roberto Arnelim P. da Silva; 2º secretário: Elza Lúcia Medeiros Couto; 1º tesoureiro: João Vieira de Medeiros Neto; 2º tesoureiro: Sigeyuki Ishii. Conselho fiscal: Efetivos - Jacob Toselo, Alcino da Costa Oliveira, Plínio Nehring. Suplentes: Alcides Junqueira Franco, José Azenha Maia, Plínio Junqueira Junior. Conselho deliberativo - Presidente: Gabriel Costa Neto. Secretário - Arnaldo Couto.

CONVENÇÃO ANUAL

A Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos em comemoração aos seus 34 anos promoverá a III Convenção anual nos dias 23 e 24 de abril, no Vila Velha Palace Hotel, em Ponta Grossa, Paraná. O evento tem o propósito de reciclar e atualizar os associados, demais produtores e técnicos em assuntos relativos à produção e a política do leite. Na oportunidade haverá uma homenagem aos criadores que se destacaram nos serviços de registro genealógico, controle leiteiro e classificação para tipo, durante o ano de 1985.

Sulcador-Adubador de três linhas para o D4E SA.

Os tratores de esteira SA Caterpillar são máquinas para trabalhar o ano inteiro sem parar.

No preparo do solo para o plantio, a potência gerada pelo motor permite tracionar implementos mais largos e pesados, atingindo maiores profundidades e facilitando o crescimento das raízes e a capacidade de retenção da água.

Na entressafra, você trabalha com a lâmina nas estradas de sua propriedade, constrói açudes, canais de irrigação e drenagem, realizando uma série de trabalhos que você não faz com um trator de pneus.

Para tornar o seu D4E mais versátil, a DMB - Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. - desenvolveu o sulcador-adubador de três linhas, próprio para ser tracionado pelos tratores de esteira Caterpillar. Sulcando e adubando três linhas simultaneamente, este equipamento oferece um rendimento operacional 50% maior do que os similares de somente duas linhas.

CATERPILLAR

Informa



Além destas vantagens, os sulcos são mais uniformes devido à estabilidade, menor patinação das esteiras à sulcação direta, sem necessidade de repasses, devido à disponibilidade de potência do D4E SA.



CATERPILLAR

Seu investimento em valor.

CATERPILLAR CAT e todo demais são Caterpillar Inc.



Um Plantel sob Controle

Sítio Santa Maria seleção a todo vapor

92 ha, no município de Tietê - SP., no km 163 da Rodovia Mal. Rondon. Esta é a sede de um rebanho que promete em tempo recorde ser um dos melhores do país. De propriedade de Maria do Céu Rosas Alonso, este rebanho que leva o prefixo "Maria'S" vem adquirindo material genético da mais alta qualidade (quase sempre novilhas), para ser multiplicado por transferência de embriões. Tudo isso assentado sobre um manejo eficiente e bem elaborado.

O INÍCIO

Tudo começou com a "Caçula", vaca adquirida junto ao Sr. Joaquim Caltabiano, e a área não era superior a 1 alqueire. Do prazer de cuidar da Caçula, aproveitar seu leite das mais variadas formas, nasceu o interesse pela criação, e a pesquisa intensiva para conhecer todas facetas da atividade.

Problemas de instalações e alimentação foram resolvidos com simplicidade e eficiência. Organizados os alicerces básicos para a criação foram adquiridas 15 vacas P.C. do Dr. Geraldo Forbes.

1985 - O ANO DAS LIQUIDAÇÕES

Em seguida foram adquiridas duas

vacas da nata do rebanho, na liquidação de Cláudio V. Roberti: C.R. ANA XEURA ADONIS (MB-85 na primeira cria) com 6.800 kg de leite na 1ª cria, uma filha de ADONIS e XEURA, uma vaca que produziu 9.400 kg de leite com apenas 2 tetas; e FLAVIA (MB-87), uma P.O., filha de BOOT-MAKER.

Na liquidação do excelente plantel



Juliana (Filha de Maria do Céu)

adora suas vaquinhas. A certeza de que o empreendimento prosseguirá por muitos anos. Na foto ao lado de Ana Kennedy

da Fazenda Santana foram adquiridos 12 animais, estando 2 no programa de transferências, como doadoras. E na liquidação do Luiz Horácio Ulhoa Cintra de Mello, 10 S.J.T., passaram a integrar o rebanho do Sítio Santa Maria.

86 e 87 - LEILÕES E IMPORTAÇÕES

Algumas Panorama's Caldas, Pau D'Alho's entre outras foram adquiridas criteriosamente em diversos leilões.

João Anísio Geraldi cedeu a famosa BESHORE GLENDELL FEB MANDY -

Campeão Nacional Bezerra, Grande Campeã, em Jacutinga e Campeã do Torneio Leiteiro de Jacutinga, entre outras.

Finalizando no Brasil, passaram a integrar o plantel, provenientes do rebanho do Dr. Antônio Salles Leite, GUARÉI MARS DAN MAR (Campeã Nacional Novilha) e GUARÉI BARCE-LA MAGNET (3º Prêmio na Nacional) além de 3 filhas de Tradition e Piratini Diana Grande Campeã de Esteio).

Maria do Céu, com orientação do Dr. Chebel, adquiriu nos E.E.U.U. duas filhas de Bova, 2 de Tony, 2 Valiant e 1

de Cavalier todas com produções de mãe acima de 38.000 libras, além de ser componente de condomínio Serena, ou seja, uma das proprietárias de Prince LTD Tradition Serena ET, filha de Tradition e Stephanie, a recordista mundial de leite, em sociedade com Dna. Maria Aparecida Pacheco Borba e Maria Regina Canto Porto.

No Canadá foram selecionadas 2 filhas de Valiant, produtos de TE com 7 gerações maternais ininterruptas com classificação excelente (família Cristy-Romandale), 2 filhas de Starbuck, uma bisneta materna de Gene-Acres Felicia May Fury (Ex-97-U.S.A) entre outras (total 10).

O REBANHO - HOJE

Com três anos de criação o rebanho possui 55 vacas em lactação (incluindo as receptoras) com produção de 1.200 litros de leite diários, já possui 98 fêmeas P.O., devendo-se destacar o importante trabalho do administrador Sr. Sérgio Peres de Souza, sobrinho do Sr. Joaquim administrador da Rosário,



3 filhas de Tradition e Piratini Diana



Lote de vacas de 1ª cria

Agropastoril Ltda., na condução do empreendimento.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Na parte de irrigação a propriedade conta com orientação do Eng. Agr.º Gilberto de Andrade.

A orientação da mineralização está a cargo do Sr. João Soares Veiga.

A parte clínica fica por conta do Dr.

Boaneges Alves de Lima Filho. Reprodução, incluindo transferência de embriões é atendida pelo Dr. Roberto Jorge Chebel.

PREPARAÇÃO TÉCNICA DA PROPRIETÁRIA

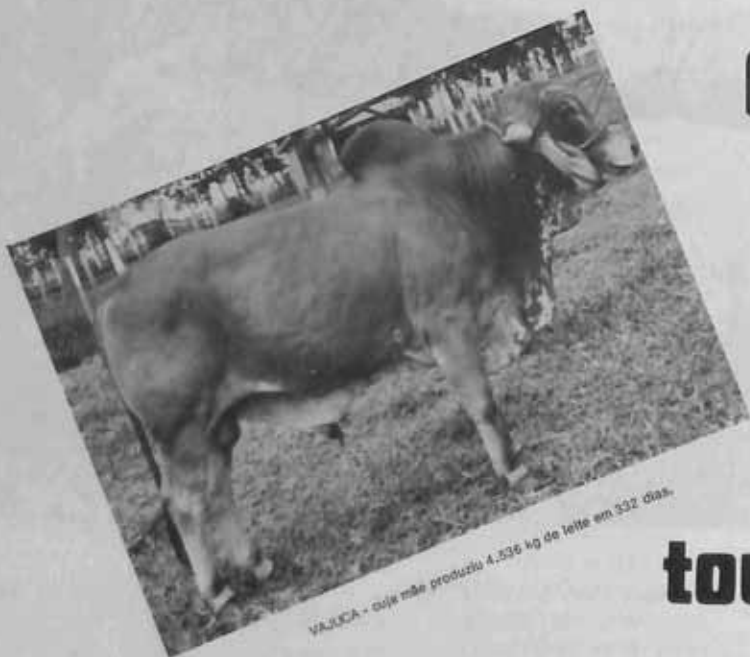
Maria do Céu, além de dois cursos nos E.E.U.U., e um em Israel, possui, um invejável espírito de pesquisa, pos-

suindo hoje uma bagagem de conhecimentos suficientes para sustentar uma discussão em diversos níveis sobre o assunto vaca leiteira.

Esta eficiência em obter e aplicar todo conhecimento, obtendo após 3 anos este resultado já bastante respeitável e principalmente as perspectivas do empreendimento, qualificaram este rebanho como "Um plantel sob Controle".

Excelente lote de matrizes





VAJUCA - hoje mãe produziu 4.536 kg de leite em 332 dias.

O Vajuca - O melhor touro da Pecplan

Francisco Teatini

A mãe do VAJUCA chama-se MODISTA, produziu 4.536 kg. em 332 dias. A sua irmã materna, SAPIÊNCIA, encerrou outro dia a 1ª lactação com 3.600 kg. em 365 dias. A outra irmã mais nova - Urda também filha de MODISTA está produzindo a média de 10,5 kg. na primeira lactação.

VAJUCA é novo. É de 84, vai ficar muito maior que o pai que é o EXPOENTE FAIZÃO, filho da MANCHETE, recordista mundial de leite com 6.200. MANCHETE era neta de BOMBAIM pelos dois lados.

A FRANCELINE - também recordista em leite, do grande criador Rubens Penna, que produziu mais de 49.000 kg. de leite em 12 lactações, também é neta de BOMBAIM.

A mãe da MODISTA chamava-se BELEZA - R, nº 6002 - E em abril de 1976, encerrou a lactação com 2.716 kg.

e 5,09% de gordura. BELEZA era filha da MEDALHA, que teve uma lactação de 3.721 kg. em 365 dias com 4,75% de gordura (média de 10,194 kg/dia).

MEDALHA era filha de UÍSQUE, que era filho de BOMBAIM com CACHAÇA. CACHAÇA produziu 2.213 kg com 4,54% de gordura em 232 dias encerrando a lactação em 04/04/1962. Foi nesta época que Gabriel Andrade começava a sua seleção de Gir Leiteiro em Calciolândia. VAJUCA é Puro de Origem e todos animais citados são Gir Leiteiro Puro de Origem. Todos os controles leiteiros são oficiais e foram efetuados pela Associação Brasileira dos Criadores e consta dos anais da fazenda Calciolândia e na própria ABC. Tudo, tudo, sem forçar a alimentação e a lactação, seguindo as recomendações técnicas.

VAJUCA tem a linha do dorso retinha e tem conformação diferente do Gir tipo

corte, é o Gir Leiteiro que se revela autenticamente.

Você pode "fazer" as comparações na Pecplan. Ele vai ficar grande do tamanho do PATI, que era o touro mais pesado entre os Gir Leiteiro.

É BOMBAIM fechado. MODISTA está em plena forma, você pode vê-la na Fazenda Serrinha, em Betim - MG.

Se você quer aumentar o leite do seu rebanho, pode comprar sêmen do VAJUCA na Pecplan. Ele tem, nos seus antecessores a grande performance leiteira, que se apresenta através das irmãs que você pode assistir a ordenha em Calciolândia, na hora que desejar, sem marcar data.

Sem dúvida, VAJUCA vai ocupar um lugar importante na história do Gir Leiteiro do Brasil e da fazenda Calciolândia, onde eu trabalho.

PITALANDA

Quem é João Quintiliano de Avelar Marques, autor dos artigos sobre o gado Pitalanda, publicados em Fevereiro e Março.

A criação da Raça Pitalanda, publicada pela Revista dos Criadores nas edições de Fevereiro e Março deste ano revelou mais uma atividade de João Quintiliano de Avelar Marques, um dos pioneiros na batalha em prol do uso racional do solo e no desenvolvimento da agricultura brasileira e, que, em Novembro de 1947 já colaborava na Revista dos Criadores com o primoroso trabalho: PLANTIO EM CONTO PARA COMBATER A EROSAO", e que publicaremos em próxima edição da Revista.

Formado em 1937 pela Escola de Agronomia de Viçosa, onde continuou como professor, sempre se preocupou com os problemas nacionais de controle de erosão e conservação do solo e da água. Em 1941 graduou-se como Mestre de Ciências e Engenharia Agrícola pelo Colégio de Agricultura e Mecânica da Universidade do Texas, com estudos realizados principalmente em relação à conservação do solo e visitou 10 estações experimentais criadas pelos governos norte-americanos para estudo do controle da erosão.

NO BRASIL

Retornando ao Brasil, organizou e instalou, em 1942, na Escola de Viçosa, a pri-

Quando, como fazendeiro, em Sete Lagoas, administrando sua Fazenda Emburucô.



meira Estação Experimental de Conservação de Solos e Águas do Brasil. Em 1943 foi convidado para efetuar trabalho semelhante no Instituto Agrônomo de Campinas, onde organizou a Seção de Conservação do Solo, instalou uma vasta rede de talhões experimentais, equipados com coletores especiais para medição das perdas de terra e água nos principais tipos de solo, culturas e sistemas de cultivo.

Graças às suas pesquisas, no final da década de 40, já dispunha de abundantes dados experimentais sobre o ambiente tropical e as condições ecológicas brasileiras. Difundiu amplamente estes dados sobre a nossa agricultura em artigos, conferências, boletins e livros, desenvolvendo uma campanha bem fundamentada em prol da conservação do solo no território nacional.

Foi chamado "O Pai da Conservação do Solo no Brasil" e o mérito do seu trabalho foi reconhecido até internacionalmente, pelos países de condições agrícolas semelhantes às nossas. A OEA - Organização dos Estados Americanos conferiu-lhe o "Prêmio Panamericano de Conservação" em 1951 e até hoje é o único brasileiro que recebeu este destaque.

NO SERVIÇO PÚBLICO

Durante o governo Café Filho (1953-1954) exerceu o cargo de Diretor Geral do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, que reunia a Universidade Rural do Km 47 e o Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas

(hoje Embrapa) com quatro Institutos Básicos e cinco Institutos Agrônômicos regionais.

No governo Jânio Quadros, em São Paulo (1955 a 1958) exerceu o cargo de Diretor do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, com seus serviços de conservação do solo e seus postos de mecanização.

No governo Bias Fortes, de Minas Gerais (1958 a 1961), implantou a Camig - Cia. Agrícola de Minas Gerais S.A. Na incorporação e implantação dessa empresa mista de caráter pioneiro em todo o país, realizou um dos seus mais importantes e duradouros trabalhos. A empresa hoje tem mais de 25 anos e é uma das mais fortes do país, tendo servido de modelo para empresas semelhantes em diversos outros Estados. Graças a este trabalho, recebeu a Medalha da Inconfidência, do Governo de Minas Gerais, sendo escolhido por dois anos como a Personalidade do Ano, no Setor da Agricultura. Hoje é conhecido em Minas Gerais como o "Pai da Camig".

Tratores

Quando ainda era presidente desta empresa, verificou

a carência de tratores agrícolas e importou, com grande sucesso, para venda aos agricultores, 750 tratores Zetor, iniciando estudos para a implantação da fábrica no Brasil. Com falta de acordo entre a Zetor, a Fiat e a Komatsu, coordenou, com apoio de empresários mineiros, a constituição da Demisa - Deutz Minas S.A. Fábrica de Tratores, em associação paritária com a Kockner-Humboldt-Deutz AG, da Alemanha. Em janeiro de 1961 entregou um exemplar do Deutz DM 55, o famoso "Mineirão", com 70% de partes nacionais, ao presidente Juscelino Kubitschek e ao Governador Bias Fortes.

No serviço público de Minas Gerais, estudou a potencialidade das terras do Estado, para a Secretaria do Planejamento e a viabilidade da implantação de novas agro-indústrias, para o Indú. Na iniciativa privada, organizou e implantou a Agriplan - Planejamento Agrícola e a Cordaiba Cia. de Desenvolvimento Agroindustrial da Jabba. A partir de 1964 tornou-se um pequeno proprietário rural, dono da Fazenda Emburucô, em Sete Lagoas.

Em 1974 associou-se aos cunhados Helio, Ary e Luis Carlos Soares Martins, na administração e direção das usinas Jatiboca e Ana Florência, em Urucânia e Ponte Nova, exercendo até hoje as atividades de usineiro, empresário e diretor consultivo das empresas do Grupo Somart. É casado com Helena Martins Marques e tem seis filhos.



Quando Presidente da CAMIG e Diretor da DEMISA, entregava ao Governador de Minas o 1º trator Deutz



Quando, ao lado de seus filhos Alfredo e João, recebeu troféus ganhos por seu gado Pitalandês, exposto em Sete Lagoas.

O Controle Leiteiro no Canadá

Engº Agrº Cláudio V. Roberti Júnior

Em nossa recente visita ao Canadá estivemos no Ministério da Agricultura daquele País, no setor do Dairy Cattle Improvement Program (Programa de melhoramento do Gado Leiteiro) chefiado pelo Dr. J.D. Mackenzie (Dr. Doug) que nos atendeu, procurando nos prover do maior número possível de publicações a respeito dos serviços do programa e da situação da pecuária leiteira neste País. Dr. Lyall MacLachlan, agente superior da comercialização de gado e carnes, preencheu esse precioso dia, no período da tarde, para dimensionar a importância da pecuária leiteira no Canadá.

Das 1.400 mil vacas em lactação no Canadá, 861 mil foram controladas em 1986, produzindo em média cerca de 6500 kg/vaca/ano (Conforme mostram os quadros I e II). Este serviço está disponível ao criador desde o início do século e foi a principal ferramenta para selecionar e melhorar o gado leiteiro no Canadá.

AS REGRAS

Visando obter homogeneidade, exatidão e acuracidade no sistema, todos os programas de controle leiteiro no Canadá obedecem regras estabelecidas pelo Canadian Milk Recording Board, entidade com participação do Governo e dos produtores. Deve-se salientar que o Governo custeia 50% das despesas de Controle Leiteiro. As regras incluem rotação compulsória de controladores, pelo menos semestralmente, testes de 48 horas para animais de alta produção e precisa identificação dos animais, aferição dos medidores e do equipamento de análise. O pessoal do Ministério da Agricultura publica regularmente as bases que monitoram estas regras.

Os dados são coletados por pessoal independente, que executa somente este serviço, visitando de 11 a 12 vezes por

ano cada uma das 20 propriedades sob sua responsabilidade.

Testes de gordura e Proteína são realizados para todas as amostras em laboratórios centrais, e um teste de contagem de células somáticas opcional está a disposição para controle de mastite de cada vaca. Os criadores devem arrolar compulsoriamente todo o rebanho leiteiro e cada vaca deve ser identificada.

O BCA (Breed Class Average)

Este índice passou a fazer parte do universo do criador canadense. Ele comprega cada produção da vaca com uma base nacional, para cada idade de parição (mês a mês) e para o mês do ano em que ocorreu o parto.

Este índice é expresso como uma porcentagem da produção média de todas as vacas para cada idade e mês de parição que completaram lactação entre 1948 e 1952. Este sistema foi primeiramente adotado em 1954 e tentou-se substituir a base a cada 5 anos. Mas o criador familiarizou-se tão bem a este índice que ele permaneceu com a mesma base.

O PROGRAMA NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO (N.I.P.)

O Canadá iniciou o sistema para identificação de animais não registrados em 1972, conhecido como N.I.P. É administrado pelo comitê conjunto de criadores de gado leiteiro. O sistema foi introduzido para permitir arrolar vacas não registradas no serviço de controle leiteiro, obtendo um único número nacional e incluindo maior número de informações na avaliação do país.

O sistema numeral usado inclui 6 ou 7 dígitos com um sufixo alfabético, onde um "U" identifica animais com data de nascimento desconhecida ou pais desconhecidos.

A primeira geração proveniente de animal "U" será identificada com um sufixo "A" e a segunda com "B" e etc.

Mais de 100.000 novas vacas e bezerros são identificadas por este método anualmente.

AValiação de touros

Todos os registros supervisionados no Canadá são utilizados pelo Ministério da Agricultura para computar a avaliação de touros e índices de vacas.

Estas avaliações genéticas são atualizadas semestralmente. O método usado é o Best Linear Unbiased Prediction (B.L.U.P.).

São utilizadas as 1ª lactações de cada vaca e cada prova é comparada com uma base móvel de cinco anos que é atualizada anualmente ao contrário do que ocorre nos E.E.U.U.

É interessante salientar que o BCA apesar de fixo 1954 não beneficia os touros com altos números de prova, pois a base móvel é alterada anualmente. Uma prova oficial é publicada para touros com repetibilidade igual ou superior a 55% e filhas em 5 ou mais rebanhos. Avaliações para produções de leite, gordura e proteínas são expressas em índices de BCA com desvios em relação à base móvel. Aproximadamente 1300 touros em atividade são publicados em cada operação. São definidos como Touro em atividade aqueles com sêmen disponível por um centro de inseminação artificial ou tendo uma ou mais novas filhas na última avaliação.

AValiação genética da vaca

Uma estimativa do índice de valor genético das vacas, comumente chamado de Cow Index, é computado semestralmente para todas as vacas em atividade que são controladas pelo serviço de controle leiteiro. Informação de cada filha da vaca, mãe, pai, mãe, lactações anteriores são usadas para obter uma avaliação bastante acurada, que passa a ser mais valiosa quanto maior for a repetibilidade, ou seja o volume de informações. Os Cow Indexes são expressos também em índices BCA como desvios da mesma base móvel à semelhança dos touros. Os índices são computados para cerca de 510.000 vacas ativas por listagem e esta informação é oferecida ao criador e também a Associação da raça para seus programas de melhoramento.

QUADRO I CONTROLE LEITEIRO NO CANADÁ. NÚMERO DE REBANHOS E ANIMAIS ALISTADOS POR PROVÍNCIA (01/86)

Província	Sistema R.O.P. (Feito pelo Ministério da Agricultura)	Provincial Oficial (feito por organizações provinciais)		Provinciais não oficiais (amostra de criadouros)		TOTAL	
		Rebanhos	Animais	Rebanhos	Animais	Rebanhos	Animais
NFLD		4	195	-	-	29	1646
P.E.I.		79	3390	65	2425	93	2655
N.S.		156	8643	-	-	188	9578
N.B.		117	5982	110	4899	99	4293
Quebec		900	46073	1436	52967	6643	2411246
Ontário		-	-	4930	225331	2192	85885
Manitoba		115	6374	73	3470	324	13885
Saskatchewan		89	5483	67	2919	200	10042
Alberta		129	9191	115	9631	714	56599
B.C.		220	16698	448	31264	10	904
Canadá		1809	102029	7442	332906	10492	426733

QUADRO II PRODUÇÃO MÉDIA DE LEITE POR RAÇA NO B.O.A. NACIONAL

RAÇA	Nº DE LACTAÇÕES	PRODUÇÃO (K.g)		RAÇA	Nº DE LACTAÇÕES	PRODUÇÃO (K.g)	
		LEITE	GORDURA			LEITE	GORDURA
AYRSHIRE	17703	5613	221	AYRSHIRE	16802	5611	228
PARDO SUÍÇO	720	5568	239	PARDO SUÍÇO	704	5584	231
CANADIENSE	1409	4191	183	CANADIENSE	1298	4130	178
GUERNSEY	3789	4924	238	GUERNSEY	3446	5106	245
HOLANDES	189541	6702	297	HOLANDES	184844	6842	257
JERSEY	10538	5585	223	JERSEY	16016	4387	227
SHORTHORN	253	4452	188	SHORTHORN	240	4431	169
TOTAL	223553				223553		
MÉDIA		6486	287			6369	283
PERCENTAGEM			5,63%				3,83%

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

90% dos partos registrados cada ano no Canadá são resultados de inseminação artificial. É grande a demanda por touros provados superiores. Tanto interna como externa (o Canadá exportou 1.371.569 doses de sêmen em 1985). Para prover este mercado, a indústria de I.A. conduz um programa de prova de touros jovens, usando-os em vários reba-

nhos por um curto período de tempo. Anualmente o número de touros jovens testados atualmente é de 323. Depois de usado por um determinado período o touro é alistado, aguardando o desempenho de suas filhas, ser conhecido o se o resultado for positivo, retorna ao uso mais largo.

Este processo de seleção, distribuição e coleta de touros superiores assegura que o melhor material genético está sendo transmitido e dispersado pelos rebanhos canadenses.

O outro lado do pedigree vem sendo atingido pela tecnologia através da transferência de embriões, técnica relativamente nova atinge hoje condição de arte no Canadá.

Bibliografia: Publicação microfilmada da R.O.P., programa de controle leiteiro estabelecido pelo Ministério da Agricultura do Canadá.

Dairy Data and Figures at a glance, publicação do Dairy Farmers of Canada.

Canadian Dairy Code, folheto informativo do Ministério da Agricultura do Canadá.

Rules Governing the Canadian record of performance for Dairy Cattle, Ministério da Agricultura do Canadá.

MÊS DE DEZEMBRO DE 1986

Claudio V. Roberti Júnior

Neste mês encerraram lactação 715 vacas, sendo 288 H.P.B., 112 H.V.B., 46 Gir, 29 Pardo Sulço, 7 Jersey, 7 Red Poll, 5 Cruzamento Dirigido, 8 Girolando e 215 Mestiças, estas últimas com controle auxiliar (sem esgotamento e bimestral).

REPRODUTORA EMÉRITA

Nenhuma vaca ingressou nesta categoria, porém a vaca CRIOLA SENATOR DO MELÍSIO, de Marcio Eliseo de Freitas, já inscrita nesta categoria obteve nova inscrição no Livro de Escola.

RECORDISTAS

Na Raça Jersey a Classe BJ da divisão I tem nova recordista de leite. É GRETA GENERATOR DO BUTIÁ, de Sementes e Cabanha Butiá Ltda, que aos 3 anos e 1 mês em 305 dias produziu 5.700 kg de leite com 254,2 kg de gordura (não superando a marca para produção e gordura) tendo inscrição no Livro de Escola.

O Pardo Sulço também teve uma marca superada na Classe D, divisão II, a vaca CORONA JURUNA MEDALIST, da Agro Pecuária Santo Isidoro Ltda, produziu aos 7 anos e 8 meses em 365 dias 7.330 kg de leite superando outra vaca da mesma propriedade e 287,9 kg de gordura, esta segunda marca não superou a máxima, mas teve inscrição no Livro de Mérito.

RAÇA HOLANDESA - Variedade Preta e Branca

Para melhor comparar as lactações, este mês convertemos todas as lactações destacadas (somente nesta coluna) para idade adulta e em duas ordens (produção entre parêntesis).

Na divisão I, ou seja, lactações até 305 dias com nova parição em 427 dias o destaque foi STELA II DE HOLAMBRA, de Theodorus M.J. Niens, que produziu aos 3 anos e 2 meses 7.909 kg de leite com 3,27% de gordura (9.254). Segue PARAISO JACARINA FOREST, da Faz. Paraíso S/A que aos 4 anos e 1 mês produziu 8.360 kg de leite com 3,53% de gordura (9.087).

J.P.R. RELVA, de Joaquim Peixoto Rocha, que aos 2 anos e 6 meses produziu 7.841 kg de leite com 3,28% de gordura (8.027).

Na divisão II, até 365 dias, a melhor produção foi de GREAT VIEW ROCKY DENISE, de Jacob Rosier Dutilh, que produziu aos 7 anos e 7 meses 12.769 kg de leite com 2,89% de gordura (12.769). Segue PANORAMA VALIANT GARRINCHA, de Donald Graber, que aos 2 anos e 4 meses produziu 10.211 kg de leite com 3,01% de gordura (11.109). PARAISO INSULINA MARVEX, da Faz. Paraíso S/A é a terceira produção desta divisão neste mês, produziu aos 4 anos e 6 meses 10.198 kg de leite com 3,21% de gordura (10.800). Quarta posição para A.F. FORTALEZA CARIOCA TE, da Fazenda Fortaleza S/A com 9.916 kg de leite com 3,31% de gordura aos 2 anos e 3 meses (10.787).

RAÇA HOLANDESA - Variedade Vermelha e Branca

3 vacas na divisão II tiveram lactações a nível de destaque em dezembro:

IRA DE BRAGANÇA, de Olympio A.S.A. Stockler, produziu aos 8 anos e 5 meses 10.988 kg com 3,34% de gordura (9.151); FOFINHA REGAL DA HOLAMBRA, de Albertus Sleutjes, aos 2 anos e 2 meses produziu 8.538 kg com 3,56% de gordura (9.029); CJT JUPITER CAVIUNA com 8.470 kg com

3,09% de gordura (8.470) da Luiz Albino B. Oliveira (animal em controle bimestral).

RAÇA JERSEY

O maior destaque desta raça este mês foi a nova recordista da Classe BJ na divisão I, GRETA GENERATOR DO BUTIÁ, de Sementes e Cabanha Butiá Ltda., já citada e cuja produção corrigida foi de 6.869 kg o GRACYELA FANCY DO BUTIÁ, da mesma propriedade, que produziu aos 4 anos e 10 meses 6.377 kg de leite com 5,01% de gordura (5.741).

PARDO SUÍÇO

ES H ELEGANT'S SONYA, de Amílcar Farid Yamin, produziu 8.359 kg de leite com 3,64% aos 7 anos e 7 meses (6.963), e ao lado da recordista C.JURUNA MEDALIST da Agro Pecuária Stº Isidoro são os destaques desta raça.

CRUZAMENTO DIRIGIDO

AVA DO MANEJO, uma vaca MX 3 (5/8 Holandês), da Fazenda Vargem do Manejo Ltda., produziu aos 2 anos e 9 meses 6.229 kg com 3,89% de gordura; e do mesmo grau de sangue e da mesma propriedade AUSTRIA DO MANEJO, produziu 5.697 kg com 4,07% aos 2 anos e 8 meses. Na classe D, GOIABA DO MANEJO, aos 5 anos e 3 meses produziu 6.988 kg de leite.

OBS: Todas as lactações neste comentário foram corrigidas para idade adulta e duas ordenhas, produção colocada entre parêntesis, com exceção das vacas cruzadas que não conhecemos fatores de conversão.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

E.S.VATINGA CRESCENTMEAD S.S., Rg.HBB/BB7955, P.O., Pai/CRESCENTMEAD JADE RED Rg.
HBB/LAA-139, mãe/E.S.TABERNA PEGASSUS S.S. Rg.HBB/BB6029, REPRODUTORA EMÉRITA com
novo LIVRO DE ESCOLA:

2a3m - 3x - 7.706 - 227,3 - 2,94%

3a3m - 3x - 8.937 - 279,5 - 3,12%

4a5m - 3x - 9.282 - 332,1 - 3,57%

5a6m - 3x - 8.558 - 287,9 - 3,36%

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

IRA DE BRAGANÇA, Rg. HB/SP-136.941, GC-3, Pai/E.L.V. ROYAL JEWETT RED, Rg.HBB/
LAA-91, mãe/CANTORA DE BRAGANÇA Rg. HB/SP-75811, obteve "JE" aos:

4a5m - 2x - 6.265 - 195,7 - 3,12%

5a5m - 2x - 6.171 - 217,9 - 3,53%

6a5m - 3x - 9.382 - 310,0 - 3,30%

Prop.: OLYMPIO AMANDO SOUZA ARANHA STOCKLER

LACTAÇÕES TERMINADAS

I — DIVISÃO — Lactações até 305 dias
COM NOVA PARIÇÃO — DENTRO DOS 427 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e*	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE A2 — até 2 1/2 anos.								
Arlinda Santa Esperança -GP/168539	15/16	2-0	06902	305	7.042	216,2	1E	3,07 Lázaro de Vello Branco
Panorana Valiant Giza TL -HE/56316	PO	2-2	86194	305	6.466	208,0	1E	3,22 Donald Graber
Paragon Delva Bootmaker Ace -HEB/077740	PO (1)	2-0	66547	298	5.338	181,0		3,40 Paragon Agropecuária Ltda
CLASSE A3 — de 2 1/2 a 3 anos.								
Atividade de Bragança -GP/180730	OC1	2-7	86408	291	7.517	261,0	1E	3,47 Olypio A.S.A. Stockler
Israela Starlite Egilantina -HEB/077982	PO	2-8	66209	305	5.870	180,6		3,21 Interagro E/G
CLASSE B1 — de 3 a 3 1/2 anos.								
Panorana Leano Florita -HEB/078706	PO	3-5	02576	281	7.493	239,6		3,20 Donald Graber
Valerões Agrinhus -GP/172937	OC2 (1)	3-0	86534	305	6.603	207,7		3,14 Agrinhus S/A. Emp.Agr.Pastil.
CLASSE B2 — de 3 1/2 a 4 anos.								
Isabella Saple Ben Atibaia -GP/171709	OC1	3-6	67006	287	6.981	225,2		3,22 Renato Tazpa
Valerões Agrinhus (1) -GP/168634	OC1	3-6	82190	280	6.667	210,2		3,06 Agrinhus S/A. Emp.Agr.Pastil.
CLASSE C1 — de 4 a 4 1/2 anos.								
Isabella de Bragança -GP/161798	31/32	4-1	76281	305	9.340	326,6	1E	3,40 Olypio A.S.A. Stockler
Valerões Ana Barbara -HEB/076538	OC1	4-2	81370	305	5.380	187,5		3,48 José P. Victor dos Santos
CLASSE C2 — de 4 1/2 a 5 anos.								
Elipora Pul Zilmarji	OC1	4-7	77358	297	6.916	219,4		3,17 Afonso Joaquim de Freitas
CLASSE D — Adultas Grávidas de 5 anos.								
Rockport Joseph Aturo Chief -HEB/066220	PO (1)	5-7	74772	305	6.431	208,1	1E	3,17 Paragon Agropecuária Ltda
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE E2 — Até 2 1/2 anos.								
Paulinho Serra Oak Star Ovali -B/08339	PO	2-3	85867	305	6.442	207,6	1E	3,22 Jacob Reiser Dutill
Belina Reflection Bom -GP/11152	OCB	2-5	56323	305	5.782	185,6	1E	3,20 Ruyes Joseph Lambert
Valerões Puccara Talmar Star -HEB/055008	PO	2-3	86646	305	5.114	156,5		3,05 Fazenda Shigueno Ltda
CLASSE F2 — de 2 1/2 a 3 anos.								
Paula Jordan E.L. -GP/117148	31/32	2-11	66676	303	6.533	227,2	1E	3,47 Maria Lucia F. Silva Dias
Isabella Antares 25	GBB	3-6	85837	305	6.134	218,0	1E	3,57 João Figueiredo Prota
Elipora Puccara Ogilvie -HEB/063818	PO	2-7	86166	305	5.930	200,1	1E	3,37 Simão M. Groot
Panorana E. Jade E.L. -173163	OC1	2-8	67810	264	5.333	173,4		3,25 Maria Lucia F. Silva Dias
Belina Reflection Bom -GP/181506	OC1	2-7	86322	305	5.930	183,3	1E	3,64 Ruyes Joseph Lambert
CLASSE F3 — de 3 a 3 1/2 anos.								
Isabella Genta Barl Baker -HEB/075675	PO	3-5	81402	305	7.061	255,3	1E	3,61 Carlos Alberto J. Lohmann
Isabella da Prata -GP/19516	OC1	3-5	81619	300	5.425	175,4		3,23 U. Hracio Cherkasky
CLASSE F4 — de 3 1/2 a 4 anos.								
BR. Teijiva 311 Zetstar -HEB/074067	PO	3-6	41998	287	4.670	153,2		3,26 Cia Adm. Tec. e Agr. Atagiri
BR. 61 Zetstar 111 Zetstar -HEB/074000	PO	3-6	31987	305	4.575	163,1		3,56 Cia Adm. Tec. e Agr. Atagiri
CLASSE F5 — de 4 a 4 1/2 anos.								
Isabella do Brasil -GB/1389	GBB	4-0	70362	305	5.814	114,2	1E	3,62 Herculio Eliseo de Freitas
Santa Colônia -GP/161911	31/32	4-5	82280	305	5.306	203,7	1E	3,79 José Herculio Joaquim Netto
Isabella da Prata -GP/168402	POCO	4-2	81273	305	5.354	178,5		3,35 U. Hracio Cherkasky

NOME DO ANIMAL

Grav. de
sangueIdade
anos/mesesN.º
ECLData de
inscriçãoLeite
kgProd. de
leiteOrd. de
inscrição

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE CB - de 4 1/2 a 5 anos.

Olimpia Jupiter Pomerania -SP/158145	OC5	4-7	78443	305	6.895	228,3	LE	3,31	Reijnders Joseph Lambert
Ortencia Starcraft Pomerania -SP/158147	OC4	4-7	82147	305	6.446	259,6	LE	4,02	Reijnders Joseph Lambert
Frijo Jetstar Offringa -HEB/871024	PO	4-10	86148	305	5.887	167,6		2,84	Reijnders Joseph Lambert

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

P. Graduada Maple Pal -HEB/865640	PO	5-1	80517	305	7.386	261,0	LE	3,53	Pimenta Paralelo S/A
Lagosta	NR	-	76301	303	7.114	229,2	LE	3,22	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Olimpista Seven -HEB/848307	PO	6-11	65090	305	6.811	244,3	LE	3,58	Pimenta Paralelo S/A
Aguaça Penatari*83 -GB/1823	GBB	5-2	76100	288	6.531	228,3	LE	3,49	João Pignatelli Prota
Marcia da Prata -SP/167588	OC2	6-4	78654	305	6.199	186,8		3,01	B. Boracio Chaskinsky
16 Venusa II de Holstena -GB/1758	GBB	6-11	68155	305	6.195	218,2	LE	3,52	Willebrandts Groot
MEB Tatabal Betty M. Tippy -HEB/866157	PO	6-5	75910	287	5.689	165,2		2,91	Kings Agropromocionária Ltda

Raça Holandesa - variedade vermelha e branca

Vários Ordenhas (2x)

CLASSE AE - 2 1/2 a 3 anos.

E.S. Guajada Cresac. SS - HEB/8810805	PO	2-7	85705	305	6.793	227,6	LE	3,35	Olympio A.S.A. Stockler
Carina Nicos Jetstar - HEB/8810431	PO	2-6	86401	305	5.951	193,4	LE	3,24	Reijnders Joseph Lambert
C.A.J. Shalimar La Bruce - HEB/8810465	PO	2-7	85701	305	4.804	190,3	LE	3,88	Olympio A.S.A. Stockler

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Albertina's NR Aracena TE - HEB/888294	PO	3-4	86380	293	4.922	173,4		3,52	Pedro Orde
Romana Jasper de Sant'Ana - HC/13679	OC5	3-0	66288	297	4.838	166,2		3,43	Exp. Gabriel das Peneiras

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

E.S. Abafada Silver SS - HEB/888061	PO	4-7	80724	286	6.438	212,1		3,28	Olympio A.S.A. Stockler
C.A.J. Joly Citation Red - HEB/867811	PO	4-7	82107	255	5.128	180,1		3,51	Olympio A.S.A. Stockler

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Ire de Bragança - SP/136941	OC3	6-5	74468	305	9.382	310,0	LE	3,70	Olympio A.S.A. Stockler
E.S. Vellinga Crescentmoed SS - EB/7955	PO	5-6	13743	291	8.558	287,8	LE	3,36	Reijnders Joseph Lambert
Campo Verde Triunfo Vialle - HEB/886896	PO	6-4	82967	268	7.013	240,3	LE	3,42	Olympio A.S.A. Stockler
Campo Verde L'ABC Sylvana - HEB/885749	PO	5-5	70365	305	6.893	220,9		3,26	Olympio A.S.A. Stockler

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE DE - de 3 1/2 a 4 anos.

Capri Spring Fama Van Der Groes SS/163925	OC3	3-7	81829	305	6.746	203,1	LE	3,01	Johannes W.M. Van Der Groes
---	-----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------

CLASSE CG - 4 1/2 a 5 anos.

P.T.B. Faya (1) -24198	7/0	4-6	85708	305	4.195	156,0		3,47	Fausto de Moraes Bittencourt
------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	--	------	------------------------------

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A - 2 1/2 a 3 anos.

Cresta II Title do Butli -17877-C	PO	2-2	86599	305	4.463	224,2	LE	4,09	Semences e Cabanha Butli
Parley Title do Butli -17871-C	PO	2-2	86126	305	4.053	193,2	LE	4,76	Semences e Cabanha Butli
Itacai Legend -407	31/32	2-3	86425	305	2.683	129,7	LE	4,68	Arnoldus M. W. Mogens e Cia

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Goldie II Title do Butli -16118-C	PO	3-3	81561	305	5.066	255,9	LE	4,21	Semences e Cabanha Butli
Clamita Vandenla Title do Butli -A29974	PO	3-3	81774	295	5.824	311,2	LE	5,34	Semences e Cabanha Butli

CLASSE DE - de 3 1/2 a 4 anos.

Pardo Duna do Butli -16634-C	PO	3-9	82070	295	4.464	209,2	LE	4,60	Semences e Cabanha Butli
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	--------------------------

Raça Parda Suíça

Vários Ordenhas (3x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Ortencia T.S. Fortuna Tolkem -7875	PO	5-1	76305	305	6.137	215,2	LE	3,50	Reijnders Joseph Lambert
16 Joy Treita -284551	PO	7-4	88954	305	5.980	270,1	LE	3,64	Agro Rec. São Francisco Ltda

NOME DO ANIMAL

Grau de
lactaçãoIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg
Corde. kg

et

PROPRIETÁRIO

Raça Guernsey

Dados Ordenados (2a)

CLASSE A8 - de 2 1/2 a 3 anos.

Cipio D'Almeida - 2826 3/4 2-7 81050 305 3.385 179,0 LE 5,30 Custódio Cabral de Almeida

CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.

Flora D'Almeida - 2158 7/6 3-11 80796 305 5.508 280,0 LE 5,00 Custódio Cabral de Almeida

CLASSE T - Adultas de mais de 5 anos.

Babilônia D'Almeida - 3227 1/2 9-3 81051 300 4.008 207,0 LE 5,17 Custódio Cabral de Almeida

Raça Gtr

Dados Ordenados (2a)

CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.

Viola de Brasília - 178044 RE 4-4 80416 248 2.492 126,1 5,05 Faz. Brasília Agro Pec. Ltda

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

União de Brasília - 778934 RE 5-7 80707 251 2.600 143,8 5,13 Faz. Brasília Agro Pec. Ltda

Cruzamento Dirigido

Dados Ordenados (2a)

CLASSE A6 - de 2 1/2 a 3 anos.

P.T.B. Star - 24174 (1) 1-2 2-9 86109 305 3.039 114,3 3,68 Paulo de Theres Bittencourt

CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.

P.T.B. Joy - 24111 (1) 3/4 3-9 87049 262 3.292 125,5 3,81 Paulo de Theres Bittencourt

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Goiaba do Favejo - 23647 (1) 1-1 5-3 87266 302 6.968 277,2 LE 3,96 Faz. Vargem do Favejo Ltda

CLASSE E - de 6 anos e mais.

P.T.B. Agid - 22957 (1) 1-1 6-2 79209 263 3.217 121,5 3,77 Paulo de Theres Bittencourt

P.T.B. Jordânia - 17662 (1) 1-1 7-0 82042 217 2.698 101,0 3,48 Paulo de Theres Bittencourt

II DIVISÃO — Lactações até 365 dias.

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenados (3a)

CLASSE A2 - Até 1 1/2 anos.

Al Fortaleza Carolina - HBB/876208	PC	2-1	86967	311	9.570	280,4 LE	2,99	Fazenda Portaleza Ltda
Pandora Perseus Goiaba TE - HBB/884031	PO	2-1	85016	365	8.814	284,5 LE	3,22	Donald Graber
Al Fortaleza Carolina TE - HBB/880153	PC	2-4	86966	293	8.683	259,5 LE	3,02	Fazenda Portaleza Ltda
Pandora Valiant Goço - HBB/881545	PO	2-2	86835	313	8.388	254,8 LE	3,03	Donald Graber
Pandora Valiant Goço TE - HBB/881545	PC	2-5	86512	454	8.325	293,8 LE	3,53	Donald Graber
S.L. Lottie Scott. HBB - HBB/884253	PD	2-5	88041	347	7.173	265,7 LE	3,70	João Maria, Margareta Netto
Al Fortaleza Carolina TE - HBB/881641	PC	2-1	87448	301	7.154	229,4 LE	3,20	Fazenda Portaleza Ltda
Invocação São Esperança - SP/184549	31/32	2-3	87327	290	7.115	246,1 LE	3,45	Lázaro de Mello Brandão
Pandora Frank Gloriana - HBB/877030	PD	2-3	87275	286	7.062	242,8 LE	3,15	Donald Graber
J.P.B., Pergolosa - HBB/876519	PO	2-2	86672	453	7.019	266,1 LE	3,79	Joquim Pelagoto Rocha
Al Fortaleza Carolina TE - HBB/881307	PO	2-1	87791	282	6.849	217,8 LE	3,10	Fazenda Portaleza Ltda
Pandora Valiant Goço TE - HBB/881547	PO	2-2	86833	354	6.736	262,5 LE	3,49	Donald Graber
Orlando M. Gregório S. Imp. - SP/178754	CC/	2-1	87324	285	6.346	209,0 LE	3,30	Orlando de Mello Brandão
São Onofre Vallinger HBB - HBB/876479	PC	2-1	87034	348	6.257	181,2 LE	4,00	Arnaldo Mendes O. Filho e Cia
Lyndira Placenta Lottier Br. - SP/186045	PCDC	2-2	87298	328	6.153	248,5 LE	3,71	João Maria, Margareta Netto
Luís Roberto Rocha, Grl. - SP/185527	CC/	2-3	87348	315	6.136	240,4 LE	3,21	João Maria, Margareta Netto
Gta Imp. Genc. Jev. Leo Betty - B/74507	PO	2-3	81500	215	6.104	201,6 LE	3,33	Lázaro de Mello Brandão

CLASSE A2 - Até 1 1/2 a 3 anos.

Rosa Thelma Oliveira J.A. B/73056	PO	2-5	86955	365	6.006	276,4 LE	3,11	João Maria, Margareta Netto
Gil Augusto Carolina Br. - B/73056	PO	2-4	87187	465	6.002	309,2 LE	3,57	Orlando de Mello Brandão
Rosa Imp. F. Lottier HBB Curitiba B/77503	PO	2-6	86979	365	7.557	351,5 LE	3,56	Lázaro de Mello Brandão
Pandora Valiant Goço - SP/182141	CC/ (1)	2-10	87051	430	7.145	253,4 LE	3,37	Orlando de Mello Brandão
Gta Onofre Vallinger HBB - HBB/876479	PO	2-5	87038	315	6.959	173,4 LE	3,97	Arnaldo Mendes O. Filho e Cia
Luís Roberto Rocha, Grl. - SP/185527	CC/	2-8	86961	255	6.880	242,4 LE	3,67	Lázaro de Mello Brandão
S.L. Lottie Scott. HBB - HBB/884253	PO	2-1	87071	378	6.508	267,6 LE	3,50	Orlando de Mello Brandão

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	Nº SCL	Data de lactação	Leite kg	Coord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE B7 - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.F.R. Quevedora - HB/975792	PC	3-1	82141	365	4.608	297,1	14,3	Teófilo Roberto Rocha
Aracília de Ana Barbara - HB/72/84855	CC2	3-4	82743	365	7.473	200,3	14,1	João P. Victor dos Santos
At Fortalecida Unica TL - HB/954120	PC	3-4	84954	313	7.057	222,6	3,12	Fazenda Fortalecida Ltda
CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Panorama Starcrest Fada - HB/870704	PO	3-6	82889	365	11.104	345,2	11,3	Donald Gruber
SS Balduina Vago SS - HB/869592	PO	3-2	82104	365	10.893	351,7	11,3	Clyde R.S.A. Stockler
Panorama Agrilinus - SP/165204	CC2 (1)	3-4	81903	365	9.295	276,4	11,3	Agriplus S/A Exp Agr. Pastil.
FRIB Elevador F. Pabst - HB/877100	PC	3-6	83376	325	7.952	254,0	11,3	Faz. Sta Maria Pomb. Agr. Pastil.
Chorona Capela H. Hed 12 - HB/875191	PO	3-9	82165	364	7.227	269,7	11,3	Clyde R.S.A. Stockler
Valcária Agrilinus - JRG/SP/84304	CC1 (1)	3-7	87396	324	7.196	263,8	11,3	Agriplus S/A Exp Agr. Pastil.
Amat Elevator Nine - HB/871475	PC	3-11	81947	295	7.169	214,8	3,00	Lazaro de Mello Brandão
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos								
L.S. Agnética Vago SS - HB/872475	PC	4-3	82478	295	8.096	294,2	11,3	Clyde R.S.A. Stockler
Am Barlaia Felícia Lector - HB/872911	PC	4-1	79639	365	7.504	251,0	11,3	Jose P. Victor dos Santos
Unica Agrilinus - SP/168611	CC2 (1)	4-0	81313	303	7.146	224,2	9,11	Agriplus S/A Exp Agr. Pastil.
Quimel Lindy Ross S.E. - SP/170095	CC1	4-2	87313	303	6.996	215,5	3,21	Lazaro de Mello Brandão
Ritinha Agrilinus - SP/165124	PC/CC (1)	4-5	80298	266	6.446	251,3	11,3	Agriplus S/A Exp Agr. Pastil.
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Barro's Janifer Ovelha Anjo H.L. B/70704	PO	4-8	80280	365	9.758	345,4	11,3	Faz. Sta Maria Pomb. Agr. Pastil.
Panorama Elevador Angelide - B/74175	PO	4-0	82349	310	9.040	287,4	11,3	Donald Gruber
Bibi Astor Targson - SP/164260	CC1 (1)	4-6	70294	350	8.478	273,7	11,3	Panorama Agropecuária Ltda
Panorama Elevador Gey - HB/872307	PO (1)	4-6	77500	365	8.217	266,9	11,3	Panorama Agropecuária Ltda
Paraná Santa Capetanga - CP/170700	CC4	4-7	78303	267	7.351	214,1	11,3	Lazaro de Mello Brandão
Capetanga Agrilinus - CP/180169	CC1 (1)	4-11	82899	294	7.061	210,4	2,97	Agriplus S/A Exp Agr. Pastil.
Calandria Calandria - SP/163910	31/32	4-0	79196	317	6.872	265,0	11,3	Jose Maria Jurqueira Netto
CLASSE D - Adultas de sala de 5 anos.								
Panorama Jaguar Diamond - HB/867438	PO	5-0	74931	365	13.438	408,1	14,1	Donald Gruber
Panorama Changui Damiana - HB/867424	PO	5-8	74403	365	13.430	476,4	11,3	Donald Gruber
Panorama Tigris Dora - HB/867445	PO	5-1	76194	365	11.457	357,7	11,3	Donald Gruber
Unica Elevador Capetanga - SP/144002	CC1	6-5	71200	465	10.860	340,4	11,3	Donald Gruber
At Fortalecida Turista - HB/862157	PC	6-2	80613	315	10.165	377,3	11,3	Fazenda Fortalecida Ltda
Panorama Capetanga Katinga Cav. - HB/864950	PO	7-11	72223	465	9.842	288,8	11,3	Faz. Sta Maria Pomb. Agr. Pastil.
SS Calandria Astronaut - HB/851359	PO	8-6	82811	365	9.747	377,7	11,3	Cyrla Tigris Dora
Solimão Bontecoste Capetanga - HB/859037	PO	7-8	66824	284	9.054	241,7	2,66	Agropecuária Calandria Ltda
Bontecoste	NR	5-1	77519	317	8.121	299,0	11,3	Jose Maria Jurqueira Netto
Amor Color - SP/773151	CC2	10-2	61060	296	7.951	210,4	2,71	Agropecuária Calandria Ltda
Polloula Agrilinus - SP/140472	CC1 (1)	6-5	82202	365	7.853	301,5	11,3	Agriplus S/A Exp Agr. Pastil.
Bontecoste Agrilinus - SP/154404	CC2 (1)	6-0	82467	365	7.466	260,9	3,14	Agriplus S/A Exp Agr. Pastil.
SS Vingança Ned - HB/859208	PO	7-4	72947	360	7.682	265,5	3,46	Agropecuária Calandria Ltda
Panorama Chifre Dava - HB/8693167	PC	5-10	71204	297	7.511	244,9	3,26	Donald Gruber
Calandria M.S. - SP/171661	31/32	5-10	86999	365	6.924	241,1	3,48	Renato Rappa
Bofelia	NR	5-1	79211	295	6.912	246,6	3,56	Jose Maria Jurqueira Netto
Quais Ordenhas (								

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em anos/meses	Produção				%	PROPRIETÁRIO
			N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg		
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.								
FMS Transition Dinah II - FMS/840592	PC	3-6	82768	365	10.244	327,5	LM 3,19	Faria Aparecida P. Borba
Caldas Tradition Salina - FMS/855466	PC	3-8	82052	365	9.317	279,9	LM 4,04	Culpinense Walter S. Caldas
Caldas Ford Brita - FMS/845948	PC	3-7	82051	365	8.425	242,7	LM 2,88	Culpinense Walter S. Caldas
P. Jacarta Fal - FMS/875980	PC	3-8	82448	350	7.840	256,2	LM 3,29	Tazenda Paraíso S/A
Poliana Assento D. Glaciene - FMS/874527	PC	3-11	82418	349	7.169	223,9	LM 3,12	Gabriel e Sérgio Simão
S.C. Progresso Cuv. Temperosa - FMS/875180	PC	3-6	82293	365	6.947	223,0	LM 3,40	Pecuaría Arizuma Ltda
Croca Wit Builder II - ST/173128	CM	3-9	83929	292	6.904	212,0	LM 3,07	Maria Jacira F. Silva Dias
Tucano Izabel Elevation - ICM/882280	PC	3-7	82729	349	6.861	240,1	LM 3,49	Mapes Joseph Leobert
Descolado Jacilisa Lulu Betty - S/771004	PC	3-7	82470	306	6.778	215,9	LM 4,15	Santa Agr. e Comercial S/A
Pesso Sarte Paine Cavalier - FMS/873487	PC	3-10	80278	365	6.267	213,1	LM 3,40	Cláudio de S. Mourões Filho
Seremá	PC	3-10	82860	331	5.946	226,1	LM 3,90	João Carlos Bernardino Neto

CLASSE CV - de 4 a 4 1/2 anos.									
Ribeirão Agriarchus - 57/165321	CC3 (1)	4-1	84510	365	7.410	230,8 18	3,20	Agriarchus 5/7. Dny. Agr. Pascal	
Ordá das Freixo I.J. - 58/171332	CC3	0-1	02953	327	6.973	225,1 14	3,27	Ordá das Freixo I.J. Silva Dias	

CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.									
Enigmetas II SC. - SP/16M33	CE3	4-6	76667	36,5	7.416	237,1	LH	3,20	Pecuária Anímaes Ltda
Imagem São Quirino - SP/139248	CE2	4-8	77545	36,5	7.093	218,1	LH	3,07	Pecuária Anímaes Ltda
P. Desconfiança Branca - RPB/871530	FO	4-11	77913	240	6.636	220,8	LD	3,12	Fazenda Paraíso S/A

CLASSE D - Alunos de mais de 5 anos.									
Lineta Astronaut -1G/58282	GBB	6-2	73688	365	9.085	311,2	1M	3,14	João Figueiredo Prota
Felita Belmont 1L - SP/153572	OC1	5-5	76474	465	9.596	306,2	1M	5,19	Maria Lucia F. Silva Dias
Chidley Gay Ideal Nobrega -RBR/040620	PC	9-2	79010	365	9.450	321,3	1M	3,10	Marcelo Antonio S. Neto e Filho
Neighborhood P. Arturo Perez-RBR/054635	PC	0-3	89290	365	8.913	295,1	1M	3,11	Hughes Joseph Lambert
P. Barbacena Norton H-SP/040984	PC	10-9	57709	365	8.790	299,1	1M	3,40	Fazenda Paraisol S/A
Paula Maria Rand Pirelli H-SP/133558	CC1	5-7	61455	336	8.712	268,8	1M	3,08	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Immaculata Bracke P-SP/040984	PC	7-11	63005	303	8.582	257,6	1M	3,45	Fazenda Paraisol S/A
S.G. Calabrese Gay Webster -RBR/059738	PC	6-10	63053	465	8.450	260,5	1M	3,14	Peccaria Anhanis Ltda
Angela Astronaut SS -GBB/1375	GBB	5-10	74715	257	8.423	256,4	1M	3,04	João Figueiredo Prota
St. Camargo Superior Aqua -RBR/062292	PC	6-1	74473	365	8.419	255,6	1M	3,11	Peccaria Anhanis Ltda
T.O. Alad Serapita P. Connolly-RBR/060150	PC	6-9	68139	292	8.194	219,7	1M	2,68	João Figueiredo Prota
Sliding Springs Victor Rita-RBR/055468	PC	8-3	62633	365	8.120	226,7	1M	2,77	Peccaria Anhanis Ltda
Alta Albino 1. Boycebert	NR	-	86710	365	7.984	253,7	1M	4,19	Hughes Joseph Lambert
S.O. Catita Chief Uckland -RBR/062587	PC	6-2	71746	365	7.689	237,0	1M	2,01	Peccaria Anhanis Ltda
Rock Nipale T. Shochidvren-RBR/056619	PC	6-9	69418	365	7.679	215,9	1M	2,80	Hughes Joseph Lambert
Jeppington Calculator 2L -GBB/1688	GBB	7-6	68042	365	7.507	246,0	1M	4,30	Maria Lucia F. Silva Dias
Lotaria Eilat Million 2L -SP/153533	OC1	4-4	76970	365	7.403	234,7	1M	4,40	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Gorga Suebelle -RBR/068674	PC	5-6	76359	318	7.472	244,9	1M	3,32	Fazenda Paraisol S/A
Wampul Moven CRF -SP/155039	OC2	5-5	68453	332	6.845	274,0	1M	4,00	Maria do Carmo R. Almon
P. Envidosa Ceptuaro -RBR/055773	PC	7-6	69429	430	6.800	243,7	1M	4,57	Fazenda Paraisol S/A
Planeta Oz Manda -SP/155461	15/L6	7-5	78284	310	6.765	240,5	1M	3,60	João Maria Junqueira Netto
SE. Bailly 1 Jorgues-RBR/058406	PC	8-0	74454	346	6.778	253,2	1M	3,73	Chia A.Tec. Agr. Acagri
Demid Vinodora -SP/04545	OC2	8-9	61440	365	6.734	240,5	1M	3,57	Baudou Metapredition

Rosa Holandesa — variedade vermelha e branca Três Espelhos (3x)

CLASS 11 - AGE 2 1/2 yrs.									
Albertina's RSP, Vailima TE - MBG/BB/0617	PC	2-4	86613	357	6.294	278.6	IM	3.33	Pedro Conde
M&S de Bragança - SP/180732	CCJ	2-5	86491	365	7.463	251.8	IF	1.47	Olympio A.S.A. Stockler
Encarnação Condeão Blvd. CTF - MBG/22911	CMB	2-5	86989	324	8.424	228.9	IF	3.56	Geraldo Flaviado Pinheiro

CLASS 16 - de 1/2 a 3 anos.										
Alboreno's de Vinhedo SP	400/887470	PO	2-2	87460	298	5.50	207,1	1F.	1,55	Pedro Claudio
Alboreno's de Vinhedo SP	400/887470	PC	2-11	87461	334	5.574	207,6	12:	3,72	Pedro Claudio
Alboreno's de Vinhedo SP	400/887470	CHB	2-11	86983	354	4.927	210,7	14:	4,27	Pedro Claudio

F1459: D3 - dp 3 a 3 1/2 cm.									
Alzertitel in DLR Gültig	HSD/DB1825	PC	4-5	86981	165	8.645	437.5 14	1.41	Rechner: Gerd

CLASS C - de 4 a 4 1/2 anos													
Código	Emprego	Matrícula	Red	+RFB/001914	PC	4-3	86489	349	5,05%	307,7 121	3,39	Olympio A.S.A.	Stocklist
Código	Jurados	Cartão	Red	+RFB/BB7015	PC	4-5	86108	365	8,042	278,2 181	3,45	Olympio A.S.A.	Stocklist
Administrador	PH	Cartão	Tr	+RFB/BB4210	PC	4-5	83408	217	6,445	245,4 12	3,81	Projeto Conde	

CLASIF. CI	= de 4 1/2 a 5 anos.
Fabrica de Laminados S/A	1980
Modelo	4-11 70280 165 0.608 111-0 16 3.61
	Original a.s.c. Stockton

CNAEP - F - Tabela de nota do S. Anos.

CNAEP - Alameda Jussara (su-010697016) PC: 5-M 28839 305 11-2B2 #05-2 3A; 3-A-0 Oliveira R.S.A., Strackler

NOME DO ANIMAL

Grau de
leiteIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
leite kg

Carb. kg

%

PROPRIETÁRIO

ES Vermelha Silver SL -HB/80602	PO	4-2	70344	365	10.381	321,3	1,1	3,08	Olympio A.S.A. Stockler
C.A.J. Valez Trigue Red -HB/80609	PO	4-1	72454	365	9.756	313,5	1,1	3,21	Olympio A.S.A. Stockler
LS Vera Fancy SS -HB/808079	PO	5-5	70351	365	9.517	314,0	1,1	3,30	Olympio A.S.A. Stockler
C.A.J. Amely Shalimar Red -HB/807810	PO	5-1	62479	365	9.461	344,1	1,1	3,83	Olympio A.S.A. Stockler
Imajã de Bragança -GF/152157	CO1	4-3	74457	312	8.709	316,1	1,1	3,60	Olympio A.S.A. Stockler
ES Vermelha Fancy SS -HB/808031	PO	5-8	70369	326	6.548	318,7	1,1	3,72	Olympio A.S.A. Stockler
Albertina's R.T. Saint -SP/80814533	PO	5-2	79493	355	6.259	268,6	1,1	3,50	Pedro Comde
Cometa Acaciana Jasper -HB/806564	PO	4-6	69630	270	7.261	281,1	1,1	3,87	Antônio Fátima Yassin
ES Umbaba Crescent, SS -RP/1080/BB4952	PO	4-9	66670	385	6.984	255,5	1,1	3,65	Olympio A.S.A. Stockler
Santa Rita setana's -SP/150252	POC	5-6	74046	350	6.796	244,0	1,1	3,59	Pedro Comde

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Impanda Cent. Van Der Groen SP/184303	CO2	2-5	66716	340	5.147	174,5	1,1	3,15	Johannes W.F. Van Der Groen
Debra Head da Queidra SP/186455	CO4	2-5	87433	312	5.059	165,6	1,1	3,27	Henricus A. Wapereis
Chella XIII F. Van Der Groen SP/175211	CO2	2-3	87434	296	4.717	152,0	1,1	3,21	Johannes W.F. Van Der Groen

CLASSE AG - de 2 1/2 a 3 anos.

Marina Rusty da Queidra	CO2	2-8	87436	316	6.504	193,2	1,1	2,97	Henricus A. Wapereis
Debra Head da Queidra SP/181077	CO4	2-9	87437	315	5.764	180,7	1,1	3,13	Henricus A. Wapereis
Debra Rusty da Queidra SP/181081	CO4	2-9	87439	314	5.487	161,9	1,1	2,95	Henricus A. Wapereis
Neide de Bragança SP/180728	CO2	2-7	86467	353	5.074	180,5	1,1	3,55	Olympio A.S.A. Stockler

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Debra Head da Queidra SP/180612	CO1	3-1	87440	312	6.423	189,6	1,1	3,04	Henricus A. Wapereis
---------------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	-----	------	----------------------

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Sofia Jupiter Van Der Groen SP/168928	CO2	3-10	82906	287	6.172	198,3	1,1	3,21	Johannes W.F. Van Der Groen
---------------------------------------	-----	------	-------	-----	-------	-------	-----	------	-----------------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Corona Lemmy Robson HB/807939	PO	4-4	82290	340	7.861	261,1	1,1	3,12	Antônio Fátima Yassin
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	-----	------	-----------------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Paloma Jasper Mico SP/181368	CO4	4-11	81122	321	6.405	175,9	1,1	3,25	Antônio Fátima Yassin
Guayana Kidenka Kid Cav. HB/8011519	PO	4-9	87060	365	5.296	199,3	1,1	3,77	Guayana Agrícola, Ltda

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Ginebra Fancy Mico GB/1090	COB	7-3	67730	340	8.127	244,8	1,1	2,93	Antônio Fátima Yassin
Carla Rusty Van Der Groen SP/157314	CO1	5-9	73532	318	7.860	235,9	1,1	3,00	Johannes W.F. Van Der Groen
Galina Fancy de Molenaar SP/147422	CO2	6-10	68567	301	7.319	253,2	1,1	3,45	Johannes W.F. Van Der Groen
Sorana 7013 Caravana Popline Rare-HB/6441	PO	7-1	69472	365	6.944	177,7	1,1	4,56	Colômbia de Rota
Cuff Joy Dettie Starline Red HB/744	PO	7-5	70927	336	6.897	218,3	1,1	3,16	Antônio Fátima Yassin
Cartanholo R. Van Der Groen -SP/157312	CO1	5-4	78546	292	6.757	230,0	1,1	3,40	Johannes W.F. Van Der Groen
F.S. Esmeralda Cent. Jasper HB/807681	PO	5-2	77733	365	6.484	215,8	1,1	3,43	Pedro Comde

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Pepita Noble de São Francisco A-30164	PO	3-2	86976	332	3.332	170,9	1,1	5,12	Exp. Mario Lopes Leite
---------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	-----	------	------------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Jacaré Sultan S.F. 13618-C	PO	7-4	67398	365	4.131	202,7	1,1	4,90	Exp. Mario Lopes Leite
Marijane Lombardi S.F. 14823-C	PO	5-5	86977	365	3.778	177,7	1,1	4,70	Exp. Mario Lopes Leite
Gabriela Wiseman S.F. 10493-C	PO	10-1	69352	365	3.577	163,5	1,1	4,57	Exp. Mario Lopes Leite

Raça Parda Suíça

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Ortosa Eudis Harry TE 9270	PO	2-2	86886	350	4.916	193,4	1,1	3,93	Antônio Fátima Yassin
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	-----	------	-----------------------

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

B.C. Adita LJ Boné 204944	PO	2-8	86615	365	4.004	216,2	1,1	1,53	Pedro Comde
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	-----	------	-------------

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Ortosa Eudis Harry TE 9270	PO	2-6	86947	329	6.245	200,8	1,1	3,85	Antônio Fátima Yassin
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	-----	------	-----------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.								
Corona Jewell Improver 7994	PC	4-11	70593	365	6.251	234,5	121	3,75 Amicar Farid Yamin
Corona TL Ida Talisman 8181	PO	4-7	71560	324	5.443	210,3		3,86 Amicar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Corona Calise Improver 7646	PO	5-8	72600	352	8.120	284,0	121	3,49 Amicar Farid Yamin
Corona TL Garcia Talisman 7876	PO	5-3	75783	365	7.771	304,7	121	3,92 Amicar Farid Yamin
B.C. Gota Improver III 207731	PO	5-6	78044	365	7.023	277,5	121	3,95 Fernando Prado Penno
ES Bon Janice 5848	PO	10-8	51160	365	6.378	253,7	121	3,97 Amicar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE A - Até 1/2 anos.								
Futura 4918	PO	2-4	87397	365	4.068	196,4	121	4,07 Josef Pfulg
Nira	PO	2-4	87398	365	4.520	174,2	121	3,84 Josef Pfulg
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Stu Isidoro Francine 208596	PO	2-11	87926	270	4.116	161,2	121	3,91 Josef Pfulg
Bety Improver SI 4119	POCC	2-11	06970	305	3.194	124,8		3,97 Cia Agropec. Sta. Madalena
CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.								
Sto Isidoro Denise 208142	PO	4-7	88407	336	4.620	197,5	121	4,09 Josef Pfulg
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Coarango-B Improver Peacham 206832	PO	7-10	87025	365	5.582	234,9	121	4,20 Nelson Mancini Nicolau
Sto Isidoro Catarina 207097	PO	5-2	77434	329	5.192	192,6	121	3,86 Josef Pfulg
solida 8103	PC	-	69923	293	4.782	181,6		3,79 Josef Pfulg
Raça Guernsey								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - 2 1/2 a 3 anos.								
Fox Michele Rimp. D'Abadia 1321	PO	2-6	81066	305	5.671	196,0	121	3,34 Custódio Cabral de Almeida
Gurça D'Abadia 2627	3/4	2-10	80894	298	4.475	236,0	121	5,27 Custódio Cabral de Almeida
Gurça D'Abadia 2635	3/4	2-10	81183	304	4.392	222,0	121	5,05 Custódio Cabral de Almeida
Fox Fari Fabian D'Abadia 1298	PO	2-10	81159	303	4.332	219,0	121	5,06 Custódio Cabral de Almeida
Fox Mirian Fabian D'Abadia 1264	PO	2-11	81152	305	3.986	206,0	121	5,18 Custódio Cabral de Almeida
Fox Marcela Fabian D'Abadia 1264	PO	2-8	81070	305	3.830	202,0	121	5,29 Custódio Cabral de Almeida
CLASSE IV - de 3 a 3 1/2 anos.								
Fantasia D'Abadia 2151	7/8	3-4	81049	314	4.449	227,0	121	5,12 Custódio Cabral de Almeida
Glice D'Abadia 2821	3/4	3-3	81127	304	4.225	212,0	121	5,02 Custódio Cabral de Almeida
Cleide D'Abadia 2820	3/4	3-4	81154	304	3.994	208,0	121	5,21 Custódio Cabral de Almeida
CLASSE C - de 4 1/2 a 5 anos.								
Inter D'Abadia 2117	7/8	4-6	80997	354	6.139	316,0	121	5,15 Custódio Cabral de Almeida
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Ceres Hercule Inana de Itapaci 2081	7/8	6-6	88015	365	5.809	307,0	121	5,39 Custódio Cabral de Almeida
Cabocla de D'Abadia 3439	1/2	8-8	88770	305	5.743	287,0	121	5,04 Custódio Cabral de Almeida
Furiosa D'Abadia 3330	1/2	12-8	80534	305	5.483	283,0	121	5,17 Custódio Cabral de Almeida
Iva D'Abadia 2093	7/8	5-1	81069	289	5.366	289,0	121	5,02 Custódio Cabral de Almeida
Norma D'Abadia 3345	1/2	7-8	80794	304	5.128	260,0	121	5,07 Custódio Cabral de Almeida
Orieta D'Abadia 3342	1/2	7-8	80731	289	5.089	256,0	121	5,09 Custódio Cabral de Almeida
Rosa D'Abadia 3346	1/2	7-10	80730	292	4.777	244,0	121	5,12 Custódio Cabral de Almeida
Rox Helena Big D'Abadia 1026	PO	8-3	70583	289	8.730	240,0	121	5,09 Custódio Cabral de Almeida
Rox Trilist Boy D'Abadia 1038	PO	8-9	60218	299	4.562	236,0	121	5,08 Custódio Cabral de Almeida
Solá Hilda Payer D'Abadia 1073	PO	7-7	70861	302	4.608	239,0	121	5,20 Custódio Cabral de Almeida
Solá D'Abadia 3303	1/2	7-9	80798	291	4.559	234,0	121	5,11 Custódio Cabral de Almeida
Raça Gir								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Valência	NH	5-11	88008	365	4.747	207,2	121	4,36 Renia Agr. e Pec. Ltda
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE III - de 3 1/2 a 4 anos.								
Renata	NH	3-10	88048	365	3.533	154,0	121	4,35 Renia Agr. e Pec. Ltda

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Grav. kg	PROPRIETÁRIO
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Sapiência U-7923	MC	4-3	86914	365	3.665	185,7 LM	5,06	Gabriel Donato de Andrade
Ajuda	LA	4-4	86467	365	3.189	137,1 LM	4,23	Ferdia Agr. e Pec. Ltda
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Veracidade 886	LA	5-1	86846	365	4.093	167,3 LM	4,08	Ferdia Agr. e Pec. Ltda
Rta Cruz Laguna Casarões U-935	RE	5-5	81514	316	3.864	239,0 LM	6,18	Marcel e José J.S.R. Reis
C.A. Barco	RE	5-10	80028	346	3.840	179,2 LM	4,68	João Gabriel C.M. e Outros
C.A. Boneca	RE	5-9	80441	355	3.377	161,2 LM	4,83	João Gabriel C.M. e Outros
Unidade de Brasília U-4999	RE	5-3	82050	360	3.220	164,9 LM	5,12	Faz. Brasília Agrorpec. Ltda
CLASSE E - de 6 anos e mais.								
Palma de Brasília S-3589	RE	9-5	80125	365	4.337	215,6 LM	4,97	Faz. Brasília Agrorpec. Ltda
Opalina de Brasília R-1845	RE	10-11	86203	318	4.264	206,6 LM	4,64	Faz. Brasília Agrorpec. Ltda
Marcia de Calciolândia S-3436	RE	10-6	86204	365	4.119	187,9 LM	4,56	Gabriel Donato de Andrade
Roseira de Brasília-2043	RE	9-3	89205	365	3.878	189,3 LM	4,86	Faz. Brasília Agrorpec. Ltda
Sorhedora de Brasília T-2958	RE	7-4	80706	365	3.818	182,0 LM	5,00	Faz. Brasília Agrorpec. Ltda
Tonada de Brasília U-5335	RE	6-1	80184	361	3.760	185,3 LM	4,92	Faz. Brasília Agrorpec. Ltda
Mina dos Ruyres C-1706	POCC	-	86964	330	3.702	177,7 LM	4,79	Arthur S.M. Filizola
Moeda de Calciolândia R-9377	RE	10-4	89978	325	3.575	132,5	3,70	Gabriel Donato de Andrade
Sonla S-3144	RE	12-1	51477	330	3.285	142,5	4,33	Arthur S.M. Filizola
Lentilha de Calciolândia R-1686	RE	11-4	51621	330	3.106	136,8	4,46	Gabriel Donato de Andrade
Cruzamento Dirigido								
Dias Ordenhas (2x)								
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
zeta do Marejo 23641	LI	3-1	87262	365	5.084	248,6	4,27	Faz. Vargem do Marejo Ltda
Ilusão Vencedora 26333	LI	3-4	87561	235	3.188	120,6	3,18	Hayden Reutemann
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
P.T.B. Cerejeira 24152	ROX (1)	3-7	82146	327	3.426	134,5	3,84	Paulo de Theres Bitternort
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
P.T.B. Cobiça	LI (1)	-	78212	365	4.730	160,7	3,38	Paulo de Theres Bitternort
P.T.B. Itapeva 13637	LI (1)	9-9	77790	255	2.726	124,8	4,26	Paulo de Theres Bitternort

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	Con. traço	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	Con. traço	Dias de lactação	Leite %			
Raça Holandesa — variedade preta e branca															
Médico de Saúde Ruyres, Instituto Agr. S. Paulo, Controle em 13/01/57. Resumo de dados das ordenhas pag. 10/10/57, 3 e 7 ordenhas.															
Ordenhas															
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	9-3	39	43	25,6	3,8	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	9-3	39	43	25,6	3,8		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	6-3	69	114	21,4	3,8	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	6-3	69	114	21,4	3,8		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	4-8	39	31	37,6	2,5	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	4-8	39	31	37,6	2,5		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	31/22	5-0	110	104	22,0	3,5	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	31/22	5-0	110	104	22,0	3,5
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	4-5	68	194	28,2	2,3	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	4-5	68	194	28,2	2,3		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	4-2	68	136	22,0	3,0	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	4-2	68	136	22,0	3,0		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	3-4	28	37	31,6	4,1	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	3-4	28	37	31,6	4,1		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	10-10	68	225	20,2	2,3	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	10-10	68	225	20,2	2,3		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	3-2	7	179	12,0	3,2	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	3-2	7	179	12,0	3,2		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	3-6	37	5	26,4	3,4	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	3-6	37	5	26,4	3,4		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	9-9	68	154	25,0	3,9	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	9-9	68	154	25,0	3,9		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	3-2	35	77	12,0	3,0	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	3-2	35	77	12,0	3,0		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	2-13	39	63	31,0	2,7	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	2-13	39	63	31,0	2,7		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	2-1	69	104	24,4	3,0	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	2-1	69	104	24,4	3,0		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	2-2	69	100	24,2	2,7	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	2-2	69	100	24,2	2,7		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	2-2	30	57	16,2	4,1	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	2-2	30	57	16,2	4,1		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	6-6	29	75	25,0	3,3	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	6-6	29	75	25,0	3,3		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	3-2	29	32	15,0	3,5	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	3-2	29	32	15,0	3,5		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	1-11	68	77	10,0	4,0	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	1-11	68	77	10,0	4,0		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	6-6	110	123	18,4	3,4	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	6-6	110	123	18,4	3,4		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	6-1	75	273	21,0	3,9	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	6-1	75	273	21,0	3,9		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	5-3	75	204	22,2	3,1	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	5-3	75	204	22,2	3,1		
Adriana Lúcia Ribeiro	RE	5-2	75	363	12,2	3,0	Adriana Lúcia Ribeiro	RE	5-2	75	363	12,2	3,0		
Ordenhas															
J.P.R. Oliveira	RE	1-1	80	70	23,2	2,7	J.P.R. Oliveira	RE	1-1	80	70	23,2	2,7		

NOME DO ANIMAL	Grav da sangre	Idade meses	Ene- trota	Dias de lactaç	%	
Dr. José P. Victor dos Santos, Elói Mendes, Est. Híma, Controla em 12/01/87. Registre de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ana Barbara Abilissa Leitor	PO	4-1	100	365	15,4	1,4
Aracelia de Ana Barbara	OC2	3-1	100	365	26,4	1,4
Aracelia de Fátima	OC2	3-4	60	231	13,1	4,2
Calixto de São Francisco	OC3	6-10	60	239	15,2	3,2
Ana Barbara Leite Mela, São	PO	4-10	60	244	13,2	3,4
Celia Adria de Ana Barbara	OC3	3-4	59	220	14,2	1,0
Neira de Ana Barbara	OC2	2-7	39	136	14,4	3,2
Alado Nilda de Ana Barbara	OC3	3-10	39	145	16,4	3,4
Ana Barbara Gerson Leite Rato	PO	2-10	29	102	12,4	4,4
Nilda de Ana Barbara	POC2	2-3	29	123	15,4	3,4
Nilda de Ana Barbara	POC2	-	29	132	14,0	3,8
Cibele de Ana Barbara	OC1	3-4	10	74	20,8	3,5
Norma Nilda de Ana Barbara	OC2	-	10	77	13,0	3,2
Nilda de Ana Barbara	OC1	3-3	10	79	19,4	1,4
Wendy Abilissa Nilda	PO	1-3	10	28	20,8	3,4
Ana Barbara Gerson Leite Rato	PO	4-5	10	26	22,4	1,4
Rato de Ana Barbara	OC1	4-3	10	18	14,8	2,4
Rato de Rato Rato	OC2	6-7	10	50	22,0	-
José Agostinho Henri, Rato, Est. S. Paulo, Controla em 14/01/87. Registre de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Francisca Nilda Nilda	PO	3-2	10	47	26,0	3,2
SOT Nilda Nilda 678	PO	4-6	10	47	24,6	1,2
C.R. Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	4-7	10	32	21,2	2,2
Adriana Nilda Nilda Nilda Nilda, Est. S. Paulo, Controla em 06/01/87. Registre de parto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Aracelia Nilda Nilda	PO	3-4	39	04	20,0	1,0
Wendy de José Nilda Nilda Nilda Nilda, Est. S. Paulo, Controla em 12/01/87. Registre de parto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Osny Nilda Nilda Nilda	PO	12-3	40	91	10,7	4,2
Osny Nilda Nilda Nilda	PO	2-5	20	41	19,4	1,0
Nilda Nilda Nilda	PO	2-7	20	47	15,1	4,2
Cargio Nilda Nilda Nilda Nilda, Est. S. Paulo, Controla em 20/01/87. Registre de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Osny Nilda Nilda Nilda	PO	4-4	40	316	17,6	3,6
Nilda Nilda Nilda	11/27	6-7	40	268	15,3	3,0
Nilda Nilda Nilda	OC1	6-3	30	138	14,6	2,8
Nilda Nilda Nilda	OC1	6-6	30	11	21,3	2,8
Nilda Nilda Nilda	11/27	3-7	30	44	21,9	2,8
Ary Nilda Nilda Nilda Nilda, Est. S. Paulo, Controla em 20/01/87. Registre de parto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	2-13	110	330	16,1	3,6
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	-	110	331	26,1	1,0
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	2-4	100	238	14,2	2,1
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	3-5	100	237	24,8	2,4
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	3-7	100	237	15,4	2,4
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	4-7	75	237	25,4	1,8
Nilda Nilda Nilda Nilda	OC2	3-11	79	243	14,6	1,0
Nilda Nilda Nilda Nilda	OC2	3-7	79	162	13,8	2,7
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	1-4	68	116	17,4	1,1
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	6-10	69	173	15,2	3,1
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	3-7	68	167	24,0	2,0
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	2-11	60	157	21,6	2,5
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	4-7	50	142	26,1	3,0
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	4-9	50	132	20,0	2,7
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	3-5	50	128	21,0	2,7
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	1-3	40	117	22,7	3,2
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	2-4	39	106	27,0	1,6
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	2-6	49	106	23,4	1,0
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	2-5	49	105	23,0	1,1
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	1-2	40	104	25,3	1,3
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	1-7	50	104	23,4	2,9
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	1-1	37	37	29,0	3,0
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	1-2	39	37	35,4	2,7
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	1-1	39	37	21,1	2,2
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	2-5	37	35	19,0	2,4
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	2-2	37	42	20,0	2,8
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	2-13	39	47	24,0	3,0
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	1-3	29	62	25,0	2,7
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	3-3	29	64	23,6	3,1
Nilda Nilda Nilda Nilda	OC1	4-3	29	49	20,0	2,4
Nilda Nilda Nilda Nilda	OC1	3-4	29	49	29,3	3,4
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	4-3	10	29	30,3	1,5
Nilda Nilda Nilda Nilda	PO	2-3	10	13	30,0	1,4
Nilda Nilda Nilda Nilda	-	-	30	242	22,0	2,7
Aracelia Nilda Nilda Nilda Nilda, Est. S. Paulo, Controla em 12/01/87. Registre de parto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nilda Nilda Nilda Nilda	OC2	2-6	29	10	30,3	3,4
Nilda Nilda Nilda Nilda	OC2	3-3	29	41	31,0	3,0

NOME DO ANIMAL		Grav	Ideia	Con-	Dias	Leito	%
		da	anos	traia	de		
		sangue	triste		leitoção		
Valdecir Agripinus	005	4-1	10	11	75,4	2,2	
Valdir Agripinus	001	4-1	10	14	72,9	2,4	
Rene Agripinus	001	5-0	10	45	12,7	1,4	
Corneado Agripinus	001	5-9	10	42	19,0	1,1	
Vitalicio Agripinus	001	4-1	10	17	39,3	1,6	
Neomarc Agripinus	001	6-2	20	43	31,4	1,3	
Luziminda Agripinus	002	6-0	20	19	34,1	1,4	
Josemaria Agripinus	002	4-11	10	44	37,6	1,8	
Bombr Agripino e Comercial S/A, Descaido, 200, S. Paulo, controle em 16/10/87, regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.							
Lisa Sylvan Descaido	001	7-0	70	207	12,7	2,4	
Juicy Arlinda Descaido	002	6-0	70	207	18,8	2,2	
Maria Arlinda Descaido	002	2-9	70	219	18,2	2,4	
Orice Hennes Descaido	002	2-5	70	216	13,8	2,2	
Osma Achilles Descaido	002	2-4	70	211	15,2	2,2	
Oferta Son Royal Descaido	003	2-6	70	201	21,3	2,8	
Descaido Laila Karet	00	4-11	70	187	11,4	4,0	
Descaido Journaliste Andreinet	00	6-5	50	140	25,0	4,1	
Osila kin Royal Descaido	00	2-5	50	131	20,4	4,2	
Marilia B. Descaido	002	4-1	50	130	21,7	3,8	
Oris kin Royal Descaido	002	2-4	50	127	20,2	3,0	
Ofordina kin Royal Descaido	001	2-5	40	122	20,8	3,5	
Amelia Hennes Descaido	001	4-5	40	118	23,0	3,4	
Marcelo Arlinda Descaido	001	3-3	40	112	17,3	3,4	
Origen King Vie Descaido	002	3-3	40	109	19,1	1,4	
Descaido Nely Hennes	00	3-4	40	104	18,9	1,6	
Indiana Andreinet Descaido	003	6-10	40	103	13,3	2,0	
Sonela Klawerton Descaido	001	3-3	40	101	13,8	1,7	
Willy B. Descaido	001	3-4	30	90	10,7	2,6	
Osilinda B. Descaido	002	2-5	30	93	22,8	3,0	
Myrtis Bittora Descaido	002	3-4	30	90	11,5	3,2	
Descaido Maria Hennes	00	3-11	30	63	26,1	3,4	
Jocelyne Descaido	001	6-1	20	42	24,1	3,6	
Valia Hennes Descaido	003	4-8	20	40	21,5	3,7	
Descaido Hina Hennes	00	4-8	20	39	24,9	2,8	
Descaido Descaido	004	2-3	20	38	20,4	2,8	
Osila Foundation Descaido	00	4-4	00	29	14,1	3,9	
Protonia Descaido	31/32	8-3	40	39	20,3	3,0	
Hanna Detator Descaido	002	4-5	20	229	11,3	4,4	
Hedwig Detator Descaido	001	4-4	20	234	15,8	3,1	
Harolda Hennes Descaido	001	2-6	20	224	13,1	4,1	
Descaido Descaido Son Royal	00	2-2	20	208	11,4	3,0	
Aulhe Descaido	31/32	7-11	70	196	11,7	3,0	
Orice Alberto Julio Longare, Japortura, Est. S. Paulo, controle em 17/10/87, regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.							
Alis Aloris de Francis	001	3-1	50	146	21,4	1,7	
Aloris Aloris de Francis	001	3-5	40	145	23,4	1,0	
Aloris de Francis	002	3-7	40	125	21,8	2,8	
Aloris Aloris de Francis	002	3-4	50	144	23,4	2,4	
Francis Aloris de Francis	001	3-4	50	145	21,5	2,9	
Francis Aloris de Francis	001	3-5	30	86	21,4	3,8	
Aloris Aloris de Francis	001	3-5	40	104	20,0	2,8	
Aloris Aloris de Francis	001	2-0	00	192	20,4	3,3	
Tracy Aloris de Francis	001	4-4	30	75	23,0	3,2	
Francis Aloris de Francis	002	2-3	40	100	23,8	4,0	
Aloris de Francis	002	12-9	00	193	20,4	4,4	
Francis Aloris de Francis	002	9-11	20	65	19,0	3,9	
Francis Aloris de Francis	00	4-7	10	37	17,3	2,4	
Fazenda Santa Maria de Bombr Agripino e Pastoral Lido, Japortura, Est. S. Paulo, controle em 00/10/87, regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.							
Vitorino Paulo Oak Star de Pomon	0000	2-1	70	214	21,4	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Est. Lido	00	1-0	50	143	22,0	1,2	
Pomoe Wapora Saldemil D. Ray	00	2-0	50	140	22,9	1,4	
Pomoe Pomon Saldemil Saldemil	00	2-4	100	282	24,4	1,0	
Valeria Aloris D. da Pomon	000	2-2	80	226	21,0	1,4	
Pomoe Aloris D. da Pomon	00	2-2	50	256	27,2	1,3	
Pomoe Wapora Oak Star	00	2-1	50	113	24,0	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Aloris	00	2-3	10	20	19,0	1,9	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	2-3	10	21	19,0	1,9	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	2-2	50	175	35,0	1,2	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	2-1	30	67	30,0	1,0	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	5-0	90	263	21,6	1,0	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	5-0	90	254	21,4	1,0	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	5-3	20	72	15,4	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	4-5	10	38	16,6	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	3-10	20	50	19,0	1,1	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	3-4	40	122	26,2	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	3-2	40	113	21,2	1,3	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	0-2	40	115	25,6	1,3	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	0-5	40	110	21,2	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	0-0	50	160	21,4	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	0-5	50	133	25,6	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	1-5	10	213	21,0	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	1-3	50	140	23,4	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	1-3	60	162	24,4	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	0-1	30	233	20,6	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	4-3	60	177	21,0	1,0	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	1-7	50	160	19,0	1,4	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	1-6	50	117	16,4	1,0	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	1-10	30	60	15,2	1,0	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	0-10	50	146	23,0	1,3	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	1-6	60	166	25,2	1,3	
Pomoe Wapora Saldemil Saldemil	00	0-3	50	165	23,0	1,3	

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Galvão Gualtero Mantovani da Pósea	POC	4-6	17	30	27,6	3,3	Galvão Grand Portuense Mante	PO	3-4	60	171	19,4
Barro's Janitor 1 Aturo Mil. TE	PO	3-5	20	256	25,0	3,9	Jang 1 Chiquense Simon Robert	PO	4-0	40	258	20,4
Mich Klingberg Cap Ferry	PO	8-11	40	121	31,0	4,7	Jang, Virgundes Socia Tromador	PO	4-6	100	290	16,8
Poosa Trindade Padilha Ford	PO	3-6	20	109	26,0	3,7	Aiguna Lister Mordy	POC	2-2	30	71	20,6
Barro's Janitor 1 Aturo M. TE	PO	4	30	191	23,2	3,4	Capela Marquês P. Rostador	PO	3-5	100	274	21,4
Poosa Trindade Gualtero Mout.	PO	3-6	30	70	30,6	3,0	Jang, 1 Adriane II Hermana Cit.	PO	6-10	20	11	17,2
Barro's Lila Klingberg San TE	PO	3-5	30	78	21,3	3,1	Jang, 1 Abnera Colubus Tiro	PO	4-6	30	117	26,7
Poosa Socia Morduba Colubus	PO	3-10	90	263	26,2	3,5	Seng, 1 Anger's Polaris Register	PO	5-2	40	119	29,2
Poosa Trindade Lister 3100	PO	3-2	40	101	29,6	3,0	Jang, 1 Britanna Martha Rostador	PO	5-2	30	62	26,2
Poosa Morduba Morduba Morduba	PO	5-9	30	66	40,2	4,9	Jang, 1 Berthelma R. Arto	PO	4-10	60	173	21,2
Poosa Socia Polidura Colubus	PO	4-4	40	106	24,6	3,2	Jang, 1 Gabriela Votube Luff Off	PO	4-1	20	50	17,0
Poosa Trindade Lister 3100	PO	3-4	40	106	24,6	3,2	Jang, 1 Colubus P. Rostador	PO	3-6	40	100	24,4
Poosa Vero Choro Registration	PO	2-2	30	253	25,0	3,5	Jang, 1 Polaris 1150 Shells	PO	4-10	20	78	2,0
Poosa Trindade Padilha Morduba	PO	2-0	20	56	30,0	3,0	Morduba Pado Sofia Morduba TE	PO	2-4	20	213	19,4
Poosa Vero Padilha Ace	PO	2-1	30	250	20,4	3,5	Morduba Padilha Janet Tradition TE	PO	2-6	60	172	21,0
Poosa Viduana Quadrilho Wilkenson	PO	2-0	50	170	21,5	3,2	Morduba Portuense M. Mulu TE	PO	2-4	20	219	20,0
Poosa Vero Padilha Ace	PO	2-1	50	120	21,7	3,7	Morduba Portuense G. Valente TE	PO	2-2	20	232	15,0
Poosa Vero Padilha Ace	PO	2-2	60	163	22,4	3,3	Morduba Padilha Morduba Achilles	PO	2-1	50	131	21,0
Poosa Viduana Padilha Simon	PO	2-1	60	169	22,7	3,3						

Estação Portuária Lda, nova criação, Est. S. Paulo. Controle em 23/01/87.
Regime de parto com região suplementar, 3 ordenhas.
Crianças em lactação.

COMPOSITE of every

AF Fortaleza	Maragogi	TE	PQ	1-11	80	121	29,0	3,0
AF Fortaleza	Beck	TE	PQ	2-9	40	118	36,8	2,1
AF Fortaleza	Mapurama	TL	PQ	2-1	40	124	30,4	2,3
AF Fortaleza	Canal	TE	PQ	3-1	40	160	77,2	2,8
AF Fortaleza	Canal	TE	PQ	2-1	40	150	65,2	3,5
AF Fortaleza	Colônia	TE	PQ	2-1	70	87	26,5	1,5
AF Fortaleza	Telê	TE	PQ	7-4	70	70	42,3	2,5
AF Fortaleza	Colônia	TE	PQ	2-10	70	58	34,0	1,8
AF Fortaleza	Carissiana	TE	PQ	2-6	100	296	49,4	2,2
AF Fortaleza	Oceania	TE	PQ	2-3	100	268	39,6	1,8
AF Fortaleza	Tabala	TE	PQ	7-1	100	360	25,8	3,4
AF Fortaleza	Saltana	TE	PQ	7-6	100	248	25,2	3,4
AF Fortaleza	Sereia	TE	PQ	7-11	90	220	26,6	1,1
AF Fortaleza	Taita	TE	PQ	8-11	60	193	25,6	2,8
AF Fortaleza	Pelota	TE	PQ	10-2	60	174	27,0	4,0
AF Fortaleza	Beira	TE	PQ	2-1	50	182	36,3	2,7
AF Fortaleza	Beira	TE	PQ	4-5	50	143	34,6	1,0
AF Fortaleza	Quimanga	TE	PQ	2-4	70	31	24,0	1,4
AF Fortaleza	Quilã	TE	PQ	3-7	70	30	34,4	2,3

H. Horacio Christenbury, Copres. Del. S. Paulo. Contrato no 07/01/87.
 feyten de payto con rugin suplementar. 3 e 2 ordines,

1. **மாண்புமிகு**

Artista do Prato	002	4-6	10	43	25,3	3,2
Artista do Prato	002	3-10	99	54	26,4	3,2
Calçare do Prato	002	4-11	100	50,6	3,4	3,2
Calçare do Prato	002	4-8	210	50,5	3,4	3,2
Calçare do Prato	002	3-10	20	42	21,3	3,4
Calçare do Prato	002	3-1	70	196	22,3	3,4
Calçare do Prato	002	2-10	20	45	30,5	3,4
Calçare do Prato	002	4-1	70	184	77,3	4,0
Calçare do Prato	002	4-6	60	59	23,4	4,0
Calçare do Prato	002	4-6	240	25,8	3,2	4,0
Calçare do Prato	002	6-5	40	94	26,7	3,4
Calçare do Prato	002	7-2	30	78	25,0	3,0
Calçare do Prato	002	5-6	50	130	20,4	2,8
Calçare do Prato	002	7-10	30	39	25,3	4,0
Calçare do Prato	002	1-1	30	70	72,7	3,4
Calçare do Prato	002	1-8	70	70	24,7	3,4
Calçare do Prato	002	2-4	10	37	32,2	3,4
Calçare do Prato	002	3-7	40	160	23,8	3,5
Calçare do Prato	002	4-8	20	48	23,8	3,4
Calçare do Prato	002	9-10	40	41	24,8	3,4
Calçare do Prato	002	1-1	70	180	19,5	3,4
Calçare do Prato	002	1-10	50	140	20,2	3,4
Calçare do Prato	002	1-1	40	124	35,1	3,4
Calçare do Prato	002	2-7	100	260	10,8	3,4
Calçare do Prato	002	8-10	20	54	27,1	3,4
Calçare do Prato	002	1-4	10	170	36,0	3,4
Calçare do Prato	002	3-7	20	62	28,1	3,4

fazenda de Foca Lala, Itaquapina, Par. S. Paulo, controle em 06/01/97.
Foras de pasto com ração complementar, 2 ordenhas.

Letter M

Итого по	Сред	1-3	29	140	10,4	3,1
Итого по	Сред	2-3	29	85	21,2	3,2

José Antonio Salgado Neto - 11099-Paralelepipedo, lot. 5, quadra,
Ondina, em 06/07/87. Registro de parcelas com taxas suspensas.
1 estudo ha.

Law. J. Conf.

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grupo do sangue	Idade em anos	Controle em mg/ml	Dias de leite de lactação	%
Caldeia Grand Martine Mouse	PO	3-4	60	171	19,4
Uyeg - 1 Chicago - Simon Rabbit	PO	4-5	80	228	26,4
Uyeg - 2 Varsavia Sarcia Toward	PO	4-6	100	290	34,8
Uyeg - 3 London Mardard	MOG	2-2	30	11	20,6
Capella Marianne P. Rochester	PO	3-5	100	274	21,6
Jang - 1 Adelaide II Marusia Cit.	PO	6-10	20	61	27,2
Jang - 2 Albania Umbria Tieno	PO	6-6	50	117	32,0
Jang - 3 Argona Polaria Rochester	PO	6-2	40	118	29,2
Jang - 4 Briceana Varsavia Rochester	PO	5-2	20	52	26,1
Jang - 5 Marilia B. Torino	PO	4-10	10	173	22,2
Jang - 6 Gabelle Varsavia Lift Off	PO	4-3	20	50	37,0
Jang - 7 Melinda G. Rochester	PO	3-6	90	100	24,4
Jang - 8 Sylvia B50 Shelia	PO	2-11	20	47	38,2
Jang - 9 Sofia Mikulova TE	PO	2-4	60	213	18,6
Manchuk Padlusa Janet Tradition TE	PO	3-6	60	172	21,0
Manchuk Noriega M. Kula TE	PO	2-4	20	219	20,0
Manchuk Portuna G. Valiant TE	PO	2-2	20	232	15,0
Manchuk Ralva Marousia Achilles	PO	-	50	133	21,0
Manchuk Elise Turp Roma	PO	2-3	30	81	24,2
Manchuk Elvira Odessa Tempo	PO	2-2	30	73	18,0
Manchuk Evmaria Turp Tony TE	PO	2-1	20	60	22,6
Jang - 2 Bernilinda G. Tiele	PO	5-0	90	251	17,8
Manchuk Felipe M. Acitica	PO	2-5	60	221	20,5
Manchuk Felisa G. Tony G. Blar	PO	5-6	50	164	16,4
Manchuk Foulard M. Tiele	PO	2-1	100	287	18,4
Manchuk Fytina Marousia Agnes	PO	2-2	50	140	16,2
Manchuk Filomena Angora Astronaut	PO	2-4	30	92	22,2

Arquivo Carlos Lina Fariño, Antrodina, Est. S. Paulo, Controle em 03/01/87.
Requisito da planta com região supletoria, 1 unidade.

பெரிய சாத்திரம்

1974 Service Angeles	11/72	6-0	19	44	10,0	3,2
Service Angeles Fullerton Eagles	SC	7-9	19	43	10,0	1,0

José PAULO JURELES PAULO, Evandir, Apt. 5, Paulo, Controle nr. 29/01/87, Região do porto da região equatorial, 3 unidades.

Helio's Tour

[illegible]

[illegible]

Comunidade Paraisópolis, São João de Iguape, Estado de São Paulo, 1977. Trabalho de campo com registro fotográfico, 2 ordens de

		10-9	139	360	23.6	3.4
P. Hestonius Reuter	PO	9-11	110	308	23.1	3.4
P. Hestonius Reuter	PO	12-11	100	295	26.2	3.1
P. Hestonius Reuter	PO	4-2	100	278	22.2	4.2
P. Hestonius Reuter	PO	3-7	100	271	21.0	3.7
P. Hestonius Reuter	PO	3-2	90	270	22.7	3.0
P. Hestonius Reuter	PO	4-5	90	266	24.2	3.4
P. Hestonius Reuter	PO	4-4	90	264	21.3	3.4
P. Hestonius Reuter	PO	3-0	80	263	27.7	3.0
P. Hestonius Reuter	PO	2-8	80	263	28.6	3.8
P. Hestonius Reuter	PO	3-10	90	261	19.5	3.8
P. Hestonius Reuter	PO	3-7	80	263	22.4	3.8
P. Hestonius Reuter	PO	4-5	80	262	20.8	2.8
P. Hestonius Reuter	PO	4-5	90	261	23.0	3.0
P. Hestonius Reuter	PO	4-2	90	267	24.4	3.6
P. Hestonius Reuter	PO	4-2	90	268	24.4	3.6
P. Hestonius Reuter	PO	4-3	90	268	19.4	3.4
P. Hestonius Reuter	PO	3-3	80	268	23.1	3.7
P. Hestonius Reuter	PO	7-11	80	260	24.8	3.3
P. Hestonius Reuter	PO	3-8	80	248	23.5	3.0
P. Hestonius Reuter	PO	2-7	80	228	21.2	4.2
P. Hestonius Reuter	PO	4-2	90	228	26.3	3.3

Dr. João Roberto Almeida Porto: *Cardinalis*. Est. Minas Gerais
Ostraca em 12/01/97. Regime de pasto com rações suplementar.
2 colheres.

Alloy Tick Start	10	2-4	10	62	9.8	2.3
Caloric Start Alloy	1000	-	30	135	9.7	4.5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Releira Albany	POCC	4-5	50	222	15,8	1,8	AF Portaleira Taita	PO	6-11	70	200	28,4	3,2
Gasinda Anzali Albany	CC1	4-8	70	273	10,4	2,4	AF Portaleira Capandê	PO	2-11	00	205	25,4	3,4
Negadino Albany	11/12	7-10	20	122	17,8	2,8	AF Portaleira Poleta	PO	10-2	70	181	28,4	3,3
Releira 12 de Sant'Ana	CC1	5-1	30	79	14,8	3,7	AF Portaleira Deyama	PO	2-1	80	160	28,6	2,8
Laca Albany	POCC	6-5	70	259	12,4	4,5	AF Portaleira Neta	PO	4-5	60	150	31,2	2,9
Alamy Injama	PO	2-7	10	56	11,2	2,7	AF Portaleira Camêda	PO	3-1	50	100	28,0	1,0
Releira Anzali Albany	CC1	5-9	10	35	14,4	1,8							
P.R. Dolly Hileira	PO	6-5	10	105	13,3	3,6							
João, 1. Bacharia U. Leader	PO	5-1	50	197	11,4	3,8							
Chafaz 29 de Sant'Ana	CC2	4-8	50	219	10,0	3,4							
Gasinda 1. Barreira P. Joana	PO	5-0	20	108	14,8	3,3							
Laca Albany	POCC	4-10	20	135	15,5	2,6							
Gasinda 11 de Sant'Ana	CC1	3-8	20	106	11,1	2,3							
Alamy Hileira Albany	CC1	2-9	10	29	10,6	1,6							
Neta Albany	SR	4-2	10	40	14,6	1,9							
Gasinda Porto Alegre	CC1	2-8	20	138	10,2	3,5							
Alamy Albany	11/12	7-7	20	111	12,0	2,5							
Alamy Albany	11/12	4-2	40	184	15,7	2,0							
K.P. Derby Anteador	PO	6-5	10	40	15,3	4,2							
Gasinda Albany	11/12	6-6	10	62	12,5	3,5							
Alamy Albany	11/12	7-9	10	74	10,6	2,2							
Gasinda Albany	CC1	3-9	10	58	10,4	1,7							
Alamy Albany	11/12	6-4	20	120	13,3	2,2							

Gasinda Superior de Agricultura "Luz de Oeste", Piracicaba, São Paulo, Controle em 17/11/57, Região de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.

João, Anzali	PO	3-4	10	15	18,4	2,7
João, Anzali	PO	1-5	50	225	10,5	3,7
João, Anzali	PO	2-3	70	213	11,6	3,2
João, Anzali	POCC	4-1	60	167	11,3	1,3
João, Anzali	PO	2-5	50	154	12,2	2,8
João, Anzali	PO	2-4	50	154	13,3	1,3
João, Anzali	PO	4-5	40	149	10,0	3,0
João, Anzali	PO	5-5	50	157	9,5	3,8
João, Anzali	PO	4-5	30	101	10,4	3,1
João, Anzali	SR	2-2	20	50	10,8	2,8
João, Anzali	PO	2-5	10	86	10,2	2,7

Gasinda Portaleira Lida, Ipia, Caxias, São Paulo, Controle em 30/11/57, Região de pasto com raço suplementar, 3 ordenhas.

AF Portaleira Taita	PO	2-5	10	40	27,6	4
AF Portaleira Taita	PO	2-1	50	380	25,6	3,4
AF Portaleira Taita	PO	2-8	50	121	34,0	2,4
AF Portaleira Taita	PO	1-11	70	130	25,8	2,8
AF Portaleira Taita	PO	2-1	50	121	25,8	2,4
AF Portaleira Taita	PO	7-4	40	77	41,6	1,4
AF Portaleira Taita	PO	2-1	40	80	25,4	1,6
AF Portaleira Taita	PO	3-7	30	37	36,8	1,1
AF Portaleira Taita	PO	4-3	30	62	28,0	1,5
AF Portaleira Taita	PO	2-10	30	65	27,5	1,3
AF Portaleira Taita	PO	2-1	30	70	28,2	2,7
AF Portaleira Taita	PO	2-1	30	70	28,2	2,7
AF Portaleira Taita	PO	7-1	120	263	28,2	3,3
AF Portaleira Taita	PO	8-1	120	275	30,6	2,8
AF Portaleira Taita	PO	7-11	80	243	26,0	1,0

AF Portaleira Taita	PO	2-5	10	40	27,6	4
AF Portaleira Taita	PO	2-1	50	380	25,6	3,4
AF Portaleira Taita	PO	2-8	50	121	34,0	2,4
AF Portaleira Taita	PO	1-11	70	130	25,8	2,8
AF Portaleira Taita	PO	2-1	50	121	25,8	2,4
AF Portaleira Taita	PO	7-4	40	77	41,6	1,4
AF Portaleira Taita	PO	2-1	40	80	25,4	1,6
AF Portaleira Taita	PO	3-7	30	37	36,8	1,1
AF Portaleira Taita	PO	4-3	30	62	28,0	1,5
AF Portaleira Taita	PO	2-10	30	65	27,5	1,3
AF Portaleira Taita	PO	2-1	30	70	28,2	2,7
AF Portaleira Taita	PO	2-1	30	70	28,2	2,7
AF Portaleira Taita	PO	7-1	120	263	28,2	3,3
AF Portaleira Taita	PO	8-1	120	275	30,6	2,8
AF Portaleira Taita	PO	7-11	80	243	26,0	1,0

Gasinda Integro Lida, Itapira, São Paulo, Controle em 06/01/57, Região de pasto com raço suplementar, 3 ordenhas.

Gasinda Integro Lida	PO	3-2	80	108	15,2	3,2
Gasinda Integro Lida	PO	7-1	50	80	21,4	3,5
Gasinda Integro Lida	PO	6-4	30	65	14,8	3,1
Gasinda Integro Lida	PO	5-10	50	113	16,8	2,4
Gasinda Integro Lida	PO	5-11	70	126	18,2	3,5
Gasinda Integro Lida	PO	8-0	80	122	21,4	3,0
Gasinda Integro Lida	PO	7-8	50	121	14,8	1,8

GIR LEITEIRO DA Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312



Hileia

Reg. 08341

330 d. 3.891 kg de leite

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prep.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE E OUTROS

Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 - Fone: (031) 212-5011

BELO HORIZONTE - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Simão's Bordo 2 Fly	PO	7-4	50	110	14,2	2,8	Simão's Bordo 3 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
de Sampaio Villanova Bizarro	PO	7-10	54	145	13,8	2,0	de Sampaio Villanova Bizarro	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 3 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 4 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 4 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 5 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 5 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 6 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 6 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 7 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 7 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 8 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 8 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 9 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 9 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 10 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 10 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 11 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 11 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 12 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 12 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 13 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 13 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 14 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 14 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 15 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 15 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 16 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 16 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 17 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 17 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 18 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 18 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 19 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 19 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 20 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 20 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 21 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 21 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 22 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 22 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 23 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 23 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 24 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 24 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 25 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 25 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 26 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 26 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 27 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 27 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 28 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 28 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 29 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 29 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 30 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 30 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 31 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 31 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 32 Fly	PO	2-5	40	121	16,7	2,0
Simão's Bordo 32 Fly	PO	7-2	30	134	14,2	2,0	Simão's Bordo 33 Fly						

[illegible]

Waller's <i>Quercus bicolor</i>	95	2-4	20	45	15.0	1.0
---------------------------------	----	-----	----	----	------	-----

1964 Nov 26 Coast Community Coll. S. Paolo. (Circles on 11/21/63)
 1964 12 26 Pacific Coast Community Coll. S. Paolo. 2 specimens.

populasi Jember, Indonesia	PO	3-9	99	227	13,1	4,8
populasi (G.P.11, Jember) (G. 717	PS	4-4	90	222	18,0	8,9
populasi (G.P.11, Jember) (G. 717	PS	7-9	90	227	18,5	8,9
populasi (G.P.11, Jember) (G. 717	PO	4-9	70	200	17,6	7,8
populasi (G.P.11, Jember) (G. 717	PS	5-3	82	118	13,4	5,8
populasi (G.P.11, Jember) (G. 717	PO	7-4	82	118	13,4	5,8
populasi (G.P.11, Jember) (G. 717	PS	3-5	98	55	11,3	3,8
populasi (G.P.11, Jember) (G. 717	PS	3-5	18	57	14,5	3,8

Manuscript from *Expositio*, Det. 8.12.16, Chapter 10, 14/11/17.
 Manuscript from *Expositio*, Det. 8.12.16, Chapter 10, 14/11/17.
 Manuscript from *Expositio*, Det. 8.12.16, Chapter 10, 14/11/17.

[illegible]

Dr. Luis Augusto Sacchi, Petrolera, Est. Minas, Cerro. Controla en 14/01/07. Resulta de suito con riesgo de contaminación. 2 unidades.

[illegible]

Parque Agrícola da Isla Pampa, Apt. 3, Jujuy, Controla em 12/01/07.
Notas no canto inferior esquerdo: 3 orbes.

[illegible]

Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,
Garantia de vacas
maiores, mais rústicas.
Quando o sangue for ficando
muito europeu, e a perda de
bezerros aumentando.
É melhor usar a raça mais
rústica do mundo.



SEMEN À VENDA

Sagôa da serra Ltda.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Doriano J. 4 Buraço	CC1	3-8	40	125	27,6	3,5
Buraco Burtzina Bettie Burac	PC	2-4	120	365	20,4	4,2
Buraco Darcidia Burtzina Tizio	PC	3-5	60	135	27,4	3,4
Buraco Burtzina Buraco	CC1	3-5	345	23,4	4,0	
Buraco Burtzina Buraco	CC2	3-8	50	140	24,8	3,8
Buraco Liza Burac Cavalier	PC	-	80	125	20,0	3,0
Buraco Burtzina Buraco	CC2	2-0	30	234	23,4	3,3
Buraco Tiza Burtzina Buraco	PC	2-1	20	131	22,8	3,0
P. Imolaçunier Bura Burtzina TE	PC	1-0	75	208	21,8	3,1
Buraco Burtzina Burtzina Prince	PC	2-3	60	195	20,6	3,4
Buraco Burtzina Buraco	CC2	2-0	60	100	20,4	3,0
Buraco Burtzina Buraco	CC2	0-5	60	147	27,6	3,7
Burtzina Bettie Burtzina Prince	PC	0-3	20	110	20,4	3,4
Burtzina Bettie Burtzina Prince	PC	0-1	40	149	20,0	3,0
Buraco Burtzina Buraco	CC1	2-3	50	135	25,4	3,6
Buraco Burtzina Buraco	CC2	-	30	99	29,2	3,0
Buraco Burtzina Buraco	CC1	3-1	30	97	36,0	2,5
Buraco Burtzina Buraco	PC	3-0	30	85	32,6	3,2
Buraco Burtzina Buraco	PC	4-5	20	82	35,0	3,5
Buraco Burtzina Buraco	PC	2-1	30	36,2	2,6	
Buraco Burtzina Buraco	CC2	-	30	75	27,0	2,8
Buraco Burtzina Buraco	PC	2-1	20	67	30,6	3,0
Buraco Burtzina Buraco	PC	6-2	20	64	39,2	3,0
Buraco Burtzina Buraco	PC	3-3	20	63	36,3	2,9
Buraco Burtzina Buraco	PC	3-3	20	61	31,7	2,5
Buraco Burtzina Buraco	CC2	-	20	64	31,4	2,4
Buraco Burtzina Buraco	CC2	-	20	53	31,0	2,4
Buraco Burtzina Buraco	PC	-	20	49	34,4	3,0
Buraco Burtzina Buraco	PC	2-1	20	43	32,8	3,0
Buraco Burtzina Buraco	CC2	3-6	19	38	47,6	2,8
Buraco Burtzina Buraco	PC	0-5	10	43	35,0	3,0
Buraco Burtzina Buraco	CC2	2-8	10	12	32,8	3,0
Buraco Burtzina Buraco	PC	1-1	10	12	32,8	3,0
Buraco Burtzina Buraco	PC	1-1	10	12	27,8	2,8
Buraco Burtzina Buraco	PC	6-4	10	20	32,0	3,0

David Drake, Capitan, Bat. 3, 4to, Control en 12/01/03.
 Sección de punto con radio permanente, 1 columna.

Este document contine datele necesare pentru a putea realiza un proiect de dezvoltare a activitatii de cercetare si dezvoltare a unei societati comerciale. Este un document de lucru, care poate fi modificat in functie de necesitatile specifice ale proiectului.

Seis castores de Vancouver	204	4-7	40	100	21,3	1,4
Seis castores de Alasca	21,70	9-1	79	95	21,4	7,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.P.B. Secomina	PO	7-3	30	89	20,0	2,5
Vitoria de Santaninha	CC2	5-11	30	88	22,2	3,6
Barbara Gemini Macdonais	CC2	3-10	28	58	21,8	3,3
J.P.B. Quileta	PO	4-6	20	33	22,0	3,3
Quilera de Vizequon Veladora	PO	5-4	19	24	30,2	3,4
Abelinda Quilera Vizequon	CC3	5-3	10	18	22,5	3,2
Naira Macdonais	11/32	6-1	10	20	20,0	4,1

Geraldo Natal Medeiros, São Roque, Est. S. Paulo. Controle em 23/01/97. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gr. Graciosa Fale Betty Fale	PO	5-0	99	252	19,3	4,4
Gr. Grenda Jetera Fale	PO	5-0	99	242	21,9	2,8
Gr. Indonisia Faleoso Fale	PO	3-0	29	45	30,5	2,8
Gr. Indilinda Goleoso Fale	PO	3-0	70	202	21,9	3,7
S.O. Dura Leader Ajeta	PO	5-6	89	231	18,4	3,1

Geraldo Natal Medeiros, São Roque, Est. S. Paulo, Controle em 21/01/97. Recipiente de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

GA: Grandessa Julia Betty Nadi	PO	5-0	99	252	19.3	4.4
GA: Grandessa Jettara Nadi	PO	5-0	90	232	21.9	3.5
GA: Indonesian Pambolan Nadi	PO	3-0	20	45	30.0	2.8
GA: Indonesian Odehman Nadi	PO	3-0	70	202	23.0	3.7
S-G: Dave Leader Aspta	PO	5-6	90	231	18.4	3.1

Dr. Geraldo Figueiredo Rufes, Salto, Est. S. Paulo, Controle em 24/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

AT Catholics Jeweled	PO	5-5	28	63	30.2	3.4
Barnesia 100 Jetstar QTY	QTY	4-5	10	20	26.6	4.6
QTY Dearest Babe Valiant	PO	4-2	10	30	33.9	3.0
QTY Esquadrilla X-6 Valiant	PO	3-3	30	90	35.9	3.5
QTY Esquadrilla Esquadrilla Valiant TE	PO	3-6	50	143	28.1	3.3
QTY Esquadrilla Esquadrilla Tradition TE	PO	-	50	132	26.6	3.1
QTY Esquadrilla Esquadrilla TE	PO	-	50	56	25.7	2.6
QTY Esquadrilla Esquadrilla TE	PO	-	32	47	26.4	3.0
QTY Esquadrilla Esquadrilla TE	PO	3-6	49	101	20.3	3.1

Dr. Guilherme Walter Soares Caldas, Itapiranga, Est. S. Paulo. Controle em 28/01/87, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

[illegible]

Laureu de 14110 Spande, Itaciba, Est. A. Paulo. Outubro em 10/01/03.
Notas de campo com fotos e amostras de herbáceas.

Copyright © 2000 by John Wiley & Sons, Inc.

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Passei Solitário Leiria Houtainier	PO	4-5	30	60	41,2	2,2	Color Geronimo Bariti	PO	4-11	50	120	28,8	2,4
Janita Lord Van Ass S. Esp.	OC4	3-3	50	120	27,2	2,2	S-J.T. Jane Glory 739	PO	3-2	110	310	19,6	3,2
Arilinda Santa Esperança	15/16	3-0	20	25	31,4	2,7	S-J.T. Inka 3 Implem 756	PO	3-7	00	230	20,4	3,1
Rail A. Reboas S. Esperança	OC3	2-1	90	240	23,0	3,0	S-J.T. Inka 5 Taliana	PO	2-8	20	33	21,6	3,2
Carolina Lila Off Primavera	OC2	3-3	70	181	26,0	3,2	S-J.T. Harriet Ellen 813	PO	2-8	20	64	16,8	3,1
Getulio Jerry Nôres Laila S.Esp.	OC4	2-3	60	143	27,0	2,3	S-J.T. Inka 4 Rosamora 799	PO	2-9	60	100	20,2	3,5
Getulio Cesar L. Simoes S.Esp.	OC1	2-3	40	64	23,0	3,2	Quirera de Viracopos Ornada	PO	3-4	50	250	16,4	3,0
Arara C.R. Imperial Elaine	OC3	1-11	60	130	25,4	2,0	Quirera de Viracopos Quirógrafo	PO	3-9	20	41	21,8	3,1
Cláudia Ozio C. Diana S.E.	OC1	2-4	30	72	32,0	2,1	Autocor Diana Cida S.E.	OC1	3-4	40	100	26,8	3,0
Elge Agropecuária Ltda.Piracema,Est.S.Paulo, Controle em 29/01/67, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Sotrodino Milestone Tibria	PO	3-10	30	76	27,0	3,0
Sail Island Commander Karen	PO	0-7	30	81	29,0	3,2	6244 200 Raper	PO/12	7-4	70	170	14,0	3,5
Elge Dulcinea Nôres Rite	PO	-	20	60	13,6	3,0	Francis Elba Love Astronaut	PO	6-0	50	264	21,0	2,8
Elge Silvana Hildebrand	PO	2-4	20	57	14,6	3,4	94 Sings	11/12	5-6	60	157	18,6	3,2
Elge Camila Pabst	PO	3-11	20	56	19,0	2,7	Francina Houtainier Oliveira	PO	3-5	50	157	22,0	3,0
Elge Bengalia Hodierno	PO	4-6	20	52	19,6	3,1	Calvin Jupiter Celeste	PO	3-7	40	107	29,0	2,5
Elge Camila Standart	PO	3-11	20	52	19,6	3,6	397 Hae Sings	11/12	0-0	30	131	26,2	2,8
Elge Durkova Pabst	PO	3-10	20	51	14,0	3,1	M.S. Pastera Performer Jovial	PO	3-5	60	132	21,4	3,0
Elge Lequencia Starcraft Elge	OC4	4-0	30	96	17,8	2,7	OFF Elsiop Haina Standart	PO	3-3	60	154	20,4	3,4
Elge Thelma Betty Jett Tippy	PO	7-4	10	36	25,8	3,1	Tipica da Fátima	OC2	0-7	30	36	25,0	3,0
Elge Durca Standart	PO	3-2	10	32	25,0	2,8	João Figueiredo Prota-Vargem,Est.Juiz de Fora, Controle em 02/01/67, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Elge Field Willow Dale Layle	PO	0-4	10	30	28,0	3,0	I. Geronimo						
Elge Luciana Vemett	PO	2-3	10	21	16,0	3,5	Martha Kappet SS	OCB	5-10	20	80	51,2	3,1
Elge Durciana Standart	PO	3-2	10	17	16,2	3,2	Aurora Narva SS	OCB	6-2	40	110	33,0	3,0
Elge Brasteliana Pary Lad	PO	4-6	10	13	14,6	3,0	Vargem Astronaut SS	OCB	0-1	40	104	37,2	2,5
Elge Durkova Lila Inn	PO	0-6	50	101	15,4	3,2	SS Versados Astronaut	PO	0-2	40	117	29,5	3,2
J.P.H. Chirps	PO	6-5	40	160	22,0	3,2	Narva Red Camelia	PO	7-3	10	134	33,4	2,7
Orion Acres Virginian Elva	PO	9-1	40	136	22,2	3,5	SS Vela Astronaut	PO	0-2	50	180	29,2	3,4
Agulha Benish Pransa	PO	0-8	70	250	13,0	3,1	SS Tahita Versado	PO	10-6	40	96	37,4	3,0
Elge Linetta Honey Nôres	PO	2-3	30	121	16,4	3,8	Amelia Superior SS	OCB	5-10	80	243	14,2	2,9
J.P.H. Nina	PO	7-6	30	115	17,0	3,5	Dalva Pabst SS	OC4	3-8	30	76	33,8	3,2
Belinda's Ultra Astronaut Irma	PO	9-9	00	260	15,2	3,4	Ulga Perma SS	OCB	0-2	40	124	32,8	3,4
Elge Dorena Reverson	PO	2-0	80	255	11,0	3,7	Ass Ocio Verde SS	OCB	6-6	00	179	33,8	3,0
J.P.H. Oia	PO	6-5	70	226	17,4	4,0	Rosaíria Superior SS	OC3	4-5	80	232	36,2	3,8
Elge Rosamora Hodierno	PO	4-0	70	224	18,6	3,4	Desperina Trian SS	OCB	0-9	20	54	39,2	2,8
Elge Jaine Rosamora	OC1	6-6	50	205	20,2	3,4	Simela Clarion N. SS	OCB	11-5	60	120	31,6	3,2
Francina Gey Ophirana	PO	6-9	60	188	25,2	3,2	Calvin Cavalier Narvaíria	PO	2-3	70	107	31,0	3,0
Alcyon Cera Glen Oebra	PO	9-6	50	177	16,4	3,8	Clareta Stonwell SS	POCC	-	60	188	33,4	3,1
Elge Rosalinda Eria	PO	4-5	50	175	23,4	2,7	SS Tigua Nôres	PO	8-11	30	94	46,6	2,8
Elge Orsella Sarcico	PO	3-3	30	117	14,0	3,0	Vardis Nôres SS	OCB	8-7	40	106	38,2	3,9
Elge Orlina Nôreson	PO	3-4	30	101	17,8	3,0	Calvin Tradition Rota II SS	PO	2-4	60	201	30,6	2,6
Elge Rosamora Standart	PO	4-5	50	90	24,8	3,1	Vitalina Nôreson SS	OCB	0-1	30	21	34,5	3,5
Elge Orsella Standart	PO	3-4	30	79	21,2	3,6	Sandra Cera Verde SS	OCB	11-1	00	225	27,4	3,7
Elge Rosalinda Hodierno	PO	4-3	30	77	17,4	3,5	SS Rosamora Pransa	PO	5-1	60	104	24,2	3,8
Vitalina Bonga Cera Reverson	PO	6-8	30	58	21,4	3,2	Alvina Superior SS	OCB	6-3	20	30	44,0	2,8
Favaria e Bares São Francisco,Joiz-Itirua,Est.S.Paulo, Controle em 14/01/67, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							SS Clarion Cavalier	PO	2-8	20	58	21,2	3,8
Quirera de Viracopos Voluntaria	PO	2-10	00	234	25,0	3,4	SS Union Willie	OCB	6-3	10	14	30,4	4,0
Quirera de Viracopos Sarcia	PO	2-10	10	206	14,6	3,8	SS Varda Astronaut	PO	0-0	10	14	30,8	3,8
Quirera de Viracopos Antidoteis	PO	2-0	00	224	21,0	3,0	SS Rosamora Pransa SS	OCB	4-11	10	56	36,6	3,1
Quirera de Viracopos Turiia	PO	3-0	80	234	17,2	3,0	I. Geronimo						
Quirera de Viracopos Nigida	PO	3-5	40	119	24,2	3,1	Alvina Pransa SS	OCB	3-2	100	207	24,4	2,8
Quirera de Viracopos Caridona	PO	2-5	50	129	20,2	3,5	Calvin Tradition Rota II SS	PO	2-4	30	200	31,6	2,6
Quirera de Viracopos Vigosa	PO	2-11	70	100	24,2	3,4	SS Varda Chief	PO	5-4	110	314	21,2	3,8
Quirera de Viracopos Lerna	PO	4-0	90	202	13,2	3,1	SS Varda Sculptor SS	OCB	0-2	50	142	22,2	2,4
Agua Guparati Pransa	OCB	5-5	10	24	20,2	4,2	SS Violeta Chief	PO	7-11	60	100	24,7	4,0
Francina Gey Rosamora	PO	7-7	00	215	20,2	3,1	SS Varda Chief	PO	2-8	20	55	23,4	3,8
Elge Prince Nina Rosa D'Alho	OCB	6-5	00	172	25,2	2,2	SS Varda Chief	PO	3-10	40	146	25,0	3,8
Francina Rosamora Oebra TE	PO	3-1	00	234	15,0	4,3	SS Varda Chief	PO	2-8	10	62	22,0	3,5
Francina Irma Aurora Vary	PO	4-7	90	203	15,0	3,2	Rosaíria Astronaut SS	OCB	3-9	10	34	21,0	3,7
							SS Clarion Nôres	PO	3-10	40	130	26,2	3,7
							Irma Astronaut SS	OCB	6-6	80	240	22,2	3,2
							SS Tigua Nôres SS	PO	8-5	80	276	21,6	3,7
							Clarion Nôres SS	OCB	4-8	30	88	20,5	3,4
							SS Union Willie	OCB	2-8	30	37,5	21,0	3,5
							Antonia Superior SS	OCB	5-8	120	209	21,4	3,2
							Clarion Grand Portuna SS	OCB	2-8	90	200	21,4	3,4



FAZENDA VARGEM DO MANEJO

MIGUEL PEREIRA - RJ - C. POSTAL 88-307
TEL. 0244/84-3717 - CEP 26.900
RIO DE JANEIRO - BECO DO BRAGANÇA, 18 - 5º CEP 20.091



COMUNICADO N.º 03

"NÃO TROQUE SUAS VACAS MESTIÇAS, RÚSTICAS E PRODUTIVAS, POR OUTRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE.

USE SOBRE ELAS UM TOURO 5/8 (HOLANDES X GIR LEITEIRO) REGISTRADO NO PRO-CRUZA, FILHO DE VACAS DE ALTAS LACTAÇÕES E PRODUZA SUAS FUTURAS MATRIZES COM GRANDE MARGEM DE ACERTO, SEM DIMINUIR A RUSTICIDADE OU A PRODUTIVIDADE NECESSÁRIAS À PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NO NOSSO MEIO SÓCIO-ECÔNOMIO TROPICAL."

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	%	
José Sérgio Faria, São José dos Campos, Est. S. Paulo. Controle em 22/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Itamarati Rita Lardner Bucke	PO	4-8	60	173	23,6	4,0
Itamarati Jéssica Welton Prieto	PO	5-1	70	230	22,6	3,2
Itamarati Gabriela P. Valiant	PO	5-8	50	134	18,3	4,1
Itamarati Shirley M. Kesteven	PO	4-5	70	214	22,3	3,6
Itamarati Shirley M. Kesteven	PO	4-5	60	165	22,5	3,7
Itamarati Paula S. Burgher	PO	4-4	70	209	19,9	3,2
Itamarati Calíandra C. Clemente	PO	1-5	50	136	10,1	3,4
Itamarati Mary Heltonson Herit	PO	12-9	60	186	19,0	3,2
Itamarati Iryna Kozmashchuk	PO	5-3	60	173	15,8	3,8
Itamarati Ursula Polatow Rukow	PO	5-11	20	6	20,6	3,5
Mário Eliete de Freitas, Bragança Paulista, Est. S. Paulo. Controle em 24/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Helaine Gabriela Harper Tapes	PO	3-3	20	55	24,0	2,9
Helaine do Helaine	OC2	4-4	20	54	25,4	2,7
Orionela Weaver do Helaine	OC2	10-10	20	52	26,2	2,7
Helaine Rita Helstone	PO	6-8	20	37	29,0	2,3
Orionela do Helaine	OC2	6-5	20	42	27,4	2,9
Helaine Rita Helstone	OC2	5-1	20	44	26,8	2,9
Helaine Rita Helstone	PO	2-3	20	34	21,0	2,5
Helaine Rita Helstone	PO	3-7	50	134	19,8	3,2
Helaine Rita Helstone	PO	3-4	50	141	20,0	2,8
Helaine Rita Helstone	OC2	5-1	40	124	26,2	2,4
Orionela Weaver do Helaine	OC2	10-4	40	112	24,6	2,5
Helaine Rita Helstone	OC2	3-4	30	87	20,0	2,7
Helaine Rita Helstone	PO	4-3	30	77	27,2	2,7
Helaine Rita Helstone	OC2	5-4	60	101	20,4	2,7
Helaine Rita Helstone	PO	6-2	60	174	19,0	2,8
Helaine Rita Helstone	PO	6-3	50	132	19,6	2,4
Paulo S/A Indústria e Comércio, Bragança Paulista, Est. S. Paulo. Controle em 22/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paulo Flávia Antunes	PO	4-4	20	62	27,6	3,2
Paulo Flávia Antunes	OC2	4-4	20	56	28,0	4,0
Paulo Flávia Antunes	PO	5-4	20	62	25,4	3,8
Paulo Flávia Antunes	OC2	4-4	20	62	25,4	4,0
Paulo Flávia Antunes	PO	2-10	10	40	15,0	2,8
Paulo Flávia Antunes	PO	4-4	10	30	18,4	3,0
Paulo Flávia Antunes	OC2	4-4	10	24	24,2	3,4
Paulo Flávia Antunes	OC2	4-4	10	20	23,2	2,9
Paulo Flávia Antunes	PO	3-4	10	11	22,2	3,7
Paulo Flávia Antunes	PO	3-10	10	16	15,4	3,0
Paulo Flávia Antunes	OC2	3-4	10	104	17,0	3,8
Paulo Flávia Antunes	PO	4-4	20	100	17,4	3,4
Paulo Flávia Antunes	PO	5-4	20	103	18,0	3,9
Paulo Flávia Antunes	PO	2-4	60	187	15,8	4,0
Paulo Flávia Antunes	PO	5-3	60	168	17,4	2,8
Paulo Flávia Antunes	PO	7-4	50	130	22,2	3,8
Paulo Flávia Antunes	PO	11-8	50	130	15,2	4,2
Paulo Flávia Antunes	OC2	5-5	50	156	18,0	5,1
Paulo Flávia Antunes	PO	10-11	40	129	16,4	4,0
Paulo Flávia Antunes	OC2	2-2	40	129	17,4	2,9
Paulo Flávia Antunes	OC2	5-5	40	118	18,4	3,7
Paulo Flávia Antunes	OC2	4-4	40	100	17,0	3,2
Paulo Flávia Antunes	PO	4-2	40	117	17,4	3,8
Paulo Flávia Antunes	PO	4-2	40	112	18,2	3,9
Paulo Flávia Antunes	PO	3-2	40	115	16,4	3,4
Paulo Flávia Antunes	PO	4-2	40	109	18,0	2,7
Paulo Flávia Antunes	OC2	2-4	40	103	18,8	3,2
Paulo Flávia Antunes	PO	2-4	40	100	16,0	3,4
Paulo Flávia Antunes	OC2	3-9	30	87	18,0	2,8
Paulo Flávia Antunes	PO	4-5	70	82	18,4	3,1
Paulo Flávia Antunes	PO	7-8	30	74	20,8	2,8
Paulo Flávia Antunes	OC2	5-1	30	70	15,6	3,5
Sociedade Agrícola S/A, Santa Cruz das Palmeiras, Est. S. Paulo. Controle em 22/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sociedade Agrícola S/A	OC2	4-1	100	298	25,4	3,6
Sociedade Agrícola S/A	OC2	6-4	80	240	24,5	4,1
Sociedade Agrícola S/A	OC2	4-1	80	219	21,1	3,9
Sociedade Agrícola S/A	OC2	4-1	80	221	26,3	4,2
Sociedade Agrícola S/A	OC2	5-0	70	197	21,6	4,0
Sociedade Agrícola S/A	OC2	2-7	70	197	17,7	3,5
Sociedade Agrícola S/A	OC2	3-4	70	196	24,3	3,4
Sociedade Agrícola S/A	OC2	2-4	60	169	16,6	3,4
Sociedade Agrícola S/A	OC2	2-8	60	167	25,1	3,8
Sociedade Agrícola S/A	OC2	3-11	60	165	23,4	3,8
Sociedade Agrícola S/A	OC2	2-4	40	105	19,7	3,1
Sociedade Agrícola S/A	OC2	3-11	60	151	22,7	3,7
Sociedade Agrícola S/A	OC2	3-9	60	106	22,5	3,2
Sociedade Agrícola S/A	OC2	2-4	40	100	16,7	3,0
Sociedade Agrícola S/A	OC2	3-4	40	80	23,1	3,4
Sociedade Agrícola S/A	OC2	2-4	30	71	25,7	3,6
Sociedade Agrícola S/A	OC2	2-5	30	78	19,0	3,4
Sociedade Agrícola S/A	OC2	2-4	30	76	21,6	3,8
Sociedade Agrícola S/A	OC2	2-5	30	71	19,4	3,2
Sociedade Agrícola S/A	OC2	3-11	30	47	27,2	3,7
Sociedade Agrícola S/A	OC2	2-2	19	48	20,5	3,8
Sociedade Agrícola S/A	OC2	3-2	19	48	29,9	3,1
Sociedade Agrícola S/A	OC2	2-3	30	10	18,9	3,4

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	%	
Walter Santovanni, São Carlos, Est. S. Paulo. Controle em 22/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
S.O. Cezília Superior Xaviera	PO		7-1	60	209	25,1	3,6
S.O. Dora Trapper Rompadeira	PO		6-10	50	179	26,4	3,4
J.P.R. Sobrinha	PO		2-1	42	145	20,1	3,4
Rosane Vergueira Pereira Dake	PO		2-3	60	160	15,2	3,7
P. Jamaris Lake Rite	PO		4-2	30	80	29,4	3,7
Rosane Vajuda Querrel Ace	PO		3-5	30	74	27,3	2,6
Cia Baptista Sampa Indústria e Comércio, Itapetininga, Est. S. Paulo. Controle em 30/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Alcides de Montezing	OC2		7-8	20	80	21,3	3,2
J.P.R. Quitanda	PO		4-2	10	21	24,4	3,1
Julia Jardim	OC2		5-7	20	77	23,8	2,8
Floriata Jardim	POCC		-	10	12	29,7	3,0
Jardim Helena Rodwan	PO		7-1	20	93	22,3	3,0
Jardim Galveta	PO		5-7	40	193	18,2	3,7
Jardim Jardim	OC2		5-4	40	197	17,5	3,7
Jardim Jardim	OC2		3-10	10	60	20,0	2,9
Jardim Jardim	OC2		2-10	50	259	18,4	3,8
Jardim Jardim	PO		14-5	30	146	18,9	3,8
Jardim Jardim	PO		11-3	10	20	19,3	3,8
Jardim Jardim	OC2		2-10	40	194	17,1	3,8
Royalty Rosa 54 Montezing	OC2		7-5	20	123	18,6	3,2
Elma Jardim	OC2		6-7	30	164	20,3	3,4
Jardim Joeline	PO		5-0	20	112	19,8	3,4
Flávia Chris Curitiba S.A.	OC2		3-5	40	108	22,3	4,1
Jardim Jardim	OC2		3-7	10	20	24,0	3,1
Jardim Julia	PO		5-0	30	122	22,3	3,7
Antonio Salles Leite-Arquiteto, Est. S. Paulo. Controle em 24/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Isadora do Charel	POCC		6-8	70	209	16,2	3,8
OC2 11/32	PO		6-5	60	181	15,1	3,4
C.C.S. Clay Silem Builder	PO		4-0	70	200	15,3	3,2
Nea Jan Veria 711	PO		5-0	70	194	20,7	3,8
Isadora do Charel 1229 Frowy Titanida	PO		4-2	10	33	18,5	3,8
Isadora do Charel	OC2		9-7	30	64	19,1	3,2
Isadora do Charel	-		-	10	37	23,1	2,8
Isadora do Charel	PO		5-0	10	36	20,0	3,2
Isadora do Charel 1229 Frowy Titanida	PO		5-0	50	130	15,1	3,8
C.C.S. Redcap 39	-		-	30	127	18,5	3,8
Nea Jan Veria 711	PO		5-4	70	194	15,8	2,8
C.C.S. Abela Janitor Rameo	PO		-	30	92	17,5	3,2
Isadora do Charel 1229 Frowy Titanida	PO		9-11	70	190	16,4	3,1
Isadora do Charel, Alameda, Est. S. Paulo. Controle em 31/02/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Isadora do Charel	PO		7-8	100	200	23,2	3,3
Isadora do Charel	PO		3-4	100	200	21,6	4,8
Isadora do Charel	PO		2-4	90	190	24,1	3,8
Isadora do Charel	OC2		7-10	90	275	24,9	3,2
Isadora do Charel	PO		5-0	90	264	22,1	3,5
Isadora do Charel	PO		-	90	247	20,5	3,1
Isadora do Charel	PO		5-4	90	247	20,0	3,1
Isadora do Charel	PO		2-2	90	233	27,3	3,1
Isadora do Charel	OC2		5-8	80	223	24,7	3,4
Isadora do Charel	PO		4-8	70	209	28,5	3,2
Isadora do Charel	OC2		4-11	70	210	29,9	2,9
Isadora do Charel	PO		5-0	60	173	27,5	2,9
Isadora do Charel	PO		7-7	60	165	23,2	4,2
Isadora do Charel	PO		3-1	70	238	31,8	2,7
Isadora do Charel	POCC		4-9	50	125	25,0	3,5
Isadora do Charel	PO		5-7	40	121	27,8	4,0
Isadora do Charel	PO		3-0	40	110	20,5	5,0
Isadora do Charel	PO		3-4	40	101	22,8	3,9
Isadora do Charel	PO		2-6	40	88	26,4	3,5
Isadora do Charel	PO		2-6	40	86	22,2	3,8
Isadora do Charel	-		-	30	76	20,9	2,9
Isadora do Charel	PO		7-1	40	101	20,3	3,8
Isadora do Charel	PO		3-3	30	67	28,2	3,7
Isadora do Charel	PO		4-2	30	99	28,5	3,2
Isadora do Charel	PO		3-7	50	145	23,9	2,8
Isadora do Charel	OC2		6-10	20	54	24,0	2,7
Isadora do Charel	PO		3-7	30	46	23,2	3,3
Isadora do Charel, Alameda, Est. S. Paulo. Controle em 27/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Isadora do Charel	OC2		6-5	20	46	21,3	3,8
Isadora do Charel	OC2		7-10	20	172	20,0	3,8
Isadora do Charel	OC2		7-2	20	139	23,4	3,4
Isadora do Charel	OC2		7-3	20	156	23,9	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca						
Jussara da Traca Ltda., Itirapina, Est. S. Paulo, Controle em 06/01/87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Delineada Nel Ruzia VD	CC1	9-11	50	129	19,6	2,5
Desconhecida Marcha Jativa VD	CC2	3-7	50	184	21,4	3,1
VD Confiança R. Assunção	PO	10-9	50	139	20,8	1,5
Gata Felipe VD	CC2	7-1	40	117	18,8	3,1
Infênse VD	CC2	4-9	40	111	20,4	3,0
Janela VD	CC1	4-4	40	118	21,4	3,2
Jigali VD	CC3	5-4	37	57	21,0	3,5
Juliana VD	CC2	6-3	30	83	18,4	3,3
Juconada VD	CC2	5-3	20	100	18,6	2,7
Jucara VD	CC4	4-5	20	82	19,2	2,8
Passara	CC5	7-7	20	62	22,8	2,7
Porticula VD	CC3	6-1	20	57	23,0	3,0
Rua da Patente	CC1	5-6	20	52	19,2	2,7
Salas Calça R. VD	CC6	5-6	20	82	23,2	3,4
Salá VD	CC2	5-10	20	43	20,2	3,3
Lactação VD	POD	3-10	20	46	20,8	3,7
Lábica VD	CC1	4-1	20	37	22,6	1,9
Lagorta de Patente	CC1	11-3	10	24	25,0	3,6
Fernando de Sousa Toledo, Jussara, Est. S. Paulo, Controle em 21/01/87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Luz do Forno Verde	POC	5-0	30	75	19,5	3,6
Augusta do Forno Verde	CC1	4-11	30	99	17,3	3,9
Boleira do Forno Verde	DR	5-4	40	107	10,0	3,7
Negro Verde Deseja	PO	5-9	40	105	20,0	3,3
Fior do Forno Verde	CC1	7-4	30	120	16,0	3,2
Coroa do Forno Verde	POC	5-1	40	117	17,3	4,0
Lacta do Forno Verde	CC1	6-5	10	30	19,8	3,4
Rosa do Forno Verde	CC1	5-0	10	30	22,2	3,2
Área do Forno Verde	CC4	3-9	10	22	19,7	3,4
Arizão Simão, Caxias, Est. S. Paulo, Controle em 16/01/87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Floreira Red Nico	CC1	8-10	40	117	21,0	3,3
Nesuka Ipanema Fort Nico	CC2	4-4	40	118	18,0	3,3
Releira Capivara D. Nico	CC1	4-10	30	83	18,4	3,3
Nico Rara Integridade Red	PO	4-4	30	74	20,8	3,0
Nico Verdeja Scott	PO	5-2	30	80	22,4	3,2
Nico Danzeira Red	PO	6-7	20	49	24,2	3,5
Nico Perla Vermelha	PO	5-5	20	44	19,0	3,2
Nico Tereza Detective Nico	CC1	4-8	10	26	19,0	3,3
Chapeta Dery Nico	CC3	5-3	10	11	26,4	2,8
José Agacirio Costa, Claret, Ribeirão Preto, Est. S. Paulo, Controle em 13/01/87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lacta Jasper Corone	CC2	7-6	10	70	22,0	3,0
Corona Júpiter Rito	PO	6-5	10	67	21,0	3,0
Aurônio Carlos Lima, Marinho, Juvirapina, Est. S. Paulo, Controle em 03/01/87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Osca Washlake Santa Anesia	CC1	8-9	10	41	19,1	4,0
Floreira Santa Anesia	31/32	6-10	10	42	18,0	3,6
Santa de Santa Anesia	31/32	4-9	10	41	17,2	3,2
José Jairo Jurepeira Netto, Orlandia, Est. S. Paulo, Controle em 23/01/87, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Lina Jasper RUPH	CC2	6-3	50	265	15,4	4,1
Elena Jata Danalene Orlandia	CC2	2-5	70	257	15,2	3,8
Epaula Orlandia	31/32	2-3	70	309	16,0	3,8
Dr. Luiz Roberto Monteiro Porto, Orlandia, Est. S. Paulo, Controle em 13/01/87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Isabela Albany	POC	7-8	30	150	18,2	3,8
Guiné Adonia Albany	CC1	2-5	10	58	18,6	2,0
Brasília Pequeno Albany	CC1	2-10	10	34	10,4	3,0
Demora 140 Albany	31/32	6-9	60	258	10,4	3,5
Elisita Unicolor Albany	CC1	5-4	10	58	13,2	2,4
Flórida Albany	31/32	5-3	50	219	9,0	1,8
Isabelita Unicolor Albany	CC1	5-4	20	125	11,8	3,4
Guineira Albany	31/32	5-8	50	260	14,2	2,8
Parus Albany	31/32	7-8	30	168	17,2	4,6
Circiana Unicolor Albany	CC3	5-1	20	131	13,1	2,7
Osca Albany	31/32	3-5	30	139	13,6	2,4
Isabela Pequeno Albany	CC1	3-5	20	110	12,4	3,3
Guineira Unicolor Albany	CC1	5-2	10	18	22,5	3,5
Isela Unicolor Albany	CC1	4-4	70	271	12,6	2,5
Guineira Unicolor Albany	CC1	3-18	30	128	10,0	3,0
Isabela Pequeno Albany	CC1	3-5	10	101	10,0	2,7
Isabela Pequeno Albany	CC1	3-3	70	82	14,5	3,5
Isabela Unicolor Albany	CC1	3-5	40	166	10,0	4,1
Isela Albany	31/32	5-11	30	145	12,6	3,6
Isabela Odo da Fecia	CC2	6-10	10	24	14,4	3,6
Isabela S.J.	CC2	6-11	20	112	15,0	3,2
Isabela Pequeno Albany	CC1	3-1	10	28	9,6	2,8
Isabela Pequeno Albany	CC1	3-0	10	36	10,8	-
Bacia Superior de Agricultura "Luz de Oeste", Piracicaba, Est. S. Paulo, Controle em 17/01/87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rapa Dailyn Esaki	POC	2-9	40	112	15,6	2,2
Andra Dailyn Esaki	CC2	3-7	30	100	20,0	3,2
Isabela Jupiter Esaki	CC2	4-5	30	75	15,0	3,0
Isabela Jupiter Esaki	POC	3-4	10	38	11,1	2,0
Guilherme e Décio Mesias Ribeiro, Espírito Santo do Pinhal, Est. S. Paulo, Controle em 26/01/87, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ribeirão Odo Ribeiro	PO	4-3	30	75	12,6	3,3
Ribeirão Patrícia Ribeiro	PO	3-3	30	66	12,4	3,0
Ribeirão Patrícia Ribeiro	PO	3-3	30	81	22,5	3,5
Ribeirão Lago Ribeiro	PO	7-7	20	52	14,2	3,4
Ribeirão Patrícia Ribeiro	PO	3-8	10	17	17,7	3,8
Ribeirão Renda Ribeiro	PO	2-10	10	24	15,6	3,6
Ribeirão Renda Ribeiro	PO	2-7	10	30	17,2	3,8
Ribeirão Renda Ribeiro	PO	4-1	60	188	13,8	4,0
Isela Júpiter Ribeiro	PO	8-3	40	109	13,0	3,1
Osca Ribeiro	CC6	4-7	30	70	14,7	3,2
Isela Ribeiro	CC3	9-3	20	53	13,7	3,8
Isela Ribeiro	CC8	5-1	20	46	14,5	3,2
Isela Ribeiro	CC9	3-10	20	46	13,6	4,0
Ribeirão Odo Ribeiro	PO	4-10	20	34	13,2	3,2
Ribeirão Odo Ribeiro	PO	4-7	30	31	14,5	3,7
Ribeirão Odo Ribeiro	CC5	6-4	10	20	20,2	3,1
Ribeirão Odo Ribeiro	CC7	6-6	10	22	15,7	4,1
Ribeirão Odo Ribeiro	CC3	5-3	10	21	14,8	3,2
Ribeirão Odo Ribeiro	CC4	4-9	10	14	13,1	4,2
Ribeirão Odo Ribeiro	PO	4-11	10	7	15,2	3,8

ALCEU RIBEIRO BUENO
FAZENDA N.SRA. DE FÁTIMA
Gado **SINDI** e Nelore
FONE: (016) 729-2464 — ITUVERAVA - SP

Venda de tourinhos da raça Nelore e **SINDI**



DESAFORO — RGD 211 — Grande Campeão da Raça Sindi PO
51.ª Exposição Nacional de Uberaba - MG — Maio 1985.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bondetti Bialevali Madrin	PO	4-9	20	30	14,6	3,6
Bondetti Bialevali Madrin	PO	3-1	100	305	14,0	3,2
Bondetti Bialevali Madrin	PO	9-7	70	200	16,0	3,7
Bondetti Bialevali Madrin	PO	4-4	50	130	16,7	3,3
Bondetti Bialevali Madrin	PO	7-6	50	134	15,8	3,7
Bondetti Bialevali Madrin	OC2	3-0	50	130	12,8	3,5
Bondetti Bialevali Madrin	PO	10-2	60	109	15,4	3,2
Bondetti Bialevali Madrin	OC2	3-0	40	104	14,8	3,3
Bondetti Bialevali Madrin	PO	3-6	40	114	15,4	3,7

Adriano Bialevali de Freitas, Triunfo, Rio de Janeiro. Controle em 06/01/87. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Joana Clarice Riley Cavalier TE	PO	3-4	20	48	26,9	2,5
---------------------------------	----	-----	----	----	------	-----

Adriano de Barros Filho, São Paulo, São Paulo. Controle em 11/01/87. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Joy L.H.	OC2	3-1	40	171	13,1	3,8
Joy L.H.	OC2	3-0	20	217	13,3	3,5

Albert Bialevali de Freitas, Triunfo, Rio de Janeiro. Controle em 15/01/87. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Joana Bialevali de Freitas	OC2	2-2	70	191	17,2	3,2
Joana Bialevali de Freitas	OC2	2-0	80	146	13,7	4,9
Joana Bialevali de Freitas	OC2	2-0	50	100	20,0	3,6
Joana Bialevali de Freitas	PO	4-4	50	103	14,4	4,0
Joana Bialevali de Freitas	OC2	4-5	30	80	10,7	4,0
Joana Bialevali de Freitas	PO	2-2	20	55	16,7	3,7
Joana Bialevali de Freitas	PO	5-7	20	52	17,4	3,8

Joana Bialevali de Freitas, Triunfo, Rio de Janeiro. Controle em 27/12/86. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-7	120	336	15,0	3,4
Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-11	120	329	17,9	2,9
Joana Bialevali de Freitas	POCC	-	100	274	13,1	3,2
Joana Bialevali de Freitas	-	-	90	259	14,0	3,3
Joana Bialevali de Freitas	PO	2-4	70	206	14,8	3,4
Joana Bialevali de Freitas	PO	2-4	70	208	18,5	3,7
Joana Bialevali de Freitas	PO	10-4	40	106	18,4	2,9
Joana Bialevali de Freitas	OC2	4-5	40	105	22,2	3,0
Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-0	40	107	17,9	3,4
Joana Bialevali de Freitas	PO	4-4	40	114	14,4	3,3
Joana Bialevali de Freitas	PO	4-0	40	118	15,4	3,3
Joana Bialevali de Freitas	PO	5-11	40	115	19,2	3,0
Joana Bialevali de Freitas	OC2	4-0	40	115	15,2	3,0
Joana Bialevali de Freitas	PO	3-0	70	182	14,0	3,5
Joana Bialevali de Freitas	OC2	6-11	70	185	17,4	3,0
Joana Bialevali de Freitas	OC2	4-5	70	188	14,0	3,0
Joana Bialevali de Freitas	PO	2-2	60	188	10,0	3,5
Joana Bialevali de Freitas	PO	2-10	60	190	13,0	2,9
Joana Bialevali de Freitas	OC2	6-10	60	173	21,2	3,0
Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-3	50	150	15,8	3,2
Joana Bialevali de Freitas	OC2	5-1	50	130	19,7	3,4
Joana Bialevali de Freitas	OC2	4-0	50	142	17,4	3,4
Joana Bialevali de Freitas	OC2	4-4	50	139	16,4	3,4
Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-3	50	142	14,9	3,5
Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-3	50	130	15,4	2,9
Joana Bialevali de Freitas	PO	3-4	40	124	15,0	3,5
Joana Bialevali de Freitas	OC2	4-0	70	15	18,0	3,7
Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-11	30	62	24,2	3,2
Joana Bialevali de Freitas	PO	3-0	20	60	20,0	3,3
Joana Bialevali de Freitas	PO	3-0	20	56	21,7	3,0
Joana Bialevali de Freitas	OC2	7-11	60	179	14,4	2,8
Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-9	70	12	14,5	3,0
Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-1	12	11	15,7	3,2
Joana Bialevali de Freitas	OC2	2-10	70	11	13,8	3,0

Joana Bialevali de Freitas, Triunfo, Rio de Janeiro. Controle em 29/12/86. Regime de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

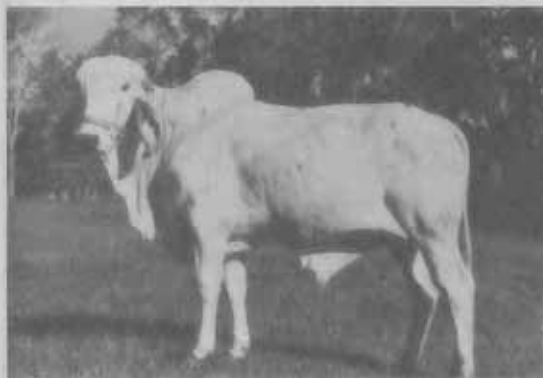
Joana Bialevali de Freitas	PO	5-9	100	274	13,7	4,2
Joana Bialevali de Freitas	OC2	4-10	50	265	16,4	3,2
Joana Bialevali de Freitas	OC2	5-0	70	126	24,7	4,1
Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-3	70	190	10,0	3,8
Joana Bialevali de Freitas	OC2	5-5	60	220	14,7	4,5
Joana Bialevali de Freitas	POCC	-	60	165	16,2	3,2
Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-11	60	163	17,3	3,8
Joana Bialevali de Freitas	OC2	2-7	40	165	14,1	3,7
Joana Bialevali de Freitas	OC2	2-2	60	167	15,8	3,5
Joana Bialevali de Freitas	OC2	4-4	60	160	24,7	3,7
Joana Bialevali de Freitas	OC2	2-5	50	142	13,6	4,0
Joana Bialevali de Freitas	OC2	2-5	50	145	18,4	3,3
Joana Bialevali de Freitas	PO	4-5	70	145	22,0	3,5
Joana Bialevali de Freitas	OC2	12-4	50	145	22,3	3,5
Joana Bialevali de Freitas	OC2	6-10	40	119	27,1	4,5
Joana Bialevali de Freitas	OC2	3-7	40	120	25,1	3,7
Joana Bialevali de Freitas	OC2	2-4	40	117	20,0	3,4
Joana Bialevali de Freitas	PO	2-0	40	107	20,0	3,6
Joana Bialevali de Freitas	OC2	2-0	40	111	24,2	3,3
Joana Bialevali de Freitas	OC2	2-4	40	110	16,0	2,0
Joana Bialevali de Freitas	OC2	5-1	30	88	11,7	4,1

Dr. Pedro Odo, Curitiba, Rio de Janeiro. Controle em 11/01/87. Regime de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.

Albertina Bialevali de Freitas	PO	3-5	50	145	21,3	2,9
Albertina Bialevali de Freitas	PO	3-5	50	145	21,3	2,9
Albertina Bialevali de Freitas	PO	2-4	19	7	23,4	3,4
Albertina Bialevali de Freitas	OC2	0-3	90	255	21,0	2,8
Albertina Bialevali de Freitas	OC2	7-1	90	145	20,8	2,8
Albertina Bialevali de Freitas	OC2	7-3	49	119	26,9	3,3
Albertina Bialevali de Freitas	PO	4-2	70	127	24,4	3,2
Albertina Bialevali de Freitas	PO	4-11	90	173	17,1	3,7
Albertina Bialevali de Freitas	PO	6-4	30	61	24,1	2,9
Albertina Bialevali de Freitas	OC2	6-1	30	76	26,8	3,3
Albertina Bialevali de Freitas	OC2	6-3	19	49	33,0	3,7
Albertina Bialevali de Freitas	OC2	5-5	60	170	23,3	2,5
Albertina Bialevali de Freitas	PO	3-4	19	42	26,3	3,8
Albertina Bialevali de Freitas	PO	5-1	20	53	28,0	3,0
Albertina Bialevali de Freitas	PO	5-4	19	53	22,1	3,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's DUF Trama	PO	5-9	10	45	35,1	2,9	Boni de Bragança	CC1	2-11	60	172	22,8	3,9
Albertina's MUI Unipena TE	PO	4-0	69	172	20,5	3,8	Leandra de Bragança	CC2	5-5	60	172	16,7	3,5
Albertina's MUI Uniaia TE	PO	4-7	69	160	21,9	3,1	CAJ Janelly Shaliner Red	PO	5-1	130	365	14,3	3,7
Albertina's MUI Uniaia TE	PO	4-6	59	154	23,4	3,5	Inassive de Bragança	CC1	6-4	110	326	17,0	2,9
Albertina's MUI Uniaia TE	PO	4-8	49	126	23,3	2,7	CAJ Ipanari Citation Red	PO	4-2	110	324	16,5	3,5
Uma DMI Albertina's	GBH	4-5	49	111	22,1	3,0	Levalli de Bragança	CC2	4-1	60	160	19,6	3,8
Albertina's MUI Unipena TE	PO	4-0	39	80	26,9	2,6	Elba de Bragança	CC2	10-1	60	163	21,4	3,8
Albertina's MUI Unipena TE	PO	4-8	19	40	20,4	3,3	Brasque Alcinia Verbo	PO	2-8	50	182	20,1	3,0
Albertina's MUI Uniaia TE	PO	4-6	19	52	27,0	2,6	Netissa de Bragança	CC2	3-5	60	161	25,0	3,7
Albertina's MUI Uniaia TE	PO	4-5	10	46	20,8	2,2	Alvina de Bragança	CC2	3-8	60	152	18,0	3,0
Albertina's MUI Uniaia TE	PO	4-6	19	39	24,1	3,4	Brasque Baronesa Verbo	PO	2-5	50	145	10,0	4,1
Albertina's MUI Uniaia TE	PO	4-8	39	64	29,8	3,3	Caço Verde Triune Unamere	PO	7-9	50	135	29,1	3,3
Vetiana RTR Albertina's	GBH	2-6	80	219	20,2	3,6	Levala de Bragança	CC2	3-8	50	132	27,8	3,9
Yurand Carilo Priscilla Red	PO	0-10	89	243	20,7	3,8	Caço de Bragança	CC2	2-7	50	131	15,0	4,5
Piper World Diplomata Red IT	PO	7-2	49	109	29,1	2,9	Caço de Bragança	CC2	2-5	50	131	19,1	3,6
Azurade Roseme Red IT	PO	0-6	39	91	29,0	3,2	IS Siqueira Isachilene SS	PO	7-9	50	127	20,1	4,1
Pipers World Latin Red Red IT	PO	7-4	19	52	22,4	3,1	Brasque Alcinia Verbo Red	PO	2-5	40	112	22,2	3,8
Sunny-Bi Echo Performer Red	PO	7-5	20	47	29,4	2,8	IS Abriga Nele SS	PO	2-5	40	110	24,2	3,7
Aplicar Parid Yamin, Porto Feliz, Est. S. Paulo. Controle em 27/01/87. Regime de pasto com raço suplementar, 3 ordenhas. Foto: 0152-622122.							Caço de Bragança	CC2	2-4	40	107	26,2	3,2
Corona Betary Yurand TE	PO	4-11	39	65	25,2	3,0	Brasque Bateria Regie	PO	2-6	40	104	30,3	4,2
Corona Ocilia Yurand TE	PO	4-0	29	53	29,4	3,1	IS Adilla Isachilene SS	PO	5-3	40	104	23,7	3,5
IS Vetiana Crescimentada da SS	PO	6-5	19	76	23,7	3,4	Isatilia de Bragança	CC2	3-6	40	97	23,8	3,9
Corona Prima Lancer	PO	6-7	69	174	27,5	3,7	CAJ Geneva Triune Red	PO	6-7	40	95	25,0	3,5
Corona Doodle Jasper	PO	6-9	39	65	31,4	2,6	Brasque Bina Verbo	PO	2-2	40	84	25,7	3,7
Corona Jovira Yurand	PO	3-11	39	88	29,7	3,3	Netissa de Bragança	CC2	3-8	40	87	17,4	3,7
Corona Joely Royal	PO	6-2	79	202	25,1	3,7	CAJ Shaliner La Bruna	PO	3-7	29	67	23,7	4,0
Corona Nemo Jasper	PO	7-6	59	127	27,4	2,7	CAJ Baron Nele SS	PO	3-4	29	52	26,5	4,0
C. Herondale Hury Jill Red Twin	PO	5-1	59	153	24,2	3,4	Caço de Bragança	CC2	2-1	29	52	16,4	4,3
Corona Sabara Elito	PO	7-3	59	134	27,8	3,0	Cajada Crescentada SS	PO	3-6	29	53	35,4	3,4
Corona Liana Jeltar	PO	3-5	29	60	25,0	2,4	ira de Bragança	CC2	7-5	29	53	42,3	3,6
Clayton Azevedo Souza Araujo Stockler, Bragança Paulista, Est. S. Paulo. Controle em 28/01/87. Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.							Ordina de Bragança	CC2	2-6	29	37	23,7	3,4
CAJ Unany Shaliner Red	PO	4-11	109	295	16,4	3,7	Brasque Alegria Stariff	PO	3-6	29	35	23,1	3,8
IS Unany Rebel SS	PO	7-11	109	304	16,5	3,9	Caço de Bragança	CC2	2-5	29	34	21,5	3,0
CAJ Albertina Jasper Red	PO	5-8	139	365	15,9	3,7	Caço Verde Triune Vilele	PO	7-3	29	31	36,9	3,5
IS Vero Nancy SS	PO	5-3	139	365	15,9	3,4	Ordina de Bragança	POCC	2-3	29	28	28,4	3,8
CAJ Angelita Shaliner Red	PO	4-11	89	232	17,6	3,3	Caço Verde L'ABC Sylvia	PO	10-3	19	24	32,2	3,7
CAJ Leany Triune Red	PO	6-3	99	260	17,8	3,5	Netalim de Bragança	CC2	3-6	19	16	27,8	3,8
IS Vetiana Paganini SS	PO	7-8	89	262	20,7	4,2	Brasque Adroita Red	PO	3-4	19	13	18,0	3,7
CAJ Nancy Shaliner Red	PO	5-4	89	243	22,3	4,0	IS Abriga Silver SS	PO	3-6	17	8	20,2	3,6
Netalim de Bragança	CC2	2-10	79	228	19,3	3,1	Neturna de Bragança	CC2	3-3	10	8	23,8	3,4
IS Abriga Isachilene SS	PO	5-2	79	240	23,4	3,7	Ordina de Bragança	CC2	2-8	10	8	20,5	2,0
CAJ Ipanari Citation Red	PO	4-6	79	210	24,9	3,5	CAJ Ipanari Shaliner Red	PO	5-1	10	8	17,7	2,0
Levala de Bragança	CC2	3-7	79	209	16,4	3,5	CAJ Joly Citation Red	PO	5-6	10	8	24,1	3,5
Levala de Bragança	CC2	4-6	79	204	26,5	3,3	Josef Philip, Amilal, Est. S. Paulo. Controle em 15/01/87. Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.						
Brasque Benedita Verbo	PO	3-6	79	293	22,5	3,9	Netalim Chief Bento Isachilene	CC2	5-7	49	112	22,8	3,2
Brasque Bina Jasper Red	PO	2-4	79	200	23,3	3,4	Ordina da SS Rafael	CC2	11-3	79	257	16,2	3,1
Neturna de Bragança	CC2	3-2	79	189	22,7	3,5	Neturna S.S.	CC2	10-9	79	199	19,2	3,4
Neturna de Bragança	CC2	2-10	79	190	23,5	3,8	Cinderella Beta Jasper SS S. Paulo	CC2	5-4	59	15	27,2	3,4
CAJ Taima Citation Red	PO	3-7	79	194	17,0	3,1	Agrícola e Pecuária Santa Cruz S/A, Capivari, Est. S. Paulo. Controle em 11/01/87. Regime de pasto com raço suplementar, 3 ordenhas.						
Liana de Bragança	CC2	3-1	79	194	24,5	3,8	Netalim UIC	POCC	-	69	165	17,4	3,4
Levala de Bragança	CC2	5-3	79	130	15,6	3,6	Netalim UIC	POCC	3-8	49	131	17,5	3,5

Bastante Leite x Com muito Leite = Mais Leite



COMBATE DE BRASÍLIA: nasc. 11/09/84 RG. 2595

Progenitores

Sertão A. 6766	X	Niba-R. 1441	2.217 kg
Darlan 9023	X	Libra D.8384	5.102 kg
Iguatu A. 6163	X	Brisa O.7806	4.687 kg
Quandro 486	X	Calibrosa B.2308	4.375 kg
Pindaré 5802	X	Franceline M.6504	5.311 kg
Japão 4959	X	Protinha C.4436	6.121 kg
Brasil 2527	X	Tainha 13.500	5.240 kg

Prod. Leite Oficial

VENDA DE TOURINHOS QUALIFICADOS

Fazenda São Marcos

Prop.: ERNANI BICUDO DE PAULA

Em Guararema: Av. Ademar de Barros, s/n.º

Tel.: 475-1291 - SP

Corresp.: R. Cap. Manoel Caetano, 203

Mogi das Cruzes - SP - Tels.: 460-2066 e 469-5969

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lola BSC	POC	-	49	110	20,8	3,0
Isabela BSC	POC	-	49	105	18,0	3,3
Isabela	-	-	29	70	15,7	3,1
UAC Acadia	-	-	29	57	18,8	2,9
Frederica BSC	11/12	-	29	41	21,7	3,4
BSC Gigi	PO	2-5	19	53	15,5	3,5
Isabela e Lucas São Francisco, Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 16/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santa Lúcia F.L.F.	OCZ	7-0	89	219	16,0	3,4
Ir, Cora do Figueiredo Moraes, Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 24/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Onzeiro Jettar OFF	OCZ	5-5	49	114	25,7	3,2
OFF Onzeiro Jettar	PO	4-14	49	102	29,1	3,8
OFF Jettar	PO	3-7	59	102	27,4	3,8
C. Odenwell Daisy Crusader Red	PC	8-3	29	47	29,4	3,7
Gessilina Natal Redwinn, São Carlos, Est. S. Paulo. Controle em 11/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gen Juliana Marat Red Nadi	PO	3-8	49	98	21,3	3,5
Corona Castel Vardun	PO	4-1	79	200	20,2	3,6
Corona Santa Jagger	PO	2-7	19	24	24,9	2,9
Reuch's Quera Regal Well Red	PO	2-10	29	52	21,3	3,3
Reuch's Well Red	OCZ	9-10	49	102	26,9	3,2
Licorneo Pequeno GZ	OCZ	7-2	19	226	19,2	3,1
Isabela Montale Red GZ	OCZ	6-3	29	42	22,6	3,5
Reuch's Reuch Jagger Red GZ	POC	4-4	69	102	22,8	3,0
Reuch's Ace Lucy Red	PO	10-3	29	52	18,0	4,1
Reuch's Daisy Redwinn Jagger Red	PO	9-4	109	298	18,0	4,4
Reuch's Jagger Redwinn Red	PO	-	69	173	21,0	4,0
Gen Juliana Marat Red Nadi	PO	5-4	69	102	24,6	3,3
Gen Juliana Marat Red Nadi	PO	4-6	89	72	24,1	3,3
Gen Juliana Marat Red Nadi	PO	4-8	19	11	21,6	3,0
Gen Juliana Marat Red Nadi	PO	4-5	29	102	19,5	3,5
Gen Juliana Marat Red Nadi	PO	4-2	59	127	29,8	3,5
Gen Juliana Marat Red Nadi	PO	3-7	49	121	26,2	4,2
Gen Juliana Marat Red Nadi	PO	3-11	109	270	17,0	4,1
Gen Juliana Marat Red Nadi	PO	3-1	29	61	23,7	3,2
Gen Juliana Marat Red Nadi	PO	3-2	29	27	24,2	3,7
Dr. Luiz Chetman, Sorocaba, Est. S. Paulo. Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 22/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	8-11	39	21	19,7	3,8
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	7-7	39	27	27,2	3,2
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	5-6	39	81	21,0	3,4
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	9-1	29	32	26,6	3,5
Alvina Daisy Red de Nadi	PO	4-4	39	51	17,5	3,7
Alvina Daisy Red de Nadi	PO	-	29	36	19,4	3,8
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	9-2	69	108	17,3	4,5
Alvina Daisy Red de Nadi, Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 17/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	10-6	39	108	12,3	3,7
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	4-4	59	129	12,0	3,8
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	6-1	79	108	15,0	3,3
Alvina Daisy Red de Nadi	11/12	8-10	39	77	12,5	3,3
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	9-0	49	93	18,0	3,3
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	3-0	79	106	18,0	3,0
Alvina Daisy Red de Nadi	POC	6-3	39	58	17,5	3,8
Alvina Daisy Red de Nadi, Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 22/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvina Daisy Red de Nadi	PO	3-4	39	75	22,1	3,7
Alvina Daisy Red de Nadi	POC	6-8	19	17	22,8	3,9
Alvina Daisy Red de Nadi, Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 26/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvina Daisy Red de Nadi	PO	5-2	59	159	17,7	3,2
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	10-4	79	181	20,3	3,4
Alvina Daisy Red de Nadi	PO	5-1	49	206	18,9	3,5
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	5-5	29	45	19,9	3,2
Alvina Daisy Red de Nadi	PO	2-2	69	204	12,0	3,8
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	4-5	89	110	14,1	3,8
Alvina Daisy Red de Nadi	PO	4-18	89	265	14,4	3,8
Alvina Daisy Red de Nadi	POC	4-4	19	8	22,2	3,3
Alvina Daisy Red de Nadi, Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 26/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvina Daisy Red de Nadi	OCZ	5-3	79	230	21,7	3,1
Alvina Daisy Red de Nadi, Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 26/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvina Daisy Red de Nadi	PO	-	79	200	12,8	4,0
Alvina Daisy Red de Nadi	PO	-	49	102	14,4	4,1
Alvina Daisy Red de Nadi	PO	-	79	197	12,8	4,2

Raça Jersey

Ócio Luiz Malta Campos, São Carlos, Est. S. Paulo. Controle em 27/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

BRSC. Balduina	PO	3-0	19	117	13,4	4,0
BRSC. Biscota	PO	7-2	19	114	12,4	4,4
BRSC. Biscota	63/64	5-7	19	114	15,1	3,7
BRSC. Biscota	-	5-2	19	112	14,3	4,3
BRSC. Biscota	PO	5-1	19	96	14,3	4,0
BRSC. Biscota	127/129	3-9	19	93	11,9	3,4
BRSC. Biscota	63/64	3-10	19	96	13,1	3,8
BRSC. Biscota	PO	10-10	19	64	17,9	4,3
BRSC. Biscota	PO	3-10	19	90	14,7	4,4
BRSC. Biscota	-	6-3	19	75	14,7	4,5
BRSC. Biscota	PO	5-3	19	57	12,1	2,8
BRSC. Biscota	127/128	2-11	19	43	12,9	4,0
BRSC. Biscota	15/18	16-0	19	42	10,7	2,8

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. S. Paulo. Controle em 17/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isaia, Bili Jim	PO	2-2	69	162	9,7	4,3
Isaia, Amélia Jim	PO	3-2	79	95	12,1	2,7
Isaia, Bili Jim	PO	2-5	19	40	14,2	4,1

Arnaldo S.J. Wagner e Outros, Jaguariuna, Est. S. Paulo. Controle em 12/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isaia, Bili Jim	31/32	5-3	79	105	12,7	3,5
Isaia, Bili Jim	PO	2-6	69	120	13,7	2,9
Isaia, Bili Jim	PO	2-4	39	77	12,7	2,3
Isaia, Bili Jim	PO	2-4	39	100	13,4	2,0
Isaia, Bili Jim	225/256	5-10	19	23	20,6	2,7
Isaia, Bili Jim	511/512	5-0	19	90	12,7	1,8
Isaia, Bili Jim	63/64	4-4	19	17	11,2	1,8
Isaia, Bili Jim	31/32	3-3	19	17	10,4	2,2
Isaia, Bili Jim	63/64	5-4	19	26	14,2	3,0
Isaia, Bili Jim	15/16	-	19	61	10,9	3,5

Isaia, Bili Jim, Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 29/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isaia, Bili Jim	PO	4-10	39	196	13,6	4,3
Isaia, Bili Jim	15/16	9-2	69	211	11,2	4,1
Isaia, Bili Jim	PO	2-7	69	213	11,2	4,6
Isaia, Bili Jim	31/32	2-18	39	96	11,6	4,5
Isaia, Bili Jim	PO	3-0	39	91	10,8	4,1
Isaia, Bili Jim	1/2	5-0	19	19	10,8	4,3
Isaia, Bili Jim	PO	3-5	69	202	16,1	3,8
Isaia, Bili Jim	255/256	2-4	19	24	12,5	3,4
Isaia, Bili Jim	PO	2-10	39	106	11,8	4,4
Isaia, Bili Jim	PO	4-5	69	113	15,8	5,7

Sementes e Colheita, Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 06/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isaia, Bili Jim	PO	4-3	29	40	29,7	4,8
Isaia, Bili Jim	PO	4-2	19	33	27,0	4,8
Isaia, Bili Jim	PO	5-11	19	32	29,0	3,0
Isaia, Bili Jim	PO	4-3	19	22	26,1	4,8
Isaia, Bili Jim	PO	3-1	19	16	26,0	5,0
Isaia, Bili Jim	PO	2-4	19	12	21,0	4,8
Isaia, Bili Jim	PO	7-7	49	85	25,4	5,0
Isaia, Bili Jim	PO	4-11	49	81	20,9	4,2
Isaia, Bili Jim	PO	4-7	49	81	20,0	4,2
Isaia, Bili Jim	PO	5-8	49	81	26,6	5,3

Isaia, Bili Jim, Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 07/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isaia, Bili Jim	PO	1-9	19	47	12,0	3,1
Isaia, Bili Jim	PO	2-10	19	13	12,4	3,8

Isaia, Bili Jim, Regi. Faria, Est. S. Paulo. Controle em 26/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isaia, Bili Jim	PO	-	79	200	12,8	4,0
Isaia, Bili Jim	PO	-	49	102	14,4	4,1
Isaia, Bili Jim	PO	-	79	197	12,8	4,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Barbela Virginian de S.F.	PO	-	20	56	14,6	4,4
Alpaca Pomeroy de S.F.	PO	-	40	108	14,4	5,2
Alpaca Soldier de S.F.	PO	-	40	111	13,4	4,0
Alpaca Soldier de S.F.	PO	4-4	50	140	12,4	4,5
Alpaca Soldier de S.F.	PO	3-6	40	104	12,0	4,8
Alpaca Soldier de S.F.	PO	11-6	40	101	12,6	4,7
Alpaca Soldier de S.F.	PO	2-6	30	50	14,8	4,7
Alpaca Soldier de S.F.	PO	2-7	10	10	12,4	4,2
Alpaca Soldier de S.F.	PO	7-11	60	213	12,6	4,1
Alpaca Soldier de S.F.	PO	6-6	40	246	16,6	4,5
Alpaca Soldier de S.F.	PO	7-10	40	120	12,0	3,9

Eng. Dr. Augusto Antônio da Rocha Pacheco, Titul. Est. S. Paulo. Controle em 15/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alpaca Chiff Key	PO	4-3	30	39	13,6	4,5
------------------	----	-----	----	----	------	-----

Vitorio Anzari III, San Ildefonso, Bari, Est. S. Paulo. Controle em 26/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Tucano Nagan Valeo	PO	2-1	40	123	13,2	4,9
Tucano Nagan Valeo	PO	4-11	30	31	17,9	4,0
Tucano Nagan Valeo	PO	5-5	70	229	11,5	5,0
Tucano Nagan Valeo	PO	6-3	20	80	13,4	3,3
Tucano Nagan Valeo	PO	11-9	40	154	13,1	3,9
Tucano Nagan Valeo	PO	4-9	60	195	16,8	5,0
Tucano Nagan Valeo	PO	9-0	40	100	12,3	3,2
Tucano Nagan Valeo	PO	1-11	30	15	11,2	4,0
Tucano Nagan Valeo	PO	4-11	40	152	15,1	4,4
Tucano Nagan Valeo	PO	2-0	40	137	12,5	3,5
Tucano Nagan Valeo	PO	3-1	30	34	16,3	3,6
Tucano Nagan Valeo	PO	2-0	30	37	16,9	4,6
Tucano Nagan Valeo	PO	5-10	50	189	13,9	5,4
Tucano Nagan Valeo	PO	10-2	30	78	21,1	3,0
Tucano Nagan Valeo	PO	9-3	30	62	21,2	4,5
Tucano Nagan Valeo	PO	9-3	60	216	10,8	4,5
Tucano Nagan Valeo	PO	10-6	50	172	14,3	3,4
Tucano Nagan Valeo	PO	7-10	40	198	20,2	3,6
Tucano Nagan Valeo	PO	7-1	20	101	12,9	3,2
Tucano Nagan Valeo	PO	5-1	40	132	14,5	5,6
Tucano Nagan Valeo	PO	1-11	40	160	10,4	5,6
Tucano Nagan Valeo	PO	8-0	20	86	14,4	3,0

Raça Parda Suíça

Antonio Carlos Lima Martins, Jandira, Est. S. Paulo. Controle em 03/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Alpaca de Santa Amélia	SI/SE	7-2	10	42	18,1	3,2
Alpaca de Santa Amélia	PO	5-3	10	41	15,6	3,2

Comercial - Distribuidora J. Raposo Ltda, Leopoldina, Est. S. Paulo. Controle em 12/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.J.T. Niska Norte	PO	4-2	130	306	12,6	4,4
Niska	SE	-	70	205	13,1	4,5

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Fazendas Interagro Ltda, Itapira, Est. S. Paulo. Controle em 06/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corona Niska Twin	PO	6-8	20	32	19,8	3,6
Corona Niska Twin	PO	3-6	20	32	21,0	3,2

Antônio Parid Yamin, Porto Polir, Est. S. Paulo. Controle em 27/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Fone: 0132-621212

P.S. Curly	PO	5-1	20	40	26,4	3,4
Corona Niska Twin	PO	7-5	20	40	27,0	4,2
Corona Niska Twin	PO	6-6	20	40	28,5	2,9
Corona Niska Twin	PO	6-0	30	64	25,9	3,9
Corona Niska Twin	PO	5-0	20	51	36,1	3,7
Corona Niska Twin	PO	4-11	20	45	26,8	3,1

Dr. Francisco Prado Barão, Jandira, Est. S. Paulo. Controle em 13/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

B.C. André EL Barão	PO	-	100	288	13,6	4,4
B.C. André EL Barão	PO	6-5	30	214	14,5	4,5
B.C. André EL Barão	PO	4-5	50	99	13,6	4,1
B.C. André EL Barão	PO	4-10	50	137	13,4	3,8
B.C. André EL Barão	PO	5-0	40	92	17,3	4,0
B.C. André EL Barão	SE	5-5	40	108	16,2	5,1

Josef Ffulg, Jandira, Est. S. Paulo. Controle em 16/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alpaca de Santa Amélia	PO	6-2	40	104	20,4	3,7
Alpaca de Santa Amélia	PO	7-6	50	271	15,2	3,9
Alpaca de Santa Amélia	PO	7-9	60	104	15,6	3,8
Alpaca de Santa Amélia	PO	6-3	120	286	17,8	4,3
Alpaca de Santa Amélia	PO	6-8	70	209	14,2	4,4
Alpaca de Santa Amélia	PO	6-7	50	145	17,8	4,2
Alpaca de Santa Amélia	PO	6-3	40	103	20,8	3,4
Alpaca de Santa Amélia	PO	6-1	60	163	15,0	3,7
Alpaca de Santa Amélia	PO	5-4	70	193	14,6	3,0
Alpaca de Santa Amélia	PO	5-8	30	106	14,4	3,6
Alpaca de Santa Amélia	PO	10-8	40	99	19,0	3,9
Alpaca de Santa Amélia	PO	5-7	50	122	19,4	3,7
Alpaca de Santa Amélia	PO	10-7	30	88	21,4	4,2
Alpaca de Santa Amélia	PO	5-1	40	95	21,2	3,4
Alpaca de Santa Amélia	PO	4-8	40	113	16,8	3,7
Alpaca de Santa Amélia	PO	4-1	100	307	13,6	3,9
Alpaca de Santa Amélia	PO	3-1	50	129	18,6	3,7
Alpaca de Santa Amélia	PO	2-4	00	223	14,6	3,7
Alpaca de Santa Amélia	PO	2-8	50	825	15,2	3,6
Alpaca de Santa Amélia	PO	7-10	20	67	14,8	3,5
Alpaca de Santa Amélia	PO	2-11	10	15	18,2	3,7
Alpaca de Santa Amélia	PO	3-4	50	129	15,2	4,0
Alpaca de Santa Amélia	PO	2-9	20	88	20,0	3,6
Alpaca de Santa Amélia	PO	2-9	20	33	21,4	3,9
Alpaca de Santa Amélia	PO	3-5	60	144	18,4	3,7
Alpaca de Santa Amélia	PO	2-4	20	54	20,2	3,4
Alpaca de Santa Amélia	PO	8-7	30	62	23,8	4,5
Alpaca de Santa Amélia	PO	8-8	50	128	18,6	3,5
Alpaca de Santa Amélia	PO	10-8	20	57	24,8	3,5
Alpaca de Santa Amélia	PO	8-6	30	15	20,2	3,5

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. HA787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação

**CARNE
LEITE
RUSTICIDADE
PUREZA RACIAL**

**FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA**

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Adriana Hair	PO	7-11	10	15	22,6	3,9
Carina Julietta	PO	11-0	19	15	22,6	3,8

Rosita Lacerda Lda Lda, Capela do Alto, Rod. Açúcar Tamariz 20-130. Região de pasto com raça suplementar, 2 ordenhas.

R.C. Thane Trapper II	PO	11-10	30	126	12,8	4,9
Bela Junior Chita's Farm	PO	3-2	30	113	12,5	4,3
Bela Joyce Prince Dapont	PO	2-3	70	222	12,2	4,3

Clomel Pousadão Cristal, Fajã das Gramas, Bot. S. Paulo. Controle em 15/01/87. Região de pasto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Bridge Lane Junior Del.	PO	5-11	30	67	21,1	4,0
Martha Dory Lania	PO	5-6	20	66	17,8	4,1
Just Lani Tuffy Bee	PO	4-3	30	65	24,5	3,8
Bridge Lane T.C. III	PO	3-2	20	56	18,4	4,1
Bridge Lane Klegard Doodle	PO	5-2	20	40	17,6	4,0
Just Lani Tuffy Bee	PO	2-3	10	100	15,4	3,4
La Laniar Jane Honey	PO	2-1	20	56	15,4	3,6
Just Lani Tuffy Bee	PO	2-4	20	42	15,5	4,1
Just Lani Tuffy Bee	PO	2-5	20	36	15,7	4,6
Bridge Lane Tuffy Bee	PO	5-1	30	30	24,5	4,5
Minister Ridge Black Velvet	PO	4-3	10	16	21,2	4,0
Just Lani Tuffy Bee	PO	4-0	30	131	22,2	3,4
Bridge Lane L.V. Cherry	PO	2-4	30	80	18,4	4,4
Bridge Lane J.J. Dapont	PO	2-4	30	85	16,5	3,4
Ch. Minster King Leader	PO	4-4	30	81	15,2	4,5
Lane King, Ray	PO	2-4	30	70	15,6	4,6

Dr. Fernando Paulo Roré, Jacutinga, Bot. Minas Gerais. Controle em 15/01/87. Região de pasto com raça suplementar, 2 ordenhas.

R.C. Transição II Bior II	PO	6-10	30	166	17,6	4,3
R.C. Transição II	PO	3-7	40	132	13,1	5,6
Alameda RC II Bior	POCC	5-11	40	123	20,4	4,3
Alameda Transição III R.P.B.	POCC	2-3	60	126	14,2	3,7
R.C. Transição Transição IV	PO	2-10	50	122	13,7	3,5
R.C. Transição Transição I	PO	2-10	50	115	17,0	4,0
R.C. Transição Transição V	PO	2-5	30	113	18,4	3,7
R.C. Transição Transição I	PO	3-3	30	74	16,7	4,5
R.C. Transição Transição II	PO	5-3	20	56	13,1	3,5
Wany Transição III A.P.B.	POCC	2-5	20	48	13,0	3,5
R.C. Transição Transição III	PO	3-7	10	2	18,2	3,4
R.C. Transição Transição III	PO	5-5	30	175	30,6	3,5
R.C. Transição Transição III	PO	4-10	30	71	11,2	3,2
R.C. Transição Transição III	PO	3-6	140	163	14,8	4,5
R.C. Transição Transição III	PO	2-10	140	163	17,2	4,0
R.C. Transição Transição III	PO	5-10	130	138	14,5	4,2
R.C. Transição Transição III	PO	6-1	120	130	14,6	4,0
R.C. Transição Transição III	PO	2-7	120	208	13,4	4,3
R.C. Transição Transição III R.C.	POCC	2-4	110	101	15,5	4,3
R.C. Transição Transição I	PO	2-10	100	205	17,5	3,7
R.C. Transição Transição II	PO	2-10	120	202	14,7	3,4
R.C. Transição Transição II	PO	5-5	100	112	13,1	4,0
R.C. Transição Transição I	PO	5-10	100	112	15,9	3,5
R.C. Transição Transição III	PO	2-10	100	251	19,3	3,9
R.C. Transição Transição I	PO	6-1	90	230	20,6	4,0
R.C. Transição Transição I	PO	3-7	90	231	14,3	4,2
R.C. Transição Transição I	PO	3-6	90	221	15,0	3,7
R.C. Transição Transição IV	PO	3-7	90	217	15,2	4,0
R.C. Transição Transição I	PO	3-6	90	180	14,0	4,0
R.C. Transição Transição III	PO	2-9	80	150	13,4	4,3
R.C. Transição Transição III	PO	2-9	70	170	16,3	3,8
R.C. Transição Transição I R.C.	POCC	2-10	100	251	15,3	4,0

Carlos Assis, Fát. e Ag. R.C. Lda. (Roré) Transição III Joazeiro. Região Jacutinga, Bot. Minas Gerais. Controle em 21/01/87. Região de pasto com raça suplementar, 2 ordenhas.

R.C. Transição Transição	PO	5-10	70	111	14,5	3,4
Ordina Transição R.C.	POCC	7-10	40	55	14,1	3,1
R.C. Transição Transição	PO	3-2	30	84	14,9	3,4
R.C. Transição Transição	PO	3-4	30	81	21,7	3,3
Transição Transição R.C.	POCC	3-2	30	75	16,9	3,3
R.C. Transição Transição	PO	10-10	30	74	13,0	3,0
Ordina Transição R.C.	POCC	10-10	30	28	19,9	3,8
R.C. Transição Transição	PO	10-10	30	28	21,2	3,6
R.C. Transição Transição	PO	10-10	30	43	20,0	3,9
Transição Transição R.C.	POCC	10-10	30	17	21,3	3,4
Ordina Transição R.C.	POCC	10-10	30	15	21,1	3,4

Raça Guernsey

Rosita Lacerda Lda Lda, Capela do Alto, Rod. Açúcar Tamariz 20-130. Região de pasto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Just Lani Tuffy Bee	PO	2-4	30	201	12,5	4,8
Just Lani Tuffy Bee	PO	4-10	30	130	13,1	3,3

Dr. Antônio Carlos de Almeida, Jacutinga, Bot. S. Paulo. Controle em 21/01/87. Região de pasto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Just Lani Tuffy Bee	PO	11-4	30	130	13,1	3,3
---------------------	----	------	----	-----	------	-----

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Pux Maria Martin	PC		50	127	17,8	4,5
Bela M D'Abadia	1/2	0-11	50	126	14,2	4,7
Enter M D'Abadia	7/8	-	50	120	16,0	4,6
Genise M D'Abadia	3/4	-	50	100	14,0	4,8
Garça M D'Abadia	3/4	4-1	30	122	15,2	4,6
Pux Lani M D'Abadia	PO	5-5	30	122	15,4	4,8
Bela M D'Abadia	15/16	0-11	50	122	16,2	4,8
Pux Naima Fabiani D'Abadia	PO	3-11	20	59	15,4	5,0
Quincy M D'Abadia	3/4	4-3	20	56	20,0	4,6
Ony M D'Abadia	3/4	4-4	20	55	20,0	4,6
Clube M D'Abadia	7/8	4-7	20	45	16,6	4,4
Pux Mari Fabiani D'Abadia	PO	4-0	20	43	16,4	4,7
Bonança M D'Abadia	1/2	5-1	10	30	16,0	5,0
Pux Belera M D'Abadia	PO	5-10	10	14	21,0	4,0
Cajal Princess	PO	11-11	10	10	14,6	5,5
Gelina M D'Abadia	15/16	4-6	10	5	17,4	4,7
Clube M D'Abadia	7/8	4-3	10	5	15,0	5,0
Pux Nicole Hingorani D'Abadia	PO	3-10	10	5	16,0	4,5
Pux Odilia Fabiani D'Abadia	PO	2-10	10	1	17,2	4,9

Raça Guzerá

João Fernando Ferreira, São Pedro dos Ferros, Bot. Minas Gerais. Controle em 10/11/86. Região de pasto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Por J.F.	BE	13-0	40	93	12,7	-
----------	----	------	----	----	------	---

João Fernando Ferreira, São Pedro dos Ferros, Bot. Minas Gerais. Controle em 10/12/86. Região de pasto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Por J.F.	BE	13-0	50	121	11,8	-
Guizé	BE	13-10	40	95	10,3	-

Raça Gir

Idalberto de Almeida Pinto, Embaixadas, Bot. Minas Gerais. Controle em 14/01/87. Região de pasto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Barça	BE	13-6	20	37	10,8	4,4
Milpa	BE	9-5	20	58	10,2	4,5
Sevada	BE	10-11	30	156	0,0	5,2
Murira	BE	5-11	40	98	0,6	4,7
Olefinia	BE	8-4	40	131	8,6	4,7

Rosita Lacerda Lda Lda, Capela do Alto, Rod. Açúcar Tamariz 20-130. Região de pasto com raça suplementar, 2 ordenhas.

3 ordenhas	POCC	9-11	100	276	11,6	4,1
Barça	POCC	12-2	100	262	12,0	4,1
Barça	LA	5-11	90	235	10,4	3,4
Barça	BE	7-2	90	220	9,9	4,2
Barça	POCC	11-0	90	214	11,8	3,4
Barça	BE	8-4	70	182	11,3	4,3
Barça	BE	5-2	70	173	10,4	4,0
Barça	POCC	11-7	70	166	12,4	4,4
Barça	POCC	14-9	70	163	10,9	4,1
Barça	BE	6-9	70	159	10,1	4,4
Barça	POCC	14-8	70	152	16,2	4,8
Barça	LA	9-9	70	153	12,0	4,6
Barça	BE	10-3	60	138	12,7	3,8
Barça	LA	5-5	60	137	12,7	4,2
Barça	BE	5-4	60	119	12,2	4,8
Barça	POCC	11-9	60	127	13,3	5,0
Barça	POCC	10-9	60	122	10,9	3,7
Barça	BE	10-10	50	117	13,4	3,8
Barça	LA	6-3	50	113	12,6	4,1
Barça	BE	6-3	50	106	13,6	4,4
Barça	POCC	10-5	50	104	14,1	3,8
Barça	BE	8-11	50	102	14,2	4,0
Barça	LA	8-5	50	81	17,6	3,8
Barça	BE	6-2	30	78	12,6	4,1
Barça	BE	7-6	30	65	16,3	3,7
Barça	BE	13-1	30	63	10,0	4,8
Barça	POCC	9-3	30	62	11,7	4,2
Barça	BE	5-0	20	60	12,4	4,4
Barça	LA	2-2	20	58	11,0	4,1
Barça	LA	6-0	20	45	13,8	4,3
Barça	BE	5-2	20	44	14,7	4,0
Barça	BE	6-11	10	37	15,6	3,9
Barça	LA	7-11	10	36	14,1	3,8
Barça	BE	5-2	10	35	14,4	4,0
Barça	POCC	8-10	10	24	12,8	3,1
Barça	BE	5-7	10	21	13,5	3,4
Barça	BE	6-1	10	20	14,2	4,3
Barça	LA	5-10	10	17	13,8	3,8
Barça	BE	14-9	10	8	12,9	3,4
Barça	POCC	2-5	10	4	12,9	4,0
Barça	BE	6-1	10	3	11,1	4,1

2 ordenhas

Vila	BE	8-3	100	231	10,9	3,4
Vila	BE	6-3	90	221	10,2	3,4
Vila	BE	5-6	90	217	9,5	4,1
Vila	BE	5-8	90	216	8,0	4,1
Vila	POCC	7-5	80	216	9,8	3,4
Vila	LA	10-6	80	173	11,4	4,0
Vila	LA	5-11	70	182	10,9	3,8
Vila	POCC	2-5	70	182	9,5	4,1

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Leônidas	HE	12-5	50	136	10,8	4,1
C.A. Sônia	HE	5-5	30	81	12,0	4,3
C.A. Sônia	HE	5-7	30	67	11,3	4,4
C.A. Sônia	HE	5-10	20	60	10,9	3,9
C.A. Sônia	HE	5-10	20	56	10,3	4,4
C.A. Sônia	HE	5-8	20	51	12,0	3,2
C.A. Sônia	HE	-	20	50	10,4	3,9
Antônio José Leite de Oliveira, Costa Cruz das Palmeiras, Est. B. Paulo. Controle em 17/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Balança	LA	5-7	20	41	11,0	3,5
C.A. Balança	HE	10-2	10	30	13,4	3,6
C.A. Balança	LA	5-10	10	9	10,3	3,7
C.A. Balança	POCC	6-0	70	203	11,1	4,1
C.A. Balança	POCC	7-10	70	188	13,0	3,9
C.A. Balança	HE	5-4	60	156	11,3	4,4
C.A. Balança	POCC	13-3	60	170	12,3	4,4
C.A. Balança	HE	-	40	89	14,3	3,8
C.A. Balança	HE	10-1	40	94	11,2	3,9
C.A. Balança	POCC	14-4	40	83	13,1	4,1
João Gabriel da Costa Moreira e Outros, Casa Branco, Est. B. Paulo. Controle em 18/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Argentina	GR	7-0	30	80	10,4	4,1
C.A. Argentina	HE	6-5	30	85	10,5	4,6
C.A. Argentina	HE	4-7	30	82	10,7	4,7
C.A. Argentina	POCC	5-7	20	71	10,6	3,9
C.A. Argentina	POCC	13-1	20	52	10,7	5,2
C.A. Argentina	POCC	4-7	70	213	10,1	4,6
C.A. Argentina	HE	6-5	70	195	10,2	4,4
C.A. Argentina	HE	6-7	60	175	11,3	4,9
C.A. Argentina	POCC	7-2	60	160	11,8	5,3
João Leite Moreira e Outros, Heliópolis, Est. Minas Gerais. Controle em 25/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Vênus	HE	10-6	20	52	11,4	4,9
Vênus	HE	6-5	50	129	10,1	5,3
Alana	HE	6-5	10	33	11,3	4,7
Alana	HE	7-4	60	243	11,4	4,8
Alana	HE	5-8	30	97	11,2	5,5
Alana	HE	4-11	30	166	12,5	5,3
Alana	HE	12-8	20	96	12,2	4,2
Alana	HE	11-4	30	144	11,6	4,8
Fazenda Brasília Agropecuária Ltda, São Pedro dos Ferros, Est. Minas Gerais. Controle em 15/12/86. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Lige de Brasília	HE	2-2	70	45	19,6	5,5
Onze de Brasília	HE	12-10	30	67	20,4	4,7

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sobrinha de Brasília	HE	0-5	40	103	17,7	5,1
Joana de Brasília	HE	11-3	30	66	18,9	3,2
Joana de Brasília	HE	9-7	20	46	20,2	4,9
Olívia de Brasília	HE	11-3	20	61	24,0	4,8
Araceli de Brasília	HE	4-1	20	42	13,3	3,3
Isolda de Brasília	HE	5-0	10	4	24,4	4,4
Bianca de Brasília	LA	3-1	20	44	13,2	5,8
Bela de Brasília	HE	3-7	20	36	14,2	5,3
Testadora de Brasília	HE	-	20	28	12,3	4,2
Viana de Brasília	HE	5-5	10	9	16,2	5,5
2 ordenhas						
Uruguaya de Brasília	HE	5-11	50	137	17,0	5,1
Viviana de Brasília	HE	5-7	30	80	13,7	5,1
Isadora de Brasília	HE	11-11	40	116	13,3	4,9
Wend de Brasília	HE	4-9	50	138	12,0	4,3
Orquídes de Brasília	HE	11-0	50	143	14,0	5,1
Salada	HE	8-1	60	125	15,1	5,1
Vinagreira de Brasília	LA	5-2	30	76	16,5	4,1
Salma de Brasília	HE	6-1	60	174	15,9	5,4
Priscila de Brasília	HE	9-9	70	205	23,5	5,1
Matrinal de Brasília	HE	12-2	50	146	15,4	4,4
Libra de Brasília	HE	14-0	70	210	12,1	5,1
Naga de Brasília	HE	11-6	60	162	14,3	5,8
Polenta de Brasília	HE	9-10	70	206	12,7	4,4
Organização de Brasília	HE	10-11	40	112	16,1	3,8
Jacirinha de Brasília	HE	15-0	60	193	13,1	6,1
Tatiana de Brasília	HE	6-10	90	271	12,7	4,8
Luzia de Brasília	HE	5-11	90	241	13,0	5,7
Fazenda Brasília Agropecuária Ltda, São Pedro dos Ferros, Est. Minas Gerais. Controle em 15/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Lige de Brasília	HE	2-2	40	96	17,7	5,4
União de Brasília	HE	6-8	20	35	21,0	5,3
Ylla Elm de Brasília	HE	5-11	10	15	12,4	4,9
Sabrina de Brasília	HE	6-5	50	134	17,0	3,8
Glória de Brasília	HE	11-3	30	82	21,4	4,5
Joana de Brasília	HE	11-3	40	97	17,9	5,0
Joana de Brasília	HE	0-7	60	77	16,0	5,3
Joana de Brasília	HE	5-5	20	40	16,3	5,2
Alpina de Brasília	HE	4-3	10	34	13,1	5,0
Alpina de Brasília	HE	3-5	10	12	12,1	5,3
Onze de Brasília	HE	10-10	40	90	20,3	5,1
2 ordenhas						
Uruguaya de Brasília	HE	5-11	60	168	17,4	4,7
Orquídes de Brasília	HE	11-0	60	174	13,4	5,2
Viviana de Brasília	HE	5-9	40	111	24,3	4,9
Uruguaya de Brasília	HE	3-1	70	205	10,0	5,0
Salma	HE	6-1	70	160	15,1	5,1
Priscila de Brasília	HE	9-3	50	236	13,0	5,4
Polenta de Brasília	HE	15-0	70	224	12,7	5,3
Alpina de Brasília	HE	6-10	20	217	12,6	4,2
Alpina de Brasília	HE	11-6	70	179	12,5	5,7
Alpina de Brasília	HE	12-2	60	177	12,3	5,4
Organização de Brasília	HE	10-11	50	183	12,0	4,9
Vinagreira de Brasília	LA	5-2	40	107	15,7	5,1
Priscila de Brasília	HE	9-10	70	215	12,0	5,1

GRANJA D'ABADIA

CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO



O GADO DO LEITE DOURADO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUERNSEY PO E CRUZADOS

Maior plantel em controle leiteiro do Estado. Troféu ACERJ 1985. Conquistamos o maior número no livro de Mérito e Escol entre todas as raças leiteiras.

VENDE DE REPRODUTORES

FAZENDA: Estrada de Piranema, 731

Fone: (021) 788-1206 — ITAGUAÍ - RJ

ESCRITÓRIO: Cx. Postal 3386

Fone: (021) 240-2341 — RIO DE JANEIRO - RJ

[illegible]

- INDUSTRIALIZAÇÃO DO LEITE NA FAZENDA -

Prof. Newton de Alencar

Introdução — Fabricação de doce de leite pastoso — Fabricação de queijos — Fabricação do requeijão creme — Fabricação do requeijão moreno ou requeijão do norte — Determinação da força do coalho — Fabricação dos queijos: Minas prensado, Caccio — Cavallo, Trancinha e da Mussarela — Preparo e cuidados com a salmoura — Fabricação da Ricota, do Iogurte Caseiro e da Manteiga.

Preço: Cz\$ 60,00

Pedidos: 1:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31 — Tel.: 263-8400 — São Paulo — Brasil — CEP 05024

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	% Leite	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	% Leite		
Fazenda São Carlos, Campinas, Cont. Int. S. Paulo. Controle em 30/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. (Tela: 0147-0114)													
F.T.B. Agas Doco	HI	2-11	30	72	13,2	4,0	Reineta	POC	-	10	15	9,5	3,4
F.T.B. Agra	HI	2-11	30	94	12,1	3,5	Doreta	LA	-	10	15	9,2	4,0
F.T.B. Virginia	HI	2-10	30	125	12,7	4,7	Noronga da Colonial	HI	10-6	10	15	13,5	3,5
F.T.B. Calcestra	HI	7-10	30	186	14,4	3,8	Vanetiva	HI	6-2	10	19	13,3	3,2
F.T.B. Calgara	HI	7-0	30	234	10,5	3,8	Almeida	LA	10-5	10	24	11,9	3,4
F.T.B. Jandira	HI	8-0	30	7	17,4	5,2	Calais	POC	9-4	10	23	9,8	-
Agos	HI	3-5	30	139	14,3	3,6	Almeida da Colonial	LA	4-4	10	209	11,1	3,8
F.T.B. Agai	HI	7-1	20	15	17,1	2,9	Taboquinha	HI	-	10	37	15,2	2,8
F.T.B. Aetista	HI	6-9	30	187	12,8	4,0	Visceral	HI	3-0	10	24	11,2	2,8
F.T.B. Anapoti	HI	7-2	10	25	22,8	3,3	Lapirita	HI	4-11	10	13	2,3	2,1
F.T.B. Anad	HI	6-11	50	144	13,0	3,8	Tredeta	HI	-	10	186	9,8	5,0
F.T.B. Barbaena	HI	6-2	30	229	12,4	4,0	2 ordenhas						
F.T.B. Bolema	HI	5-2	30	184	12,2	4,0	Legenda	HI	-	40	91	7,3	1,3
F.T.B. Canine	HI	5-7	30	135	16,0	3,5	Reineta	HI	6-0	10	36	10,8	1,2
F.T.B. Bela Inila	HI	6-7	40	110	12,3	3,4	Sala da Colonial	POC	7-6	30	71	9,8	1,6
F.T.B. Tecanico	HI	4-0	30	72	14,5	3,6	Tutua da Colonial	LA	4-0	30	30	9,4	1,0
F.T.B. Baby	HI	3-1	30	86	12,2	3,6	Sereia	HI	-	20	46	9,4	2,7
F.T.B. Eagle	HI	3-1	20	42	14,3	3,6	Servata da Colonial	HI	10-1	30	52	9,0	1,0
F.T.B. Furtum	HI	3-11	20	17	16,6	3,8	Carista da Colonial	LA	5-11	30	150	3,4	3,0
F.T.B. Finch	HI	3-0	10	22	13,0	2,4	Negula da Colonial	POC	7-7	30	72	11,1	3,0
F.T.B. Fry	HI	3-0	10	11	12,9	3,8	Ozanita	HI	10-7	30	247	4,6	-
F.T.B. Gachery	HI	2-6	30	63	10,8	4,3	Leina da Colonial	HI	11-2	30	-	2,8	-
F.T.B. Jack	HI	6-11	10	192	10,4	4,0	Coli	POC	12-2	40	102	3,4	1,8
F.T.B. Alan	HI	3-10	30	75	12,2	4,1	Servata da Colonial	HI	6-0	30	37	10,7	1,1
F.T.B. Star	HI	3-10	20	12	17,5	4,0	Sora da Colonial	HI	4-1	50	123	3,0	3,4
F.T.B. Cowly	HI	3-6	30	232	11,4	4,0	Definitiva da Colonial	POC	6-5	30	37	8,2	4,2
F.T.B. Nery	HI	3-9	30	57	11,8	3,8	Vastura da Colonial	HI	9-4	40	62	10,2	4,4
F.T.B. Jay	HI	4-0	10	2	16,3	3,4	Taca da Colonial	HI	9-0	30	116	4,0	3,1
F.T.B. Gringa	HI	4-2	30	42	16,3	3,2	Quinta da Colonial	LA	4-9	30	77	9,0	4,3
F.T.B. Her Life	HI	3-2	30	240	12,0	4,3	Vacata	LA	-	10	15	8,2	7,7
F.T.B. Margie	HI	3-2	30	165	10,2	4,2	Orinda	HI	-	40	101	2,5	1,4
F.T.B. Duetay	-	-	40	108	14,3	4,0							
F.T.B. Dolly	HI	3-2	30	206	11,7	3,0							
F.T.B. Cloon	HI	3-0	30	33	11,0	2,9							
F.T.B. Hardie	HI	3-0	30	125	12,0	3,4							
F.T.B. Flower	HI	3-1	30	63	11,4	3,0							
F.T.B. Alameda	HI	3-2	30	117	10,5	4,3							
F.T.B. Alinda	HI	3-1	30	206	10,0	3,6							
F.T.B. Anoreta	HI	3-0	30	17	11,0	3,7							
F.T.B. Anelisa	HI	3-2	30	94	14,4	4,4							
F.T.B. Anelisa	HI	3-0	30	175	11,6	4,6							

Controle Auxiliar

Fazenda São Carlos, Campinas, Cont. Int. S. Paulo. Controle em 30/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

tema	10	42	15,5	1,2
Isolina	10	41	19,1	1,4
Servata	40	120	12,4	3,4
Linbia	10	36	17,5	3,3
Antartica	10	38	22,7	1,4
Corveta	10	24	15,4	1,3
Corintiana	10	13	16,9	1,7
Mela Lisa	10	9	17,0	1,2
Calais	30	308	16,1	2,5
Anoreta	10	30	29,7	3,8
Isolina	10	27	16,1	4,4
Queta	10	17	18,3	4,3
Placidiana	10	63	15,3	4,2
Negula	10	52	15,4	4,6
Legenda	10	42	13,4	4,6

Raça Nelore

Quilal Agropecuaria Ltda, Jandira, Cont. Int. S. Paulo. Controle em 25/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

1 ordenha	HI	-	10	10	11,0	3,1
Nelore	LA	6-11	10	3	11,3	2,9
Boia da Colonial	HI	6-9	30	105	14,7	4,2
Nelore da Colonial	HI	-	20	40	10,8	2,7

Raça Nelore

União Agrícola da União, São Paulo, Cont. Int. S. Paulo. Controle em 25/01/87. Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas.

1 ordenha

Nelore	HI	-	10	15	11,0	3,1
Deja da Colonial	LA	6-11	10	3	11,2	2,9
Selma da Colonial	HI	6-9	30	105	14,2	4,2
Nelore	HI	-	30	43	10,8	2,2

LIVRO PARA CONTABILIDADE



4.ª edição revista e aumentada
Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. Com plano de contabilidade que será seguido no livro.

A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

DESPESAS NO ANO CIVIL e
RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

RECEITAS DO ANO CIVIL

INVENTÁRIO

RESULTADOS FINANCEIROS
E IMPOSTO DE RENDA

Resultados financeiros apurados
na empresa. Despesa e receita.

Imposto de renda

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP: 05024 — São Paulo - SP.

Para pedidos de Impressos Padronizados, basta escrever-nos indicando o código com a quantidade desejada e anexar, cheque, vale postal ou ordem de pagamento. À venda, também, na Associação Brasileira de Criadores.

No livro de CONTABILIDADE

AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para REGISTRO AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO para anotações sobre:

Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão. Pecuária, registros diversos por piquetes ou pasto. Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.

Preço: Cz\$ 1.100,00

EXISTEM COISAS INDISPENSÁVEIS NO DIA-A-DIA DOS CRIADORES.



Medicamentos decisivos para a preservação da saúde animal devem estar sempre presentes na farmácia de cada criador.

Um deles é o Agrovét 5.000.000, o antibiótico completo, que atua contra um grande número de infecções de maneira rápida e eficaz. Agrovét 5.000.000 já comprovou sua fulminante ação

contra um grande número de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas que atingem os tratos: respiratório, geniturinário, gastrointestinal, pele e tecidos moles nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos. Agrovét 5.000.000 promove rápida recuperação do animal, reduzindo quebras na produtividade. Agrovét 5.000.000. O mais forte. O grande aliado dos criadores, indispensável na farmácia de todo pecuarista.



SQUIBB
VETERINÁRIA

AGROVET
O MAIS FORTE

1º LEILÃO GRANDES LINHAGENS



PARTICIPANTES:

JAMIL JANENE
WALDEMAR NEME
HIROSHI YOSHIO
FARHAN BUCHALLA
ALCIDES PRUDENTE PAVAN

SERÃO VENDIDOS SÊMEN DOS REPRODUTORES TAJ MAHAL, TAJ MAHAL I e N.TAJ-VI de PRUDEÍNDIA

Uberaba-MG-3 de Maio/87-Domingo

**50 Lotes
PO e POI**

AS 20:00 Hs. DURANTE A EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE UBERABA
LOCAL: PARQUE FERNANDO COSTA
RECINTO: LEILÃO DE ELITE

